



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE GEOGRAFIA

BACHARELADO

VOLUME I

VIÇOSA – MG

2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Missão da Universidade Federal de Viçosa

“Exercer uma ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior de qualidade, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Coordenador do Curso de Geografia - Bacharelado

Prof. Leonardo Civalè

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia - Bacharelado

Prof.^o. Leonardo Civalè

Prof.^o. André Luiz Lopes de Faria

Prof.^a. Janete Regina de Oliveira

Prof.^a. Lídia Lúcia Antongiovanni

Prof.^o. Edson Soares Fialho

Comissão Coordenadora do Curso de Geografia - Bacharelado

Prof.^o. Leonardo Civalè

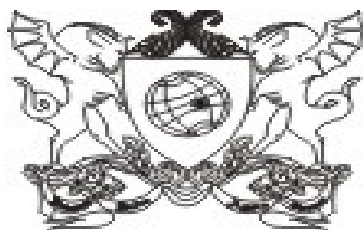
Prof.^o. André Luiz Lopes de Faria

Prof.^a. Janete Regina de Oliveira

Prof.^a. Lídia Lúcia Antongiovanni

Prof.^o. Moisés Ferreira Costa

Renan Ferreira Nascimento(Discente)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Curso: Graduação em Geografia

Modalidade Oferecida: Bacharelado

Título Acadêmico Conferido: Bacharelado em Geografia

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Duração: Quatro anos e meio (nove semestres) prazo padrão

Carga horária Total: 2.880 horas

Número de Vagas Oferecidas: Cinquenta vagas anuais

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: *Campus* UFV - Viçosa

Forma de Ingresso: Definida conforme o Regime Didático da UFV

Endereço:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV

Av. Peter Henri Rolfs, s/n

Campus Universitário

Viçosa – MG

36570-000

SUMÁRIO

1. Apresentação do Curso	7
2. Fundamentação Legal	8
3. Concepção do curso	9
4. Objetivos do curso	10
5. Perfil e Competências Profissionais	11
5.1. Competências e Habilidades Gerais do Geógrafo.....	13
5.1.1. Habilidades Específicas do Bacharel	13
5.1.2. Competências Específicas do Bacharel.....	15
6. Estrutura Curricular	15
6.1. Conteúdos de Formação Geral	17
6.2. Conteúdos de Formação Específica e Profissionalizante	17
6.3. Atividades Complementares	18
6.5. Educação das Relações Étnico-Raciais	19
6.6. Política de Educação Ambiental	20
7. Integralização Curricular do Curso	23
8. Matriz Curricular do Curso	23
9. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	23
10. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem	25
11. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem	25
12. Apoio ao discente	27
13. Auto - avaliação do Curso	28
14. Ingresso no Curso	30
15. Outras Atividades do Curso	30
16. Recursos Humanos	32
16.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	32
16.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	32
16.3. Colegiado do Curso.....	32
17. Infraestrutura	33

Anexos

- I. Ata de reunião do CEPE autorização do Curso
- II. Portaria de Reconhecimento do Curso
- III. Diretrizes Curriculares do Curso
- IV. Matriz Curricular do Curso
- V. Regulamento das Atividades Complementares
- VI. Regulamento do Estágio Supervisionado
- VII. Dados do corpo docente envolvido no Curso
- VIII. Normas de funcionamento dos Laboratórios
- IX. Periódicos Especializados
- X. Resolução do CEPE instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- XI. Resolução do CEPE instituição da Comissão Coordenadora de Curso (CCC)
- XII. Regime Didático de Graduação
- XIII. Programas Analíticos

1. Apresentação do Curso

O curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi criado em 2000, Ata do CEPE N° 360/2000 (Anexo I) e Reconhecido pelo MEC, Portaria n° 554/2005 (Anexo II), para atender uma demanda regional e institucional, visando formar profissionais licenciados e bacharéis habilitados para o exercício profissional. Neste período, foi criado o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que englobava as duas modalidades, Licenciatura e Bacharelado.

A partir de 2002, com a contratação de novos profissionais da área de Geografia, o curso começou a definir sua identidade. Nesse momento se instalou o processo de discussão do Projeto Pedagógico do Curso, agregando conhecimentos e saberes que culminaram na elaboração desta versão.

As novas diretrizes estabelecidas pelo MEC exigiram o desdobramento do projeto inicial em duas versões, que contemplassem as duas modalidades de formação (Bacharelado e Licenciatura). Dadas essas demandas, buscamos preservar as especificidades de cada uma delas sem, contudo, deixar de privilegiar a indissociabilidade da formação, caracterizada na atual versão do projeto pelo núcleo de formação geral e o núcleo de profissionalização.

Fruto desse esforço coletivo, em 2003, dois anos após a criação do curso na Universidade, foram promovidos fóruns de debates em busca da melhoria da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso de Geografia envolvendo toda a comunidade acadêmica geográfica.

Nesse processo, podem-se destacar a 1ª, 2ª e 3ª Semanas Acadêmicas do curso de Geografia, realizadas respectivamente nos anos de 2003, 2005 e 2006. Além disso, as reuniões da Comissão Coordenadora e do Centro Acadêmico trouxeram discussões relevantes da ciência geográfica e de questões e demandas específicas do curso, contribuindo para construção dos projetos.

Este diagnóstico identificou a necessidade de reformulação da matriz curricular do curso, na qual foram identificados os seguintes problemas: de um lado, as disciplinas oferecidas não permitiam uma formação sólida em Geografia, limitando o acesso a diferentes saberes vinculados à ciência geográfica; de outro, a sua estrutura contemplava um rol de disciplinas optativas que dificultava a construção de uma identidade acadêmica e profissional na área de Geografia.

Partindo dessas constatações, foram propostas alterações na filosofia que orientava a formação dos estudantes. Alterações estas, que se traduziram em dois novos PPC contemplando respectivamente o Curso de Geografia – Bacharelado e Geografia - Licenciatura. A nova proposta contemplou a criação de duas novas matrizes curriculares, a

supressão de algumas disciplinas, a criação de outras e a revisão qualitativa de todos os programas analíticos das disciplinas oferecidas para os dois Cursos.

As mudanças foram resultado da avaliação *in loco* da Comissão de Avaliadores do MEC, que ocorreu em 2010, bem como fruto do diálogo permanente entre professores que atuam direta e indiretamente no Curso, inclusive de outros departamentos da UFV, juntamente com os discentes, em reuniões que ocorreram primordialmente na Comissão Coordenadora do Curso e no Núcleo Docente Estruturante. O objetivo era dar uma identidade ao curso de Geografia e, neste sentido, propiciar aos discentes e docentes do Curso alcançar sua principal meta, que é a melhoria e o aperfeiçoamento da formação do graduando de Geografia na Universidade Federal de Viçosa.

2. Fundamentação Legal

A formação do bacharel em geografia fundamenta-se na visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade. Essa formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

O presente projeto pedagógico foi elaborado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394/1996; pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (Parecer CNE/CES n.º 492/2001) e na Resolução CNE/CES Nº 14/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

Possui carga horária de 2.880 horas em acordo com a legislação que estabelece carga horária mínima (Resolução CNE/CES 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial); está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004;) e às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, 25/06/2002); atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22/12/2005); atende a normatização do Núcleo Docente Estruturante com a instituição do NDE por meio do Ato Nº 0069/2010/CCH de 24/4/2010 (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução CEPE/UFV Nº 3/2010); e segue a normatização do Estágio Supervisionado dos cursos de graduação da UFV. A

concepção do Curso também observa o que estabelece a **Lei nº. 6664/1979** – que disciplina a profissão de Geógrafo e a **Lei nº. 7399/1985** – que altera a redação da Lei nº. 6664/1979.

As informações acadêmicas do curso de Geografia estão disponibilizadas na forma impressa e virtual na página do Departamento/Curso (www.geo.ufv.br) conforme exigência que consta no Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007 e alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

A gestão do curso de Geografia é exercida por um colegiado, denominado Comissão Coordenadora, em atendimento à Resolução do CEPE Nº 07/2011 que aprova a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa.

A UFV garante ao discente um ambiente que propicia o desenvolvimento pessoal e intelectual, na perspectiva de construção de conhecimentos por meio de postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O discente deve se sentir uma pessoa com condições de efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada como princípio de qualificação profissional.

3. Concepção do curso

O curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi criado para formar profissionais aptos a desempenhar atividades profissionais do bacharel em geografia. Este deve ser capaz de, a partir de um amplo conjunto de interfaces com as outras áreas do conhecimento científico, conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. O egresso deve ter um perfil que o capacite a compreender os elementos e processos concernentes ao espaço natural e ao espaço construído, tendo por base os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, de forma a aplicar esse conhecimento na busca do desenvolvimento social e econômico sustentável. Deve também ser capaz de qualificar o que é específico do conhecimento geográfico sem deixar de transitar nas diferentes fronteiras do conhecimento. O curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa foi criado para formar profissionais qualificados, a partir da autonomia intelectual, respeito à pluralidade e atuação propositiva na busca de solução das questões sociais. Além disso, é também um dos objetivos principais do curso formar cidadãos cômicos de suas responsabilidades e deveres sociais, cuja atuação seja um exemplo de conduta ética, crítica, autônoma e criativa.

4. Objetivos do curso

O Curso de Geografia da UFV tem como objetivo geral formar geógrafos capacitados ao pleno domínio dos elementos e processos do conhecimento geográfico e das práticas de sua produção e difusão, de forma a aplicar esse conhecimento na busca do desenvolvimento social e econômico sustentável.

A atual dinâmica das transformações pelas qual o mundo passa, com as novas tecnologias, e recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade. Esse esforço tem produzido transformações significativas na Ciência Geográfica, tanto no que diz respeito ao seu acervo teórico e metodológico de pesquisa básica e aplicada, quanto no que concerne a instrumentalização para a representação do espaço.

Considerando a dinâmica complexa de renovação do conhecimento científico, o curso de Geografia da UFV almeja formar um profissional capaz de contribuir para a melhoria das condições em que se desenvolve a sociedade brasileira. Além disso, o curso de bacharelado em Geografia da UFV tem como meta formar um cidadão crítico e participativo, plenamente comprometido com o processo de transformação da realidade social.

Para tanto, é fundamental oferecer aos alunos uma formação teórica e prática que favoreça a reflexão sobre as práticas e saberes geográficos, possibilitando futuramente um efetivo exercício do seu conhecimento diante aos desafios enfrentados no mundo da vida e no mundo do trabalho. Portanto, a proposta fundamental do curso é investir em uma FORMAÇÃO plena do indivíduo.

Objetivos Específicos

- Habilitar profissionais capacitados ao pleno domínio dos elementos e processos do conhecimento geográfico;
- Habilitar profissionais capazes de desenvolver a crítica sistemática das questões sociais cotidianas e de interferir na sua realidade;
- Atender às novas demandas sociais da formação de recursos humanos e da prática de pesquisa;

- Formar pesquisadores adequados ao redimensionamento do mercado de trabalho;
- Demonstrar habilidade para atuação no ensino Superior e em instituições de pesquisa e documentação cartográfica, zelando pela preservação ambiental e atuando na gestão do patrimônio natural;
- Habilitar profissionais capazes de prestar assessorias a entidades públicas e privadas e sociedade civil;
- Traçar um panorama das questões teórico-metodológicas da geografia contemporânea;
- Possibilitar ao aluno o contato com a uma bibliografia clássica e moderna existente sobre Geografia, tornando-o capacitado para o debate sobre as principais correntes da Geografia e para o trabalho de pesquisa e análise de documentos;
- Incentivar o contato inicial com as disciplinas afins para o trabalho permitindo um embasamento inicial em disciplinas importantes para o diálogo da produção Geográfica, como a Filosofia, a Sociologia e a História, entre outras.

5. Perfil e Competências Profissionais

O projeto pedagógico do curso parte do princípio que os estudantes devem estar prontos para assumir responsabilidades enquanto cidadãos. Nesse sentido, um dos grandes desafios para os geógrafos bacharéis é buscar explicar e compreender, como o espaço é produzido, como as técnicas interferem nesse processo de construção e de que forma a sociedade organiza o seu espaço. Levando em conta tal desafio, propomos que dois eixos mediadores componham o conjunto de saberes constitutivos no currículo do bacharel. Sendo assim, privilegiamos neste projeto a articulação das disciplinas que fazem parte do núcleo de formação geral e do núcleo de formação específico/profissional, como estatuto teórico-metodológico da ciência geográfica.

Do ponto de vista da articulação interna do currículo, esta opção tem em vista a integração de diferentes momentos na formação de um profissional, que deve estar comprometido com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Tais momentos podem ser sintetizados da seguinte forma: uma sólida e consistente formação filosófica e teórico-metodológica no campo geral e específico da Geografia, uma adequada formação pedagógica em consonância com a sua atuação profissional e, por fim, o princípio da pesquisa como processo formador do geógrafo bacharel.

Assim, o currículo de Geografia foi constituído por disciplinas básicas e específicas que visam contribuir para a conscientização da função social e política praticada pelo bacharel.

O **Núcleo de Formação Geral** deve permitir ao aluno uma capacitação inicial levando-o a aquisição de uma base estrutural de formação. O Núcleo de Profissionalização visa aprofundar o conhecimento do conteúdo geográfico através do contato com as várias vertentes da Geografia. Sendo assim, o **Núcleo de Profissionalização** deverá ser composto por disciplinas que contribuam para o aprofundamento do conhecimento e formação crítica do aluno em linhas teórico/ metodológicas, ligadas aos interesses mais específicos de sua formação enquanto bacharel - pesquisador.

Dessa forma os objetivos específicos dos núcleos que compõem o currículo de Geografia na modalidade bacharelado na UFV foi pensado no sentido de contemplar os seguintes aspectos:

- Atender novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, que vêm ao encontro às recentes demandas sociais relativas à plena formação do profissional de Geografia;
- Aprofundar a formação do pesquisador, exigida pelo perfil do profissional de Geografia;
- Oferecer uma estrutura que possibilite, ao graduando de Geografia, uma formação teórica consistente com uma carga horária compatível com as novas diretrizes curriculares;
- Proporcionar ao acadêmico uma formação geral adequada ao exercício da cidadania participativa na vida e no trabalho.
- Possibilitar ao acadêmico lidar com a exigência de uma formação específica que o habilite a trabalhar com variadas fontes documentais e de sensoriamento remoto e cartográfico, respeitando em cada caso os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação.

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Bacharel em Geografia em todas as suas dimensões, o que pressupõe o pleno domínio do conhecimento geográfico e das práticas de sua produção e difusão. Além disso, tal profissional deverá ser capaz de posicionar-se criticamente frente aos diferentes dilemas e desafios sócio-espaciais, propondo soluções para a superação dos problemas que afligem a sociedade como um todo e a um grupo em particular.

Com uma formação que privilegia uma abordagem interdisciplinar, o profissional terá condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, exercer funções voltadas para a preservação ambiental, assessorias a entidades públicas e privadas, a ONG's e demais setores da sociedade civil organizada, nas áreas ambientais, culturais, políticas e sociais.

Nesse sentido, o curso proporcionará ao acadêmico, uma formação geral adequada ao exercício profissional a que se destina e instrumental teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento da produção do saber.

5.1. Competências e Habilidades Gerais do Geógrafo

- Dominar as diferentes concepções metodológicas, para a investigação e análise das relações socioespaciais;
- Conhecer as diferentes concepções propostas pelas principais escolas geográficas;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão em todos os âmbitos: acadêmico, em instituições de ensino, em órgãos da sociedade civil, visando à preservação ambiental e o desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio natural;
- Transitar pelas fronteiras entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar seu campo específico e qualificar o que é próprio do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa em diferentes áreas no âmbito de atuação da Geografia;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

5.1.1. Habilidades Específicas do Bacharel

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
- Compreender, mensurar, interpretar e explicar as dinâmicas dos fluxos de energia e matéria entre a litosfera, biosfera, hidrosfera e o arranjo espacial resultante, tanto passado, como presente e futuro;
- Compreender, analisar e explicar a distribuição dos recursos naturais;

- Identificar, analisar e explicar, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico, seu grau de degradação;
- Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- Compreender o processo histórico de urbanização e suas relações com a industrialização;
- Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos gráficos, cartográficos e matemático-estatísticos;
- Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos gráficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- Construir e problematizar os documentos gráficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística;
- Dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares;
- Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares
- Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor e funcionários;
- Organizar o conhecimento espacial;
- Domínio dos fundamentos didático-pedagógicos para o pleno exercício do ensino da Geografia no nível Superior.

5.1.2. Competências Específicas do Bacharel

No exercício de sua profissão, é de competência dos geógrafos:

- Avaliar a utilização dos recursos naturais, bem como os impactos ambientais decorrentes de seu uso e manejo;
- Propor, planejar, executar e coordenar projetos e programas ambientais, sociais e políticos;
- Propor e coordenar políticas ambientais, sociais, econômicas e de âmbito regional e local;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de políticas e projetos de âmbito territorial;
- Avaliar e problematizar as representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Desenvolver investigações científicas sobre os aspectos sócio-econômicos, políticos, culturais e ambientais e os processos deles resultantes;
- Delimitar e caracterizar regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- Elaborar mapeamentos com vista ao planejamento geral e regional;
- Analisar e elaborar estudos e planejamento urbano e regional;
- Desenvolver e executar atividades ligadas ao cadastro urbano e rural;
- Delimitar a divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e Municípios;
- Realizar estudos da estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação viária, de transportes e de revitalização de áreas urbanas;
- Exercer coordenação de projetos e consultorias na área de educação geográfica;

6. Estrutura Curricular

A definição do currículo do curso de Geografia – Bacharelado foi pautado na legislação em vigor, a saber Resolução CNE/CES 14/2002, Parecer CNE/CES 492/2001 e Resolução CNE/CES 2/2007, Anexo III

A carga horária prevista para a habilitação em Bacharelado em Geografia é de 2.580 horas em disciplinas obrigatória e 300 horas em disciplinas optativas. Totalizando assim 2.880 horas para a obtenção do grau em bacharel geografia. O tempo mínimo que o estudante

terá para integralização do curso será de 4 anos, viabilizados em 8 períodos e o tempo máximo de 7,5 anos ou 15 períodos.

A estrutura curricular do curso de Geografia - Bacharelado procura situar as disciplinas oferecidas em consonância com o debate científico contemporâneo, levando em consideração que o mesmo vem reconhecendo e dando legitimidade às novas formas de produção do conhecimento. Esta tendência nos obrigou a um duplo movimento: considerar a legitimidade dos saberes acumulados do senso comum e manter um permanente intercâmbio de conceitos entre as diferentes áreas do conhecimento.

O projeto pedagógico procura estar atento à complexidade da vida social, todavia não desconhece a crise contemporânea da razão científica. O projeto visa à necessidade de compreensão e atuação no mundo contemporâneo. Sendo assim, propõe formas de produção do conhecimento baseadas em novos métodos de abordagem, uma crítica profunda ao saber compartimentado e a incorporação do princípio da interdisciplinaridade, entendido no âmbito desse projeto como uma possibilidade de melhor compreender e atuar no mundo contemporâneo.

Considerando tais necessidades como fundamentais para a definição dos limites da atuação dos futuros profissionais de Geografia, destacamos as seguintes metas para o futuro bacharel em Geografia:

- Desenvolvimento progressivo das bases teórico-metodológicas e técnicas disponíveis para a disciplina;
- Reforço dos contatos interdisciplinares para um maior intercâmbio de idéias;
- Estrutura curricular que possibilite a articulação de diferentes saberes;
- Garantia da autonomia do estudante no que diz respeito ao desenvolvido das habilidades e desejos;
- Manutenção do princípio do Ensino, Pesquisa e Extensão;

Esses esforços estão refletidos na estrutura curricular do curso. Assim, privilegiamos na nova matriz uma formação horizontal, de caráter interdisciplinar, visando dar oportunidade ao estudante de construir o seu saber geográfico. Tendo em vista as interações entre os fenômenos considerados de natureza sócio-espacial e físiográfica, também estamos contemplando no conjunto das disciplinas oferecidas na nova grade, a possibilidade de integração de saberes e a discussão sobre as fronteiras interdisciplinares. Além disso, estamos privilegiando em nossos currículos espaços para inserção da pesquisa, visando proporcionar aos estudantes a construção de roteiros próprios de interpretação do universo, a partir da investigação dos temas de seu interesse.

Os conteúdos curriculares do Curso de Geografia - Bacharelado foram estruturados em: Conteúdos de Formação Geral e Conteúdos de Formação Específica, Estágio Supervisionado, Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Integrados a estes conteúdos estão a educação das relações étnico-raciais, bem como as políticas de educação ambiental.

Os conteúdos de Formação Geral e Específica foram organizados em diferentes áreas de conhecimento, buscando assim um trabalho integrador entre os diferentes conteúdos trabalhados.

6.1. Conteúdos de Formação Geral

Conteúdos de Formação Geral são aqueles considerados como básicos e imprescindíveis à formação do bacharel em geografia. Esses conteúdos estão contemplados nas seguintes áreas e suas respectivas disciplinas:

- **Filosofia:** Filosofia – EDU 123
- **Antropologia:** Antropologia – CIS 234
- **Sociologia:** Sociologia – CIS 214
- **História:** História do Pensamento Geográfico I – GEO 105; História do Pensamento Geográfico II – GEO 201
- **Geografia:** Geografia da População – GEO 130; Biogeografia – GEO 250; Gênese do Solo – SOL 220; Geografia e Representação do Espaço Geográfico – GEO 206; Teorias da Geografia – GEO 202, Sociedade e Natureza – GEO 207
- **Economia:** Geografia Econômica – GEO 233; Geografia da Indústria e do Comércio – GEO 232
- **Clima:** Climatologia Geográfica – GEO 120;
- **Cartografia:** Cartografia Geral – EAM 330
- **Metodologia Científica:** Elementos da Estatística – EST 103

6.2. Conteúdos de Formação Específica e Profissionalizante

Os conteúdos de formação específica são aqueles, profissionalizantes e imprescindíveis, para a caracterização da identidade profissional do bacharel em Geografia. Esses conteúdos estarão contemplados nas seguintes áreas e suas respectivas disciplinas:

- **Geografia Regional:** Brasil Centro – Sul (GEO 443); Brasil Amazônia e Nordeste (GEO 444); Organização do Espaço Mundial (GEO 240);

- **Geomorfologia:** Geomorfologia Climática e Estrutural (GEO 420); Geomorfologia Geral (SOL 330); Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro (GEO 320);
- **Política:** Geografia Política (GEO 430);
- **Espaço Urbano:** Geografia Urbana (GEO 230)
- **Espaço Agrário:** Geografia Agrária (GEO 231)
- **Formação do Território:** Formação do Território Brasileiro (GEO 331);
Planejamento Urbano: Geografia e Planejamento Urbano no Brasil (GEO 435)
- **Planejamento Ambiental:** Geografia das Águas (GEO 423); Geografia e Planejamento Ambiental (GEO 461)
Geoprocessamento: Geoprocessamento (SOL 480); Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto (ENF 314)
- **Metodologia Científica:** Projeto e Instrumentação para Pesquisa em Geografia (GEO 480); Seminário de Pesquisa I (GEO 482); Monografia (GEO 484)

6.3. Atividades Complementares

A formação profissional será enriquecida com Atividades Acadêmicas – Científicas – Culturais caracterizadas como Atividades Complementares, oferecida pela disciplina Atividades Complementares - GEO 492, que ocorrerão paralelamente à formação acadêmica. Dentre as Atividades Complementares podem ser destacadas: monitoria, atividades de pesquisa e extensão, publicação de produção científica, participação em eventos técnico-científicos, programas de tutoria, empresa júnior, núcleos interdisciplinares, estágios extra-curriculares e outras atividades que devem ser constantemente incentivadas no cotidiano acadêmico. O regulamento das atividades complementares consta do Anexo V.

6.4. Estágio Obrigatório

O estágio é um componente curricular obrigatório, proporcionando aos futuros bacharéis em geografia um contato com os ambientes que poderão ser utilizados por ele depois de formado.

O estágio curricular é ofertado por meio da disciplina Estágio Supervisionado – GEO 499 e poderá ser realizado em instituições públicas, privadas, empresas e demais locais que proporcionem ao futuro profissional um contato da teoria com a prática.

Sua prática foi regulamentada pelo curso. Após um intenso debate envolvendo discentes, docentes e técnicos, foi elaborado um regimento próprio, norteando a relação do departamento com os estagiários.

Existe na Universidade um setor específico para os estágios. Nele, os funcionários buscam constantemente lugares onde nossos egressos podem desenvolver as atividades obrigatórias para sua formação. Todo o relacionamento Institucional com os locais que recebem nossos estagiários é realizado por este setor.

O regulamento do estágio consta do Anexo VI.

6.5. Educação das Relações Étnico-Raciais

No Curso de Geografia - bacharelado o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre de duas formas: a) por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso b) em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A abordagem transversal do tema das relações étnico- raciais, em disciplinas indicadas no Quadro 01, está orientada pelo eixo Espaço, Diversidade e Conflitos. Tendo como referência esse eixo, a problematização das relações étnico-raciais dá-se de forma integrada à problematização das relações sociais, culturais e econômicas que fundamentam processos particulares de produção do espaço geográfico em suas diferentes escalas geográficas (local, regional, nacional e mundial).

No campo da pesquisa e extensão, assim como no ensino, em atividades extra-curriculares, a abordagem do tema das relações étnico-raciais tem sido objeto de ações do corpo docente vinculado ao Departamento de Geografia, representadas nos seguintes projetos e eventos: (contemplados, na integralização curricular, por meio da disciplina GEO 492- Atividades Complementares):

PROJETOS:

PROEXT

Reconhecer Grafias e Tecer Leituras Sobre o Mundo

PIBEX

Grafias Negras na Zona da Mata Mineira

Paisagem e Memória

Toponímias etnográficas: Desconstruindo as marcas invisíveis na paisagem da Zona da Mata Mineira.

Memória Social e Patrimônio Cultural.

Organossolos do Parque Nacional do Caparaó – MG.

Geomorfologia Glacial e Periglacial.

Convênios diversos com Prefeituras.

Planejamento ambiental.

EVENTOS

Seminário - Etnia e Educação

Inclusão espacial na perspectiva da Geografia

Educação para as relações étnico-raciais: Desafios e perspectivas

Cidades, lugares de histórias

Colóquios Transdisciplinares (I, II e III)

As marcas da diáspora africana: Uma análise comparativa entre a Zona da Mata Mineira e o Vale do Rio Paraíba do Sul

Cumprir destacar, portanto, a intenção do Curso de Geografia em incorporar o tema das relações étnico-raciais à dinâmica da formação do Geógrafo - bacharel, por considerá-lo componente importante na construção da conduta ética que se espera do egresso, frente aos desafios impostos à sua vida profissional.

Quadro 01 – DISCIPLINAS QUE ABORDAM TRANSVERSALMENTE A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

GEO206 Geografia e Representação do Espaço Geográfico

GEO230 Geografia Urbana

GEO231 Geografia Agrária

GEO240 Organização do Espaço Mundial

GEO331 Formação do Território Brasileiro

GEO333 Gênese e Formação do Espaço Urbano no Brasil

GEO373 Tópicos Especiais em Ensino de Geografia

GEO441 Geografia de Minas Gerais

GEO442 Geografia da América Latina

GEO443 Brasil - Centro-Sul

GEO444 Brasil - Amazônia e Nordeste

6.6. Política de Educação Ambiental

No curso de Bacharelado em Geografia a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. A educação ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de

1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). A educação ambiental aparece no primeiro período nas disciplinas GEO 105 - História do Pensamento Geográfico no estudo da obra de Humboldt, Ratzel e La Blache. A discussão tem continuidade em GEO 201 - História do Pensamento Geográfico II, onde os autores contemporâneos da geografia são abordados. Todos esses autores discutiram, fundamentalmente, a relação entre sociedade e natureza. Além disso, ainda no primeiro período, a disciplina GEO 130 - Geografia da População discute de a relação entre população e a utilização dos recursos naturais. No segundo período, a educação ambiental aparece como uma preocupação fundamental nas obras dos pensadores da geografia contemporânea e também em GEO 120 - Climatologia Geográfica, onde se discute de maneira aprofundada as modificações dos climas urbanos, o aparecimento de ilhas de calor e a relação entre desmatamentos e as transformações do clima. Na disciplina SOL 220 - Gênese do Solo, os estudantes têm a oportunidade de discutir a formação dos solos e os problemas ecológicos decorrentes das formas predatórias de ocupação humana. Ainda nesta disciplina os estudantes participam de um programa específico de educação ambiental em solos junto ao Museu de Ciências da Terra da UFV. Além disso, o tema meio ambiente debatido na disciplina GEO 206 – Geografia e Representação do Espaço e, sobretudo, na disciplina GEO 207- Sociedade e Natureza. Nesta última, o tema do meio ambiente e a relação com a ocupação humana é o foco das discussões. As disciplinas GEO 250 – Biogeografia e SOL 330 – Geomorfologia Geral e GEO 320 – Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro são disciplinas onde a educação ambiental perpassa toda a discussão. Além disso, a educação ambiental aparece nas disciplinas GEO 230 – Geografia Urbana, na discussão sobre os problemas urbanos e na GEO 231- Geografia Agrária, onde se aborda a estrutura fundiária brasileira e os problemas ambientais decorrentes da monocultura e das grandes propriedades. Na GEO 430 – Geografia Política o meio ambiente aparece como um tema importante, na medida em que, a questão ambiental hoje é fruto dos debates do planejamento urbano, das transformações na estrutura fundiária, bem como, uma questão política fundamental no que diz respeito à apropriação dos recursos naturais. Na GEO 420 – geomorfologia Climática e Estrutural se discute os sistemas morfoclimáticos brasileiros. A educação ambiental aparece também como um aspecto fundamental nas disciplinas, GEO 331 - Formação do Território Brasileiro GEO 443- Brasil Centro- Sul e GEO 444 – Brasil – Amazônia e Nordeste na medida em que a ocupação desordenada ao longo da história deixou um rastro de destruição e, com a atual ocupação da Amazônia, a questão ambiental domina as discussões sobre a região. A educação ambiental também aparece como tema central na GEO 423 – Geografia das Águas, onde se tematiza as características das bacias hidrográficas brasileiras, o seu manejo, o planejamento e gestão dos recursos hídricos, bem como a

legislação das águas. O meio ambiente também na disciplina GEO 435 – Geografia e Planejamento Urbano no Brasil na medida em que se discute um planejamento urbano baseado na sustentabilidade. O planejamento de uso sustentável é o foco da disciplina GEO 461 – Geografia e Planejamento Ambiental. Nessa última se privilegia as inter-relações entre os aspectos físicos e socioeconômicos e a responsabilidade socioambiental, além disso, o estudante entra em contato com os princípios básicos para a elaboração do EIA/RIMA. O tema meio ambiente e educação ambiental é o principal fundamento das várias disciplinas optativas do curso de bacharelado em geografia. Disciplinas estas que são oferecidas pelo próprio curso de Geografia, pela Engenharia Florestal e pelo Departamento de Solos, pelo Departamento de Arquitetura e pelo departamento de Engenharia Civil. Além disso, os estudantes participam como bolsistas do Museu de Ciências da Terra, desenvolvendo um trabalho de educação ambiental tanto nas dependências do museu recebendo as escolas da região e demais visitantes, quanto em trabalhos de exposição itinerante na região da Zona da Mata Mineira.

Quadro 02 – DISCIPLINAS QUE ABORDAM TRANSVERSALMENTE A DIMENSÃO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GEO 105	História do Pensamento Geográfico I
GEO 120	Climatologia Geográfica
GEO 206	Geografia e Representação do Espaço
GEO 207	Sociedade e Natureza
GEO 202	Teorias da Geografia
ENF 314	Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto
GEO 420	Geomorfologia Climática e Estrutural
GEO 423	Geografia das Águas
GEO 461	Geografia e Planejamento Ambiental
GEO 443	Brasil – Centro-Sul
GEO 240	Organização do Espaço Mundial
GEO 201	História do Pensamento Geográfico II
GEO 130	Geografia da População
GEO 230	Geografia Urbana
GEO 231	Geografia Agrária
GEO 250	Biogeografia
GEO 320	Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro
GEO 331	Formação do Território Brasileiro

GEO 430	Geografia Política
GEO 444	Brasil – Amazônia e Nordeste
SOL 220	Gênese do Solo
SOL 330	Geomorfologia Geral

7. Integralização Curricular do Curso

O curso de Geografia – Bacharelado da UFV obedece às Resoluções e Legislações específicas do Geógrafo - Bacharel. A carga horária esta definida para o Curso da seguinte forma:

- | | |
|--|------------|
| • Disciplinas Obrigatórias: | 2580 horas |
| Atividades Complementares: 210 horas | |
| Estágio Curricular Supervisionado: 180 horas | |
| • Disciplinas Optativas: | 300 horas |
| Total: | 2880 horas |

8. Matriz Curricular do Curso

A matriz curricular do Curso com informações sobre sequencia de oferecimento, créditos, carga horária, pré-requisitos, co-requisitos, bem como os Programas Analíticos, de todas as disciplinas do Curso encontram-se nos Anexos IV e XII, respectivamente.

9. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O trabalho desenvolvido pelos professores do curso será pautado pelo princípio pedagógico da interdisciplinaridade, proporcionado pela relação entre as diversas áreas de conhecimento. Esta articulação será realizada em reuniões periódicas entre os professores dos períodos e entre todos os demais docentes do curso. Oportunidade que serão discutidas as possibilidades de diálogos entre diferentes campos do saber.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem se realizam a partir das experiências e conhecimentos já assimilados pelo indivíduo e de sua atuação enquanto sujeito ativo. Além disso, a aquisição do conhecimento é um processo individual, mas se realiza através da construção partilhada do saber, da interação entre sujeitos cognoscentes e da mediação pela cultura. Sendo assim, serão privilegiados os seguintes procedimentos metodológicos nas aulas de Geografia:

- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades individuais e em grupo;

- Elaboração e apresentação de relatórios;
- Leituras diversas, em especial de textos científicos;
- Pesquisas em bibliotecas, órgãos públicos e na Internet;
- Construção de textos sobre temas determinados;
- Seminários;
- Debates;
- Observações e intervenções dirigidas;
- Análise, avaliação e reflexão sobre intervenções realizadas.

Em relação aos recursos didáticos serão utilizados, principalmente, além do quadro de giz, os seguintes meios:

- Retroprojektor;
- Televisão, vídeo-cassete, softwares, fitas de vídeo e outros;
- Gravador e fitas–cassete;
- Laboratório de informática/geoprocessamento/cartografia;
- Murais e cartazes;
- Jornais e revistas;
- Livros e textos diversos;
- Computador e programas;
- Datashow.

A metodologia do curso terá como base o instrumental teórico-prático inspirado no “aprender a aprender” e no “saber pensar”. Tal instrumental engloba a apropriação do conhecimento disponível e o seu manejo criativo e crítico, possibilitando ao profissional o domínio do conteúdo e a aquisição de uma prática consciente.

No entanto, para o desenvolvimento desta proposta será necessário que haja uma constante relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, dimensões que nos propomos a incentivar na vida acadêmica do estudante.

Portanto, temos como meta ampliar o número de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelo corpo docente, investir no aperfeiçoamento dos professores do curso e dos alunos e, implementar ações que visem à alocação de infra-estrutura nas dependências do curso, com a construção de novos Laboratórios, bibliotecas setoriais e salas de estudo. Também é nossa pretensão oferecer cursos de pós-graduação, visando atender a uma demanda

da sociedade, além de difundir a produção científica desenvolvida pelos professores e alunos do curso.

Outra vertente de nossa proposta é estimular a participação dos alunos e professores em eventos científicos, com vistas a possibilitar um maior intercâmbio de idéias, além de ampliar o oferecimento de cursos, oficinas, seminários para toda comunidade.

10. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Partindo do pressuposto que a avaliação é uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, acreditamos que ela deve fazer parte do cotidiano pedagógico, ser construída coletivamente e privilegiar a aquisição de um saber vinculado à realidade social. Esperamos estar, no ambiente dessa integração, sendo gestados novos papéis para o novo cidadão e futuro bacharel em Geografia.

Neste aspecto, o presente projeto pedagógico do curso de Geografia se orientar por uma avaliação continuada em que o professor e o estudante sejam sempre levados à conscientização de seus erros e acertos e motivados a melhorar o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem.

Justamente por acreditarmos que a avaliação é um importante meio para orientar progressivamente o processo de descoberta e domínio de novas formas de pensar e agir, pensamos que ser indispensável realizar avaliações individuais e em equipes, e utilizar diferentes formas de avaliação, como seminários, pesquisa em campo e produção de textos.

As atividades avaliativas procurarão desenvolver as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do futuro profissional em Geografia, através de situações-problema concretas, simuladas ou reproduzidas por multimeios. Estas deverão ser analisadas criticamente com a orientação dos professores e procurarão desenvolver de forma crítica e criativa as potencialidades de cada estudante.

11. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão implantadas de forma a permitir, com excelência, o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente o Campus da UFV – Viçosa, conta com laboratórios para o uso em ensino, pesquisa e extensão, todos equipados com computadores ligados à rede com acesso à internet, inclusive por meio de *rede sem fio (wireless)*.

A UFV, desde 2001, com a implantação da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD (endereço eletrônico: <https://www2.cead.ufv.br/>) vem investindo e incentivando a criação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A CEAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação.

Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino e extensão, sua proposta é diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público possível. Para isso, utiliza os resultados obtidos pela UFV em mais de 80 anos de atividades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A CEAD tem por finalidade:

- Proporcionar recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de atividades em EaD;
- Apoiar e acompanhar a interlocução entre professor, discente e tutor em atividades semipresenciais;
- Prestar suporte técnico e pedagógico na produção e utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – às unidades da Universidade;
- Coordenar e supervisionar, em conjunto com os centros de ciências, departamentos e unidades de ensino, as atividades acadêmicas na modalidade à distância; e
- Promover cursos e atividades didáticas no campo de TICs e em outras áreas, com a aprovação dos colegiados competentes.

Para as disciplinas presenciais e/ou a distância, a CEAD disponibiliza suporte para a produção de material didático, utilizando diferentes mídias e formatos. Conta, inclusive, com ambientes especialmente desenvolvidos para este fim. Entre eles, destacam-se: textos para leitura, áudio-aula, vídeo-aula, vídeos, entrevistas, animações, simulações, entre outras.

Uma ferramenta importante oferecida pela CEAD é o PVANet (endereço eletrônico: <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/>). O PVANet é o ambiente virtual de aprendizado utilizado pela UFV, concebido para receber conteúdos das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância. Para tanto, foram projetadas ferramentas que garantissem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos – textos, apresentações narradas, vídeos, animações e simulações, interação discente-tutor/professor síncrona e assíncrona, e acompanhamento do processo de aprendizado, via avaliações online.

Entre as ferramentas disponíveis, destacam-se: Notícias, Agenda, Conteúdo, Chat, Fórum, Perguntas-e-respostas, Sistema de e-mail, Entrega de Trabalhos, Edição Compartilhada de Arquivo, Sistema de Avaliação e Relatórios de Acompanhamento.

O PVANet é de fácil utilização e garante ao professor elevado nível de flexibilidade. Isso porque o professor pode incluir, excluir e ainda definir o título das ferramentas, bem como o nível de permissão dos usuários. E, por se tratar de um ambiente virtual da UFV, está em constante processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento, na tentativa de satisfazer ainda mais as necessidades e demandas dos professores e estudantes.

O PVANet tem um sistema de gerenciamento que permite a identificação dos usuários que acessaram ou não, em determinado período de tempo, a disciplina, os dias acessados e o número de acessos. Permite ainda identificar com rapidez os estudantes que fizeram determinada avaliação.

Pela arquitetura do PVANet, para cada disciplina, é disponibilizado um espaço próprio. Esse ambiente virtual de aprendizado está conectado com o SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino), o que facilita o intercâmbio de informações.

O SAPIENS (endereço eletrônico: <https://sapiens.cpd.ufv.br/sapiens/>) é um sistema computacional que possibilita a estudantes, professores e coordenadores de cursos, acesso a informações gerenciadas pela Diretoria de Registro Escolar.

Os estudantes podem acessar, pelo SAPIENS, seu histórico escolar, a relação de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar, o plano de estudos, os dados pessoais e a análise curricular (síntese da vida acadêmica).

Os professores realizam, diretamente neste sistema, o lançamento de notas e faltas, bem como a orientação dos discentes conforme os Artigos 5º e 6º do Regime Didático.

Os coordenadores de curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos administrativos do curso.

Para utilizar o sistema SAPIENS, o usuário deve informar o número de matrícula e a senha fornecidos pela Seção de Registro Escolar.

A fim de divulgar notícias, regulamentos, projeto pedagógico e demais assuntos de interesse do Curso, a Comissão Coordenadora do Curso mantém atualizações constantes no site do Curso: www.geo.ufv.br

As ferramentas aqui apresentadas estão disponíveis online e podem ser acessadas inclusive via wireless dentro do Campus.

12. Apoio ao discente

Destacam-se entre as diversas formas de apoio acadêmico ao discente: a elaboração do plano de curso com o auxílio da Comissão Coordenadora do Curso, a tutoria e a monitoria em apoio extra-classe aos conteúdos das disciplinas, a orientação acadêmica individualizada nos

horários de atendimento dos professores previstos e divulgados semestralmente, o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas via PVANet, plataforma *on-line* ao alcance do professor para disponibilizar material didático em diferentes suportes (texto, imagem), realizar fóruns, chats, enfim, ampliar os limites físicos da sala de aula.

A vida acadêmica do aluno é orientada pelo Manual do Estudante da Pró-Reitoria de Ensino e é registrada pelo SAPIENS, a ferramenta virtual onde são registrados o rendimento acadêmico e a frequência e que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Ambos estão disponíveis no site da UFV.

Além do âmbito acadêmico, destacam-se os atendimentos na área da saúde, através dos serviços ambulatoriais oferecidos pela Divisão de Saúde e dos serviços oferecidos pela Divisão Psicossocial; e na área da Assistência Estudantil, com os Serviços de Moradia, Alimentação e Bolsa Creche/Pré-escola para os alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Na perspectiva de atendimento ao discente a UFV oferece possibilidades de desenvolvimento acadêmico, cultural, científico e esportivo dos estudantes, independentemente do curso em que se encontram matriculados.

13. Auto - avaliação do Curso

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso é importante para aferir o sucesso do currículo e para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação oferecida, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

A avaliação do Curso, feita periodicamente pelo Colegiado do Curso (Comissão Coordenadora) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), leva em conta as informações obtidas, junto aos envolvidos no desenvolvimento do curso, por meio de instrumentos tais como: questionários, observações, reuniões e discussões promovidas, relatórios de desempenho dos estudantes disponíveis no sistema acadêmico, SAPIENS, etc.

A avaliação do curso envolve todos os atores sociais atuantes no processo de formação. Está fundamentada em fontes de informação, cujo conjunto oferece subsídios para tomada de decisão quanto às modificações necessárias no curso.

Uma das formas de avaliação se dá a partir de informações coletadas junto aos discentes e docentes do curso contemplando os seguintes itens: estrutura curricular; organização pedagógica; recursos disponibilizados (estrutura física, equipamentos e serviços); atividades de ensino, pesquisa e extensão; corpo docente e discente.

Essa avaliação tem a finalidade de detectar e redefinir novas diretrizes propondo mudanças que corrijam os problemas que se apresentaram durante o período avaliado. Aos discentes deve ser aplicado um questionário com o objetivo de analisar os seguintes itens: Infraestrutura e instalações, recursos humanos, segurança, qualidade das aulas, conteúdo e objetivos da disciplina, plano de ensino, programas analíticos, recursos didático-pedagógicos, bibliografia, critérios de avaliação, condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas, corpo docente e outros itens que a comissão julgar necessários.

Os graduandos e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Esta avaliação é diagnóstica, no sentido de subsidiar o aprimoramento da prática pedagógica do professor.

Para efetuar esta avaliação, a UFV conta com uma Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas — COPAD, que é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino. Este órgão foi criado com o objetivo de acompanhar as disciplinas da Graduação, diagnosticando aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma, para fins de melhoria e da busca pela excelência do ensino e aprendizagem na UFV. Esta avaliação é realizada permanentemente por um sistema informatizado online, onde professores e alunos avaliam as disciplinas e o próprio desempenho. As informações coletadas são utilizadas pela Administração Superior, Chefias dos Departamentos, Comissões Coordenadoras e NDE, e Professores para análise da adequação das disciplinas ao curso.

A Universidade Federal de Viçosa dispõe, ainda, de Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é orientada pelas diretrizes da auto-avaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Esta Comissão realiza, a cada dois anos, a avaliação institucional que tem como principais objetivos produzir conhecimentos; averiguar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e prestar contas à sociedade. Esta avaliação contempla as seguintes dimensões de desempenho institucional: (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; (2) Política de Ensino, Pesquisa e Extensão (3) Responsabilidade Institucional; (4) Comunicação e Sociedade; (5) Política de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (7) Estrutura Física; (8) Planejamento e Avaliação; 9) Políticas de Atendimento ao Discente; e (10) Sustentabilidade

Financeira. A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Através da CPA são elaboradas pesquisas (questionários) tendo alunos, docentes, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos como sujeitos e o curso, no seu todo, como objeto. A CPA elenca os indicadores providos de metas e prioridades, capazes de oferecer meios para revisar a política educacional adotada, face às realidades institucional, regional, estadual e nacional, reavaliando os resultados obtidos em função dos objetivos propostos pela UFV.

O Curso participa, ainda, das avaliações externas, como o ENADE ou avaliação in loco, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

14. Ingresso no Curso

O *Campus* UFV – Viçosa oferece anualmente 50 vagas para o Curso de Geografia - Bacharelado. A admissão do estudante se dá por uma das seguintes modalidades: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES); Concurso de Vagas Remanescentes; Reativação de matrícula; Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G); e por outras modalidades de processos seletivos previamente aprovados pelos Colegiados Superiores.

A forma de ingresso na graduação na modalidade de Concurso Vestibular vigorou até o ano de 2011, tendo sido extinta, conforme Resolução Conjunta CEPE/CONSU nº 01/11, e substituída, a partir de 2012, pelo do Sistema de Seleção Unificado (SISU) do MEC. A participação da UFV no SISU será com 80% (oitenta por cento) de suas vagas, ficando reservadas 20% (vinte por cento) das vagas para o processo seletivo no PASES.

A UFV oferece aos estudantes ingressantes um Catálogo, onde constam o Regime Didático, a Matriz Curricular, Ementário das disciplinas, dentre outras informações. Uma cópia do Regime Didático da UFV encontra-se neste PPC, Anexo XI.

15. Outras Atividades do Curso

Atividades de Extensão

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. As atividades de extensão são regidas pela Resolução n. 13/2004-CONSU, e desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e ações

complementares de extensão, visando à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade.

Os discentes do curso de Bacharelado em Geografia são incentivados a participarem das diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão que acontecem no *Campus* anualmente.

Simpósio de Integração Acadêmica:

O Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) contempla apresentações de trabalhos, palestras e minicursos com pesquisadores de todas as áreas do conhecimento existentes.

Iniciação científica

A Iniciação Científica é voltada para o desenvolvimento do pensamento científico e da iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Os objetivos gerais da IC são: contribuir para a formação de pesquisadores e contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. Entre os objetivos específicos tem-se:

- Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- Qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e profissional;

O curso de Geografia - bacharelado incentiva também:

- À participação em projetos de extensão da UFV, ou de outras instituições de ensino superior, ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior relacionados com os objetivos do Curso de Geografia - Bacharelado;
- A realização de estágios extracurriculares;
- A Organização e apresentação de cursos e/ou minicursos;
- A Participação em eventos variados das áreas de Geografia e/ou áreas afins, tais como: seminários, simpósios, congressos e semanas acadêmicas, palestras, etc.
- A apresentação de trabalhos em eventos variados das áreas de Geografia e/ou áreas afins, tais como: seminários, simpósios, congressos e semanas acadêmicas;
- A organização de eventos;
- A participação como conferencista em conferências, palestras, mesas redondas, etc.
- A representação discente em órgãos colegiados;
- A representação discente em diretórios acadêmicos (DCE, UNE, CA, etc.).

- O desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

16. Recursos Humanos

O curso de Geografia – Bacharelado conta com um corpo docente altamente qualificado, composto por mestres e doutores, todos contratados em regime de 40 horas e dedicação exclusiva, com formação em Instituições de Ensino Superior bem conceituadas. Além disso, o Curso conta também com o apoio de um corpo técnico que auxilia/assessora as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso. Os dados sobre o corpo docente envolvido no Curso encontram-se no Anexo VII

16.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da UFV, instituído pela Resolução CEPE nº 03/2010 (Anexo IX), tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

16.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante tem uma atuação constante na melhoria do Curso e no atendimento às inovações acadêmicas. Seus encontros ocorrem no mínimo, no início e no final de cada semestre, sendo analisadas as observações docentes e as técnicas mais atuais de ensino-aprendizagem e sua aplicação no curso de Geografia - Bacharelado. Todos os membros são professores ativos, com formação acadêmica e profissional na área do curso, denotando o compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação e atualização do PPC.

16.3. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é denominado como Comissão Coordenadora e tem como competência básica decidir sobre as atividades didático-pedagógicas dos cursos, além de planejar, organizar, coordenar, superintender e fiscalizar o seu desenvolvimento, atuando em ação integrada com o Núcleo Docente Estruturante.

É constituído pelos docentes em efetivo exercício e por representação discente. A presidência da Comissão Coordenadora de Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, que

é escolhido pelos membros da comissão coordenadora indicado pelo (a) Diretor (a) de Ensino e designado pelo Reitor (a), auxiliado por um Suplente que é designado pelo Diretor (a) de Ensino.

A Comissão Coordenadora trabalha constantemente para o aprimoramento do Curso, a partir da atualização quanto às legislações específicas da área e às resoluções do âmbito acadêmico interno e externo.

O mandato do Coordenador e do Suplente é de 02 anos, permitida a recondução. A forma de gestão didático - pedagógica do Curso de Geografia segue a Resolução nº 07/2011, Anexo X. As reuniões são feitas mensalmente, registradas em ata e as decisões são disponibilizadas a quem de direito.

17. Infraestrutura

O Curso de Geografia - Bacharelado é sediado pelo Departamento de Geografia órgão vinculado ao Centro de Ciências Humanas – CCH. O curso é ministrado no período noturno e oferece, anualmente, 50 vagas. No entanto, as disciplinas que possuem aulas práticas, em função de suas especificidades, exigem frequência diurna para as suas atividades, como as aulas no campo, de laboratórios e estágios.

O funcionamento do curso está garantido pela estrutura que a Universidade oferece e conta com instalações de uso comum, como as salas de aula, biblioteca, auditório, laboratório de informática e espaços destinados à assistência estudantil - Restaurante Universitário e Alojamentos. Além dessa estrutura coletiva, aos estudantes do curso são disponibilizadas para aulas práticas as instalações do laboratório localizado nos Departamentos de Solo e de Engenharia Florestal e bibliotecas setoriais. O curso compartilha com curso de História, o Laboratório de Ensino de História e Geografia, local onde se desenvolvem aulas teóricas e práticas na área de ensino e projetos de pesquisa e extensão.

O curso conta para seu uso exclusivo de um Laboratório – Laboratório de Pesquisas Geográficas – que está localizado na Biblioteca Central, na qual, desenvolvem-se aulas teóricas e práticas, além de pesquisas na área de Geografia.

Os professores do curso de Geografia estão alocados no prédio do Departamento de Geografia, que está em fase de término do projeto para construção do segundo andar, contemplando diversos novos laboratórios, compartilhando de instalações, infraestrutura e gabinetes com os cursos de Dança, História e Comunicação Social. Todos os professores possuem gabinetes individuais e têm acesso a computadores, rede de telefonia e Internet. Os professores utilizam os gabinetes para atendimento aos estudantes, desenvolvimento de pesquisas, preparação de aulas, rotinas acadêmicas e atividades administrativas.

As salas de aula funcionam em pavilhões específicos que são de uso coletivo de toda Universidade, dispendo de retro projetor, quadro de giz, data-show, vídeo, televisão e aparelho de som.

A UFV possui uma Biblioteca Central que atende aos estudantes, servidores docentes e técnicos administrativos da Instituição, bem como o público externo – com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos correntes e avulsos, CD-ROMs, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas dentre outros, para contribuir como apoio pedagógico e cultural a seus usuários.

A biblioteca conta com automação do seu acervo por um sistema de gerenciamento de dados, que tem seu acesso remoto de qualquer terminal com internet. Sendo possível a realização de consultas à base de dados, reservas de material e renovação online.

As bibliografias básicas e complementares que constam dos programas analíticos das diversas disciplinas do curso de Geografia encontram-se na Biblioteca Central, bem como nas Bibliotecas Setoriais dos diversos departamentos. Os programas analíticos das disciplinas com suas respectivas bibliografias quantificadas encontram-se no Anexo XII.

ANEXOS

Anexo I - Ata de Reunião do CEPE - Autorização do Curso

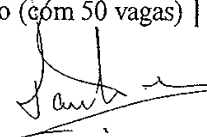
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CEPE360.00-1

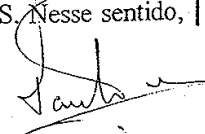
ATA Nº 360/2000 – CEPE

1
2
3 Aos doze dias do mês de julho do ano dois mil, às oito horas e quarenta minutos, na Sala de
4 Reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais, reuniu-
5 se, pela tricentésima sexagésima vez, em duas sessões, o Conselho de Ensino, Pesquisa e
6 Extensão, que se iniciou sob a presidência do professor Carlos Sigueyuki Sedyama, vice-
7 reitor, e secretariada pelo professor Paulo Shikazu Toma, secretário de Órgãos Colegiados.
8 **Primeira sessão** - conselheiros presentes: Frederico José Vieira Passos, Liovando Marciano
9 da Costa, Leacir Nogueira Bastos, suplente do conselheiro Fernando da Costa Baêta,
10 Aristéa Alves Azevedo, Dario Cardoso de Lima, Luciano Baião Vieira, Everaldo Gonçalves
11 de Barros, Pedro Alves Paiva, Emmanoel de Moraes Barreto, Antônio Wilson de Oliveira
12 Malta, Vicente de Paula Lélis, Sebastião Carlos da Fonseca, Adriana Papatella, suplente do
13 conselheiro Rui Ferreira Afonso, Alexandra Penedo de Pinho e Maria das Graças Salgado.
14 Constatada a existência de quorum, a presidência deu início à reunião, submetendo à
15 apreciação do plenário as Atas 357, 358 – aprovadas, por unanimidade, e 359 – aprovada,
16 com uma abstenção. Conforme decisão do Conselho, para a parte inicial, em que se
17 apreciam os processos de afastamento para treinamento, esteve presente o Assessor
18 Internacional e de Capacitação, professor Sérgio Hermínio Brommonschenkel. Em seguida,
19 o conselheiro Frederico José Vieira Passos propôs a discussão do item 5 após o item 1, por
20 tratar-se também de assunto referente a afastamento para treinamento, o que foi aprovado.
21 **Item 1- TREINAMENTO - 1.1- Afastamento para pós-doutorado - 1.1.1- Maristela Moura**
22 **Silva Lima – DES** (00-02133) - aprovada, por unanimidade, por proposição da conselheira
23 Aristéa Alves Azevedo, a solicitação da docente supracitada, de afastamento para realizar o
24 pós-doutorado em Dança/Dança Educacional, na Temple University/EUA, a partir de
25 1º.9.2000, por doze meses. Durante a análise desse processo, retirou-se do plenário o
26 conselheiro Dario Cardoso de Lima. 1.1.2- Carlos Ernesto Gonçalves Reynaud Schaefer –
27 DPS (00-03721) - aprovada, por unanimidade, por proposição do conselheiro Dario
28 Cardoso de Lima, a solicitação do referido docente, de afastamento para realizar o pós-
29 doutorado em Ciência do Solo, na University of Western, Austrália, a partir de
30 agosto/2000, por doze meses. 1.1.3- Aluizio Borém de Oliveira – DFT (99-08428) –
31 homologado, por unanimidade, por proposição do conselheiro Dario Cardoso de Lima, o
32 ato “ad referendum” dado pelo professor Carlos Sigueyuki Sedyama, vice-reitor, constante
33 na página 54 do processo, autorizando a alteração da data de afastamento do docente
34 supracitado, de 1º.4.2000 para 13.6.2000, para realizar o pós-doutorado em Genética e
35 Melhoramento, na Universidade de Minnesota/EUA. 1.2- Afastamento para doutorado -
36 1.2.1- Walter Luiz de Castro Mewes – CEDAF (96-09775) - aprovado, por unanimidade,
37 por proposição da conselheira Maria das Graças Salgado, exigir do referido docente o
38 relatório completo e circunstanciado, com as devidas justificativas, sobre a sua situação,
39 quanto ao doutorado, na UNICAMP, no prazo de trinta dias, para posterior deliberação.
40 Após a análise desse processo, chegou ao plenário o professor Luiz Sérgio Saraiva, reitor,
41 assumindo a presidência. 1.2.2- José Geraldo do Carmo Salles – DES (98-11476) -
42 aprovada, por unanimidade, a solicitação do referido docente, de afastamento para programa
43 de doutorado em Educação Física/Educação Física e Cultura, na Universidade Gama

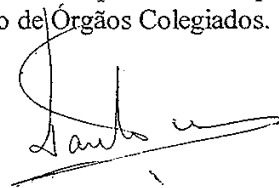
44 Filho/RJ, a partir de agosto/2000, por trinta e seis meses. 1.2.3- Daniel Rodrigues Ventura –
45 COLUNI (96-12529) – aprovada, por unanimidade, por proposição do conselheiro Dario
46 Cardoso de Lima, a solicitação do docente supracitado, de prorrogação de prazo por doze
47 meses, de agosto/2000 a julho/2001, para conclusão do programa de doutorado em
48 Física/Física da Matéria Condensada, que realiza, na UFMG, desde março/93. Item 5-
49 PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO - 5.1- Márcio Sampaio Sarmet Moreira (00-02766) –
50 considerando a justificativa apresentada, constante nas páginas 90 e 91 do processo, foi
51 acatado, com um voto contrário, por proposição do conselheiro Dario Cardoso de Lima, o
52 pedido de reconsideração interposto pelo docente supracitado, aprovando-se, também, a sua
53 solicitação de afastamento para o programa de doutorado em Engenharia de
54 Estruturas/Estruturas de Madeira, que realiza na UFMG, desde março/2000, sem prejuízo
55 de suas atividades acadêmicas na UFV. 5.2- Eduardo Antônio Gomes Marques (00-01701)
56 – considerando a justificativa apresentada, constante nas páginas 85 e 86 do processo, e a
57 correspondência do coordenador do programa de pós-graduação em Engenharia Civil,
58 DEC/UFV, constante nas páginas 87 e 88 do processo, foi acatado, por unanimidade, por
59 proposição da conselheira Aristéa Alves Azevedo, o pedido de reconsideração interposto
60 pelo docente supracitado, aprovando-se, também, a sua solicitação de afastamento para
61 realizar o pós-doutorado em Geotecnia/Mecânica das Rochas, na Universidade do
62 Porto/Portugal, a partir de 1º.9.2000, por doze meses. Item 2- MODIFICAÇÃO E
63 CRIAÇÃO DE CURSOS - 2.1- Pró-Reitoria de Ensino - 2.1.1- Proposta de modificação do
64 curso de Administração – Habilitação: Administração de Cooperativas (00-05788) –
65 aprovada, por unanimidade, por proposição do conselheiro Dario Cardoso de Lima, a
66 proposta de reformulação do curso de Administração – Habilitação: Administração de
67 Cooperativas, que passará a denominar-se Gestão de Cooperativas. Durante a análise desse
68 processo, chegou ao plenário o conselheiro Aziz Galvão da Silva Júnior, substituto da
69 conselheira Nilda de Fátima Ferreira Soares, pró-reitora de Extensão e Cultura, e retirou-se
70 a conselheira Maria das Graças Salgado. Às doze horas, a reunião foi suspensa. **Segunda**
71 **sessão** - iniciada às quatorze horas e vinte minutos, na Sala de Reuniões da Reitoria da
72 Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais, sob a presidência do professor
73 Carlos Sigueyuki Sedyama, vice-reitor, e secretariada pelo professor Paulo Shikazu Toma,
74 secretário de Órgãos Colegiados. Compareceram os conselheiros nominados na primeira
75 sessão, à exceção dos conselheiros Pedro Alves Paiva, Emmanoel de Moraes Barreto e
76 Maria das Graças Salgado. Compareceram, ainda, os conselheiros Aziz Galvão da Silva
77 Júnior, substituto da conselheira Nilda de Fátima Ferreira Soares, pró-reitora de Extensão e
78 Cultura, Maria Alba Pereira de Deus, suplente do conselheiro Pedro Alves Paiva, Eduardo
79 Simonini Lopes, suplente do conselheiro Emmanoel de Moraes Barreto, Tarcísio Gomide
80 Filho e Célia Maria de Freitas Alvim, suplente da conselheira Maria das Graças Salgado.
81 Iniciada a sessão, o plenário passou à análise do item 2.1.2- Relatório da COPEG: Propostas
82 de novos cursos (00-05789) – a COPEG apresentou propostas de criação dos cursos de: 1)
83 Bioquímica – Bacharelado (com 40 vagas) (Processo nº 00-05819), 2) Comunicação Social
84 – Habilitação em Jornalismo (com 50 vagas) (Processo nº 00-05817), 3) Engenharia Elétrica
85 (com 40 vagas) (Processo nº 00-05816), 4) Geografia – Bacharelado e Licenciatura –
86 noturno (com 50 vagas), 5) História – Bacharelado e Licenciatura – noturno (com 50 vagas)



87 (Processo nº 00-05815), sugerindo a sua implementação já a partir de 2001. Além dessas,
88 apresentou a proposta de criação do curso de Dança (Processo nº 00-05818), cuja
89 implementação dependerá da construção de salas de aula especiais e de um teatro. O
90 conselheiro Dario Cardoso de Lima propôs aprovar a criação dos seis cursos, com a
91 implementação dos cinco primeiros já a partir de 2001 e a do curso de Dança a partir de
92 2002. Observou que, uma vez criado o curso de Dança, com prazo até 2002 para a sua
93 implementação, a Administração terá o tempo necessário para as providências pertinentes
94 quanto à construção das instalações físicas requeridas. Após ampla discussão, a proposição
95 do conselheiro foi aprovada, por unanimidade. Aprovado, também, por unanimidade, por
96 proposição da conselheira Aristéa Alves Azevedo, que os projetos dos cursos sejam
97 encaminhados às Câmaras de Ensino pertinentes e ao Conselho Técnico de Graduação, para
98 as providências quanto às revisões necessárias e demais encaminhamentos. Em seguida, foi
99 aprovada a inversão de pauta, passando-se à análise do Item 4- SOLICITAÇÕES
100 DIVERSAS - 4.1- Departamento de Letras e Artes - 4.1.1- Reinclusão da Opção Francês
101 na Prova de Língua Estrangeira do Concurso Vestibular da UFV (00-05674) – aprovada,
102 por nove votos contra oito, por proposição do conselheiro Dario Cardoso de Lima, a
103 reinclusão da opção Francês na prova de língua estrangeira do Concurso Vestibular da UFV.
104 Após a discussão desse subitem, retirou-se do plenário o conselheiro Dario Cardoso de
105 Lima. Item 3- PROPOSIÇÕES DIVERSAS - 3.1- Pró-Reitoria de Ensino - 3.1.1- Editais
106 do Concurso Vestibular de 2001, PASES – Triênio 2000-2002 e Exame de Seleção do
107 COLUNI (00-05752) – para prestar os esclarecimentos pertinentes, foi convidado a
108 comparecer ao plenário o professor Luiz Carlos de Alvarenga, coordenador da COPEVE. O
109 assunto foi discutido por partes: 1) Definição dos locais de aplicação das provas do
110 Vestibular 2001: a COPEVE propôs retirar da relação de locais do Vestibular 2000 as
111 cidades de Campo Grande (MS), Londrina (PR) e Salvador (BA), e incluir as cidades de
112 Bauru (SP), Campinas (SP), Curvelo (MG), Formiga (MG), Uberlândia (MG) e Volta
113 Redonda (RJ). O Conselho apreciou, também, solicitação da Prefeitura de Araçuaí (MG) de
114 que fosse incluída essa cidade na relação de locais de provas do Vestibular da UFV,
115 considerando especialmente a relevância social de se oferecer a estudantes dessa região
116 carente a oportunidade de concorrerem às vagas da Universidade a custos mais baixos -
117 aprovada, com um voto contrário, por proposição do conselheiro Frederico José Vieira
118 Passos, a relação de locais proposta pela COPEVE, incluindo a cidade de Araçuaí; 2)
119 Redução de 10 (dez) para 5 (cinco) o número de questões discursivas de cada prova
120 específica: a COPEVE justifica essa redução como medida para compensar a demora que
121 resultará da adoção de nova sistemática de correção, em que cada questão deverá ser
122 corrigida por dois examinadores - aprovada, por unanimidade, por proposição do
123 conselheiro Liovando Marciano da Costa, a redução do número de questões discursivas de
124 cada prova específica do Vestibular; 3) Extensão do PASES para todos os locais de
125 aplicação das provas do Vestibular: a COPEVE propõe aplicar as provas do PASES em
126 todos os locais das provas do Vestibular (incluindo as cidades de fora do Estado de Minas
127 Gerais) - aprovada, com um voto contrário, por proposição do conselheiro Luciano Baião
128 Vieira, a medida proposta; 4) Alteração da Resolução nº 3/98 – CEPE: a COPEVE propõe
129 excluir o limite de 30% das vagas pelo critério do rendimento no PASES. Nesse sentido,



130 solicita a alteração da Resolução nº 3/98, retirando o parágrafo único do artigo 3º e o
131 parágrafo 2º do artigo 4º e substituindo os parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo 6º por um
132 parágrafo único, com a seguinte redação: “Para os candidatos inscritos no PASES,
133 prevalecerá o rendimento que lhe proporcionar melhor classificação: PASES ou Vestibular”
134 - aprovada, por unanimidade, por proposição do conselheiro Luciano Baião Vieira, a
135 alteração solicitada. Essa decisão ficou consubstanciada na Resolução 3/2000 e seu Anexo,
136 que consolida os critérios da Resolução nº 3/98 e incorpora essas alterações e a modificação
137 estabelecida pela Resolução nº 7/99; 5) Definição de datas: aprovado, com um voto
138 contrário, por proposição do conselheiro Frederico José Vieira Passos, o calendário de
139 inscrições e de provas proposto pela COPEVE. Após essas decisões, retirou-se do plenário
140 o professor Luiz Carlos de Alvarenga, coordenador da COPEVE. 3.1.2- Regimento Interno
141 do Conselho de Graduação (97-10207) – devido ao avançado da hora, foi aprovada a sua
142 retirada de pauta, para discussão numa próxima reunião. Por solicitação do conselheiro
143 Frederico José Vieira Passos, em regime de urgência, foi analisado, **extrapauta**, o Processo
144 99-04567 – Alessandro Stopa Sotero – referente à revisão de sua classificação no concurso
145 para vagas ociosas do curso de Direito - considerando vista o relato da Pró-Reitoria de
146 Ensino, constante nas páginas 277 a 279 do processo, foi aprovado, por unanimidade, por
147 proposição do conselheiro Vicente de Paula Lélis, que a Pró-Reitoria de Ensino proceda à
148 revisão pertinente, considerando o fator de ponderação aplicável à transferência externa, nos
149 termos do Regimento para Concurso Público de Direito, que regeu o concurso. Às dezoito
150 horas e vinte minutos, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata, que,
151 se achada conforme, será assinada pelo presidente e pelo secretário de Órgãos Colegiados.





924, de 26.07.61, na Portaria SPHAN
te consta do processo administrativo nº
:
RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem
exigíveis por diferentes órgãos e en-
ca, à arqueóloga Maria Gabriela Mar-
nstitucional do Programa de Pós-Gra-
Universidade Federal de Pernambuco,
eológicos na área de implantação do
açari, no Estado da Bahia.
coordenadora dos trabalhos de que trata
detentora da presente permissão, cujo
eológicos na Área de Implantação do
açari".
ueóloga designada coordenadora dos
a, durante a realização das etapas de
eológico recolhido ou de estudo que

uperintendência Regional do IPHAN, o
ão da execução dos trabalhos, inclusive
e à guarda do material coletado, assim
e valorização dos remanescentes.
icácia da presente renovação de per-
parte da arqueóloga coordenadora, de
prazo fixado nesta Portaria, contendo
no artigo 12 da Portaria SPHAN nº 7,
validade da presente renovação de per-
servada a disposição do item anterior.
n vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

23 DE FEVEREIRO DE 2005

põe sobre a renovação de permissão pa-
levantamento e monitoramento na área
Ferrovia Norte-Sul, trecho Anápolis-
nópolis, no Estado de Goiás.

TRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E NATI-
O DO PATRIMÔNIO MATERIAL E
TUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
L - IPHAN, nos termos da Portaria
4, publicada no D.O.U., Seção 2, de
o disposto no Anexo I, do Decreto nº
3.924, de 26.07.61, na Portaria SPHAN
que consta do processo administrativo nº
ve:

RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem
s exigíveis por diferentes órgãos e en-
bífica, ao arqueólogo Paulo Jobim Cam-
o institucional da Universidade Católica
les do programa de levantamento e mo-
rovia Norte-Sul, trecho Anápolis-Rianá-

o Coordenador dos trabalhos de que trata
de detentor da presente permissão, cujo
le Levantamento, Monitoramento e Res-
ológico da Área Diretamente Afetada pela
te-Sul no Estado de Goiás Trecho Aná-

arqueólogo designado coordenador dos
rio, durante a realização das etapas de
eológico recolhido ou de estudo que

Superintendência Regional do Instituto
Artístico Nacional - IPHAN, o acom-
da execução dos trabalhos, inclusive no
cotejado, sua guarda e destinação.
eficácia da presente renovação de per-
parte do Arqueólogo Coordenador, de
lação final ao término do prazo fixado

le validade da presente renovação de per-
servada a disposição do item anterior.
em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ério da Defesa

Art. 1º Excluir o item 14.1.1.1 das Instruções Específicas para o Exame de Admissão ao Curso de Formação de Taisfeiros - Modalidade "B" (IE-CFT "B"), aprovadas pela Portaria DEPENS nº 25/DE-2, de 27 de janeiro de 2005.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar WILLIAM DE OLIVEIRA BARROS

PORTARIA DEPENS Nº 70-T/DE-2,
DE 24 DE FEVEREIRO DE 2005

Altera dispositivos no Aditamento às Instruções Específicas aprovado pela Portaria DEPENS nº 78-T/DE-2, de 2 de junho de 2004 e modificado pela Portaria DEPENS nº 17-T/DE-2, de 13 de janeiro de 2005.

O DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 2º das Instruções aprovadas pela Portaria nº 128/GC3, de 1º de março de 2001, e considerando o surgimento de necessidade por parte da Administração, conforme consta da Mensagem Direta nº 1472EM, de 22 fev. 2005, do Comando-Geral do Pessoal (COMGEP), resolve:

Art. 1º Alterar o item 4.1 do Aditamento às Instruções Específicas para o Concurso de Admissão ao Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários da Aeronáutica do ano de 2005 (AIE CA-EAOT 2005), aprovado pela Portaria DEPENS nº 78-T/DE-2, de 2 de junho de 2004, e modificado pela Portaria DEPENS nº 17-T/DE-2, de 13 de janeiro de 2005, acrescentando mais 1 (uma) vaga na especialidade de Serviço Social (ASS) e mais 1 (uma) vaga na especialidade de Serviços Jurídicos (SJU), ambas as vagas na localidade do Rio de Janeiro, COMAR 3.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar WILLIAM DE OLIVEIRA BARROS

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 550, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860 de 9 de julho de 2001 alterado pelo Decreto nº 3.908 de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Parecer nº 009/2005, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta dos Processos nºs 23000.018308/2002-87 (Registro SAPIEnS n. 20023001024), do Ministério da Educação, resolve:

Art.1º Credenciar, pelo prazo de 3 (três) anos, a Universidade Católica Dom Bosco, mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso do Sul, para oferta de cursos superiores a distância, no Estado do Mato Grosso do Sul e nas Unidades da Federação em que a Universidade Católica Dom Bosco possuir parcerias e convênios associados ao Sistema RICESU - rede de Instituições Católicas de Ensino Superior e às Inspetorias Salesianas.

Art.2º Determinar que a SESu/MEC, acompanhe o desenvolvimento do primeiro ano da oferta dos cursos a distância da Universidade Católica Dom Bosco.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

PORTARIA Nº 551, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e nº 3.860 de 9 de julho de 2001 alterado pelo Decreto nº 3.908 de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Parecer nº 005/2005 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 23000.000220/2004-71, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer, pelo período de 5 (cinco) anos, o curso de Pedagogia, Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fun-

Art. 1º Renovar, pelo período de 5 (cinco) anos, o credenciamento para a oferta de cursos superiores a distância da Universidade Federal do Paraná, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pelo Ministério da Educação.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

PORTARIA Nº 553, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 420/2005, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.009794/2002-42, Registro SAPIEnS nº 701056, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer, pelo prazo de quatro anos, o curso de História, licenciatura e licenciatura, ministrado pela Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Viçosa, Estado de Minas Gerais, mantida pela União.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

PORTARIA Nº 554, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 421/2005, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta dos Processos nºs 23000.009753/2002-56 e 23000.009793/2002-06, Registros SAPIEnS nºs 701029 e 701055, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer, pelo prazo de quatro anos, o curso de Geografia, licenciatura e licenciatura, ministrado pela Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Viçosa, Estado de Minas Gerais, mantida pela União.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

PORTARIA Nº 555, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 3.860, de 09 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 422/2005, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.009775/2002-16, Registro SAPIEnS nº 701045, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer, pelo prazo de quatro anos, o curso de Comunicação Social, licenciatura, habilitação em Jornalismo, ministrado pela Universidade Federal de Viçosa, na cidade de Viçosa, Estado de Minas Gerais, mantida pela União.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

PORTARIA Nº 556, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2005

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, resolve:

Art. 1º Serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE, no ano de 2005, os cursos das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, detalhados no Anexo desta Portaria.

Art. 2º A prova do ENADE 2005 será aplicada no dia 6 de novembro de 2005, para uma amostra representativa, definida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, de todos os estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, durante o ano letivo de 2005, nas áreas relacionadas no artigo 1º desta Portaria, independentemente da organização curricular adotada.

§ 1º Serão considerados estudantes de final do primeiro ano do curso aqueles que, até o dia 1º de agosto de 2005, tiverem concluído entre 70% a 77% (inclusive) da carga horária mínima do cur-

Anexo III – Diretrizes Curriculares do Curso

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 14, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Geografia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) a estrutura do curso;
- d) os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- e) os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Geografia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

(*) CNE. Resolução CNE/CES 14/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

Anexo IV – Matriz Curricular

Currículo do Curso de Geografia

Bacharelado

ATUAÇÃO

O profissional de Geografia deve ter um perfil que o capacite a compreender os elementos e processos concernentes ao espaço natural e ao espaço construído, tendo por base os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, de forma a aplicar esse conhecimento na busca do desenvolvimento social e econômico sustentável. Deve ser capaz de transitar nas diferentes fronteiras do conhecimento geográfico, sendo capaz de qualificar o que é específico desse tipo de conhecimento. Deve assumir a preocupação ambiental como princípio ético de conhecimento e de ação profissional. Em uma perspectiva comum aos demais cursos de graduação, o curso de Geografia deve viabilizar a formação de cidadãos cômicos de suas responsabilidades e deveres sociais, cujo perfil compreenda atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais; atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. O curso de Bacharelado em Geografia da UFV objetiva formar Geógrafos que deverão ser capacitados para atuar, com competência, como profissionais da ciência geográfica.

Reconhecimento: Portaria do MEC N.º 554 de 25/02/2005 (Bacharelado e Licenciatura)

Autorização: CEPE-UFV, Ata N.º 360 de 12/07/2000 (Bacharelado e Licenciatura)

Ano de início: 2001

Turno: Noturno - 50 vagas anuais (Licenciatura + Bacharelado)

Exigência	Horas	Prazos	Anos
Disciplinas obrigatórias	2.580	Mínim o	4
Disciplinas optativas	300	Padrão	4,5
Ativ. Complementares (210 h)		Máxim o	7,5
TOTAL	2.880		

SEQUÊNCIA SUGERIDA

Disciplinas Obrigatórias		Carga Horária	Total	Pré-requisito
Código	Nome	Cr(T-P)	Horas	(Pré ou Co-requisito)*
1º Período				
CIS214	Sociologia	4(4-0)	60	
CIS234	Antropologia	4(4-0)	60	
GEO105	História do Pensamento Geográfico I	4(4-0)	60	
GEO130	Geografia da População	4(4-0)	60	
GEO206	Geografia e Representação do Espaço Geográfico	4(4-0)	60	
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		20	300	
2º Período				
EDU123	Filosofia	4(4-0)	60	
GEO120	Climatologia Geográfica	4(2-2)	60	
GEO201	História do Pensamento	4(4-0)	60	GEO105

	Geográfico II			
GEO207	Sociedade e Natureza	4(4-0)	60	
SOL220	Gênese do Solo	4(2-2)	60	
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		40	600	
3º Período				
EAM330	Cartografia Geral	4(4-0)	60	
GEO202	Teorias da Geografia	4(4-0)	60	
GEO233	Geografia Econômica	4(4-0)	60	
GEO250	Biogeografia	4(2-2)	60	
SOL330	Geomorfologia Geral	4(2-2)	60	SOL220
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		60	900	
4º Período				
ENF314	Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	4(2-2)	60	EAM330 e SOL330
GEO230	Geografia Urbana	4(2-2)	60	
GEO231	Geografia Agrária	4(2-2)	60	
GEO420	Geomorfologia Climática e Estrutural	4(2-2)	60	SOL330.
GEO430	Geografia Política	4(4-0)	60	
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		80	1.200	
5º Período				
EST103	Elementos de Estatística	4(4-0)	60	
GEO232	Geografia da Indústria e do Comércio	4(2-2)	60	
GEO240	Organização do Espaço Mundial	4(4-0)	60	
GEO320	Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro	4(2-2)	60	
GEO331	Formação do Território Brasileiro (Optativas)	4(2-2)	60	
TOTAL		20	300	
TOTAL ACUMULADO		100	1.500	
6º Período				
GEO423	Geografia das Águas	4(4-0)	60	GEO120 e GEO250
GEO443	Brasil - Centro-Sul	4(2-2)	60	GEO331
GEO480	Projeto e Instrumentação para a Pesquisa em Geografia	4(2-2)	60	EDU123
SOL480	Geoprocessamento (Optativas)	4(2-2)	60	
TOTAL		16	240	
TOTAL ACUMULADO		116	1.740	
7º Período				
GEO435	Geografia e Planejamento Urbano no Brasil	5(3-2)	75	GEO230
GEO444	Brasil - Amazônia e Nordeste	4(2-2)	60	GEO331
GEO482	Seminário de Pesquisa I (Optativas)	8(2-6)	120	GEO480
TOTAL		17	255	
TOTAL ACUMULADO		133	1.995	
8º Período				
GEO461	Geografia e Planejamento Ambiental	4(2-2)	60	ENF314
GEO484	Monografia	9(0-9)	135	GEO480 e GEO482
GEO492	Atividades Complementares	0(0-14)	210	

GEO499	Estágio Supervisionado	0(0-12)	180	Ter cursado, no mínimo, 1.200 horas de disciplinas obrigatórias
(Optativas)				
TOTAL		13	585	
TOTAL ACUMULADO		146	2.580	
9º Período				
(Optativas)				
TOTAL				
TOTAL ACUMULADO		146	2.580	
Disciplinas Optativas				
ARQ100	Desenho Técnico	3(1-2)	45	
ARQ411	Teoria do Planejamento Urbano	4(4-0)	60	
ARQ420	SIG Aplicado ao Planejamento Urbano	4(0-4)	60	
ARQ431	Planejamento Urbano Regional	6(2-4)	90	ARQ411
ARQ432	Planejamento Urbano Municipal	6(2-4)	90	ARQ411
BIO131	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
BIO300	Impactos Biológicos da Poluição Ambiental	4(4-0)	60	
CIS217	Fundamentos de Ciências Sociais	4(4-0)	60	
CIS223	Teoria Política	4(4-0)	60	
CIS240	Elementos de Epistemologia e História da Ciência	4(4-0)	60	
CIV313	Transportes	3(3-0)	45	EST103 e EAM301
CIV340	Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	4(2-2)	60	Ter cursado 1.500 horas de disciplinas obrigatórias.
CIV343	Saneamento Básico	4(4-0)	60	
CIV415	Transportes Urbanos	2(2-0)	30	CIV313 ou ARQ432
DIR130	Instituições de Direito	4(4-0)	60	
DIR140	Legislação Ambiental I	2(2-0)	30	DIR130
DIR141	Legislação Ambiental II	2(2-0)	30	DIR130
EAM301	Topografia Básica	4(2-2)	60	ARQ100
EAM450	Geoprocessamento	4(2-2)	60	EAM330
EAM451	Sistema de Informação Geográfica	4(0-4)	60	Ter cursado 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.
ECO270	Introdução à Economia	4(4-0)	60	
ECO448	Economia Brasileira	4(4-0)	60	ECO270
EDU127	Filosofia da Ciência	3(3-0)	45	
EDU133	Educação e Realidade Brasileira	4(4-0)	60	
EDU190	Movimentos Sociais e Educação	5(4-1)	75	
EDU350	Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino	4(4-0)	60	
ENF386	Educação e Interpretação Ambiental	4(2-2)	60	
ENF387	Manejo de Bacias Hidrográficas	4(2-2)	60	GEO120
ENF388	Gestão Ambiental	4(4-0)	60	
ENF391	Recuperação de Áreas Degradadas	4(2-2)	60	Ter cursado 1.635 horas de disciplinas.
ENF392	Avaliação de Impactos Ambientais	3(3-0)	45	
ENF396	Ecoturismo	4(2-2)	60	
ENF442	Economia Ambiental	3(3-0)	45	

ENF448	Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas	4(2-2)	60	GEO120
ENF482	Unidades de Conservação	4(2-2)	60	
ERU300	Economia Rural	3(3-0)	45	
ERU315	Sociologia do Trabalho	3(3-0)	45	
ERU365	Relações Internacionais	4(4-0)	60	
ERU380	Desenvolvimento de Comunidades	3(3-0)	45	
ERU418	Sociologia Rural	3(3-0)	45	
ERU451	Extensão Rural	4(4-0)	60	Ter cursado, no mínimo, 1.300 horas de disciplinas obrigatórias
ERU462	Economia e Gerenciamento de Complexos Agroindustriais	3(3-0)	45	ERU300 ou ECO270
GEO208	Teoria da Região	4(4-0)	60	
GEO324	Geografia e Clima Urbano	4(2-2)	60	GEO120
GEO332	Geografia da Circulação, do Trabalho e da Energia	4(2-2)	60	
GEO333	Gênese e Formação do Espaço Urbano no Brasil	4(4-0)	60	GEO230
GEO337	Espaço Geográfico do Turismo	4(2-2)	60	
GEO338	Ecologia Política e Produção do Espaço	4(4-0)	60	
GEO373	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia	4(2-2)	60	
GEO425	Tópicos Temáticos em Geografia Física	4(2-2)	60	
GEO426	Geomorfologia Tropical	4(2-2)	60	
GEO432	Geografia Cultural	4(4-0)	60	
GEO436	Tópicos Especiais em Geografia Humana	4(4-0)	60	
GEO441	Geografia de Minas Gerais	4(2-2)	60	
GEO442	Geografia da América Latina	4(4-0)	60	
GEO450	Geografia e Meio Ambiente	4(2-2)	60	
HIS121	Formação do Mundo Contemporâneo	4(4-0)	60	
HIS330	História do Brasil I	4(4-0)	60	
HIS331	História do Brasil II	4(4-0)	60	
HIS332	Formação Histórica do Brasil	4(4-0)	60	
HIS333	Temas em História de Minas Gerais	4(4-0)	60	
HIS430	História do Brasil III	4(4-0)	60	
HIS431	História do Brasil IV	4(4-0)	60	
INF103	Introdução à Informática	4(2-2)	60	
LET215	Inglês I	4(4-0)	60	
LET216	Inglês II	4(4-0)	60	LET215
LET290	LIBRAS Língua Brasileira de Sinais	3(1-2)	45	
NUT392	Epidemiologia e Saúde Ambiental	3(3-0)	45	
SOL250	Constituição, Propriedades e Classificação de Solos	5(3-2)	75	SOL220
SOL361	Atividade Agrícola e Meio Ambiente	4(2-2)	60	SOL220
SOL375	Fertilidade do Solo	4(2-2)	60	SOL250

SOL400	Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Atuação Profissional	2(2-0)	30	Ter cursado 1.500 horas de disciplinas
---------------	--	--------	----	---

Obs.: Após completar o primeiro período letivo, o estudante deverá optar por uma das modalidades: Licenciatura ou Bacharelado. A carga horária de optativas poderá ser integralizada com disciplinas facultativas até o limite de 60 horas.

Anexo V – Regulamento de Atividades Complementares

A formação profissional será enriquecida com Atividades Acadêmicas – Científicas - Culturais caracterizadas como Atividades Complementares, que ocorrem paralelamente à formação acadêmica. Dentre as Atividades Complementares podem ser destacadas: monitoria, atividades de pesquisa e extensão, publicação de produção científica, participação em eventos técnico-científicos, programas de tutoria, empresa júnior, núcleos interdisciplinares, estágios obrigatório e voluntários e extra-curriculares e outras atividades que devem ser constantemente incentivadas no cotidiano acadêmico.

As atividades serão avaliadas conforme tabela abaixo:

Critérios para avaliação das atividades complementares.

Item	Atividade de estudos independentes	Carga horária aproveitada
1	Eventos de Geografia (semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, seminários etc.).	Carga horária atestada
2	Eventos acadêmico-científica de áreas afins (Geoprocessamento, ensino, meio-ambiente, educação ambiental)	80% da carga horária atestada
3	Eventos de outras áreas	Até 60% da carga horária atestada
4	Bolsa PIBIC (financiada ou não) comprovada Bolsa de extensão (financiada ou não) comprovada	40 horas
5	Monitoria	40 horas
6	Publicações:	
	Resumo em eventos científicos (um ou dois autores)	5 horas
	Mais autores	2 horas
	Resumo expandido (até dois autores)	10 horas
	Mais autores	5 horas
	Artigos em revistas com ISSN	20 horas
	Capítulos de livros	30 horas
	Trabalho completo em Anais de eventos de Geografia	15 horas
	Trabalho completo em Anais de eventos de áreas afins	10 horas
7	Trabalhos voluntários comprovados	
	Até 100 horas	50% da CH atestada
	De 101-200	30% da CH atestada
	201-300	20% da CH atestada
	301-400	15% da CH atestada
	401-500	10% da CH atestada
8	Mini-Curso realizados em eventos de Geografia	Carga horária atestada
9	Mini-Curso realizados em eventos acadêmicos científicos de áreas afins	80% da carga horária atestada.
10	Estágios que não foram “contabilizados” para o estágio do Bacharelado	Pontuação conforme a dos trabalhos voluntários
11	Outros eventos e atividades (avaliação futura)	

Anexo VI - Regulamento de Estágio do Bacharelado em Geografia

I – DA FINALIDADE

Artigo 1º - Em consonância com o que estabelece a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, e o Regulamento Geral de Estágios da Universidade Federal de Viçosa - UFV, o presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio do Bacharelado no âmbito do Curso de Geografia.

II – DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Artigo 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se estágio o conjunto de atividades programadas, orientadas/supervisionadas e avaliadas, as quais proporcionem ao discente aprendizagem social, profissional ou cultural, através de sua participação em atividades de trabalho em seu meio, observada a compatibilidade com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Geografia.

§ único - Os estágios no Curso de Geografia poderão ser realizados nas seguintes modalidades:

- 1) OBRIGATÓRIO – quando sua realização for imperativa para a conclusão do Curso e
- 2) NÃO OBRIGATÓRIO - quando a sua realização se der por livre opção do discente, seguindo as exigências deste artigo e seus incisos.

Artigo 3º - Observado o que estabelece o Regulamento Geral de Estágios da UFV, os estágios poderão ser realizados em instituições públicas, em empresas privadas, em organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais de Geografia regulamentadas pela Lei 6664/79 (Lei do Geógrafo) suas atualizações e resoluções do Sistema Confea/Crea.

§ 1º - Para seleção de áreas de atuação e atividades do Estágio de Conclusão de Curso, de que trata o caput deste artigo, deve-se considerar a integração institucional com os diversos

envolvidos, a instrumentalização utilizada, o aspecto integrador entre o conhecimento técnico científico e profissional, o compromisso social e as questões éticas.

III – DAS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 4º - A realização do estágio depende da existência de Convênio firmado para este fim, diretamente entre a Universidade Federal de Viçosa e a parte concedente da vaga de estágio ou, entre ambas, através do Coordenador de Estágio, nos termos do Art 5º da Lei nº 11.788/2008.

§ 1º - Além do convênio supracitado, constituem-se em documentos obrigatórios para iniciar as atividades de estágio:

- 1) O Termo de Compromisso de Estágio, providenciado pelo aluno candidato ao estágio, pela parte concedente ou pelo Coordenador de Estágio, observando-se as normas firmadas entre a UFV, a concedente e o Coordenador de Estágio. Este termo deverá ser assinado pelas partes envolvidas;
- 2) O Programa de Atividades de Estágio, elaborado conjuntamente pelo aluno candidato ao estágio e a parte concedente, e submetido a aprovação do Coordenador da disciplina GEO 499, em sua ausência o Coordenador de Curso, o chefe de Departamento ou outro docente efetivo do Departamento de Geografia poderá assiná-la.
- 3) O Seguro obrigatório devidamente quitado;
- 4) Relatório Final – modelo e prazos apresentados impresso e digital pelo coordenador da disciplina.

§ 2º - O Termo de Compromisso deverá ser registrado no Serviço de Estágio da UFV e o Programa de Atividades do Estágio deverá ser entregue para o Coordenador da disciplina GEO 499 em até 30 dias corridos contados a partir da data prevista para o início das atividades de estágio.

Artigo 5º - Para realizar o estágio pretendido o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso de Geografia.

§ único - A interrupção do vínculo acadêmico entre o discente e o curso matriculado, provocará o imediato encerramento do estágio.

Artigo 6º - O Estágio obrigatório e não obrigatório poderá ser realizado a partir do 4º período do Curso de Geografia, respeitando os prazos mínimos e máximos para integralização do curso.

§ único – Em casos excepcionais, mediante solicitação formalizada para o Coordenador da disciplina GEO 499 o aluno matriculado nos 2 e 3 períodos do Curso poderá realizar o Estágio de que trata este Artigo.

Artigo 7º - Para realização do estágio o aluno deverá contar com a supervisão do Coordenador da disciplina GEO 499.

§ único – Além da supervisão executada pelo Coordenador da disciplina GEO 499, conforme indicado neste Artigo, o aluno deverá contar com uma orientação local prestada por um profissional com formação de nível superior, relacionada com a área de formação do discente.

IV – DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO ESTÁGIO

Artigo 8º - A integralização curricular do estágio se dará através de uma disciplina de estágio, componente da matriz curricular do curso de graduação em Geografia.

§ único - É considerada disciplina curricular de estágio:

1) GEO 499 – ESTÁGIO com carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas a serem cumpridas a partir do 4º. Período até o limite máximo de integralização do curso e obrigatórias para obtenção do grau em bacharelado em Geografia.

V – DA EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 09º - Em qualquer das modalidades (obrigatório ou não obrigatório), os estágios poderão ser realizados em jornadas semanais com duração mínima de 10 horas e máxima de 30 horas, em horários definidos em acordo entre o discente e a concedente, e com vistas a não comprometer as atividades escolares do mesmo.

§ único - É permitida a realização simultânea do Estágio Obrigatório de Licenciatura e um Estágio não Obrigatório do Bacharelado, aos discentes que estiverem cursando as duas habilitações em Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Neste caso o somatório de horas dos estágios não deverá ultrapassar o limite de 30 horas semanais.

Artigo 10º - As relações administrativas geradas pela realização de estágios em empresas privadas, instituições públicas, em organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais, são regidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

§ 1º - Os discentes estagiários nas concedentes citadas neste Artigo deverão atender às normas administrativas definidas pela concedente do estágio, particularmente no que concerne à conduta ética, social e disciplinar no ambiente de trabalho.

§ 2º - Os horários para execução das atividades do estágio por parte do aluno deverão ser enquadrados na grade de horário de funcionamento da concedente do estágio, não podendo coincidir com os horários programados pelo Curso de Geografia para suas atividades letivas.

VI – DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE GEOGRAFIA

Artigo 11º A coordenação dos estágios ficará a cargo do coordenador da disciplina GEO 499.

Artigo 12º - Compete ao Coordenador de Estágios do Curso de Geografia:

- 1) tratar dos assuntos relacionados aos estágios, junto ao Colegiado de Curso, Chefia do Departamento e outros setores da Universidade;
- 2) realizar contatos com possíveis fontes de vagas para estágios nas áreas de atuação profissional compatíveis com o Curso;
- 3) apresentar as propostas para celebração, manutenção ou alteração de convênios e campos de estágio;
- 4) encaminhar para a Secretaria do Departamento os arquivos de documentos gerais e pessoais relacionados com a realização de estágios;
- 5) analisar e conferir a documentação indicada no § 1º do Artigo 4º do presente regulamento;

VII – DAS OBRIGAÇÕES DO DISCENTE

Artigo 13º - Compete ao aluno:

- 1) definir, junto com o coordenador da disciplina estágio e o orientador local, a linha temática do trabalho que realizará durante o estágio;
- 2) contatar a instituição/empresa onde pretenda realizar o estágio, no sentido de obter a reserva da vaga e conhecimento das medidas administrativas a serem implementadas pelas partes interessadas;
- 3) encaminhar ao Coordenador da disciplina estágio toda a documentação necessária ao início e término do estágio;
- 4) executar as atividades previstas em seu plano de trabalho, procurando zelar pelo nome do Curso e da Universidade;
- 5) cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com a concedente do estágio;
- 6) comunicar ao professor supervisor os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;
- 7) elaborar e apresentar, quando solicitado pelo Coordenador da disciplina estágio, os relatórios parciais e o Relatório Final do Estágio;
- 8) informar ao coordenador da disciplina estágio, em tempo hábil (considerar o calendário da disciplina e da Instituição), o seu impedimento ou desistência para continuar o estágio e, também, solicitar a atribuição de conceito “Q” apresentando justificativa, quando impossibilitado temporariamente de concluir as atividades do estágio;

VIII – DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Artigo 14º - A conclusão do estágio dar-se-á com a entrega do Relatório Final do Estágio – Impresso e Digital, o qual constituir-se-á no elemento para avaliação do rendimento do aluno no estágio realizado.

IX – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 15º - Havendo desistência ou abandono do estágio, sem um motivo devidamente justificado, o aluno estará sujeito às sanções previstas nos diversos Regimentos da Universidade.

Artigo 16º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador da disciplina estágio em primeira instância e pelo colegiado de Curso em segunda, a partir da manifestação formalizada pelo interessado.

§ 1º - Este Regulamento entrará em vigor no semestre letivo seguinte daquele em que ocorrer a sua aprovação no Colegiado do Curso de Geografia.

§ 2º - Regulamento aprovado em Reunião do Colegiado do Curso de Geografia em realizada no dia 11 de abril de 2012.

Anexo VII - Corpo Docente

	Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Leonardo Civale	Doutorado	40 horas - DE
2.	Edson Soares Fialho	Doutorado	40 horas - DE
3.	Maria Isabel de Jesus Chrysostomo	Doutorado	40 horas - DE
4.	André Luiz Lopes de Faria	Doutorado	40 horas - DE
5.	Lídia Lúcia Antongiovanni	Doutorado	40 horas - DE
6.	Marilda Teles Maracci	Doutorado	40 horas - DE
7.	Ulysses da Cunha Baggio	Doutorado	40 horas - DE
8.	Janete Regina de Oliveira	Mestrado	40 horas - DE
9.	Eduardo José Pereira Maia	Mestrado	40 horas - DE
10.	Nina Zamagno Pinheiro	Graduação	40 horas - Substituta
11.	José Marinaldo Gleriani	Doutorado	40 horas - DE
12.	Gumercindo Souza Lima	Doutorado	40 horas - DE
13.	Herly Carlos Teixeira Dias	Doutorado	40 horas - DE
14.	James Jackson Griffith	Doutorado	40 horas - DE
15.	Elias Silva	Doutorado	40 horas - DE
16.	Guido Assunção Ribeiro	Doutorado	40 horas - DE
17.	Laércio Antônio Gonçalves Jacovine	Doutorado	40 horas - DE
18.	Silvio Nolasco de Oliveira Neto	Doutorado	40 horas - DE
19.	Fabyano Fonseca e Silva	Doutorado	40 horas - DE
20.	Elpídio Inácio Fernandes Filho	Doutorado	40 horas - DE
21.	Cristine Carole Muggler	Doutorado	40 horas - DE
22.	Carlos Ernesto Goncalves Reynaud Schaefer	Doutorado	40 horas - DE
23.	Genelicio Crusoe Rocha	Doutorado	40 horas - DE
24.	Teógenes Senna de Oliveira	Doutorado	40 horas - DE
25.	Reinaldo Bertola Cantarutti	Doutorado	40 horas - DE
26.	Raphael Bragança Alves Fernandes	Doutorado	40 horas - DE
27.	Ana Luisa Borba Gediél	Doutorado	40 horas - DE
28.	Hilda Simone Henriques Coelho	Doutorado	40 horas - DE
29.	Gracia Regina Goncalves	Doutorado	40 horas - DE
30.	Edgar Pereira Coelho	Doutorado	40 horas - DE
31.	Cezar Luiz de Mari	Doutorado	40 horas - DE
32.	Wania Maria Guimaraes Lacerda	Doutorado	40 horas - DE
33.	Cristiane Aparecida Baquim	Doutorado	40 horas - DE

34.	Douglas Mansur da Silva	Doutorado	40 horas - DE
35.	Daniela Alves de Alves	Doutorado	40 horas - DE
36.	Daniela Leandro Rezende	Mestrado	40 horas - DE
37.	Ricardo Luiz Cruz	Doutorado	40 horas - Temporário
38.	Moisés Ferreira Costa	Doutorado	40 horas - DE
39.	Nilcilene das Gracas Medeiros	Doutorado	40 horas - DE
40.	Afonso de Paula Dos Santos	Mestrado	40 horas - DE
41.	Josarlete Magalhaes Soares	Mestrado	40 horas - DE
42.	Teresa Cristina de Almeida Faria	Doutorado	40 horas - DE
43.	Regina Esteves Lustoza	Doutorado	40 horas - DE
44.	Flavia Maria da Silva Carmo	Doutorado	40 horas - DE
45.	Juraci Alves de Oliveira	Doutorado	40 horas - DE
46.	Antonio Carlos Valle de Souza	Doutorado	40 horas - DE
47.	Monica de Abreu Azevedo	Doutorado	40 horas - DE
48.	Ana Augusta Passos Rezende	Doutorado	40 horas - DE
49.	Patricia Aurelia Del Nero	Doutorado	40 horas - DE
50.	Luiz Filipe Araujo	Mestrado	40 horas - DE
51.	Carlos Gomide da Silva	Mestrado	40 horas - DE
52.	Evonir Pontes de Oliveira	Mestrado	40 horas - DE
53.	Marilia Fernandes Maciel Gomes	Doutorado	40 horas - DE
54.	Bianca Aparecida Lima Costa	Doutorado	40 horas - DE
55.	Antonio Carvalho Campos	Doutorado	40 horas - DE
56.	Marcelo Mina Dias	Doutorado	40 horas - DE
57.	Maria Izabel Vieira Botelho	Doutorado	40 horas - DE
58.	France Maria Gontijo Coelho	Doutorado	40 horas - DE
59.	Angelo Adriano Faria de Assis	Doutorado	40 horas - DE
60.	Jonas Marcal de Queiroz	Doutorado	40 horas - DE
61.	Rubens Leonardo Panegassi	Doutorado	40 horas - DE
62.	Fabio Faria Mendes	Doutorado	40 horas - DE
63.	João Bosco Gonçalves de Barros	Doutorado	40 horas - Substituto

Anexo VIII – Normas de funcionamento dos Laboratórios

Regulamento da utilização dos laboratórios pelo curso de Geografia- UFV.

Capítulo I – Do regimento e seus objetivos

O presente regimento visa disciplinar a utilização dos Laboratórios dos Cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da UFV.

Capítulo II - Do Laboratório

Denominam-se Laboratórios de Informática as instalações onde se encontram os equipamentos disponibilizados, prioritariamente, aos corpos: discente, docente, técnico administrativo; e a terceiros, desde que autorizados pelos Coordenadores em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios têm como finalidade contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da instituição e da comunidade, apoiando as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para atingir seus objetivos o Coordenador deverá:

- a)** atender aos cursos, buscando dar suporte às disciplinas que façam uso de seus recursos, em aulas práticas ou não;
- b)** fornecer recursos necessários ao desenvolvimento de projetos de pesquisa/extensão;
- c)** fornecer recursos à comunidade universitária para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos;
- d)** contribuir para a formação das pessoas, como parte dos projetos da Universidade;

Capítulo III - Estrutura Organizacional

Os laboratórios terão a seguinte estrutura organizacional: Coordenador de Laboratórios e Monitores.

Da Coordenação

A Coordenação dos Laboratórios do Curso de Geografia será exercida por um professor diretamente ligado ao curso.

São deveres do Coordenador:

- a) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- b) conservar o patrimônio dos Laboratórios;
- c) decidir pela execução de novos projetos que envolvam os laboratórios;
- d) coordenar a liberação dos Laboratórios para aulas práticas, cuidando para que não existam privilégios;
- e) autorizar a instalação de softwares;
- f) autorizar a liberação de qualquer patrimônio dos Laboratórios desde que visando o interesse da universidade, devendo o coordenador inteirar à direção do departamento;
- g) quando necessário, por motivos justos, vetar a utilização dos laboratórios aos usuários;
- h) promover a seleção dos candidatos à monitoria dos Laboratórios.

Dos Monitores

Os Monitores serão os auxiliares da Coordenação visando o bom funcionamento dos laboratórios. Serão selecionados por meio de editais específicos.

São deveres dos Monitores:

- a. manter e controlar a conservação dos equipamentos;
- b. manter o controle do uso do laboratório;
- c. manter a disciplina dos usuários dentro do laboratório;
- d. não permitir nos Laboratórios a utilização de softwares que não sejam os autorizados pela Coordenação;
- e. não permitir a instalação e remoção de softwares sem o consentimento do Coordenador do laboratório;
- f. prestar orientações aos usuários.

CAPÍTULO IV – USUÁRIOS

Dos Usuários

São considerados usuários dos laboratórios, prioritariamente as pessoas que compõem a comunidade universitária no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e, extraordinariamente, estudantes e professores em suas atividades de ensino e pesquisa.

São deveres do usuário:

- a. seguir todas as normas de utilização dos laboratórios;

- b. ser responsáveis pela boa utilização do equipamento que lhe foi concedido;
- c. ser responsáveis pelo seu material de consumo;
- d. encerrar sua sessão de uso, desligando o equipamento utilizando o procedimento padrão;
- e. não instalar ou remover qualquer tipo de software nos computadores, devendo solicitar, quando for o caso, a instalação para os monitores.

Capítulo V - Da Reserva de Horários

Para racionalizar a utilização dos Laboratórios serão afixados em quadros de avisos os horários disponíveis para o uso.

Os dias e horários para o uso dos Laboratórios poderão ser ainda, agendados pelos usuários para realização de cursos extras, com antecedência de no mínimo 03 dias úteis havendo disponibilidade.

O docente poderá reservar os laboratórios para realização de ensino, exclusivamente, nos horários de sua aula, respeitado o rodízio de utilização quando existir mais de um professor pleiteando o mesmo horário.

Na aplicação de provas prática o docente não poderá exceder o horário reservado.

Capítulo VI - Do Controle de Acesso aos Laboratórios de Geografia

Somente terá acesso às chaves do laboratório o pessoal devidamente autorizado pela coordenação do laboratório.

Capítulo VII - Do Acesso a Internet

Todos os usuários dos Laboratórios podem ter acesso à Rede Internet, respeitadas as regras de utilização descritas nos capítulos VII, VIII, IX. No caso das regras serem desrespeitadas, bem como a legislação que está a regular tal matéria, suscitará a aplicação das penalidades cabíveis.

A utilização da internet através dos laboratórios de informática será, exclusivamente, destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não será permitido ao usuário:

- visitar sites da Internet que contenham material obsceno e/ou pornográfico;

- usar o computador para executar quaisquer tipos ou formas de fraudes, ou práticas que desrespeitem a legislação de direitos autorais (pirataria);
- usar a Internet para enviar material ofensivo ou de assédio para outros usuários, criar ou transmitir material difamatório;
- download de software comercial ou qualquer outro material cujo direito pertença a terceiros (copyright), sem ter um contrato de licenciamento ou outros tipos de licença;
- atacar e/ou pesquisar em áreas não autorizadas (Hacking);
- executar atividades que desperdicem os esforços do pessoal técnico ou dos recursos da rede;
- introduzir de qualquer forma um vírus de computador dentro da rede corporativa;
- acessar a páginas com conteúdo que se enquadre nas categorias abaixo, salvo quando o mesmo for exclusivo para fins de pesquisa:
 - Pornografia;
 - Racismo ou preconceitos de qualquer natureza;
 - Bate-papo (chats);
 - Diários pessoais (Orkut, Facebook, Google+, Flogs, Blogs);
 - Comunidades virtuais;
 - Jogos;
 - Conteúdos notadamente fora do contexto do trabalho desenvolvido;
 - Baixar da internet arquivos (download) que não estejam relacionados com suas atividades.

Capítulo VIII - Da Política de Utilização de Software Da Instalação de Software

Somente poderão ser instalados softwares enquadrados em contratos ou convênios de licenciamento de uso e softwares livre de licença de uso.

Apenas Coordenadores e monitores dos laboratórios, com apoio dos técnicos de tecnologia da informação será permitida a instalação de software, sendo essa atividade vetada a qualquer usuário.

A utilização de cópias, para instalações de software, está restrita ao ambiente acadêmico, assim, é vetada a concessão ou empréstimo de cópias originais para qualquer instalação em equipamentos que não façam parte do patrimônio da UFV.

Da Aquisição de Software

A solicitação para aquisição ou aumento do número de licenças de software deve ser encaminhada formalmente ao coordenador do laboratório, com a devida justificativa.

As licenças originais dos softwares ficarão arquivadas no laboratório, sob a responsabilidade dos técnicos de tecnologia da informação e do coordenador.

Capítulo X - Das Proibições

Todos os equipamentos que compõem os laboratórios seguem um padrão de configuração estabelecido pela Instituição, portanto não podem ser trocados fundos de página e demais configurações básicas do computador.

É proibido trazer alimentos e bebidas, bem como consumi-las nas dependências do laboratório, para evitar danos aos microcomputadores e terminais que podem ser seriamente afetados por partículas sólidas ou líquidas derramadas no interior dos mesmos.

É proibido fumar no interior dos laboratórios de informática.

É proibida a utilização de jogos, “chat” (bate-papo), páginas ou e-mails com conteúdo erótico ou pornográfico.

É vetada aos usuários, a instalação ou remoção de qualquer software nos computadores do laboratório.

É proibido o uso de aparelhos de som, rádios ou instrumentos musicais dentro do laboratório, mesmo com fones de ouvido.

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas para a convivência entre os usuários e o monitor, bem como, danos físicos causados aos equipamentos e softwares instalados, serão motivo de apuração visando aplicação das sanções cabíveis, podendo ser desde advertência, suspensão e até o desligamento do usuário, devendo haver reparação ao dano, independentemente, das ações cíveis e penais quando for o caso.

Capítulo XI - Das Recomendações

Os usuários e a equipe do laboratório devem preservar pelo silêncio na sala.

Fechar sempre sua conta ao encerrar sua sessão de trabalho. Evitar sujar as bancadas dos computadores, bem como, jogar detritos no chão.

Se esquecer a senha, procure a coordenação do laboratório. Para maior segurança dos seus arquivos, faça sempre uma cópia de segurança.

Os estudantes deverão ter seu próprio material, uma vez que os discos rígidos disponíveis nos equipamentos serão revisados periodicamente, sendo removidos arquivos/programas que não façam parte da configuração do laboratório.

Capítulo XII - Das Penalidades

O uso inadequado dos laboratórios será passível de apuração podendo ser aplicadas penalidades que irão desde advertência, por escrito, até a exclusão do usuário do laboratório, com o devido registro nos órgão de controles disciplinares, de acordo com as normas internas e legislação vigente.

Anexo IX – Periódicos Especializados

- Alerta Amazônia: Medicina Tropical
- (A) Amazônia Brasileira em Foco
- Anuário da Diretoria de Serviço Geográfico
- Applied Geography and Development
- Boletim Carioca de Geografia
- Boletim de Ciências Geodésicas
- Boletim de Geografia (Maringá)
- Boletim de Geografia Teorética
- Boletim Geográfico (Rio de Janeiro)
- Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul
- Boletim Goiano de Geografia
- Boletim Mineiro de Geografia
- Boletim de Pesquisa da CEDEAM
- Boletim Paulista de Geografia
- Boletim de Estudos Geográficos
- Brasil – Oeste
- Bulletin of the Imperial Institute
- (Lês) Cahiers D'outre – MER
- Canadian Surveyor
- Colômbia Geográfica
- Faz Ciências
- Geografia (Londrina)
- Geografia (Rio Claro)
- Geografia: Ensino & Pesquisa
- Geografias: Revista do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia IGC-UFMG
- Geographia (Niterói)
- Geographycal Review
- Geophysical Abstracts
- Geonordeste
- International Journal of Remote Sensing
- Isprs Journal of Photogrammetry and Remote Sensing
- Journal of Geophysics
- National Geographic
- National Geographic Magazine
- National Geographic World
- Noticia Geomorfologica
- Orientação(São Paulo)
- Photogrammetria
- Photogrammetric Engineering
- Photogrammetric Engineering and Remote Sensing
- Plures Humanidades
- Ra'e Ga – O espaço Geográfico em Análise
- Remote Sensing of Environment
- Revista Brasileira de Cartografia

- Revista Brasileira de Geografia
- Revista Cartográfica (Argentina)
- Revista Cartográfica (Guatemala)
- Revista do Departamento de Geografia da USP
- Revista de Geografia (UNESP)
- Revista Geográfica Universal
- Revista de Geologia
- Revista do Instituto Geológico
- Revista do Instituto Geográfico e Geológico
- Revista Brasileira de Geomorfologia
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais
- Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales “Bernardino Rivadaria” (Geologia)
- Revue de Geomorphologie Dynamique
- Rock Mountain Geology
- Sociedade e Território (Natal)
- Solos e Rochas: Revista Brasileira de Geotecnia
- Terra Livre
- Topografia y Cartografia; Revista 63el Colégio Oficial de Ingenieros Técnicos em Topografia
- UNISA: Latin American Report
- Utah Geology

Anexo X – Resolução CEPE 03/2010 e Ato nº 0069/2010/CCH



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
SECRETARIA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-000 – Telefone: (31) 3899-2127 - Fax: (31) 3899-1229 - E-mail: soc@ufv.br

RESOLUÇÃO Nº 03/2010

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, órgão máximo de deliberação no plano didático-científico da Universidade Federal de Viçosa, no uso de suas atribuições legais, considerando os instrumentos de avaliação do MEC para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e o que consta no Processo nº 10-04391, resolve

instituir os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura da gestão acadêmica dos cursos de graduação da UFV – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, conforme consta do anexo desta Resolução.

Publique-se e cumpra-se.

Viçosa, 20 de abril de 2010.

LUIZ CLÁUDIO COSTA
Presidente do CEPE

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 03/2010 – CEPE

INSTITUIÇÃO DOS NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTES DA UFV

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por docentes que ministram disciplinas no curso, obedecido os seguintes limites:

- I - cursos com carga horária total até 3.300 horas – 5 a 7 docentes;
- II - cursos com carga horária total de 3.310 a 5.000 horas – 7 a 9 docentes;
- III - cursos com carga horária total de 5.010 a 8.200 horas – 10 a 12 docentes.

Parágrafo único – São requisitos necessários para atuação no Núcleo Docente Estruturante:

- I - titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- II - regime de trabalho em tempo integral;
- III - experiência docente mínima de 3 (três) anos; e,

IV - no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, experiência profissional fora do magistério mínima de 3 (três) anos.

Art. 3º - A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I - pelo menos 50% (cinquenta por cento) de docentes com título de doutor;

II - pelo menos 40% (quarenta por cento) de docentes atuando ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; e

III - pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

IV - no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, pelo menos 70% (setenta por cento) de docentes com experiência profissional fora do magistério.

Art. 4º - A designação dos membros do NDE será feita pelo Diretor de Centro, ouvida a Comissão Coordenadora do Curso, com mandato de 4 (quatro) anos.

Art. 5º - Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por um docente por ele designado.

Art. 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

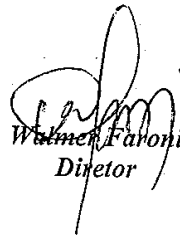
Campus Universitário - Viçosa, MG - 36570-000 - Telefone: (31) 3899-2167 - Fax: (31) 3899-2416 -E-mail: cch@ufv.br

ATO Nº 0069/2010/CCH, DE 26/4/2010

O DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES da Universidade Federal de Viçosa, no uso de suas atribuições, conferidas pela Portaria 0365/2010, publicada no Diário Oficial da União de 01/04/2010, considerando a competência delegada pela Portaria 0882/2008 e na qualidade de Presidente da Câmara de Ensino, do referido Centro de Ciências, resolve

designar os professores LEONARDO CIVALE, matrícula 8036-5/UFV, ANDRÉ LUIZ LOPES DE FARIA, matrícula 8225-2/UFV, EDSON SOARES FIALHO, matrícula 8469-7/UFV, JANETE REGINA DE OLIVEIRA, matrícula 10001-3/UFV, KLEMENS AUGUSTINUS LASCHEFSKI, matrícula 8815-3, LÍDIA LÚCIA ANTONGIOVANNI, matrícula 10070-6 e ULISSES DA CUNHA BAGGIO, matrícula 8545-6, para comporem o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Geografia, bem como reconhecer o exercício dos mesmos no período de 15/09/2009 a 25/04/2010.

Publique-se e cumpra-se.


Walmer Faroni
Diretor

48
41

Anexo XI – Resolução CEPE 07/2011 e Ato nº 0052/2010/CCH



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
SECRETARIA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

Campus Universitário - Viçosa, MG-36570-000 - Telefone: (31) 3899-2127- Fax: (31) 3899-1229 - E-mail: soctvujv.br

RESOLUÇÃO Nº 07/2011

O **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal de Viçosa, órgão superior de coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no plano didático-científico, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta do Processo 11-012885, resolve

1. Aprovar a forma da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa, que passa fazer parte integrante desta Resolução.
2. Revogar as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 10/2000 - CEPE.

Publique-se e cumpra-se.

Viçosa, 17 de novembro de 2011.

NILDA DE FÁTIMA FERREIRA SOARES
Presidente do CEPE

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 07/2011 - CEPE

GESTÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFV

CAPÍTULO I DA CÂMARA DE ENSINO

Ait. Iº - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação da UFV será exercida pela Câmara de Ensino do Centro de Ciências, ressalvadas as competências do Conselho Departamental, do Conselho Técnico de Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Seção I Da Constituição

Art. 2º - A Câmara de Ensino do Centro de Ciências será constituída de:

- I. Diretor do Centro, na qualidade de Presidente;
- II. Coordenadores dos cursos de graduação vinculados ao Centro;
- III. 1 (um) membro docente da Comissão de Ensino de cada Departamento vinculado ao Centro, indicado pelo respectivo Colegiado, com mandato de 2 (dois) anos, excetuados os casos de departamentos já representados por Coordenador de Curso;
- IV. 1 (um) representante docente efetivo e 1 (um) suplente de cada um dos demais Centros de Ciências, escolhido pela respectiva Câmara de Ensino, com mandato de 2 (dois) anos;
- V. 1 (um) representante docente efetivo e 1 (um) suplente dos cursos de pós-graduação vinculados ao Centro, indicado pelo Conselho Departamental do Centro, com mandato de 2 (dois) anos;
- VI. 2 (dois) representantes estudantis eleitos, pelos seus pares, entre os estudantes dos cursos de graduação vinculados ao Centro, com os respectivos suplentes, com mandatos de 1 (um) ano, permitida a recondução.

Parágrafo único - Os representantes estudantis e seus suplentes, referidos no inciso VI deste artigo, deverão ter cumprido, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da carga horária de seus cursos e não terem mais de um coeficiente de rendimento insuficiente em seus históricos escolares, do que dependerá, também, sua permanência na Câmara.

Seção II Das Atribuições

Art. 3º - À Câmara de Ensino do Centro de Ciências compete:

- I. deliberar sobre o apostilamento de diplomas;
- II. propor política de desenvolvimento do ensino de graduação para o Centro;
- III. exercer a gestão didático-pedagógico dos cursos e o acompanhamento das disciplinas dos cursos oferecidos pelo Centro;
- IV. encaminhar, anualmente, à Pró-Reitoria de Ensino, relatórios sobre os principais indicadores dos cursos (índice de reprovação, taxa de evasão, taxa de conclusão de curso, coeficientes de rendimento, avaliação de disciplinas);

- III. deliberar, ouvidas as Comissões Coordenadoras e o Colegiado do Departamento ao qual pertence a disciplina, a respeito de modificação de programa analítico e extinção de qualquer disciplina oferecida apenas para os cursos do Centro de Ciências;
- IV. deliberar, ouvido o Conselho Departamental, sobre a criação das disciplinas oferecidas apenas para os cursos do Centro de Ciências;
- V. pronunciar, ouvidas as Comissões Coordenadoras e o Colegiado do Departamento ao qual pertence a disciplina, a respeito de modificação de programa analítico e criação ou extinção de qualquer disciplina para cursos de diferentes Centros de Ciências;
- VI. analisar as propostas de modificações nos projetos pedagógicos dos cursos do Centro;
- VII. pronunciar-se a respeito dos critérios dos processos seletivos de ingresso nos cursos;
- VIII. deliberar sobre solicitações de estudantes regulares em matéria relativa a exame de suficiência, dispensa de pré ou correquisito e trancamento de semestre letivo, em casos não previstos no Regime Didático da UFV;
- IX. deliberar sobre compensação de carga horária optativa ou reconhecimento de disciplina facultativa como optativa para colação de grau;
- X. deliberar sobre afastamentos de estudantes;
- XI. deliberar sobre o aproveitamento e equivalência de disciplinas;
- XII. definir a composição das Comissões Coordenadoras dos cursos do Centro;
- XIII. propor a criação ou a extinção de cursos no âmbito do Centro;
- XIV.
- XV. estimular a interação interdisciplinar dos cursos. Departamentos e Centros de Ciências, e da graduação e pós-graduação;
- XVI. pronunciar-se sobre a política de contratação de docentes;
- XVII. deliberar sobre homenagens a membros de seu corpo docente;
- XVIII. deliberar sobre a participação de estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica e sobre a equivalência das disciplinas a serem cursadas;
- XIX. deliberar sobre critérios para seleção de estudantes interessados em estagiar no exterior;

Seção III Do Funcionamento

Art. 4º - A Câmara de Ensino funcionará com a maioria de seus membros, nos termos do Regimento Geral.

Art. 5º - A Câmara de Ensino do Centro reunir-se-á, sempre que for convocada por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 6º - As reuniões da Câmara de Ensino serão convocadas, por escrito ou por via eletrônica, por seu Presidente, no prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas, incluindo a respectiva pauta.

§ 1º - Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido, restringindo-se à discussão e votação da matéria que determinar a convocação.

§ 2º - Os documentos referentes aos assuntos da pauta deverão estar à disposição dos membros do Colegiado, para exame, imediatamente após a convocação.

Art. 7º - O comparecimento às reuniões da Câmara de Ensino é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa ou acadêmica na Universidade, respeitadas as prioridades do Conselho Técnico de Graduação, do CEPE e do CONSU.

Parágrafo único - Perderá o mandato o membro representante que, sem causa justificada, faltar a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 6 (seis) alternadas da Câmara, ou tiver sofrido penalidade por infração incompatível com a dignidade da vida universitária.

Art. 8º - Na falta ou impedimento do Presidente da Câmara de Ensino, a presidência será exercida pelo membro Coordenador de Curso mais antigo no exercício do magistério na Universidade.

§ 1º - Mediante consulta ao Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de membro presente à reunião, poderá o Presidente inverter a ordem dos trabalhos ou suspender a parte de Expediente.

§ 2º - Será facultado ao Conselheiro o direito de vista de qualquer processo, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º - No regime de urgência, a concessão de vista será feita no decorrer da própria reunião, para que a matéria seja objeto de deliberação antes de seu encerramento.

Art. 9º - As decisões da Câmara de Ensino serão tomadas por maioria simples dos membros presentes.

§ 1º - A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a terceira forma sempre que envolver nomes de pessoas.

§ 2º - O Presidente da Câmara de Ensino terá apenas o voto de qualidade.

§ 3º - Nenhum membro da Câmara de Ensino poderá votar em assunto que, direta ou indiretamente, seja de seu interesse particular, de seu cônjuge, companheiro, descendente ou ascendente.

§ 4º - Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro da Câmara de Ensino poderá abster-se de votar nos assuntos da pauta.

Art. 10 - De cada reunião da Câmara de Ensino será lavrada ata pelo secretário, a qual será discutida e aprovada na reunião seguinte e, após a aprovação, subscrita por ele e pelo Presidente.

Art. 11 - O Presidente poderá vetar deliberações da Câmara de Ensino até 10 (dez) dias após a reunião em que forem tomadas.

§ 1º - Vetada uma deliberação, o Presidente convocará a Câmara de Ensino para, em reunião que se realizará dentro de 10 (dez) dias, tomar conhecimento das razões do veto.

§ 2º - A rejeição do veto pela maioria de 2/3 (dois terços) da totalidade dos membros da Câmara de Ensino implicará aprovação definitiva da deliberação impugnada.

Art. 12 - Em caso de urgência e, ou, inexistência de *quorum para* o funcionamento da Câmara de Ensino, o Presidente poderá decidir *ad referendum*, submetendo a decisão ao Colegiado na próxima reunião.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 13 - A coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, sob a administração do Centro de Ciências, será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 14 - A Comissão Coordenadora será constituída de:

- I. 5 (cinco) a 12 (doze) professores escolhidos pelo Diretor de Centro de Ciências, a partir de listas tríplexes organizadas pelos Colegiados dos Departamentos, conforme a composição definida pela Câmara de Ensino, com mandatos de 4 (quatro) anos;
- II. 1 (um) representante dos estudantes do curso, eleito por seus pares, com mandato de um ano, e seu suplente, permitida a recondução.
 - § 1º - Em caso de Departamento com 2 (dois) ou mais representantes, os nomes deverão ser indicados em lista sêxtupla.
 - § 2º - A composição da Comissão Coordenadora deverá contar com a representação de, pelo menos, 2 (dois) Departamentos.
 - § 3º - O representante estudantil e seu suplente deverão ter cumprido pelo menos 40% da carga horária de seu curso e não terem mais de um coeficiente de rendimento insuficiente em seus históricos escolares, do que dependerá, também, sua permanência na Comissão.

Art. 15 - Os docentes da comissão coordenadora serão membros natos do Núcleo Docente Estruturante.

Parágrafo único - O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado na Resolução 03/2010/CEPE.

Art. 16 - À Comissão Coordenadora, compete:

- I. elaborar, manter atualizado e propor modificações no projeto pedagógico do curso;
- II. exercer a coordenação didático-pedagógica do curso, segundo as normas vigentes;
- III. acompanhar a orientação acadêmica dos estudantes do curso;
- IV. avaliar, anualmente, o desenvolvimento do curso, tendo como base o instrumento de avaliação institucional e encaminhar o relatório padronizado, à Câmara de Ensino, até a 4ª semana do 1º período letivo de cada ano;
- V. encaminhar às Câmaras de Ensino a proposta de criação de disciplinas de interesse do curso;
 - VI. propor às Câmaras de Ensino a criação de disciplinas de interesse do curso;
 - VII. manifestar sobre as modificações dos programas analíticos das disciplinas do curso;
 - VIII. propor critérios para os processos seletivos de ingresso no curso;
 - IX. pronunciar sobre solicitações de aproveitamento e equivalência de disciplinas, ouvidos os departamentos envolvidos, se necessário
 - X. pronunciar sobre as solicitações de estudantes para cursar disciplinas em outras instituições de ensino, no programa de mobilidade acadêmica, bem como a equivalência entre as disciplinas a serem cursadas.
 - XI. pronunciar sobre a dispensa de pré ou correquisito, solicitadas por estudantes regulares, ouvidos os Departamentos envolvidos, se necessário, em casos não previstos no Regime Didático da UFV;
 - XII. selecionar os candidatos a estágio ou atividades de experiência profissional no exterior, em consonância com a coordenação do convênio na UFV;
 - XIII. indicar, ao Diretor de Centro, os nomes dos Orientadores Acadêmicos, se necessário;
 - XIV. opinar sobre solicitações de estudantes e outros assuntos concernentes ao curso, não previstos nos incisos anteriores, em consonância com os Órgãos Superiores;
 - XV. analisar os principais indicadores acadêmicos do curso, dentre eles: índice de reprovação, taxa de evasão, taxa de conclusão de curso, coeficientes de rendimento, avaliação de disciplinas

Art. 17 - A Comissão Coordenadora reunir-se-á, ordinariamente, 4 (quatro) vezes por período letivo e, extraordinariamente, sempre que for convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 18 - As decisões da Comissão Coordenadora serão tomadas pela maioria dos membros presentes, obedecido ao disposto no Regimento Geral.

Parágrafo único - O Presidente votará e, em caso de empate, exercerá o voto de qualidade.

Art. 19 - O Centro de Ciências assegurará às Comissões Coordenadoras a ele vinculadas o apoio físico, humano e financeiro necessário ao exercício de suas funções.

Seção III Do Coordenador de Curso

Art. 20 - O Coordenador do Curso e seu suplente serão eleitos pelos membros da Comissão Coordenadora, indicados pelo Diretor do Centro de Ciências, e designados pelo Reitor.

Parágrafo único - O mandato do Coordenador do Curso e de seu suplente será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 22 - São atribuições do Coordenador:

- I. convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora do Curso;
- II. encaminhar os processos, com pareceres e deliberações da Comissão Coordenadora, aos órgãos competentes;
- III. coordenar a orientação acadêmica dos alunos do curso;
- IV. acompanhar junto com os orientadores acadêmicos, a elaboração dos Planos de Estudos dos estudantes do curso, quando necessário;
- V. zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso;
- VI. manter atualizado o projeto pedagógico do curso e os dados históricos de alterações;
- VII. responsabilizar pela inscrição dos estudantes nos processos avaliativos do MEC;
- VIII. representar o curso na Câmara de Ensino do Centro de Ciências e no Conselho Técnico de Graduação, como membro nato;
- LX. identificar as necessidades do curso e promover gestões para seu equacionamento;
- X. analisar o relatório final de conclusão de curso dos estudantes e encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino;
- XI. elaborar, se necessário, o Plano de Estudos dos estudantes, de acordo com as normas estabelecidas pelo CTG.

Art. 23 - Revogam-se das disposições em contrário, principalmente a Resolução 08/2010/CEPE.

Anexo XII – Regime Didático 2013

REGIME DIDÁTICO 2013 DA GRADUAÇÃO DA UFV

CAPÍTULO I DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 1º - Os cursos de graduação habilitam os estudantes à obtenção de formação acadêmica para o exercício profissional em áreas específicas.

Parágrafo Único - A duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 2º - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação será exercida por meio das Câmaras de Ensino, às quais compete o acompanhamento das disciplinas e dos cursos, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das Comissões Coordenadoras dos cursos.

Parágrafo Único - Caberá ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV a Presidência da Câmara de Ensino.

Art. 3º - A Coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 4º - Cada curso terá um Coordenador eleito pelos membros da Comissão Coordenadora, indicado pelo Diretor do Centro de Ciências a que estiver vinculado ou pelos Diretores de Ensino dos *campi* da UFV e designado pelo Reitor.

Parágrafo Único - A Presidência da Comissão Coordenadora caberá ao Coordenador do curso.

CAPÍTULO II DO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

Art. 5º - Cada estudante terá um Orientador Acadêmico indicado ao Diretor de Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV pela Comissão Coordenadora do curso.

Art. 6º - Ao Orientador Acadêmico compete:

I - Exercer o acompanhamento acadêmico de seus orientados.

II - Elaborar, em conjunto com seu orientado, o Plano de Estudo a ser cumprido, quando necessário.

III - Pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às atividades acadêmicas de seu orientado.

CAPÍTULO III DO ANO ACADÊMICO

Art. 7º - O ano letivo compreende dois períodos regulares de atividades acadêmicas, podendo ainda comportar um período especial de verão.

§ 1º - Os períodos regulares têm duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho escolar.

§ 2º - O período especial de verão será fixado pelo Calendário Escolar.

I - Nenhum estudante poderá matricular-se em mais de 2 (duas) disciplinas no período especial de verão.

II - Somente estudante de curso de graduação da UFV poderá candidatar-se à matrícula em disciplinas oferecidas no período especial de verão.

III - O período especial de verão integrará o período letivo seguinte, em que o estudante vier a se matricular, para cômputo do coeficiente de rendimento.

IV - Não será concedido trancamento de matrícula no período especial de verão.

§ 3º - As atividades acadêmicas da UFV são regidas pelo Calendário Escolar, de caráter anual, aprovado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

CAPÍTULO IV DA ADMISSÃO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Art. 8º - A admissão de estudantes aos cursos de graduação dar-se-á por uma das seguintes modalidades:

I. Sistema de Seleção Unificada (SISU/MEC).

II. Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES).

III. Vagas ociosas.

IV. Reativação de matrícula.

V. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

VI. Outras modalidades de processos seletivos aprovados pelos Colegiados Superiores.

Parágrafo Único - É vedada ao estudante a matrícula simultânea em mais de um curso de graduação da UFV.

Seção I Do SISU e do Programa de Avaliação Seriada

Art. 9º - O SISU e o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES) são seletivos, classificatórios e destinados ao preenchimento das vagas dos cursos fixadas pelo CEPE.

§ 1º - O SISU e o PASES serão regulamentados por resoluções específicas e editais aprovados pelo CEPE, que estabelecem os períodos de inscrição e realização das provas, o número de vagas, os critérios de seleção e classificação dos candidatos.

§ 2º - A classificação final nos processos seletivos dá ao candidato direito à matrícula no período letivo imediatamente subsequente à sua realização (Regimento Geral da UFV).

Seção II Das Vagas Ociosas

Art. 10 - O número de vagas ociosas de cada curso será calculado até 40 (quarenta) dias após o início do segundo semestre letivo e corresponderá às vagas geradas por transferências, mudanças de cursos, desistências formais, desligamentos e abandonos, verificado nos 3 (três) primeiros períodos dos cursos superiores de tecnologia e nos 5 (cinco) primeiros períodos dos demais cursos de graduação.

Art. 11 - O número de vagas ociosas será acrescido ao processo de Seleção Unificada (SiSU), conforme cálculo previsto no artigo anterior.

Da Transferência *ex officio*

Art. 12 - A transferência *ex officio* para a UFV somente será efetivada se o servidor ou o dependente for egresso de instituição pública, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para Viçosa/Florestal/Rio Paranaíba, ou para localidades mais próximas destas.

Parágrafo Único - Este artigo não se aplica ao interessado na transferência que se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Seção III Da Reativação de Matrícula

Art. 13 - É facultado ao estudante solicitar sua matrícula para obtenção de novo título, no mesmo curso, que possua Bacharelado e Licenciatura, para o semestre seguinte à sua colação de grau, podendo seguir o Catálogo de Graduação de sua conclusão de curso. A solicitação deverá ser feita, via Sapiens, após a confirmação de dados como possível formando e antes do encerramento do período letivo.

§ 1º - O estudante que não solicitar sua matrícula conforme o Art. 13 poderá fazê-la em outro período na UFV, devendo cumprir a matriz curricular do curso constante do Catálogo de Graduação vigente no semestre da reativação. O requerente encaminhará seu pedido ao Diretor do Centro de Ciências pertinente ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, para análise, no período letivo que antecede aquele no qual pretende reiniciar seus estudos.

§ 2º - O prazo máximo para conclusão do curso do estudante cuja matrícula foi reativada será o prazo máximo estabelecido para o novo título requerido, deduzido o prazo mínimo previsto na matriz curricular.

§ 3º - O estudante admitido por reativação de matrícula terá direito somente a 1 (um) trancamento, sendo-lhe vedados os demais afastamentos previstos neste Regime Didático.

§ 4º - É vedado ao estudante admitido por reativação de matrícula solicitar novo pedido de reativação, se abandonar o curso.

§ 5º - Será facultada ao graduado pela UFV a reativação de matrícula no curso de Letras para obtenção de novo título, observado o Art. 25 deste Regime Didático.

Art. 14 - Será permitido ao estudante da UFV matriculado em cursos que possuem Bacharelado ou Licenciatura solicitar a reativação de sua matrícula para complementação a fim de obter novo título, no mesmo curso, em qualquer um dos *campi*.

Parágrafo Único - Aplicam-se a este artigo as normas previstas no artigo anterior deste Regime Didático.

Seção IV Do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação PEC-G

Art. 15 - A UFV oferecerá vagas para o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica que o governo brasileiro oferece a outros países, administrado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores.

§ 1º - As vagas oferecidas, anualmente, pela Universidade para esse programa são preenchidas por estudantes indicados pelo MEC.

§ 2º - A permanência na condição de Estudante-Convênio depende do cumprimento das exigências do protocolo celebrado entre o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores, além de outras normas estabelecidas pelo CEPE.

§ 3º - Ao Estudante-Convênio de Graduação PEC-G aplicam-se a legislação e as normas da UFV para o desligamento por insuficiência acadêmica conforme estabelece o Art. 67, inciso V deste Regime Didático.

Seção V Das Outras Modalidades de Processos Seletivos

Art. 16 - A UFV poderá, a critério de seus Colegiados Superiores, oferecer a admissão a seus Cursos Superiores por meio de outras modalidades de processos seletivos, que serão regulamentadas por edital específico.

CAPÍTULO V DA MOBILIDADE ACADÊMICA E DAS DISCIPLINAS ISOLADAS

Art. 17 - A mobilidade acadêmica de estudantes da UFV dar-se-á conforme Resolução 15/2012/CEPE.

Art. 18 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica a serem preenchidas de acordo com as normas previstas nos convênios.

§ 1º - Os estudantes estrangeiros não participantes de convênios internacionais serão submetidos às normas do Estudante Não Vinculado.

§ 2º - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nessa disciplina.

§ 3º - O estágio supervisionado se dará de acordo com a legislação vigente de estágio.

Seção I Da Mobilidade Intercampi da UFV

Art. 19 - A mobilidade acadêmica de estudantes entre os *campi* da UFV dar-se-á conforme Resolução 15/2012/CEPE.

Seção II Da Mobilidade Externa

Art. 20 - A UFV oferecerá vagas em disciplinas para Programas de Mobilidade Acadêmica a serem preenchidas de acordo com as normas da Resolução 15/2012/CEPE.

Parágrafo Único - Os estudantes que fizerem estágio na UFV deverão se matricular na disciplina ESM 490 (Estágio Supervisionado de Mobilidade), com carga horária prevista em convênio. Caberá à Diretoria de Registro Escolar normatizar o controle da matrícula nessa disciplina.

Art. 21 - O estudante da UFV poderá cursar disciplinas em outra Instituição de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, com prévia autorização da Câmara de Ensino, mediante requerimento junto à Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV, para posterior aproveitamento, excetuando-se disciplinas em que o estudante tenha sido reprovado na UFV, observado o disposto no Art. 28 deste Regime Didático.

§ 1º - O estudante participante do programa deverá se matricular nas disciplinas MOB 100, MOB 200 ou MOB 300 relativas ao primeiro, segundo ou terceiro período de participação no programa, respectivamente.

§ 2º - O estudante de outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá matricular-se em disciplinas semipresenciais da UFV, com a aprovação da Pró-Reitoria de Ensino, ouvido o Coordenador da disciplina.

Seção III Do Estudante Não Vinculado

Art. 22 - O diplomado em curso de graduação ou o estudante de graduação vinculado a outra Instituição de Ensino Superior (IES) poderá requerer inscrição em disciplina isolada como Estudante Não Vinculado da UFV, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 08/2009/CEPE.

Parágrafo Único - O Estudante Não Vinculado poderá matricular-se em até 3 (três) disciplinas por período e em, no máximo, 2 (dois) períodos letivos.

CAPÍTULO VI DO SISTEMA ACADÊMICO

Art. 23 - O sistema acadêmico adotado é o de créditos, com matrícula em períodos letivos semestrais, tendo como base a proposição de uma sequência sugerida de estudos, a ser enriquecida pelo estudante com disciplinas optativas e facultativas, observado o Art. 38 deste Regime Didático.

Parágrafo Único - Um crédito, unidade de medida do trabalho escolar, corresponde a 15 (quinze) horas de aula.

Art. 24 - A carga horária de cada disciplina será definida sempre em múltiplo de 15 (quinze).

Seção I Do Aproveitamento de Disciplinas

Art. 25 - É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente ao ingresso no curso, desde que não tenha sido reprovado, no curso atual, na disciplina equivalente à que será aproveitada.

§ 1º - O pedido de aproveitamento de disciplinas, dirigido ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, deverá ser feito em formulário próprio, instruído com histórico escolar e programas analíticos das disciplinas, quando cursadas em outro *campus* da UFV ou em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

§ 2º - A Comissão Coordenadora do curso em que o estudante for admitido, ouvidos os departamentos envolvidos ou os institutos nos *campi*, se necessário, estabelecerá a equivalência de programas e de cargas horárias e os procedimentos adequados à plena adaptação do estudante, considerando o número de horas das disciplinas.

I - Disciplinas cursadas em outros *campi* da UFV ou em outras Instituições de Ensino Superior (IES) não equivalentes a disciplinas da UFV poderão ser aproveitadas como

optativas, até o limite da carga horária exigida de disciplinas optativas pelo curso, utilizando-se a codificação: APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209, para disciplinas básicas; e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409, para disciplinas profissionalizantes.

§ 3º - O aproveitamento de disciplinas cursadas no mesmo *campus* da UFV será realizado de modo automático, com exceção das disciplinas com código APR, verificando-se, no conjunto cursado, a existência de disciplinas obrigatórias e optativas de mesmo código, pertencentes ao currículo do curso em que o estudante está ingressando, devendo ser lançadas no histórico escolar do estudante as notas das disciplinas.

§ 4º - No caso de disciplinas cursadas em outra instituição, só poderá haver aproveitamento de disciplinas se essas, na UFV, corresponderem, no máximo, à metade da carga horária para a conclusão do curso em que o aluno ingressou, ressalvadas as situações previstas na legislação vigente e as relativas ao ingresso para obtenção de novo título.

§ 5º - Para aproveitamento de disciplinas cursadas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), será respeitado o sistema de avaliação de rendimento acadêmico da instituição de origem.

§ 6º - O aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de 10 (dez) anos dependerá de análise do mérito e da recomendação da Comissão Coordenadora do curso, que pode solicitar ao candidato a realização de um exame de suficiência, quando necessário.

§ 7º - Na contagem de tempo, para efeito de definição do período letivo e duração do curso, tomar-se-ão 270 (duzentas e setenta) horas aproveitadas como o equivalente a um período letivo e o restante, desde que igual ou superior a 180 (cento e oitenta) horas, como o equivalente a um período letivo. A redução do tempo decorrente dessa contagem será informada ao estudante através do Sistema de Apoio ao Ensino (Sapiens).

§ 8º - Quando o aproveitamento total de carga horária não atingir 270 horas e for igual ou superior a 180 horas, será considerado um período letivo.

§ 9º - O aproveitamento de disciplinas facultativas ficará limitado à carga horária prevista no Art. 46.

§ 10 - É facultada ao estudante a solicitação de Exame de Suficiência em disciplina em que não obteve seu aproveitamento, conforme Resolução 01/2011/CEPE.

Art. 26 - É vedado ao estudante, para fins de aproveitamento, cursar disciplinas concomitantemente na UFV e em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

Art. 27 - No caso de disciplinas cursadas nos *campi* da UFV, não haverá limitação quanto ao aproveitamento de carga horária.

Parágrafo Único - O aproveitamento de carga horária prevista neste artigo ficará limitado à metade da carga horária do curso superior de tecnologia quando o estudante for procedente de outro curso superior de graduação da UFV.

Art. 28 - O aproveitamento de disciplinas autorizadas e cursadas, com aprovação, em outras Instituições de Ensino Superior (IES) do País ou do exterior, de que trata o Art. 21 deste Regime Didático, não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Art. 29 - Disciplinas cursadas com aprovação em outras Instituições de Ensino Superior (IES), por alunos participantes de convênio, não equivalentes a disciplinas da UFV, poderão ser aproveitadas como optativas utilizando-se a codificação: APR 100 a APR 109 e APR 200 a APR 209, para disciplinas básicas; e APR 300 a APR 309 e APR 400 a APR 409, para disciplinas profissionalizantes.

Art. 30 - Os estudantes que participam do Programa de Dupla Diplomação no tocante ao aproveitamento/equivalência de disciplinas são regidos por Resolução específica do CEPE.

Seção II

Do Exame de Suficiência

Art. 31 - Poderá o estudante ser dispensado de cursar regularmente qualquer disciplina, desde que devidamente avaliado mediante Exame de Suficiência, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 01/2011/CEPE.

Art. 32 - Excepcionalmente, o estudante que estiver cursando o último período poderá solicitar exame de suficiência, visando antecipação de colação de grau, conforme previsto no Art. 71 deste Regime Didático.

Seção III

Do Currículo

Art. 33 - A Matriz Curricular a ser integralmente cumprida pelo estudante é elaborada pela Comissão Coordenadora e aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação, após análise na Câmara de Ensino, constituindo-se na distribuição hierarquizada das disciplinas de cada curso.

§ 1º - O estudante deve cumprir a Matriz Curricular constante do Catálogo de Graduação correspondente ao ano de seu ingresso na UFV, ou optar por outra posterior.

§ 2º - Quando determinada disciplina prevista na Matriz Curricular não for oferecida por alteração ou extinção, a carga horária correspondente deverá ser obtida em disciplina(s) equivalente(s).

§ 3º - Atividades extracurriculares como participação em eventos técnico-científicos e em projetos de cunho social, artístico ou cultural serão consideradas na integralização curricular como Formação Complementar, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 4º - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos poderão prever que disciplinas, em todo ou em parte, utilizem método de ensino semipresencial, observado o disposto no Art. 39 deste Regime Didático.

Art. 34 - O Projeto Pedagógico do Curso poderá prever a possibilidade de o estudante computar carga horária de disciplina facultativa como optativa, adotando o sistema de Carga Horária Livre.

Parágrafo Único - A Carga Horária Livre consiste em determinar que a carga horária de disciplina optativa do curso poderá ser cumprida, no todo ou em parte, entre todas as disciplinas oferecidas pela UFV.

Art. 35 - Cada estudante seguirá um Plano de Estudo correspondendo a uma sequência de disciplinas obrigatórias, optativas e facultativas, contemplando uma integração horizontal e, ou, vertical.

Art. 36 - Para os cursos que possuem habilitações ou diferentes títulos, os estudantes deverão fazer a opção no período que antecede aquele em que alguma disciplina, constante na Matriz Curricular, deixar de ser comum às habilitações ou aos títulos.

Art. 37 - Até o terceiro semestre, os estudantes deverão elaborar o Plano de Estudo em conjunto com o Orientador Acadêmico. A partir do quarto semestre, o acesso à elaboração do Plano de Estudo será liberado aos estudantes que tenham cursado e obtido aprovação em todas as disciplinas até o final do terceiro semestre do curso.

§ 1º - As disciplinas previstas até o terceiro período da Matriz Curricular, não cursadas, abandonadas ou reprovadas, serão automaticamente inseridas no Plano de Estudos e não poderão ser excluídas da matrícula.

§ 2º - O estudante que possua mais de 3 (três) disciplinas mencionadas no Parágrafo primeiro do Artigo 37 poderá excluí-las, desde que mantenha em sua matrícula no mínimo 3 (três) dessas disciplinas.

Seção IV Das Disciplinas

Art. 38 - Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo, com um número de horas prefixado, obedecendo à determinação do Art. 30 deste Regime Didático.

§ 1º - Em função da Matriz Curricular do curso, as disciplinas são classificadas em:

I - Obrigatórias: são indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

II - Optativas: têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso, escolhidas dentre as relacionadas para o curso.

III - Facultativas: são as disciplinas que não fazem parte da Matriz Curricular do curso.

§ 2º - Cada disciplina terá um Departamento ou um Instituto nos *campi*, responsável por seu oferecimento.

I - Cada disciplina, no período em que for oferecida, terá um Coordenador, designado pelo Colegiado do Departamento ou pelo Diretor de Ensino dos *campi* da UFV, responsável por seu oferecimento.

II - É dever do Coordenador de disciplina apresentar e disponibilizar em meio impresso e eletrônico, no início de cada período letivo, aos estudantes matriculados o plano de ensino, contendo objetivos, metodologias de ensino, critérios de avaliação, conteúdo e bibliografia.

§ 3º - Caracterizam-se como disciplinas de orientação acadêmica as disciplinas de estágio, monografia, projeto final de curso e estudos independentes.

Art. 39 - As disciplinas poderão ser oferecidas, no todo ou em parte, utilizando métodos não presenciais, num limite máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária de cada curso, desde que a proposta da metodologia a ser empregada seja previamente aprovada pelo Conselho Técnico de Graduação.

Art. 40 - As disciplinas podem ser interligadas por pré-requisitos ou correquisitos.

§ 1º - Pré-requisito é a exigência formal de conhecimento anterior para inscrição em uma disciplina.

§ 2º - Correquisito é a exigência do conhecimento paralelo, em forma de disciplina, para inscrição concomitante em outra disciplina.

§ 3º - Os pré-requisitos e correquisitos são definidos pelos Programas Analíticos das Disciplinas, e suas alterações prevalecem sobre as anteriormente divulgadas pelo Catálogo de Graduação.

Art. 41- Só poderão ser oferecidas disciplinas constantes dos Catálogos de Graduação em vigor.

Art. 42 - O Departamento ou os Institutos dos *campi* da UFV poderão solicitar à Pró-Reitoria de Ensino ou à Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV o cancelamento do oferecimento de disciplinas no semestre em curso em que o número de matriculados não atingir 10 (dez) estudantes, em data a ser definida no Calendário Escolar.

Seção V Da Matrícula

Art. 43 - Os estudantes ingressantes por meio do SISU e PASES deverão ser matriculados em disciplinas do Programa de Tutoria nas Ciências Básicas, nos termos previstos na Resolução 06/2011/CEPE.

Art. 44 - O estudante ingressante, conforme o Art. 8º deste Regime Didático, será matriculado preferencialmente nas disciplinas do primeiro período da sequência sugerida pela Matriz Curricular de seu curso.

Parágrafo Único - Para as disciplinas teóricas, não será permitido horário corrido superior a 2 (duas) horas-aulas.

Art. 45 - A matrícula, para os períodos subsequentes, é obrigatória, devendo ser feita pelo estudante, ou seu procurador, nos prazos fixados no Calendário Escolar.

Parágrafo Único - Obedecidos os critérios de matrícula estabelecidos pelo Art. 49 deste Regime Didático, a disciplina com reprovação, constante do conjunto solicitado para matrícula, terá prioridade sobre as demais no semestre em que estiver sendo oferecida.

Art. 46 - A matrícula em disciplinas facultativas ficará limitada ao máximo de 120 (cento e vinte) horas no decorrer dos cursos superiores de tecnologia e em 240 (duzentos e quarenta) horas nos demais cursos superiores, devendo ser incluídas no Plano de Estudo.

Art. 47 - A inscrição do estudante numa disciplina, mesmo que facultativa, obriga-o a cumprir todas as suas exigências.

Art. 48 - Não será permitido ao estudante cursar disciplinas nas quais não esteja regularmente matriculado.

Art. 49 - A falta de renovação de matrícula num período letivo equivalerá a abandono de curso.

Parágrafo Único - A renovação de matrícula caracteriza-se pela solicitação de matrícula via sistema Sapiens no ato da realização do Plano de Estudos, dentro do prazo estabelecido no Calendário Escolar; ou o acerto de matrícula, quando da não realização do Plano de Estudos.

Art. 50 - O processamento de matrícula será feito com base nos Planos de Estudos dos estudantes, respeitado o cumprimento dos pré-requisitos e dos correquisitos das disciplinas e na ordem sequencial de prioridades: previsão e disponibilidade de vaga para o curso; coeficiente de rendimento acumulado do estudante; e se a disciplina é obrigatória.

Art. 51 - O estudante poderá, após o processamento da matrícula e dentro do prazo estabelecido pelo Calendário Escolar, condicionado à existência de vagas, incluir e excluir disciplinas e mudar da turma em que já está matriculado.

Art. 52 - O Calendário Escolar estabelecerá, ainda, dois dias na segunda semana de aula, para permitir ao estudante excluir ou acrescentar disciplina em sua matrícula desde que haja disponibilidade de vaga.

Parágrafo Único - Neste procedimento, as vagas disponíveis serão aquelas originadas dos trancamentos de matrícula e as resultantes das exclusões de disciplinas ocorridas naquela data.

Art. 53 - O estudante beneficiado pelo que estabelece o Art. 57 deste Regime Didático poderá solicitar a exclusão da disciplina quando for constatada, através de apresentação de atestado médico, a impossibilidade de retornar a frequentar as atividades previstas na disciplina.

Parágrafo Único - Quando a disciplina possuir correquisito, as duas deverão ser excluídas.

Seção VI Do Trancamento de Matrícula

Art. 54 - O estudante, de acordo com os prazos fixados no Calendário Escolar e observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá solicitar, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, o trancamento de matrícula.

§ 1º - Nos impedimentos de excepcionalidade previstos em Resolução 09/2009/CEPE, o estudante solicitará o trancamento de matrícula na Diretoria de Registro Escolar ou na Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

§ 2º - O trancamento de matrícula será válido por um período letivo e concedido apenas 1 (uma) vez para os cursos superiores de tecnologia e 2 (duas) vezes para os demais cursos superiores.

§ 3º - Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

§ 4º - Não se concederá trancamento de matrícula a estudante cursando o primeiro período do curso, exceto por motivo de incorporação ao Serviço Militar Obrigatório ou por motivo de saúde, observado o disposto na Resolução 09/2009/CEPE.

I - Entende-se por primeiro período letivo a primeira matrícula realizada pelo estudante no curso, independentemente de resultados de aproveitamentos de disciplinas internas e externas.

§ 5º - Não será permitido o trancamento de matrícula ao estudante que estiver com mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas em qualquer uma das disciplinas.

Seção VII Do Afastamento

Art. 55 - Em face de situações especiais devidamente comprovadas, o estudante, observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, poderá requerer ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV seu afastamento da UFV, com a suspensão de sua matrícula a partir do período letivo subsequente.

§ 1º - O prazo de duração do afastamento fixado pela Câmara de Ensino, considerando cada caso e as razões apresentadas, será de até 2 (dois) períodos letivos.

§ 2º - O afastamento será concedido somente 1 (uma) vez.

§ 3º - O período de afastamento não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção VIII Do Afastamento Especial

Art. 56 - O estudante que não efetuar sua renovação de matrícula dentro do prazo regimental poderá, observado o disposto no Art. 58, parágrafo 5º, deste Regime Didático, requerer, na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV, seu afastamento especial.

§ 1º - O afastamento especial deverá ser requerido nos 30 (trinta) dias subsequentes ao primeiro dia letivo do período.

§ 2º - O afastamento especial será válido para o período letivo em que foi concedido.

§ 3º - O afastamento especial será concedido somente 1 (uma) vez, ressalvada a situação em que o estudante tenha sido reprovado em exame complementar e a disciplina não seja oferecida no mesmo período letivo.

§ 4º - O período de afastamento especial não será computado para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

Seção IX Do Enquadramento em Regime Excepcional

Art. 57 - Será concedido regime excepcional ao estudante que se enquadrar nas determinações do Decreto-Lei 1.044/69, da Lei nº 6.202/75 e nas normas estabelecidas pela Resolução 09/2009/CEPE.

§ 1º - A solicitação poderá ser feita pessoalmente ou por procuração no período máximo de até 5 (cinco) dias úteis após o início do impedimento.

§ 2º - O regime excepcional será concedido pela Diretoria de Registro Escolar ou Diretoria de Ensino dos *campi* da UFV.

Seção X Da Dilação de Prazo

Art. 58 - Em face de situações especiais, devidamente comprovadas, o estudante poderá requerer na Diretoria de Registro Escolar ou Registro Escolar dos *campi* da UFV a dilação do prazo máximo para integralização curricular.

§ 1º - Somente será concedida dilação de prazo ao estudante que tenha cursado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária em disciplinas obrigatórias.

§ 2º - O requerimento de dilação de prazo deverá ser feito no decorrer do último período letivo constante do prazo máximo de integralização curricular.

§ 3º - Quando a não conclusão do curso se der em decorrência de reprovação ocorrida no último período, o estudante deverá requerer a dilação de prazo em até 5 (cinco) dias úteis após o último dia do lançamento de notas previsto no Calendário Escolar.

§ 4º - A dilação de prazo poderá ser concedida somente 1 (uma) vez.

§ 5º - Ao estudante contemplado com dilação de prazo não se concederá trancamento de matrícula, afastamento ou afastamento especial.

Art. 59 - Ao retornar às atividades escolares após os trancamentos ou afastamentos previstos neste capítulo, o estudante deverá submeter-se às normas vigentes, observado o disposto no parágrafo 1º do Art. 33 deste Regime Didático.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Art. 60 - A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.

§ 1º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 3º - Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

§ 4º - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência e do resultado das avaliações obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, no máximo 21 (vinte e um) dias após sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização do exame final. Se for o caso, o estudante poderá solicitar a revisão da avaliação, quando obtiver vistas da mesma.

§ 5º - As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

Art. 61 - Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório).

Parágrafo Único - À disciplina MOB será atribuído conceito S (satisfatório) quando o estudante obtiver um número de aprovações igual ou superior ao número de reprovações nas disciplinas cursadas.

Art. 62 - Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência, conforme incisos II e III do Art. 63 deste Regime Didático, e que, no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo, tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.

§ 1º - Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + EF}{2}$$

em que: *NF* simboliza a nota final;

CA é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e

EF representa a nota do exame final.

§ 2º - Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver *NF* igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 63 - Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

I - obtiver, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);

II - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas teóricas ministradas;

III - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aulas práticas ministradas.

Art. 64 - No sistema acadêmico, além de notas, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas nos quadros seguintes:

SÍMBOLO	Situação nas Disciplinas
---------	--------------------------

I	Avaliação incompleta
J	Cancelamento de inscrição em disciplina
L	Reprovação por infrequência
M	Matrícula em disciplina
N	Desempenho não satisfatório
Q	Disciplina em andamento
S	Desempenho satisfatório
T	Disciplinas aproveitadas por equivalência na UFV ou cursadas em outras IES
X	Disciplinas com solicitação de desistência após o término do período de matrícula

SÍMBOLO	Situação Acadêmica
A	Estudante em abandono de curso
C	Estudante que colou grau
D	Estudante desligado da UFV
E	Estudante não vinculado
F	Estudante falecido
G	Estudante em mobilidade acadêmica
H	Estudante em mobilidade acadêmica que finalizou o semestre letivo
I	Estudante em mobilidade acadêmica que usufruiu o tempo máximo permitido
K	Estudante em trancamento de matrícula
M	Estudante que mudou de curso
N	Estudante em situação normal
P	Estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau
R	Estudante desligado com pedido de reconsideração
T	Estudante transferido
X	Estudante excluído
W	Estudante em afastamento especial
Y	Estudante em afastamento
Z	Estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde

§ 1º - O símbolo L se aplicará aos estudantes reprovados por infrequência, na forma dos incisos II e III do Art. 63 deste Regime Didático, correspondendo à nota 0 (zero).

§ 2º - Será atribuído o símbolo I ao estudante que, no final do período letivo, por motivo de força maior comprovado perante o professor, não tiver completado as avaliações da disciplina, incluindo o exame final. Caso as avaliações não sejam completadas e, ou, a nota não tenha sido enviada ao Registro Escolar no prazo fixado no Calendário Escolar, será lançada a soma das notas das avaliações realizadas no período.

§ 3º - O símbolo Q será atribuído quando a integralização não for concluída no período matriculado, valendo apenas para disciplinas de orientação acadêmica, e outras para as quais se aplique de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se na disciplina no período em que a atividade tiver continuidade.

§ 4º - O símbolo T é atribuído às disciplinas aproveitadas nos termos do Art. 25 deste Regime Didático.

§ 5º - O símbolo Y representa a situação de afastamento no período, nos termos do Art. 55 deste Regime Didático.

§ 6º - O símbolo W representa a situação de afastamento especial no período, nos termos do Art. 56 deste Regime Didático.

§ 7º - O símbolo R será atribuído ao estudante desligado, em substituição ao símbolo D, caracterizando que o estudante entrou com pedido de reconsideração de desligamento.

§ 8º - O símbolo G representa a situação de mobilidade acadêmica para cursar disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira.

§ 9º - O símbolo J será lançado ao cancelamento de inscrição em disciplina, realizado via processo.

Seção I Do Coeficiente de Rendimento

Art. 65 - O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo.

§ 1º - O Coeficiente de Rendimento é a média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas, calculado pela fórmula:

$$CR = \frac{\sum (NF \times C)}{\sum C}$$

em que: *CR* é o coeficiente de rendimento;

Σ é o somatório;

NF é a nota final da disciplina; e

C é o número de créditos da disciplina.

§ 2º - O Coeficiente de Rendimento será calculado com uma casa decimal, sem arredondamento.

§ 3º - As disciplinas cursadas no período de verão serão computadas no cálculo do Coeficiente de Rendimento do próximo período letivo em que o estudante vier a se matricular.

§ 4º - A disciplina a qual se atribui conceito não fará parte do cálculo do Coeficiente de Rendimento e entrará no cálculo do coeficiente acadêmico insuficiente, conforme previsto no Art. 67 § 1º deste Regime Didático, no que se refere ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

Art. 66 - O Coeficiente de Rendimento Acumulado é obtido pela média ponderada dos números de créditos de todas as disciplinas cursadas pelo estudante.

CAPÍTULO VIII DO DESLIGAMENTO

Art. 67 - Será desligado da UFV o estudante que:

I - Não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

II - For incurso no caso de exclusão prevista no Regimento Geral da UFV.

III - For reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a 0 (zero) em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.

IV - Apresentar rendimento acadêmico insuficiente em 2 (dois) períodos letivos para os cursos superiores de tecnologia e em 4 (quatro) períodos letivos para os demais cursos superiores.

V - Obter 5 (cinco) reprovações e, ou, abandonos na mesma disciplina a partir de 2011.

§ 1º - O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 (sessenta) concomitantemente ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

§ 2º - O estudante desligado poderá entrar com pedido de reconsideração até a terceira semana de aulas do período subsequente ao do desligamento, podendo fazê-lo no máximo 2 (duas) vezes.

I - No período em que estiver tramitando o processo, ser-lhe-á atribuído o símbolo R.

II - Se deferido o pedido de reconsideração por insuficiência acadêmica, a matrícula só poderá ser efetivada no período seguinte, imediatamente após a tramitação e conclusão do processo.

III - O período de tramitação do processo não será computado para integralização do tempo máximo de conclusão do curso.

CAPÍTULO IX DO EXAME COMPLEMENTAR

Art. 68 - O estudante que tiver como pendência para a colação de grau apenas uma disciplina em que tenha sido reprovado por nota no último período em que cursou poderá requerer exame complementar nessa disciplina, de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução 02/2011/CEPE.

CAPÍTULO X DA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 69 - Concluídas todas as exigências do curso, ou de uma de suas habilitações ou títulos, o estudante será obrigado a colar grau.

Art. 70 - Será considerado apto à colação de grau o estudante que, cumpridas as demais exigências, não tiver em seu histórico escolar disciplinas pendentes.

Parágrafo Único - É obrigatória a participação do estudante no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), tendo em vista tratar-se de um componente curricular obrigatório para os cursos de graduação, conforme previsto na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

Art. 71 - O estudante que estiver cursando o último período poderá solicitar ao CEPE a antecipação de sua colação de grau, mediante justificativa fundamentada e acompanhada de documentação comprobatória.

§ 1º - Se devidamente autorizado, o estudante deverá realizar exame de suficiência nas disciplinas que estiver regularmente matriculado, desde que não tenha sido reprovado nas mesmas, em semestres anteriores e no semestre vigente.

§ 2º - Em disciplinas de orientação acadêmica, os conceitos deverão ser lançados após o cumprimento das exigências das disciplinas.

§ 3º - O estudante que for reprovado neste exame de suficiência poderá concluir as disciplinas de forma regular.

§ 4º - Este exame de suficiência será concedido apenas uma vez por disciplina.

§ 5º - Este exame de suficiência será aplicado por uma Banca Examinadora de, no mínimo, 3 (três) professores, nomeada pelo Chefe do Departamento a que a disciplina esteja vinculada ou pelo Chefe dos Institutos nos Campi da UFV.

§ 6º - Compete à Banca Examinadora estabelecer a forma do exame, consistindo, obrigatoriamente, de, pelo menos, 1 (uma) prova escrita, devendo ser disponibilizado ao estudante a forma, data e horário do exame, na Secretaria do Departamento ou nos Institutos nos *campi* da UFV, com 72 (setenta e duas) horas de antecedência mínima, do horário de aplicação do mesmo.

§ 7º - A critério da Banca Examinadora, que trata o § 6º, as avaliações já realizadas no semestre poderão ser consideradas para o cômputo da nota final.

Art. 72 - O histórico escolar de conclusão do curso de graduação conterà as disciplinas cursadas pelo estudante, após o ingresso no curso, com número de créditos, ano e período letivo, carga horária, nota e conceitos de aprovação, além das disciplinas aproveitadas. Conterà, ainda, a situação final do estudante em relação ao Enade.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 73 - Ficam revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 10/2011/CEPE.

Anexo XIII – Programas Analíticos de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

Programa Analítico de Disciplina				
ARQ100 Desenho Técnico				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução ao curso, normas de desenho técnico. Desenho arquitetônico. Sistemas de representação gráfica, vistas ortogonais e perspectiva paralela.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	2
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	1
Engenharia Florestal	Obrigatória	1
Zootecnia	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao curso, normas de desenho técnico 1.1. Definição de desenho técnico 1.2. Divisão do desenho técnico 1.3. Equipamento do desenhista e sua utilização 1.4. Normas do desenho técnico 1.4.1. Generalidades 1.4.2. Formatos de papel 1.4.3. Dobramento de folhas 1.4.4. Letras e algarismos 1.4.5. Escalas 1.4.6. Legendas 1.4.7. Linhas 1.4.8. Contagem	3
2	Desenho arquitetônico 2.1. Definição de desenho arquitetônico 2.2. Projeto arquitetônico 2.2.1. Planta baixa 2.2.2. Cortes verticais 2.2.3. Fachada 2.2.4. Plantas de situação	3

	2.2.5. Planta de cobertura 2.2.6. Detalhes	
3	Sistemas de representação gráfica, vistas ortogonais e perspectiva paralela 3.1. Vistas ortogonais ou ortográficas 3.1.1. Determinação das seis vistas ortogonais no 1º diedro 3.1.2. Vistas principais - seleção das vistas 3.2. Perspectivas paralelas 3.2.1. Finalidade. Princípios e classificação 3.2.2. Perspectiva isométrica 3.2.2.1. Cotagem em perspectiva isométrica	9

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
-----	----------------	------------

1	Introdução, materiais de desenho e sua utilização	2
---	---	---

2	Caligrafia técnica e linhas	2
---	-----------------------------	---

3	Escalas	2
---	---------	---

4	Vistas ortogonais ou ortográficas	4
---	-----------------------------------	---

5	Desenho arquitetônico	16
---	-----------------------	----

5.1. Planta

5.2. Corte

5.3. Fachada

5.4. Situação

5.5. Cobertura

5.6. Detalhes

6	Perspectiva axonométrica	4
---	--------------------------	---

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - MONTENEGRO, G. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgar Blucher, 1978.133p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - ABNT. Coletânea de normas técnicas. São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990. 86p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili S.A., 432 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.153 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - UNTAR, J. & JENTZSCH, R. Desenho arquitetônico. Viçosa: Imprensa Universitária, 1977. 62p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ARQ411 Teoria do Planejamento Urbano				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A cidade, o espaço e a disciplina urbanística. As ciências parcelares, a região e a vida urbana. O Estado, a gestão pública e o planejamento. O planejamento urbano e o espaço urbano. A política urbana e a renovação da disciplina urbanística.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	5
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A cidade, o espaço e a disciplina urbanística 1.1. O campo e a cidade, o meio rural e o meio urbano, a região 1.2. A cidade, o histórico e o geográfico 1.3. O processo temporal-espacial de urbanização da sociedade 1.4. Do rural ao urbano: a era agrária, a era industrial e a era urbana 1.5. O espaço: sua morfologia material, sua morfologia social e suas representações (a forma, a função e a estrutura) 1.6. A urbanística e a disciplina urbanística, o urbanismo e o desenho urbano, o planejamento urbano e a política urbana	12
2	As ciências parcelares, a região e a vida urbana 2.1. A sociologia e a ecologia urbana: as teorias macrossociais e a Escola de Chicago 2.2. A economia neoclássica: a inscrição material do espaço e as teorias da localização 2.3. A geografia urbana: os sistemas de cidades, a região e a organização espacial	6
3	O Estado, a gestão pública e o planejamento 3.1. O segundo pós-guerra: o mercado e o Estado 3.2. A urbanização da economia e da sociedade	12

	<p>3.3. A gestão pública e a planificação</p> <p>3.4. O planeamento e o processo de planeamento</p> <p>3.5. A análise sistêmica e o planeamento urbano: o Plano Diretor</p> <p>3.6. O território e os níveis de governo</p> <p>3.7. O município brasileiro: a zona rural, a zona urbana e a zona de expansão urbana</p>	
4	<p>O planeamento urbano e o espaço urbano</p> <p>4.1. O planeamento da reconstrução e gestão da cidade existente (Town and Country Planning)</p> <p>4.1.1. A descentralização e a construção das 'New Towns' inglesas</p> <p>4.2. A Carta dos Andes e as definições do 'Plano Geral Urbano'</p> <p>4.2.1. O zoneamento de usos e ocupação do solo</p> <p>4.3. A legislação urbanística</p> <p>4.3.1. Os códigos de obras e posturas e os códigos de parcelamento e de uso do solo urbano</p> <p>4.4. O planeamento integrado do desenvolvimento urbano e regional (Urban Planning)</p> <p>4.4.1. A Carta de La Tourette (La Charte de l'Aménagement du Territoire) e os princípios da ordenação e da organização do território</p> <p>4.5. As regiões metropolitanas e o programa nacional de capitais e cidades de porte médio no Brasil</p> <p>4.6. O planeamento físico-territorial e setorial (Comprehensive Planning)</p> <p>4.6.1. O plano diretor físico: o uso e a ocupação do solo, o sistema viário e os transportes urbanos</p> <p>4.7. O planeamento participativo (Advocacy Planning)</p> <p>4.7.1. O planeamento urbano em 'cheque-mate'</p>	15
5	<p>A política urbana e a renovação da disciplina urbanística</p> <p>5.1. A nova sociologia urbana e a produção do espaço</p> <p>5.1.1. O capital, a força de trabalho e a terra</p> <p>5.2. A ação do Estado e a regulação pública da produção da cidade</p> <p>5.3. A urbanização contemporânea nas e das cidades brasileiras</p> <p>5.3.1. Os conflitos de interesses e a produção material e social da cidade</p> <p>5.4. O governo municipal: a gestão e o planeamento municipal</p> <p>5.4.1. Os mercados fundiário e imobiliário urbano e o planeamento municipal</p> <p>5.5. A reforma urbana</p> <p>5.6. Os projetos-de-lei de desenvolvimento urbano e os novos instrumentos de intervenção urbana</p> <p>5.7. A constituição federal brasileira</p> <p>5.7.1. A política urbana, a função social da cidade e da propriedade urbana e o plano diretor</p> <p>5.8. A formulação de uma nova política de desenvolvimento urbano</p> <p>5.8.1. O planeamento estrutural e a gestão democrática do espaço</p>	15

ARQ411 Teoria do Planeamento Urbano

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AMATO, Pedro Muñoz. Planejamento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BIRKOLZ, Lauro B. et alli. Questões de organização do espaço regional. São Paulo: Nobel, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - C.I.N.V.A. A carta dos andes. São Paulo: Bem Estar, 1960. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CHAPIN, Stuart. Planificación del uso del suelo urbano. Barcelona: Oikos-tau, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CORREA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DELLE DONNE, Marcella. Teorias sobre a cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - DERYCKE, Pierre-Henri. Economia y planificacion urbanas. Madrid: IEAL, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - DOWBOR, Ladislau. Introdução ao planejamento municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - FERRARI, Célson. Curso de planejamento municipal integrado. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli e Cia, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - FERREIRA, Francisco Whitacker. Planejamento sim e não. Petrópolis: Paz e Terra, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - GONDIM, Linda M. (org.). Iano diretor e o município: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: IBAM, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - GRAZIA, Grazia de. Plano diretor: instrumento de reforma urbana. Rio de Janeiro: FASE, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: HUCITEC, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - IANNI, Octavio. Estado e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - LACAZE, Jean-Paul. Os métodos do urbanismo. Campinas: Papyrus, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - LEBRET, Louis Joseph. 'Esbozo de una carta de ordenacion'. In: manual de encuesta social. Tomo II. Madrid: RIALP, 1962. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - LEFEBRE, Henri. Espacio y politica. Barcelona: Peninsula, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 22 - LEFEBRE, Henri. O pensamento marxista e a cidade. Lisboa: Ulisseia, [197-]. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - LEFEBVRE, Henri. La production de l'Espace. Paris: Anthropos, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - LEFEBVRE, Henri. La revolución urbana. Madrid: Alianza, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MAUSBACK, Hans. Urbanismo contemporâneo. São Paulo: Presença, [1981?]. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - MCLOUGHLIN, J. Brian. Planificación urbana y regional: un enfoque de sistemas. Madrid: IEAL, 1971. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - MELLO, José Carlos. Planejamento dos transportes urbanos. Rio de Janeiro: Campus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - PRETECEILLE, Edmond e VALLADARES, Lícia do Prado. Reestruturação urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - RATTNER, Henrique. Planejamento urbano e regional. São Paulo: Nacional, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - RENARD, Vicent. Plans d'urbanisme et justice fonciere. Paris: PUF, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - ROBERTS, Margaret. An introduction to town planning techniques. London: Hutchinson, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - SANTOS, Carlos Nelson F. dos. O uso do solo e o município. Rio de Janeiro: IBAM, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - SERRA, Geraldo Gomes. Urbanização e centralismo autoritário. São Paulo: Nobel, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - TAFURI, Manfredo and DAL CO, Francesco. Modern architecture. Vol II. London: Faber and Faber, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - TOPALOV, Christian. Ganancias y rentas urbanas: elementos teóricos. Madrid: Siglo XXI, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - TOPALOV, Christian. La urbanizacion capitalista. México: EDICOL, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - WILHEIM, Jorge. O substantivo e o adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 41 - WILHEIM, Jorge. Urbanismo no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Saga, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ARQ420 SIG Aplicado ao Planejamento Urbano				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	4	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	0	60	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Unidade de análise. Aporte metodológico. Análises das variáveis de pessoas. Famílias e domicílios. Distribuição espacial da população. Evolução urbana municipal e regional. Dados cartográficos. Imagens 'Vector' e 'Raster'. Dados demográficos. Tratamento estatístico. Georreferenciamento demográfico. Compatibilização espacial e temporal.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Unidade de análise. Aporte metodológico. Análises das variáveis de pessoas. Famílias e domicílios. Distribuição espacial da população. Evolução urbana municipal e regional. Dados cartográficos. Imagens 'Vector' e 'Raster'. Dados demográficos. Tratamento estatístico. Georreferenciamento demográfico. Compatibilização espacial e temporal	60

ARQ420 SIG Aplicado ao Planejamento Urbano
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
ARQ431 Planejamento Urbano Regional				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 6		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ARQ411
Ementa
Noções de planejamento regional. Conceitos de região e regionalização. Conceito de rede urbana e pólos regionais. O planejamento na escala microrregional. Aspectos gerais do planejamento metropolitano. Análise comparativa de planos regionais. Compreensão das relações intermunicipais. Elaboração de propostas para o desenvolvimento de uma microrregião.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	7
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Noções de planejamento regional	6
2	Conceitos de região e regionalização	3
3	Conceito de rede urbana e pólos regionais	4
4	O planejamento na escala microrregional	5
5	Aspectos gerais do planejamento metropolitano	5
6	Análise comparativa de planos regionais	3
7	Compreensão das relações intermunicipais	2
8	Elaboração de propostas para o desenvolvimento de uma microrregião	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Visita a um órgão centralizador de região, microrregião ou metrópole	10
2	Levantamento de dados sobre aspectos físicos, demográficos e econômicos	25
3	Apresentação e debate do material levantado para levantamento de hipóteses	25

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALMEIDA, J., MARQUES, T., MORAES, R.E.F., BERNARDO, J.. Planejamento Ambiental: caminho para a participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, um desafio. 2. ed. - Rio de Janeiro: Thex Ed.: Biblioteca Estácio de Sá, 1999. 189p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRUM, A.J. O desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes. 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRUNA, G.C. Questões de organização do espaço regional. São Paulo: Nobel/EdUSP. 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARLOS, A.F.A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto. 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CORRÊA, R.L. Região e organização espacial. São Paulo: Ética. 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - COSTA, Lucia Maria Sá Antunes(Org.), Rios e Paisagens Urbanas em cidades brasileiras, Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - LAGO, P.F. A consciência ecológica. Curitiba: Criar Edições/FAE. 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - RATTNER, H. Tecnologia e sociedade. São Paulo: Brasiliense. 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SOUZA, R.S.A. de. Repensando a arquitetura. Brasília: Thesaurus. 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ARQ432 Planejamento Urbano Municipal				
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 6		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	4	6
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	60	90

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ARQ411
Ementa
O planejamento urbano na escala do município. O papel do planejador. O processo de planejamento municipal. Tipos de planos municipais. Instrumentos de controle do uso e da ocupação do solo. Análise comparativa de planos municipais. Elaboração de proposta de planejamento para município de pequeno ou médio porte.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	6
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

ARQ432 Planejamento Urbano Municipal

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O planejamento urbano na escala do município 1.1. Planejamento municipal: planejamento urbano e rural, fases do plano de desenvolvimento 1.2. A cidade como um complexo sócio-econômico, cultura e político 1.3. A cidade como um ecossistema 1.4. Diferenças de escala: cidades de pequeno e médio porte, problemas metropolitanos	10
2	O papel do planejador 2.1. Metodologias de planejamento 2.2. Planejamento físico-territorial 2.3. Planejamento participativo	6
3	O processo de planejamento municipal	4
4	Tipos de planos municipais	4
5	Instrumentos de controle do uso e da ocupação do solo	2
6	Análise comparativa de planos municipais	2
7	Elaboração de proposta de planejamento para município de pequeno ou médio porte	2

ARQ432 Planejamento Urbano Municipal
ARQ432 Planejamento Urbano Municipal

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Planejamento municipal 1.1. Análise comparativa de planos municipais em cidades de diferentes portes 1.2. Apresentação e debate sobre as diferenças metodológicas e as semelhanças conceituais 1.3. Viagem a um dos municípios analisados	20
2	Planejamento Municipal 2.1. Levantamento do município selecionado para estudo, com visitas, usando diversas técnicas de levantamento 2.2. Reunião com a comunidade sobre o município e suas necessidades. Apresentação dos dados levantados até o momento	20
3	Planejamento físico-territorial 3.1. Detalhamento das informações sobre o assentamento urbano 3.2. Elaboração de mapas temáticos da sede do município: uso do solo, sistema viário, ocupação do lote, arquitetura, infra-estrutura 3.3. Elaboração de propostas para a cidade 3.4. Reunião com a comunidade para apresentação do documento elaborado 3.5. Avaliação do processo com debate final	20

ARQ432 Planejamento Urbano Municipal
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - Constituição Federal - Capítulo 'Da Política Urbana' [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1971. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - Lei Federal no. 6.766/1979 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - Lei orgânica do município selecionado e outras leis existentes [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - Outros. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - PRINZ, Dieter. Urbanismo II. Configuração Urbana. Lisboa: Presença. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - ROER, Robert. Urban Design. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - ROMERO, Marta A. B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: P. W., 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - ROWE. Collage City. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A cidade como um jogo de cartas. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
BIO131 Ecologia Básica				
Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
O que é ecologia e o que não é ecologia?. Ecologia e evolução. Condições e recursos. Ecologia de populações. Histórias de vida. Interação entre populações. Regulação populacional. Ecologia de comunidades. Teias alimentares e estabilidade. Ecologia de ecossistemas. Padrões de riqueza de espécies. Alterações antrópicas.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	1
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	1
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	1
Engenharia Civil	Obrigatória	2
Engenharia Elétrica	Obrigatória	8
Engenharia Florestal	Obrigatória	1
Engenharia Mecânica	Obrigatória	7
Engenharia Química	Obrigatória	5
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	4
Zootecnia	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Química(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O que é ecologia e o que não é ecologia?	3

	1.1. Delimitação, escalas diversidade da evidência ecológica e rigor científico	
2	Ecologia e evolução 2.1. Um breve histórico das idéias evolutivas 2.2. Evolução e genética de populações 2.3. Seleção natural, adaptações e especificação	3
3	Condições e recursos 3.1. Nicho ecológico 3.2. Biomas brasileiros	3
4	Ecologia de populações 4.1. Estimativas da densidade populacional 4.2. Parâmetros demográficos (tabelas de vida) 4.3. Crescimento populacional	6
5	Histórias de vida	3
6	Interação entre populações 6.1. Tipos de interações 6.2. Competição 6.3. Predação 6.4. Comensalismo e mutualismo	3
7	Regulação populacional	3
8	Ecologia de comunidades 8.1. Propriedades coletivas e emergentes 8.2. Sucessão ecológica 8.3. Influência da competição, predação e perturbação na estrutura de comunidades	3
9	Teias alimentares e estabilidade 9.1. Tipos de estabilidade 9.2. Cadeias, cascata e escada tróficas 9.3. Teias tróficas, complexidade e estabilidade	3
10	Ecologia de ecossistemas 10.1. Fluxo de energia 10.2. Ciclos biogeoquímicos	3
11	Padrões de riqueza de espécies 11.1. Padrões de riqueza de espécies no espaço 11.2. Padrões de riqueza de espécies no tempo ecológico e evolutivo 11.3. Biogeografia de ilhas e fragmentos de habitats	6
12	Alterações antrópicas 12.1. Sustentabilidade 12.2. Poluição e recuperação de áreas degradadas 12.3. Conservação da biodiversidade	6

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Ecology. Individuals, populations and communities. 3.ed. Oxford, London: Blackwell Science. 1996. 1068p [Exemplares disponíveis: 10]
- 2 - BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. 592p. [Exemplares disponíveis: 10]
- 3 - RICKLEFS, R.E. 1996. A economia da natureza. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 470p. [Exemplares disponíveis: 10]
- 4 - RICKLEFS, R.E. Ecology. New York: W. H. Freeman, 1990. 896p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - BEGON, M.; MORTIMER, M. & THOMPSON, D.J. 1996. 3.ed. Population ecology: a unified study of animals and plants. Oxford, Blackwell Science. 1996. 247p. [Exemplares disponíveis: 3]
- 6 - COLINVAUX, P. Ecology 2. New York: J. Wiley, 1993. 688p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - KREBS, C.J. Ecología: analisis experimental de la distribución y abundancia. Madrid: Pirâmide, 1986. 782p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - KREBS, C.J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. New York: Harper & Row, 678p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 9 - ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - PINTO COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 503p [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
BIO300 Impactos Biológicos da Poluição Ambiental				
Departamento de Biologia Geral - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Fluxo de energia e matéria na biosfera. Formas de poluição. Poluição e descontaminação de águas. Contaminação ambiental por metais pesados. A poluição do ar e suas conseqüências sobre os seres vivos. Radiobiologia.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Fluxo de energia e matéria na biosfera 1.1. Aspectos gerais do fluxo de energia e matéria na biosfera	2
2	Formas de poluição 2.1. Principais formas de poluição hídrica e atmosférica	3
3	Poluição e descontaminação de águas 3.1. Introdução ao controle da poluição ambiental 3.2. Utilização de testes de toxicidade no controle de efluentes líquidos 3.3. Tratamento biotecnológico de efluentes domiciliares e industriais 3.4. Impactos biológicos da poluição hídrica	15
4	Contaminação ambiental por metais pesados 4.1. Emissões naturais e antropogênicas 4.2. Formas dos metais pesados no meio ambiente 4.3. Incorporação biológica e biomagnificação de metais pesados 4.4. Efeitos tóxicos e persistência no ambiente e nos organismos vivos 4.5. Monitoração biológica da poluição por metais pesados	13

5	A poluição do ar e suas conseqüências sobre os seres vivos 5.1. Agentes poluidores (óxidos de nitrogênio, óxidos de carbono, compostos sulfurosos, flúor, ozônio, hidrocarbonetos, materiais particulados) 5.2. Fenômenos decorrentes da poluição (dano à camada de ozônio, chuva ácida, smog fotoquímico, efeito estufa) 5.3. Impactos biológicos dos agentes poluidores e dos fenômenos decorrentes da poluição atmosférica	15
6	Radiobiologia 6.1. Interações das radiações eletromagnéticas com a matéria 6.2. Efeitos biológicos da radiação 6.2.1. Efeitos somáticos da radiação 6.2.2. Efeitos genéticos da radiação 6.3. Mecanismos celulares de reparação dos danos causados pelas radiações ionizantes	12
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - COGGLE, J.F. Biological effects of radiation. London: Wykeham Publications Ltd, 1973. 149p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - COMPTON, T.R. Toxicants in the aqueous ecosystem. New York: John Wiley, 1997. 396p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - COOPER, W.J.;CURRY, R.D.; O'SHEA, K.; COOPER, W. Environmental applications of ionizing radiation. John Wiley & Sons, 1998. 582p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - FELLEBERG, G. Introdução aos problemas da poluição ambiental. São Paulo: E.P.U.-Springer-EDUSP, 1980. 196p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - FOULKES, E.C. Biologic effects of heavy metals. CRC Press, Inc., 1990. 249p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - MORGAN, S. Acid rain. School & Library Binding. 1999. 254p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MOUVIER, G. Poluição atmosférica. Ed. Ática, 1997. 104p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - NAGEL, N.; LOSKILL, R. Bioaccumulation in aquatic systems. New York: John Wiley, 1991. 239p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - NRIAGU, J.O.;LAKSHMINARAYANA, J.S.S. Aquatic toxicology and water quality management. New York: John Wiley, 1989. 292p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - PRASAD, K.N. Handbook of radiobiology. 2.ed. CRC Press, 1995. 344p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - SHUURMANN, G.; MARKET, B. Ecotoxicology. John Wiley & Sons, 1997. 936p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
CIS214 Sociologia				
Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais. Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de socialização, estratificação e classes sociais. Tendências da sociedade brasileira contemporânea.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	3
Agronegócio	Obrigatória	1
Bioquímica(BQI)	Obrigatória	6
Ciências Contábeis	Obrigatória	5
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	1
Cooperativismo	Obrigatória	1
Direito	Obrigatória	1
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	1
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	2
Engenharia Ambiental	Obrigatória	8
Geografia(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(LIC)	Obrigatória	1
Nutrição	Obrigatória	1
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	3
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

CIS214 Sociologia		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Perspectivas teóricas e metodológicas das Ciências Sociais 1.1. Processo histórico 1.2. Metodologia e unidade	10
2	Princípios constitutivos do conhecimento sociológico: cultura, processo de	30

	socialização, estratificação e classes sociais	
3	Tendências da sociedade brasileira contemporânea 3.1. Impacto da globalização 3.2. As Instituições Sociais em Crise 3.3. Movimentos sociais	20
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

- 1 - BERGUER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1985. [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - FORACHI, M. A.; MARTINS, J. S. (Orgs.) Sociologia e sociedade. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S. A., 1985. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - GIDDENS, A. Sociologia: uma breve porém crítica introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - BASTOS, Élide R. A questão racial e a revolução burguesa. In: Maria D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CASTRO, A. M.; FERNANDES, E. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca Ltda, 1974. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - DURHAN, Eunice. Cultura e ideologia. Os recursos e conceitos da antropologia utilizados no exame das ideologias. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - FREITAS, Bárbara. Democratização, universidade e revolução. In: Maria A. D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - GNACCARINE, José C. Folclore e Sociologia. In: Maria A. D'inacio. O saber militante: ensaios sobre Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - IANNI, Octávio. Idéia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992. [Exemplares disponíveis: 1]
- 11 - JUNQUEIRA, A. Questão indígena. in: Maria A. D'inacio op. cit. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]
- 13 - MATTA, Roberto da. Ensaio da Sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
CIS220 Ciência Política II				
Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal 4	0	4	
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
CIS121				
Ementa				
Pensamento político de Kant. Hegel e a noção do Estado ético. Marx e a crítica da sociedade burguesa.				
Oferecimento aos Cursos				
Curso		Modalidade	Período	
Ciências Sociais(BAC)		Obrigatória	3	
Ciências Sociais(LIC)		Obrigatória	3	
Seq	Aulas Teóricas			Horas/Aula
1	Pensamento político de Kant			20
2	Hegel e a noção do Estado ético			20
3	Marx e a crítica da sociedade burguesa			20
Referências Bibliográficas				

Bibliografia Básica:

1 - KANT, Immanuel. [1787] (2001), Crítica da razão pura. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [Exemplares disponíveis: 2]

2 - MARX, Karl. [1844] (2005), Crítica da filosofia do direito de Hegel. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus; supervisão e notas Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo Editorial. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - TAYLOR, Charles. (2005), Hegel e a sociedade moderna. Tradução de Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

4 - KANT, Immanuel, [1784] (1986), Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Tradução de Rodrigo Naves e Ricardo Terra. São Paulo: Editora Brasiliense. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - KANT, Immanuel. [1795] (2010), À paz perpétua. Tradução e notas de Marco Zingano. Porto Alegre, RS: L&PM. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MARX, Karl. [1852] (2003), O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte. Tradução de Silvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro. [Exemplares disponíveis: 6]

7 - POGREBINSCHI, Thamy. (2009), O enigma do político: Marx contra a política moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - WEFFORT, Francisco. (org.) (1993), Os clássicos da política - vol. 1. São Paulo: Ática. [Exemplares disponíveis: 10]

9 - WEFFORT, Francisco. (org.) (1993), Os clássicos da política - vol. 2. São Paulo: Ática. [Exemplares disponíveis: 8]

Programa Analítico de Disciplina				
CIS223 Teoria Política				
Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Os principais conceitos da ciência política. As teorias clássicas sobre o governo. Teorias sobre o governo no século XIX. Teorias sobre o governo no século XX.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	1
Ciências Econômicas(CEN)	Obrigatória	3
Ciências Econômicas(CEG)	Obrigatória	3
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	4
Cooperativismo	Obrigatória	6
Ciências Contábeis	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-

CIS223 Teoria Política

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Os principais conceitos da ciência política 1.1. Atividade política e ciência política 1.2. O objeto e os principais conceitos da ciência política	8
2	As teorias clássicas sobre o governo 2.1. O "leviatã" de Thomas Hobbes 2.2. O governo segundo John Looke 2.3. O governo segundo J. J. Rousseau 2.4. A utilidade do governo segundo David Hume	16
3	Teorias sobre o governo no século XIX 3.1. O liberalismo: o governo, o mercado econômico e a liberdade dos cidadãos 3.2. O socialismo: o governo, o sistema econômico e a igualdade social 3.3. O dilema igualdade - liberdade segundo Alexis Tocqueville	18

4	<p>Teorias sobre o governo no século XX</p> <p>4.1. O neo-liberalismo: a tese do governo mínimo</p> <p>4.2. A síntese democrática: o governo e os direitos políticos, econômicos e sociais dos cidadãos</p> <p>4.3. O socialismo no ocidente: a tese da democracia popular; a questão da igualdade social</p> <p>Obs.: O que, neste programa analítico, é chamado de "bibliografia complementar" é de leitura obrigatória; os livros indicados neste item contém informações mais detalhadas ou específicas sobre as teorias de governo a que se referem</p>	18
---	--	----

CIS223 Teoria Política
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. Porto Alegre: Globo, 1979. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - CHEVALLIER, J.J. As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1973. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - DAHRENDORF, Ralph. A nova liberdade. Brasília: UnB, 1979. [Exemplares disponíveis: 2]
- 4 - FITZGERALD, Ross (Org.). Pensadores políticos comparados. Brasília: UnB, 1983. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - FRIEDMAN, Milton. A liberdade de escolher. Rio de Janeiro: Record, 1980. [Exemplares disponíveis: 2]
- 6 - FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. (Coleção Os Economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1985. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - GRAMSCI, Antônio. Obras escolhidas. São Paulo: Martins Fontes, 1978. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - HOBBS, Thomas. Leviatã, ou a matéria, a forma e o poder de um estado eclesiástico e civil. (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]
- 9 - HUME, David. Ensaio morais e políticos. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense Universitária. s.d. [Exemplares disponíveis: 1]
- 11 - LOCKE, John. Carta acerca da tolerância e segundo tratado sobre o governo. (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]
- 12 - MARX, Karl. O estado e a sociedade, in Marx. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, organização de OTÁVIO IANNI). São Paulo: Ática, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - MERQUIOR, J.G. A natureza do processo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - MERQUIOR, J.G. O marxismo ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 15 - MILL, John Stuart. A influência do governo. Livro Quinto dos Princípios da Economia Política (Coleção Os Economistas). São Paulo: Abril Cultural, 1983. [Exemplares disponíveis: 2]
- 16 - ROUSEAU, Jean Jacques. Do contrato social e discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1973. [Exemplares disponíveis: 2]
- 17 - SPENCER, Herbert. A justiça. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2a. ed. [Exemplares disponíveis: 1]
- 18 - TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - VON MISES, Ludwig. As seis lições. Rio de Janeiro: José Olímpio e Instituto Liberal, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - WEBER, Max. Ciência e política, in Ensaios de sociologia. (Organização de H.H. GERTH e C.W. MILLS). Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982. [Exemplares disponíveis: 4]
- 21 - YOUNG, Oran R. Introdução à análise de sistemas políticos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina				
CIS234 Antropologia				
Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
O campo e a abordagem antropológica. Marcos para uma história do pensamento antropológico. Cultura: sociedade, natureza e indivíduos. Especificidade da prática antropológica. Tendências da antropologia contemporânea.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Cooperativismo	Obrigatória	4
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	4
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	4
Geografia(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(LIC)	Obrigatória	1
História(BAC)	Obrigatória	2
História(LIC)	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

CIS234 Antropologia

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O campo e a abordagem antropológica 1.1. O estudo do homem inteiro 1.2. Uma chave para a compreensão do homem	10
2	Marcos para uma história do pensamento antropológico 2.1. As descobertas dos viajantes do século XVI: ideologia de tempos diversos 2.2. O século XVIII: a invenção do conceito do homem 2.3. Século XIX: etnografia: Boas e Malinowski 2.3.1. Primeiros teóricos: Durkheim e Mauss	10
3	Cultura: sociedade, natureza e indivíduos 3.1. Da natureza à cultura	10

	3.2. Determinismos: biológico e geográfico 3.3. Cultura nas sociedades contemporâneas 3.4. Os indivíduos e a cultura: participação diferenciada	
4	Especificidade da prática antropológica 4.1. Temáticas: estudo pequeno e o cotidiano 4.2. Exigência de um estudo da totalidade 4.3. Uma abordagem: a análise comparativa 4.4. Condições de produção social do discurso antropológico 4.5. Observador: parte integrante do objeto 4.6. Antropologia e literatura 4.7. Tensões constitutivas da prática antropológica	20
5	Tendências da antropologia contemporânea 5.1. A construção social do gênero 5.2. Papéis sexuais e papéis de gênero 5.3. A questão do poder 5.4. Diferença e desigualdade 5.5. Gênero: estruturante da cultura e das relações sociais	10

CIS234 Antropologia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CASTRO, Celso. Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor, Frazer. Ed. Jorge Zahar, 2005. [Exemplares disponíveis: 12]

2 - DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar. [Exemplares disponíveis: 13]

3 - ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis: Vozes, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Ed. Jorge Zahar 2004. [Exemplares disponíveis: 17]

5 - LARAIA, Roque de Barros - Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. [Exemplares disponíveis: 25]

6 - MAGNANI, J. Guilherme; TORRES, Lilian. Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. Ed. USP, 3ª ed., 2008. [Exemplares disponíveis: 12]

7 - MAUSS, Marcel - Sociologia e antropologia, São Paulo: Cosac & Naify, 2003. [Exemplares disponíveis: 10]

Bibliografia Complementar:

8 - BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. [Exemplares disponíveis: 2]

9 - DAMATTA, Roberto - Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. [Exemplares disponíveis: 2]

- 10 - DOUGLAS, M. Pureza e Perigo. Ed. Perspectiva, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]
- 11 - ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Petrópolis: Vozes, 2006. [Exemplares disponíveis: 2]
- 12 - EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer. São Paulo, Perspectiva, 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 13 - KUPER, Adam. Antropólogos e antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - LABURTHE-TOLRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia Antropologia. Petrópolis: Vozes. 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - LÉVI-STRAUSS, Claude - As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976. [Exemplares disponíveis: 3]
- 16 - LÉVI-STRAUSS, Claude. O Cru e o Cozido. Ed. Cosac & Naify, 2ª ed., 2011. [Exemplares disponíveis: 1]
- 17 - LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Ed. Papyrus, 5ª ed., 2005. [Exemplares disponíveis: 1]
- 18 - MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. Coleção Os pensadores. São Paulo, Abril, 1984. [Exemplares disponíveis: 1]
- 19 - MAUSS, Marcel - Sociologia e antropologia, São Paulo: Cosac & Naify, 2003. [Exemplares disponíveis: 4]
- 20 - SAHLINS, Marshall. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro: Zahar. 1979. [Exemplares disponíveis: 20]
- 21 - TURNER, Victor. Floresta de Símbolos: Aspectos do Ritual Ndembu. Ed. Eduff, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
CIS240 Elementos de Epistemologia e História da Ciência				
Departamento de Ciências Sociais - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A explicação mecanicista do universo. A idéia das leis naturais imanentes e imutáveis como suporte das teorias sociais. O real cambiante: o princípio da transformação como constitutivo real. Ciência como atividade humana.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	3
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A explicação mecanicista do universo 1.1. Preâmbulo histórico: a crise do mundo feudal e o renascimento 1.2. Copérnico e a demonstração dedutiva: a Terra não é o centro do universo 1.3. Bacon e o método indutivo experimental: o conhecimento produzido na relação homem-realidade objetiva 1.4. Galileu e o método experimental matemático: conhecer é dimensionar o mundo físico 1.5. Descartes: o método matemático e a filosofia mecanicista 1.6. Newton e sua teoria da gravitação universal: a explicação mecanicista do universo	20
2	A idéia das leis naturais imanentes e imutáveis como suporte das teorias sociais 2.1. Hobbes: o "estado de natureza" e o contrato social 2.2. Locke: o "estado de natureza" e o liberalismo 2.3. Adam Smith: a "mão invisível do mercado" 2.4. Rosseau: a "natureza humana" e a sociedade 2.5. Comte e o positivismo: Ciência como expressão das leis naturais imanentes	15
3	O real cambiante: o princípio da transformação como constitutivo real 3.1. Prólogo: Hegel e sua dialética 3.2. Darwin: as formas vivas se transformam 3.3. Marx: dialética materialista e materialismo histórico	15

	3.4. A ciência incorpora o princípio da transformação como constitutivo do real	
4	Ciência como atividade humana 4.1. Dinâmica e historicidade da ciência como atividade humana 4.2. Algumas questões: a objetividade e a neutralidade da ciência	10
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência - uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo / São Paulo: EDUC, 1988. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes/ Brasília: UnB, 1982. [Exemplares disponíveis: 4]
- 3 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Bacon. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Descartes I. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Galileu/Newton. São Paulo: Nova cultural, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Hegel I. 4 ed. São Paulo: Nova cultural, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Hobbes I. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Rosseau I/II. 4 ed. São Paulo: Nova cultural, 1987-88. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DARWIN, Charles. A origem das espécies-ilustradas. São Paulo: Melhoramentos/Brasília: UnB, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - KONDER, Leandro. O que é dialética. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. [Exemplares disponíveis: 1]
- 11 - KUHN, Thomas S.A. A estrutura das revoluções científicas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. [Exemplares disponíveis: 3]
- 12 - MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos de 1844. México DF: Grijalbo, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - MARX, Karl. O capital. Livro I, volume I. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, s/d. [Exemplares disponíveis: 1]
- 14 - MASON, I.F. História da ciência - as principais correntes do pensamento científico. Porto Alegre: Globo, 1962. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
CIV313 Transportes				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
(EST103 ou EST106) e (EAM311 ou EAM301)
Ementa
Função e desenvolvimento dos transportes. Desenvolvimento histórico dos transportes. O sistema de transportes. Características tecnológicas. Elementos de previsão de tráfego. Custos dos serviços em transportes. Métodos de avaliação da viabilidade técnica e econômica de empreendimentos relativos a transportes. Perspectivas futuras em transportes. Reserva didática.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Civil	Obrigatória	5
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	6
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Função e desenvolvimento dos transportes 1.1. Função 1.2. Características de um sistema; sistema tecnológico; características técnico-econômicas; o transporte como fator de desenvolvimento; problemas inerentes aos transportes; planejamento em transportes 1.3. Fatores que influenciam o desenvolvimento dos transportes: econômicos, geográficos, políticos, militares, tecnológicos, de mercado, urbanísticos	3
2	Desenvolvimento histórico dos transportes 2.1. Anterior ao Século XX 2.2. No século XX	3
3	O sistema de transportes 3.1. Modalidades 3.2. Planejamento dos transportes no Brasil 3.3. Coordenação dos transportes	3
4	Características tecnológicas 4.1. Classificação das unidades de transportes 4.2. Características de estabilidade dos veículos 4.3. Características de controle e manuseio dos veículos. 4.4. Transporte rodoviário: mecânica de locomoção ferroviária, relações entre	9

	potência, esforço trator e velocidade; resistências do movimento; peso inércia, frenagem equação do movimento; curva tempo x consumo de combustível	
5	<p>Elementos de previsão de tráfego</p> <p>5.1. Geração e atração de viagens 5.2. Distribuição de viagens 5.3. Alocação do tráfego 5.4. Divisão modal</p>	6
6	<p>Custos dos serviços em transportes</p> <p>6.1. O custo como um fator de determinantes das diversas modalidades de transportes 6.2. Custos de implantação 6.3. Custo operacional, custo marginal 6.4. Custos fixos e variáveis 6.5. Custos direto e indireto 6.6. Custo total e unitário</p>	3
7	<p>Métodos de avaliação da viabilidade técnica e econômica de empreendimentos relativos a transportes</p> <p>7.1. Análise de sistemas 7.2. Avaliação do modelo 7.3. Viabilidade técnico-econômica e financeira 7.4. Conceito de custo e benefício nas realizações referentes a transportes 7.5. Métodos usuais de avaliação da viabilidade econômica. Planejamento econômico: relação benefício-custo; taxa de retorno, custo anual total; valor presente; método do comprimento virtual 7.6. Estudo da viabilidade técnica-econômica para implantação de determinado tipo de transporte</p>	9
8	<p>Perspectivas futuras em transportes</p> <p>8.1. Pesquisa o desenvolvimento 8.2. Desenvolvimento a curto prazo 8.3. Desenvolvimento a longo prazo 8.4. Problemas tecnológicos</p>	6
9	Reserva didática	3

CIV313 Transportes
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRUTON, M.J. Introdução do planejamento dos transportes. São Paulo: Interciência, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - CARVALHO, C.A.B. & SOUZA, A.C.V. Planejamento de transportes. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - DENATRAN. Manual de sinalização de trânsito. Departamento Nacional de Trânsito, Brasília, DF, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - DIABERT, J.R.M. Transportes 'notas de aula'. Departamento de Transporte da UFJF. Juiz de Fora, MG, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - MACDOWELL, F.L.C. Engenharia financeira para concessão à iniciativa privada da Linha Vermelha. Secretaria do Estado de Planejamento e Controle do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - MACSHANE, W.R. & ROESS, R.P. Traffic engineering. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MANNERING, F.L. & KILARESKEI, W.P. Principles of highway engineering and traffic analysis. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Cálculo de tarifas de ônibus urbanos. Brasília, DF, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - MORLOK, E.K. Introduction to transportation engineering and planning. Tokyo: McGraw-Hill Kogakusha Ltda, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - ODIER, L. Os benefícios econômicos das realizações rodoviárias. Instituto de Pesquisa Rodoviárias, DNER, Rio de Janeiro, 1970. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - TRB. Highway capacity manual. Special Report 209, Transportation Research Board, U.S. National Research Council, Washington D.C., 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - VUCHIC, V.R. Urban public transportation - systems and technology. New Jersey: Prentice-Hall, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - WORTMAN, R.H. Application of system concepts. In: Baerwald, J.E., editor, Transportation and Traffic Engineering Handbook. New Jersey: Prentice-Hall, 1976 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
CIV340 Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado 1.500 horas de disciplinas obrigatórias
Ementa
Aspectos do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no Brasil. Classificação dos resíduos sólidos urbanos. Caracterização. Geração. Acondicionamento. Coleta. Transporte. Tratamento. Disposição final. Aterro sanitário. Reciclagem. Compostagem. Biorremediação de áreas degradadas por resíduos sólidos urbanos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Obrigatória	7
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Aspectos do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no Brasil 1.1. Definições, aspectos de saúde pública, ambientais, econômicos e sociais 1.2. Problemas relacionados com os resíduos sólidos urbanos	2
2	Classificação dos resíduos sólidos urbanos 2.1. Público, comercial, industrial, hospitalar, fontes especiais e domiciliar	2
3	Caracterização 3.1. Composição gravimétrica 3.2. Caracterização física 3.3. Caracterização físico-química 3.4. Caracterização química 3.5. Caracterização biológica	2
4	Geração 4.1. Produção, variação e per capita	2

	<p>4.2. Principais fatores que influenciam a geração</p> <p>4.3. Estimativa da quantidade e volume dos resíduos gerados</p>	
5	<p>Acondicionamento</p> <p>5.1. Considerações gerais</p> <p>5.2. Objetivos</p> <p>5.3. Seleção do tipo apropriado de recipiente</p>	1
6	<p>Coleta</p> <p>6.1. Generalidade</p> <p>6.2. Frequência</p> <p>6.3. Horário</p> <p>6.4. Equacionamento dos serviços</p>	3
7	<p>Transporte</p> <p>7.1. Objetivos</p> <p>7.2. Tipos de veículo, manutenção, processo de aquisição</p> <p>7.3. Estação de transferência</p> <p>7.4. Organização dos serviços: rotas, fiscalização e terceirização</p> <p>7.5. Aspectos de importância na limpeza urbana: engenharia e administração</p>	3
8	<p>Tratamento</p> <p>8.1. Processos convencionais de tratamento de resíduos</p>	1
9	<p>Disposição final</p> <p>9.1. Aspectos gerais</p> <p>9.2. Métodos de disposição final dos resíduos: a céu aberto, controlados e sanitários</p>	2
10	<p>Aterro sanitário</p> <p>10.1. Conceituação, classificação</p> <p>10.2. Principais tipos de aterros</p> <p>10.3. Elementos básicos de um aterro sanitário</p> <p>10.4. Dados essenciais para elaboração de um projeto</p> <p>10.5. Equipamentos e métodos de operação</p>	3
11	<p>Reciclagem</p> <p>11.1. Considerações gerais</p> <p>11.2. O papel da educação e conscientização ambiental</p> <p>11.3. Aspectos políticos, sanitários, ambientais, econômicos e sociais</p> <p>11.4. Coleta seletiva, central de triagem</p> <p>11.5. Processo de implantação dos sistemas</p>	3
12	<p>Compostagem</p> <p>12.1. Introdução, definição, conceituação moderna</p> <p>12.2. Aspectos sanitários, ambientais, econômicos e sociais</p> <p>12.3. Sistema de compostagem</p> <p>12.4. Fundamentos teóricos</p> <p>12.5. Usinas de triagem</p> <p>12.6. Unidades de compostagem</p> <p>12.7. Operação dos sistemas</p> <p>12.8. Produção do composto orgânico</p>	4

13	Biorremediação de áreas degradadas por resíduos sólidos urbanos	2
	13.1. Considerações gerais, definições 13.2. Avaliação do impacto ambiental 13.3. Processos de biorremediação dos impactos levantados 13.4. Controle do processo e programa de monitoramento	

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Caracterização de resíduos 1.1. Obtenção da amostra estoque 1.2. Preparação das sub-amostras para análises (amostra natural, seca a 70°C/24h, seca triturada e peneirada, e preparação do extrato a partir de amostra sólida)	6
2	Análises físicas 2.1. Peso específico	2
3	Análises físico-químicas 3.1. Condutividade, pH (eletrométrico), sólidos: fixos e voláteis, carbono total (550°C)	4
4	Avaliação dos experimentos com resíduos sólidos no LESA 4.1. Montagem, metodologia de monitoramento e avaliação de resultados	2
5	Análises biológicas 5.1. Bacteriológicas: estreptococos e coliformes fecais 5.2. Germinação de sementes sensíveis a fitotóxicos	8
6	Aula prática de campo 6.1. Visita à Unidade de Triagem e Compostagem de Viçosa (ou similar) 6.2. Observação da composição gravimétrica 6.3. Avaliação do balanço da massa da usina 6.4. Avaliação de quantitativos da produção e da reintegração ambiental do sistema 6.5. Entrega de relatório de visitas para avaliação	8

CIV340 Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2.ed. São Paulo: IPT, CEMPRE, 2000. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

2 - BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - LIMA, L. M. Q. Tratamento de lixo. São Paulo: Hemus Editora, 2004. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - LIMA, L.M.Q. Bio-remediação de lixões. São Paulo: Editora SINDBRIO, 2002. [Exemplares disponíveis: 2]

6 - PEREIRA NETO, J. T. Manual de compostagem: processo de baixo custo. Edição da Universidade Federal de Viçosa - UFV e Fundação das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Belo Horizonte, 1996. 56p. [Exemplares disponíveis: 29]

7 - PEREIRA NETO, J. T. Quanto vale nosso lixo. Edição Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais - IEF e Universidade Federal de Viçosa - UFV. Belo Horizonte, 1999. 75p. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - PEREIRA NETO, J.T. Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. [Exemplares disponíveis: 11]

Programa Analítico de Disciplina				
CIV343 Saneamento Básico				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução ao saneamento. Sistemas urbanos de abastecimento de água. Sistemas urbanos de esgotos sanitários. Sistemas de drenagem urbana. Sistemas de coleta e destino final do lixo.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	7
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	7
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	9
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao saneamento 1.1. Qualidade das águas superficiais 1.2. Poluição das águas 1.3. Doenças de veiculação hídrica	6
2	Sistemas urbanos de abastecimento de água 2.1. Planejamento de um sistema de abastecimento de água 2.2. Partes componentes: captação, adução, tratamento, reservação e distribuição 2.3. Localização das partes e áreas necessárias para sua implantação 2.4. Tipos de sistemas de abastecimento de água para o meio ambiente	10
3	Sistemas urbanos de esgotos sanitários 3.1. Planejamento de um sistema de coleta de esgotos 3.2. Partes componentes de um sistema de esgotos 3.3. Noções de tratamento de esgotos 3.4. Localização e área necessária para sua implantação 3.5. Tipos de sistemas de tratamento de esgotos para meio rural	14
4	Sistemas de drenagem urbana 4.1. Planejamento dos sistemas de drenagem urbana 4.2. Partes componentes da microdrenagem 4.3. Partes componentes da macrodrenagem 4.4. Controle da erosão urbana	16

	4.5. Controle de inundação das baixadas 4.6. Área necessária para implantação do sistema	
5	Sistemas de coleta e destino final do lixo 5.1. Sistemas de coleta e de tratamento do lixo urbano domiciliar 5.2. Descrição das soluções de tratamento e destino final destes dejetos 5.3. Aspectos gerais da reciclagem e compostagem 5.4. Necessidades físicas para implantação	14

CIV343 Saneamento Básico

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BARROS, R.T.V. et al. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios. v.2. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 3 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - BIDONE, F.R.A.; POVINELLI, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC/USP, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CANHOLI, A. P. Drenagem Urbana e controle de Enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - DÁLMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. (Coordenadores) - Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - DIOGO, F. J. D'ALMEIDA & SCIAMMARELLA, J. C. Drenagem: Manual de projetos. Rio de Janeiro, ABPv, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - JORDAO, E. P. (Org.) Manuais de Gestão dos Serviços de Saneamento. vol. 1. 1ª ed. Rio de Janeiro: ABES, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - JORDÃO, E.P. & PESSOA, C. A. Tratamento de esgotos domésticos, 4 ed. Belo Horizonte: Segrac Editora, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - LIMA, L.M.Q. Tratamento de lixo e biorremediação. São Paulo: Hemus Editora, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - PEREIRA NETO, J.T. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: aspectos técnicos e operacionais. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - PHILIPPI Jr., A. (editor). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - REZENDE, S. C., HELLER, L. O saneamento no Brasil: políticas e interfaces. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - TSUTIYA, M. T. Abastecimento de Água. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - TUCCI, C. E. M. Avaliação e controle da drenagem urbana. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
von SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG. 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - TUCCI, C. E. M. Gestão de águas pluviais urbanas. Saneamento para todos; v.4. Brasília: Ministério das Cidades, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
CIV415 Transportes Urbanos				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 2		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
CIV313 ou ARQ432
Ementa
Os transportes urbanos e a qualidade de vida urbana. Os transportes coletivos. Noções de engenharia de tráfego. Interseções em nível. Segurança de tráfego. A oferta de transportes.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

CIV415 Transportes Urbanos

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Os transportes urbanos e a qualidade de vida urbana 1.1. A via 1.2. O usuário 1.3. O pedestre	4
2	Os transportes coletivos 2.1. Programação 2.2. Controle 2.3. Tarifação	6
3	Noções de engenharia de tráfego 3.1. Marcas viárias 3.2. Sinalização semafórica 3.3. Dispositivos auxiliares à sinalização	5
4	Interseções em nível 4.1. Princípios gerais de planejamento 4.2. Operação 4.3. Iluminação	5

	4.4. Sinalização	
5	Segurança de tráfego 5.1. Definições 5.2. Estatísticas de acidentes 5.3. Fatores envolvidos em acidentes 5.4. Elaboração do projeto para redução de acidentes	5
6	A oferta de transportes 6.1. A escolha modal 6.2. Tecnologias de transportes urbanos 6.3. Coordenação dos transportes urbanos	5

CIV415 Transportes Urbanos
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANTP. Gerenciamento do transporte público urbano: instruções básicas. São Paulo: Associação Nacional de Transportes Públicos, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - DAIBERT, J.R. A tarifação dos transportes coletivos. Secretaria Municipal de Transportes, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - DENATRAN. Interseções em nível não semaforizados em áreas urbanas. Brasília: Departamento Nacional de Trânsito, 1984. 254p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - DENATRAN. Manual de semáforos. 2.ed. Brasília: Departamento Nacional de Trânsito, 1984. 169p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - DENATRAN. Manual de sinalização de trânsito. Brasília: Departamento Nacional de Trânsito, 1992. 94p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - LEITE, M.G. et alii. Curso de engenharia de tráfego urbano. Belo Horizonte: Faculdade de Engenharia da FUMEC, 1994. 189p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MARLOK, E.K. Introduction fo transportation engineering and plaming. New York: McGraw-Hill, inc., 1978. 767p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
DIR130 Instituições de Direito				
Departamento de Direito - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Noções preliminares. Fontes do direito. Teoria geral do estado. O Estado brasileiro. Direito Penal. Direito administrativo. Teoria das Obrigações. Classificação das obrigações. Direito tributário. Direito comercial. Direito do trabalho. Fundamentos do Direito Ambiental.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	2
Agronegócio	Obrigatória	1
Ciências Contábeis	Obrigatória	1
Ciências Econômicas(CEN)	Obrigatória	2
Ciências Econômicas(CEG)	Obrigatória	2
Cooperativismo	Obrigatória	1
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	6
Engenharia Ambiental	Obrigatória	6
Engenharia Civil	Obrigatória	1
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	3
Engenharia Elétrica	Obrigatória	9
Engenharia Mecânica	Obrigatória	9
Engenharia Química	Obrigatória	8
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	3
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

DIR130 Instituições de Direito

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Noções preliminares 1.1. Conceituação de direito 1.2. Distinções - Direito e moral 1.3. Ramos do direito	4
2	Fontes do direito 2.1. Conceito 2.2. Lei: conceituação 2.2.1. Formação 2.2.2. Classificação 2.2.3. Hierarquia 2.2.4. Eficácia 2.2.5. Interpretação 2.3. Costume, jurisprudência e doutrina	4
3	Teoria geral do estado 3.1. Conceito e origem do Estado 3.2. Caracterização do Estado 3.3. Formas de Estado e governo 3.4. Poder constituinte e Constituição Brasileira	4
4	O Estado brasileiro 4.1. A organização nacional 4.2. Sistema Tributário Nacional 4.3. Funções e órgãos do Estado 4.4. Declaração e garantia de direitos 4.5. A ordem econômica e social	4
5	Direito Penal 5.1. Tipo 5.2. Excelente de culpabilidade 5.3. Crimes em espécie 5.4. Contravenções penais	4
6	Direito administrativo 6.1. Conceito 6.2. Características 6.3. Finalidade e divisão 6.4. Ato administrativo 6.5. Contrato administrativo - licitação 6.6. Poder de polícia 6.7. Tutelar do meio ambiente	6
7	Teoria das Obrigações 7.1. As pessoas de Direito 7.2. Existência, capacidade, pessoa natural 7.3. Residência e domicílio 7.4. Bens e patrimônio	10

	<p>7.5. Conceituação de patrimônio</p> <p>7.6. Fato e ato jurídico</p> <p>7.7. Ato ilícito</p> <p>7.8. Responsabilidade civil</p>	
8	<p>Classificação das obrigações</p> <p>8.1. Conceito - fontes e classificação das obrigações</p> <p>8.2. Contratos</p> <p>8.3. Sociedades</p> <p>8.4. Fundações</p> <p>8.5. Empresas de economia mista e empresa pública</p>	6
9	<p>Direito tributário</p> <p>9.1. História</p> <p>9.2. Evolução</p> <p>9.3. Conceito</p> <p>9.4. Tributos - caracterização e espécies</p>	4
10	<p>Direito comercial</p> <p>10.1. História</p> <p>10.2. Evolução</p> <p>10.3. Conceito</p> <p>10.4. Noções de propriedade intelectual</p>	6
11	<p>Direito do trabalho</p> <p>11.1. História - conceito</p> <p>11.2. Emprego e empregador</p> <p>11.3. Contrato de trabalho</p> <p>11.4. Obrigações da Empresa: FGTS, indenizações e estabilidade</p> <p>11.5. Remuneração e salário</p> <p>11.6. Horas extras</p> <p>11.7. Aviso prévio</p> <p>11.8. Repouso semanal remunerado</p> <p>11.9. Noções de previdência social</p>	4
12	<p>Fundamentos do Direito Ambiental</p>	4

DIR130 Instituições de Direito
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BALLARI, D.A. Teoria Geral do Estado. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BELEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. 826 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BEVILAQUA, Clóvis. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil Comentado. 12.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1939, 6v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CRETELA JÚNIOR, José. Curso de Direito Administrativo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense- Universitária, 1989. 640p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - FUHRER, Maximilianus, C.A. & MILARÉ, Édis. Manual de Direito Público e Privado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1969. 369p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GOMES, Orlando. Direito da família. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. 426p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução à ciência do Direito. 7.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. 539p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - LIMA, Hermes. Introdução a Ciência do Direito. 9.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1958. 402p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - LOPES, Miguel Maria de Serpa. Curso de Direito Civil. 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1960, 6v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MALUF, Said. Teoria Geral do Estado. 5.ed. São Paulo: Saraiva. 1v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1961. 6v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PINHO, Ruy Rebello & NASCIMENTO, Amauri Macaro. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Ed. Atlas, 1973. 441p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - PONTES, Walmir. Programa de Direito Administrativo. 5.ed. Sugestões Laboratórios. 1v. São Paulo. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - REQUIÃO, R. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - RUSSOMANO, Mosart Victor. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 6.ed. Rio de Janeiro: José Confinmo. 1963. 5v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SILVA, Caio Mário. Curso de Direito Civil. 9.ed. São Paulo: Forense. 6v. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
DIR140 Legislação Ambiental I				
Departamento de Direito - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 2				
Duração em semanas: 15				
Períodos - oferecimento: I				
		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
	Carga horária semanal	2	0	2
	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
DIR130

Ementa
Histórico da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Dos bens Ambientais.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Obrigatória	7
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Histórico da legislação ambiental 1.1. Princípios do Direito Ambiental 1.2. Competências da União para estabelecer normas gerais ambientais	4
2	Política Nacional do Meio Ambiente 2.1. Sisnama e Conama 2.2. Procedimentos administrativos 2.3. Legislação federal, estadual e municipal 2.4. ONGs 2.5. A nova lei dos crimes ambientais	7
3	Dos bens Ambientais 3.1. Águas 3.1.1. Rios, lagos, lagoas 3.1.2. Superfícies e subterrâneas 3.1.3. Poluição das águas	19

	<ul style="list-style-type: none"> 3.1.4. Proteção das nascentes e das matas ciliares 3.1.5. Mar territorial <ul style="list-style-type: none"> 3.1.5.1. Plataforma continental 3.1.5.2. Zona econômica conclusiva 3.2. Flora <ul style="list-style-type: none"> 3.2.1. Floresta de preservação permanente 3.2.2. Espaços protegidos 3.2.3. Áreas de proteção ambiental 3.2.4. Parques e áreas de turismo 3.2.5. Problemas de poluição 3.2.6. O Código Florestal e leis específicas 3.3. Solo <ul style="list-style-type: none"> 3.3.1. Política de uso e ocupação do solo 3.3.2. Espaços territoriais e seus componentes 3.3.3. Cavidades naturais e subterrâneas 	
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANTUNES, P. B. Direito Ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Junior. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - FIORILLO, C. A. P.; RODRIGUES, M. A. Manual de Direito Ambiental e Legislação aplicável. 2. ed. São Paulo: Max Limonad. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ed. Malheiros. 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - MACHADO, P. A. L. Estudos de Direito Ambiental. São Paulo: Ed. Malheiros. 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - MILARE, E. Direito do ambiente. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais. 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - PRIEUR, M. Droit de l'Environnement. 3. ed. Paris: Ed. Dallay, 1956. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - SILVA, J. A. Direito Ambiental Constitucional. 2. ed. São Paulo: Ed. Malheiros. 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - WAINER, A. H. Legislação Ambiental Brasileira. São Paulo: Ed. RT. 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
DIR141 Legislação Ambiental II				
Departamento de Direito - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 2		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	0	2
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
DIR130
Ementa
A proteção legal ao meio ambiente na atualidade. Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Dos Bens Ambientais.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A proteção legal ao meio ambiente na atualidade 1.1. Legislação constitucional 1.2. Legislação específica	4
2	Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente 2.1. Zoneamento ambiental: industrial e urbano 2.2. Estudo de impacto ambiental 2.3. Licenciamento ambiental 2.4. Ambientes sensíveis 2.5. Proteção da zona costeira 2.6. Penalidades	7
3	Dos Bens Ambientais 3.1. O ar atmosférico 3.1.1. Alteração e degradação do ar 3.1.2. Inversão térmica, SMOG, efeito estufa, destruição das camadas de ozônio, chuvas ácidas 3.2. A fauna 3.2.1. O código de caça 3.2.2. O código de pesca	19

	3.3. Energia nuclear 3.3.1. Competência legislativa sobre energia nuclear 3.3.2. Prevenção do dano nuclear 3.3.3. Política nuclear e desenvolvimento sustentável 3.4. Do patrimônio genético 3.5. Conceito de poluição 3.5.1. A poluição e as formas de prevenção 3.5.2. A poluição das águas, da atmosfera, do solo, visual e sonora 3.5.3. Resíduos sólidos 3.5.4. Tratamento dos dejetos	
--	--	--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANTUNES, P. B. Direito Ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Junior. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - FIORILLO, C. A. P. & RODRIGUES, M. A. Manual de Direito Ambiental e Legislação aplicável. 2. ed. São Paulo: Max Limonad. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ed. Malheiros. 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - MACHADO, P. A. L. Estudos de Direito Ambiental. São Paulo: Ed. Malheiros, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - MILAGRE, E. Direito do Ambiente. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais. 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - PRIEUR, Michel. Droit de l'Environnement. 3. ed. Paris: Ed. Dallay. 1956. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - SILVA, J. A. Direito Ambiental Constitucional. 2. ed. São Paulo: Ed. Malheiros. 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - WAINER, A. H. Legislação Ambiental Brasileira. São Paulo: Ed. RT. 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EAM301 Topografia Básica				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ARQ100 ou ARQ201 ou ARQ204*
Ementa
Introdução à Topografia. Processos de medição de ângulos e distâncias. Levantamentos topográficos. Operações topográficas de escritórios. Altimetria.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Arquitetura e Urbanismo	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	4
Engenharia Civil	Obrigatória	3
Engenharia Florestal	Obrigatória	2
Zootecnia	Obrigatória	3
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à Topografia 1.1. Histórico, conceito e objetivos da topografia 1.2. Coordenadas geográficas 1.3. Superfície terrestre: erro de esfericidade	2
2	Processos de medição de ângulos e distâncias 2.1. Unidades de medidas angulares, lineares e de superfície 2.2. Tipos de ângulos 2.3. Bússolas: rumos e azimutes magnéticos 2.4. Declinação magnética: tipos e métodos de determinação. Aplicações. Determinação da declinação magnética por meio de mapas 2.5. Ponto topográfico: conceito 2.6. Medição de distâncias: processo direto e indireto (estadimetria)	8
3	Levantamentos topográficos 3.1. Classificação. Etapas do levantamento 3.2. Levantamento topográfico por irradiação 3.3. Levantamento topográfico por interseção 3.4. Levantamento topográfico por ordenadas 3.5. Levantamento topográfico por caminhamento: ângulos horários e deflexão	6
4	Operações topográficas de escritórios	6

	<p>4.1. Preparo de cadernetas: cálculo de distâncias horizontais, diferenças de nível e cotas</p> <p>4.2. Execução da planta topográfica: processo de coordenadas polares e retangulares</p> <p>4.3. Representação do relevo: traçado de curvas de nível</p> <p>4.4. Cálculo de área: processo geométrico, mecânico e analítico</p>	
5	<p>Altimetria</p> <p>5.1. Conceitos gerais</p> <p>5.2. Plano de referência. Cotas e altitudes</p> <p>5.3. Instrumentos utilizados em altimetria. Processo de nivelamento</p> <p>5.4. Nivelamento geométrico e trigonométrico. Aplicações</p> <p>5.5. Sistematização de terrenos. Aplicações</p> <p>5.6. Perfis e declividades. Finalidade e aplicações</p>	8

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	<p>Processos de medição de ângulos e distâncias</p> <p>1.1. Medição de ângulos. Instrumentos. Sistema de leitura. Manejo com teodolitos</p> <p>1.2. Bússolas: medição de rumos e azimutes magnéticos</p> <p>1.3. Processos de medição de distâncias. Medição direta: trenas. Medição indireta: estadimetria</p>	10
2	<p>Levantamentos topográficos</p> <p>2.1. Levantamento topográfico por irradiação</p> <p>2.2. Levantamento topográfico por caminhamento: ângulos horários</p>	8
3	<p>Avaliação de áreas</p> <p>3.1. Processos geométrico, mecânico e analítico</p>	2
4	<p>Altimetria</p> <p>4.1. Prática de manejo com instrumentos de nivelamento</p> <p>4.2. Nivelamento geométrico simples: locação de um eixo visando um determinado projeto</p> <p>4.3. Nivelamento geométrico simples: sistematização de terrenos</p> <p>4.4. Nivelamento geométrico composto</p>	10

EAM301 Topografia Básica
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - AUGUSTO, F. & DOMINGUES, A. Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1979. 403p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BRINKLER, R.C. & TAYLOR, W.C. Elementary surveying. 4.ed. USA: Inst. Rxtbook Company, 1964. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - COMASTRI, J.A. & TULER, J.C. Topografia - altimetria. 3.ed. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - COMASTRI, J.A. Topografia - planimetria. 2.ed. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - ESPARTEL, L. Curso de topografia. 6.ed. Porto Alegre: Globo, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - GODOY, R. Topografia. 10.ed. Piracicaba: ESALQ-USP, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - TERNRYD, C. & LUNDIN, E. Topografia y fotogrametria en la práctica moderna. México: Companhia Editorial Continental S.A., 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EAM330 Cartografia Geral				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução à cartografia, leitura e interpretação de mapas. Escalas. Erros em cartografia. Séries cartográficas. Rede geográfica. Forma e dimensão da Terra. Sistema de projeções cartográficas. Representação altimétrica da superfície terrestre. Fusos horários. Introdução à cartografia temática. Os fundamentos da cartografia temática. Os métodos de representação temática. Cartografia em síntese. Cartografia digital.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Obrigatória	3
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	3
Geografia(BAC)	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Obrigatória	3
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à cartografia, leitura e interpretação de mapas 1.1. Definição e histórico da cartografia sistemática e temática 1.2. Significado de leitura e interpretação 1.3. Legendas e convenções 1.4. Os vários tipos de mapas 1.5. Mapas, cartas e plantas 1.6. Orientação de um mapa 1.6.1. Orientação de uma carta (norte verdadeiro, magnético e de quadrícula) 1.6.2. Convergência meridiana 1.6.3. Declinação magnética 1.6.4. Rumo e azimute de um alinhamento	6
2	Escalas 2.1. Definição de escala 2.2. Classificação das escalas 2.2.1. Escala numérica 2.2.2. Escala gráfica 2.3. Redução e ampliação 2.4. Generalização cartográfica 2.5. Obtenção de distâncias e escala numérica sobre o mapa	4
3	Erros em cartografia 3.1. Erro gráfico 3.2. PEC (Padrão de Exatidão Cartográfica)	2

	3.3. Precisão gráfica	
4	Séries cartográficas 4.1. O que são séries cartográficas 4.2. Sistematização das séries cartográficas pelo IBGE 4.3. Carta Internacional ao Milionésimo 4.4. Especificações para Carta Internacional ao Milionésimo 4.5. Padronização da CIM	2
5	Rede geográfica 5.1. Paralelos e meridianos 5.2. Coordenadas geográficas	2
6	Forma e dimensão da Terra 6.1. Elipsóide 6.2. Geóide	2
7	Sistema de projeções cartográficas 7.1. Projeções cartográficas 7.2. Classificação das projeções (propriedade: ponto de vista, tipo de projeção, posição e situação) 7.3. Sistema UTM	4
8	Representação altimétrica da superfície terrestre 8.1. Curva de nível, ponto cotado e hipsometria 8.2. Perfil topográfico 8.3. Declividade	2
9	Fusos horários 9.1. Convenção dos fusos horários sobre o globo terrestre	4
10	Introdução à cartografia temática 10.1. Definição sobre mapa, escala e espaço geográfico 10.2. Cartografia e geografia 10.3. Conceituação de cartografia temática	1
11	Os fundamentos da cartografia temática 11.1. Conceituação de cartografia temática 11.1.1. Regras básicas para a representação temática 11.1.2. Linguagem monossêmica 11.1.3. Variáveis visuais e propriedades perceptivas 11.1.4. Relação entre os objetos representados 11.2. Uso de gráficos e mapas 11.2.1. Noções preliminares 11.2.2. Organização dos dados - séries estatísticas 11.3. As cores e seu uso nos mapas 11.4. Diagramação dos mapas temáticos	7
12	Os métodos de representação temática 12.1. Coleção e superposição de mapas 12.1.1. As representações qualitativas	20

	12.1.2. Representação qualitativa para manifestações em pontos, em linhas e em áreas 12.3. As representações ordenadas 12.3.1. Representação ordenada para manifestações em pontos, em linhas e em áreas 12.4. As Representações quantitativas 12.4.1. Representação quantitativa para manifestações em pontos, em linhas e em áreas 12.4.1.1. Método das figuras geométricas proporcionais 12.4.1.2. Método das figuras geométricas proporcionais divididas 12.4.1.3. Método cloroplético 12.4.1.4. Método dos pontos de contagem 12.4.1.5. Método isarítmico 12.5. As representações dinâmicas	
13	Cartografia em síntese 13.1. Tratamento gráfico por meio do diagrama triangular	2
14	Cartografia digital 14.1. Uso de técnicas de geoprocessamento para geração de mapas temáticos	2
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - DUARTE, P. A. Fundamentos de Cartografia. Série Didática, Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. [Exemplares disponíveis: 11]

2 - MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Editora Moderna, 1998. 120p. [Exemplares disponíveis: 9]

3 - MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Editora Moderna, 1998. 120p. [Exemplares disponíveis: 25]

Bibliografia Complementar:

4 - BERTIN, J. Ver ou ler: um novo olhar sobre a Cartografia. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 18:45-53, ma. 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CALIJURI, Maria Lúcia; ROHM, Sérgio Antônio. Sistemas de informações geográficas. Universidade Federal de Viçosa - MG, 1995. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação: (livro online) <www.dpil.inpe.br/gilberto/livro> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - DUARTE, P. A. Cartografia básica. Série Didática Florianópolis: Editora UFSC, 1988. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - DUARTE, P. A. Cartografia temática. Série Didática Florianópolis: Editora UFSC, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - DUARTE, P. A. Escala: fundamentos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1989. 65p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - FLITZ, P. R. Cartografia básica. Canoas-RS: La Salle, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no Ensino da Geografia - Construindo os caminhos do cotidiano. Rio de Janeiro: Litteris, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 12 - FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino da geografia - a aprendizagem mediada. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: Departamento de Cartografia/IBGE, 1999. 130p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 14 - JOLY, F. A cartografia. Campinas: Papyrus Editora, 1990. 136p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 15 - LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1975. [Exemplares disponíveis: 1]
- 16 - MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003. [Exemplares disponíveis: 2]
- 17 - MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Editora Contexto, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa-MG: Editora UFV, 2005. [Exemplares disponíveis: 2]
- 19 - OLIVEIRA, C. Curso de cartografia moderna. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 20 - OLIVEIRA, C. Dicionário cartográfico. 4.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. [Exemplares disponíveis: 2]
- 21 - QUEIROZ, D. R. E. A semiologia e a cartografia temática. Boletim de Geografia, Maringá, ano 18, n. 1, p. 121-127, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - RAISZ, Erwin. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969. [Exemplares disponíveis: 3]
- 23 - TOMLIN, C. D. Geographic information systems and cartographic modeling. New Jersey: Prentice-Hall Inc. 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EAM450 Geoprocessamento				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
EAM330 ou EAM431
Ementa
Conceitos e fundamentos de sensoriamento remoto. Pré-processamento de dados oriundos do sensoriamento remoto. Técnicas para o realce e filtragem de imagens. Classificação automática de imagens orbitais. Sistema de informação geográfica (SIG). Entrada e saída de dados e qualidade dos dados num SIG. Manipulação e gerenciamento de dados num SIG. Funções de análise num SIG. Fases de implementação de um SIG e cartografia para o geoprocessamento. Modelagem digital do terreno e tópicos avançados em geoprocessamento.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	7
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos e fundamentos de sensoriamento remoto 1.1. Introdução 1.2. Princípios básicos 1.3. A radiação eletromagnética e suas propriedades 1.4. Interações com materiais na superfície da superfície da terra. Fontes de energia e princípios de radiação 1.5. Característica dos instrumentos do SR: resolução espacial, espectral e radiométricas 1.6. Sensores óticos e infravermelhos próximo 1.7. Sensores microondas (RADAR) 1.8. Processamento de imagens: apresentação, formato de dados e softwares	2
2	Pré-processamento de dados oriundos do sensoriamento remoto 2.1. Introdução 2.2. Operações cossméticas 2.3. Correções geométricas 2.4. Correções atmosféricas 2.5. Efeitos topográficos	2
3	Técnicas para o realce e filtragem de imagens 3.1. Contraste 3.2. Contraste usando pseudo cor 3.3. Técnicas de filtragem: passa-baixa, passa-baixa, detecção de bordas	4

4	Classificação automática de imagens orbitais 4.1. Base geométrica para classificação 4.2. Classificação não-supervisionada 4.3. Classificação supervisionada 4.4. Outros métodos: redes neurais 4.5. Precisão da classificação	4
5	Sistema de informação geográfica (SIG) 5.1. Introdução 5.2. Exemplos de aplicação 5.3. Usando um SIG para tomada de decisão 5.4. O que é um SIG?	2
6	Entrada e saída de dados e qualidade dos dados num SIG 6.1. Componentes da qualidade de dados 6.2. Fontes de erro 6.3. Precisão de dados	2
7	Manipulação e gerenciamento de dados num SIG 7.1. Métodos de base de dados 7.2. Modelos de dados: hierárquico, redes, relacional e orientado a objeto 7.3. A natureza do dado geográfico 7.4. Estruturas de dados especiais: vetorial e matricial	4
8	Funções de análise num SIG 8.1. Organizando dados geográficos para análise 8.2. Uma classificação para as funções de análise num SIG 8.3. Manipulação e análise de dados espaciais e não espaciais 8.4. Análise integrada de dados espaciais e não espaciais 8.5. Formatando saídas	2
9	Fases de implementação de um SIG e cartografia para o geoprocessamento 9.1. Fases: percepção, análise do sistema, alternativas de implementação, justificativa e desenvolvimento de um plano de implementação, aquisição do sistema e fase operacional 9.2. Quem é o responsável? 9.3. Cartografia para o geoprocessamento	2
10	Modelagem digital do terreno e tópicos avançados em geoprocessamento 10.1. Introdução 10.2. Fases para geração do MDT 10.3. Imagens LIDAR 10.4. Interferometria 10.5. Tópicos Avançados em geoprocessamento	6

EAM450 Geoprocessamento

EAM450 Geoprocessamento

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Introdução a processamento de imagens 1.1. Imagens digitais 1.2. Sistemas de imageamento 1.3. Estrutura de armazenamento	2

	1.4. Processamento de imagens	
	1.5. Visualização de imagens	
2	Estatística de imagens	2
3	Correções geométricas e radiométricas em imagens orbitais	2
4	Realce de imagens (operação pontual)	2
	4.1. Transformação da escala de cinza	
	4.2. Modificação do histograma	
5	Filtragem espacial (operação de vizinhança)	2
	5.1. Filtros: passa-baixas, passa-altas e passa-faixas	
	5.2. Realce de bordas	
6	Classificação automática de imagens	4
	6.1. Método da mínima distância Euclidiana	
	6.2. Método do paralelepípedo	
	6.3. Método da máxima verossimilhança	
	6.4. Redes neurais	
7	Aquisição de feições geográficas utilizando mesa digitadora	2
8	Conhecendo um SIG: Vetorial x Matricial (Sistemas ArcView e Idrisi)	2
9	Análise multi-critério Booleano (Sistema Idrisi)	2
10	O problema do menor caminho (Sistema ArcView)	2
11	Geração de modelos digitais do terreno (Sistema ArcView)	2
12	Seminário e avaliação	6

EAM450 Geoprocessamento
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ARONOFF, S. Geografic information system: a management perspective. Ottawa, Canadá: WDL Publications, 1989. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - CAMPBELL, J. B. Introduction to remote sensing. New York: The Guilford Press, 1987. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - GONZALEZ, R. C.; WHOOPS, R. E. Processamento de imagens digitais. 2. ed . São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2007. [Exemplares disponíveis: 8]
- 4 - JENSEN, J. R. Introductory digital image processing. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. [Exemplares disponíveis: 2]
- 5 - LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation. New York: John Wiley & Sons, 1979. [Exemplares disponíveis: 2]
- 6 - MATHER, P. M. Computer processing of remotely-sensed images: an introduction. 2. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 1999. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2011. [Exemplares disponíveis: 4]
- 8 - NOVO, E. M. L. Sensoramento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. [Exemplares disponíveis: 2]
- 9 - SILVA, A. B. Sistemas de informação georreferenciais: conceitos e fundamentos. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2003. [Exemplares disponíveis: 2]
- 10 - UPTON, , G. J. G.; FINLETON, B. Spatial data analysis by example. Point patter and qualitative data. Vol. 1. New York: John Wiley & Sons. [Exemplares disponíveis: 1]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
EAM451 Sistema de Informação Geográfica				
Departamento de Engenharia Civil - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	4	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	60	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado 1.600 horas de disciplinas obrigatórias
Ementa
Entrada e conversão de dados. Consulta ao banco de dados. Análises espaciais - ferramentas analíticas. Modelos digitais de elevação. Análise de decisão. Trabalhos práticos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Obrigatória	7
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	8
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

EAM451 Sistema de Informação Geográfica
EAM451 Sistema de Informação Geográfica

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Entrada e conversão de dados 1.1. Conversão de pontos do Excel para o formato dbf. 1.2. Espacialização de dados 1.3. Inserção de campos em tabela 1.4. Junção e recorte de mapas 1.5. Mudança do sistema de referência 1.6. Conversão de dados 1.7. Importação e exportação de dados 1.8. Georreferenciamento 1.9. Digitação e rasterização 1.10. Técnicas para a conversão Raster & Vector	10
2	Consulta ao banco de dados	6

2.1. Consultas por atrito	
2.2. Consultas por localização	
2.3. Consulta ao banco de dados usando filtro SQL	
3	Análises espaciais - ferramentas analíticas 8
3.1. Operações algébricas em mapas	
3.2. Operadores de distância	
3.3. Operadores ao banco de dados usando filtro SQL	
4	Modelos digitais de elevação 4
4.1. Interpoladores	
5	Análise de decisão 20
5.1. Decisão utilizando intersecção Booleana	
5.2. Decisão utilizando combinação linear ponderada	
5.3. Decisão utilizando média ponderada ordenada	
6	Trabalhos práticos 12
6.1. Zoneamentos diversos	
6.2. Análise de uso e ocupação do solo para instalação de um aeroporto	
6.3. Análise de decisão identificando áreas para instalação de um aterro sanitário	
6.4. Análise de decisão identificando áreas para estação de tratamento de esgoto	
6.5. Trajetória de custo mínimo para rede condutora de efluentes perigosos	

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. Introdução à Ciência da Geoinformação. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - BURROUGH, P.A. Principles of geographical information systems for land resources assesment. 1.ed. New York: Oxford Science Publications, 1986. 194p. [Exemplares disponíveis: 2]

3 - BURROUGH, P.A.;McDONNELL, RACHAEL. A. principles of geographical inforation systems. London: Oxford University Press, 1998. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - CALIJURI, M.L. Análise Estratégica de Decisão. 7.ed. LabSIG-PPG-EC/UFV, 2009. 57p. [Exemplares disponíveis: 1]

5 - CALIJURI, M.L. Análises espaciais. 7ed. LabSIG-PPG-EC/UFV, 2009. 75p. [Exemplares disponíveis: 3]

6 - CALIJURI, M.L. Arcview Exercícios. LabSIG-PPG-EC/UFV, 2009. 22p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - CALIJURI, M.L. Fundamentos de sistemas de informação geográfica. 7.ed. LabSIG-PPG-EC/UFV, 2009. 27p. [Exemplares disponíveis: 2]

8 - CALIJURI, M.L. Introdução ao Arcview. LabSIG-PPG-EC/UFV, 2009. 38p. [Exemplares disponíveis: 3]

9 - EASTMAN, J.R. IDRISI Andes - guide to GIS and image processing. 1.ed. Worcester, EUA: Clark Labs, Clark University, 2006. 328p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - EASTMAN, J.R. IDRISI Andes. Tutorial. Worcester, EUA: Clark Labs, Clark University, 2006. 284p. [Exemplares disponíveis: 1]

11 - EASTMAN, J.R.; TOLEDANO, K. & JIN. Explorations in geographic information systems technology - GIS and decision making. 1.ed. Geneva: Unitar, 1993. 111p. vol. IV. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE, Inc., ArcView GIS: Using ArcView GIS. 1.ed. ESRI, Redlands, CA, 1996, 321p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MAGUIRE, D.J.; GOODCHILD, M.F. & RHIND, D.W. Geographical information systems, principles and applications. 1.ed. England: Longman Scientific & Technical, 1992. vol. I - 649p. e vol. II - 447p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ECO270 Introdução à Economia				
Departamento de Economia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Conceitos básicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Noções da teoria de desenvolvimento econômico.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Obrigatória	1
Agronegócio	Obrigatória	1
Ciências Contábeis	Obrigatória	1
Ciências Sociais(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	2
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	3
Cooperativismo	Obrigatória	2
Direito	Obrigatória	1
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	1
Engenharia Ambiental	Obrigatória	8
Engenharia Civil	Obrigatória	5
Engenharia Elétrica	Obrigatória	4
Engenharia Mecânica	Obrigatória	9
Engenharia Química	Obrigatória	5
Nutrição	Obrigatória	8
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	4
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos básicos 1.1. Conceito, objetivo e elementos da ciência econômica	10

	<ul style="list-style-type: none"> 1.1.1. Conceito de necessidade e bens e serviços 1.1.2. Produção, meios de produção e fatores de produção 1.1.3. Distribuição 1.1.4. Métodos - leis científicas e erros metodológicos 1.2. Problema econômico <ul style="list-style-type: none"> 1.2.1. Definição do problema 1.2.2. A curva de possibilidade de produção 1.2.3. O máximo bem-estar social 1.3. A solução do problema econômico <ul style="list-style-type: none"> 1.3.1. O mercado como solução 1.3.2. Falha nos mecanismos de mercado 1.3.3. As funções do estado na sociedade moderna 1.4. Diferentes formas de organização social e econômica (TODARO) 	
2	<p>Noções de microeconomia</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Teoria do consumidor <ul style="list-style-type: none"> 2.1.1. Comportamento do consumidor - Mapa de indiferença, linha de orçamento e equilíbrio 2.1.2. Derivação da curva de demanda - fatores que afetam a demanda, demanda individual e demanda de mercado 2.1.3. Elasticidade-preço da procura - fatores que afetam a elasticidade, relação entre elasticidade e gastos do consumidor 2.2. Teoria da firma <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1. Função de produção - produto total, produto médio e produto marginal: estágios de produção 2.2.2. Funções de custo - custos totais, custos médios e custo marginal 2.2.3. Funções de receita 2.2.4. Equilíbrio da firma 2.2.5. Oferta da firma e oferta de mercado 2.3. Mercado <ul style="list-style-type: none"> 2.3.1. Equilíbrio de mercado 2.3.2. Tipos de mercado 2.3.3. O comportamento do monopólio 	20
3	<p>Noções de macroeconomia</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1. Atividade econômica e sua mensuração <ul style="list-style-type: none"> 3.1.1. Os agentes econômicos 3.1.2. O fluxo circular da renda 3.1.3. Éticas de mensuração do produto e renda agregada 3.1.4. Os principais agregados e indicadores macroeconômicos 3.2. Valor real e valor nominal <ul style="list-style-type: none"> 3.2.1. Conceitos 3.2.2. Índice de preços 3.2.3. Deflação de séries temporais 3.3. Determinação do nível de equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> 3.3.1. A Lei Say 3.3.2. Princípio da demanda efetiva 3.3.3. Função consumo, função poupança e função imposto 3.3.4. Nível de equilíbrio da renda e suas variações 3.3.5. Produto potencial, produto efetivo e hiato do produto 3.4. O Efeito multiplicador <ul style="list-style-type: none"> 3.4.1. Conceito 3.4.2. Cálculo do multiplicador de gastos 3.5. Modelo macroeconômico alternativo <ul style="list-style-type: none"> 3.5.1. Características do sistema econômico - As classes sociais, os departamentos, éticas de mensuração do produto e condição de equilíbrio 3.5.2. Singer. Determinação do nível de preço 3.5.3. Determinação do nível de atividade 	20

	3.6. O Setor governo 3.6.1. Orçamento público - Equilíbrio, déficit e superávit 3.6.2. Fontes de financiamento dos gastos públicos 3.6.3. O Gasto público e o nível de atividade 3.7. Moeda e nível de atividade 3.7.1. Conceito e funções da moeda 3.7.2. Teoria quantitativa da moeda 3.7.3. Política monetária 3.8. Inflação. Monetarismo, estruturalismo e heterodoxos 3.9. O Setor externo 3.9.1. As transações com o exterior e taxa de câmbio 3.9.2. O balanço de pagamentos 3.9.3. O setor externo e nível de atividade	
4	Noções da teoria de desenvolvimento econômico 4.1. Indicadores de crescimento 4.2. Indicadores de desenvolvimento 4.3. Teorias do ciclo e do crescimento econômico 4.4. Teoria do subdesenvolvimento 4.5. Desenvolvimento econômico brasileiro	10
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BACHA, Edmar. Introdução à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982. [Exemplares disponíveis: 1]
2 - LANGE, Oskar. Moderna economia política. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura S.A., 1969. [Exemplares disponíveis: 1]
3 - LEFWICH, R. H. O sistema de preços e a alocação de recursos. São Paulo: Pioneira Editora, 1973. [Exemplares disponíveis: 1]
4 - MUSGRAVE, R. A. e MUSGRAVE, P. B. Finanças públicas - teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, Ed. Universidade de São Paulo, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]
5 - ROSSETTI, J. Contabilidade social. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. [Exemplares disponíveis: 3]
6 - SAMUELSON, P. A. e NORDHAUS, W. Economics. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ECO448 Economia Brasileira				
Departamento de Economia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ECO270 ou ECO260
Ementa
A formação originária. A economia cafeeira. O processo de industrialização por substituição de importações. A estagnação econômica dos anos 60. O "milagre" brasileiro. A crise dos anos 80.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Econômicas(CEG)	Obrigatória	5
Ciências Sociais(BAC)	Obrigatória	5
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	5
Administração	Optativa	-
Agronegócio	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-

ECO448 Economia Brasileira

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A formação originária 1.1. Antecedentes históricos 1.2. Os ciclos econômicos: açúcar e café 1.3. A crise da economia colonial	8
2	A economia cafeeira 2.1. Café: solução para a crise do século XIX 2.2. Auge e declínio da economia cafeeira 2.3. Análise das atividades internas no contexto da relação café-indústria	8
3	O processo de industrialização por substituição de importações	14

	3.1. A transição para a economia de base urbano-industrial 3.2. A dinâmica do processo 3.3. O plano de metas e a aceleração industrial	
4	A estagnação econômica dos anos 60 4.1. A crise 4.2. A recuperação	8
5	O "milagre" brasileiro 5.1. Os principais determinantes do crescimento 5.2. Características básicas e suas recuperações	12
6	A crise dos anos 80 6.1. O quadro geral 6.2. A crise do petróleo e outras interpretações 6.3. Perspectivas	10

ECO448 Economia Brasileira
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - BELLUZO, Luiz Gonzaga e COUTINHO, Renata (orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: 3]

2 - BRUM, Argemiro Jacob. O desenvolvimento econômico brasileiro. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 220 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1980. 139 p. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - DINIZ, José Reinaldo Pinheiro. Perfil histórico do processo de desenvolvimento brasileiro: uma apreciação sobre a controvérsia da natureza do processo de industrialização. Viçosa: DAE, UFV, 53 p. (Não publicado) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 15.ed., São Paulo: Ed. Nacional, 1977. 248 p. [Exemplares disponíveis: 11]

6 - FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980. 227 p. [Exemplares disponíveis: 1]

7 - MANTEGA, Guido e MORAES, Maria. Acumulação monopolista e crises no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 106p. [Exemplares disponíveis: 3]

8 - REICHSTUL, Henri-Philippe & GOLDENSTEN, Lídia. Sessenta anos de economia. Gazeta Mercantil, São Paulo: 29 abr. 1980, pp. 37-45 (mimeog.). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - SODRÉ, Nelson Werneck. Brasil: radiografia de um modelo. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. 169p. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
EDU123 Filosofia				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A produção do homem. A produção, evolução e aquisição do conhecimento. O problema filosófico. A lógica. Filosofia e universidade.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Obrigatória	1
Direito	Obrigatória	3
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(BAC)	Obrigatória	2
Geografia(LIC)	Obrigatória	2
História(BAC)	Obrigatória	7
História(LIC)	Obrigatória	7
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Letras(LPL)	Optativa	-
Letras(LPE)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-

EDU123 Filosofia	

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A produção do homem 1.1. O trabalho como atividade do homem 1.2. Trabalho e alimentação 1.3. Cultura, linguagem e humanização 1.4. A emergência da consciência humana	15
2	A produção, evolução e aquisição do conhecimento	10

	2.1. O processo de conhecer 2.2. Os tipos de conhecimento 2.3. O ato de estudar	
3	O problema filosófico 3.1. A especificidade da filosofia 3.2. A filosofia e a ciência 3.3. Rumos da filosofia	15
4	A lógica 4.1. A lógica formal e seu objetivo 4.2. A lógica dialética e seus princípios	10
5	Filosofia e universidade 5.1. O lugar da filosofia na Universidade 5.2. Universidade: sua razão de ser	10

EDU123 Filosofia	
Referências Bibliográficas	

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANDEREY, M.A. et alii. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ARANHA, M.L. de A. e MARTINS, M.H.P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BARROS, A. J. R. de & LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BORNHEM, G. A. Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Globo, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CARVALHO, M.C.M. de. Construindo o saber. Campinas: Papyrus, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CERVO, A. L. & BERVIAN, P. H. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CHATELET, F. et alii. História da filosofia - Idéias, Doutrinas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CHAUI, M. et alii. A primeira filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CUNHA, L. A. A Universidade crítica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CUNHA, L.A. A Universidade reformada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 11 - FAGUNDES, J. et alii. Introdução à filosofia. Aracajú: Unigráfica, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - FAGUNDES, J. Universidade e compromisso social. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - FERNANDES, F. (org.). Universidade Brasileira: reforma ou revolução. São Paulo, Alfa-Ômega, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - GOMES, R. Crítica da razão tupiniquim. São Paulo: Cortez, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - GRAMSCI, A. Introdução à filosofia da práxis. Lisboa: Antídoto, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - JAPIASSU, M. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - JAPIASSU, M. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: IMAGO, 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - LEFEBVRE, M. Lógica formal e lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - POLITZER, G. et alii. Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: HEMUS s/d. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - POSSEWTI, S. Lógica. Ijuí: IRDOC/FIDENE, 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - PRADO, Jr. C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - RIBEIRO, D. A Universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez e Moraes, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - WANDERLEY, L. E. W. O que é universidade. São Paulo: Brasiliense, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina				
EDU127 Filosofia da Ciência				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Elétrica	Obrigatória	10
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução ao pensamento científico 1.1. Filosofia e ciência 1.2. Os tipos de conhecimento 1.3. O processo de produção do conhecimento 1.4. O discurso científico é construído 1.5. A ciência e a produção	15
2	As posições da ciência moderna 2.1. O caráter histórico dos critérios de demarcação da ciência 2.2. A ciência moderna: 2.2.1. O Círculo de Viena 2.2.2. A escola de Frankfurt 2.2.3. Popper 2.2.4. Kuhn	15

3	Obstáculos à produção da ciência 3.1. Obstáculos epistemológicos à investigação científica 3.2. A questão da neutralidade	8
4	Deontologia 4.1. Compromisso social do cientista 4.2. Possibilidades e limites éticos do fazer do cientista 4.3. Compreensão do ato político do cientista	7
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - ANDEREY, M. Amália. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BABAUM, Leôncio. Sociologia do Materialismo. São Paulo, Edições Símbolo, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - BENAKDUQUE, R. Acumulação mundial e dependência. Petrópolis: Vozes, cap. IV, item 2 (Ideologia e ciência: o status teórico do discurso científico). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CAMPOS, Benedito de. Introdução à Filosofia Marxista. São Paulo: Alga-ômega, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CASTELLS, Manuel e IPOLA, Emílio. Prática epistemológica e ciências sociais. Porto: Críticas e Sociedade, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CERVO, A. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. Cap. I (Itens, 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - COLEÇÃO 'OS PENSADORES'. Habermas, Benjamin, Adorno. São Paulo: Abril Cultural, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - FAGUNDES, J. et alii. Introdução à filosofia. Sergipe: Cadernos Didáticos, U.F.S. n. 1, 1979. Cap. II e III. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - FIGUEIRA, Pedro A. A Ciência da História - Ideologia Alemã. São Paulo: UFSCar, mm., 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - FREITAS, Bárbara. A teoria crítica (ontem e hoje). São Paulo: Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - GIANNOTTI, José Arthur. Ciência para o desenvolvimento. In: Exercícios de Filosofia. Seleções CEBRAP-2, Brasiliense, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EDU133 Educação e Realidade Brasileira				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução aos estudos educacionais. O fenômeno educativo na sociedade moderna. A modernização da sociedade brasileira e o sistema educacional.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	1
Licenciatura em Química(LIC)	Obrigatória	2
Química(LIC)	Obrigatória	2
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Física(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Física(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução aos estudos educacionais 1.1. Da educação comunitária à educação escolar	12
2	O fenômeno educativo na sociedade moderna 2.1. Educação de massa	12
3	A modernização da sociedade brasileira e o sistema educacional 3.1. Regime autoritário e Educação 3.2. Determinações sociais 3.3. A educação básica no fim do século	36

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. Avaliação da educação básica - em busca da qualidade e da equidade. Brasília: INEP: 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRANDÃO, C.R. O que é educação. SP: Ed. brasiliense, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão. SP: Cortez, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CERQUEIRA, C. A.; SAWYER, D. R. O. T. Tipologia dos estabelecimentos escolares brasileiros. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. São Paulo: ABPE, vol. 24, n. 1, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J, F, de; SANTOS, C. de A. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - MAGRONE, E. O impacto da massificação do ensino sobre a autoridade docente: uma tentativa de interpretação. Anais da 27ª Reunião anual da ANPEd. Caxambu: ANPEd, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. Campinas: CEDES, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 8 - BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. A reprodução. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - BRASIL - Sef/Mec. PCN's: introdução. Brasília: Mec/Sef, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CAMPOS, M. M. Educação de políticas de combate à pobreza. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPEd, set./dez. 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: um longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CHAUÍ, M. O que é ideologia. SP: E. Brasiliense, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - DEMO, P. Desafios modernos de educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - DURKHEIM, E. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - FORQUIN, J.C. (org.). Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - FRANCO, C. et al. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado o significado de "fatores intra-escolares". Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro: CESGRANRIO, vol. 15, n. 55, p. 277-298, abr./jun. 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - INEP. Estatísticas dos professores no Brasil. Brasília: INEP, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 18 - LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares - as razões do improvável. SP: Ática, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - MARCELO, C. "Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar". Revista Brasileira de Educação, no. 9, 1998, p.51-75. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - NOGUEIRA, M. a. et al.. Família e Escola. Petrópolis: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - PETITAT, A. Produção da escola. Produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - POCHMANN, M. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? Educação e Sociedade. Campinas: CEDES, v. 25, n. 87, mai./ago. 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - POPKEWITZ, T. S. Reforma Educacional. Uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - SILVA, L. H. (org.). A Escola cidadã no contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EDU190 Movimentos Sociais e Educação				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 5		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	1	5
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	15	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Visita Técnica. A trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais e disputa hegemônica na sociedade. Movimentos sociais e educação.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Pedagogia	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A trajetória dos movimentos sociais no Brasil 1.1. Conceitos 1.2. História dos movimentos sociais	20
2	Movimentos sociais e disputa hegemônica na sociedade 2.1. A organização 2.2. A disputa 2.3. A radicalização	20
3	Movimentos sociais e educação 3.1. A proposta governamental 3.2. A proposta das organizações de classe 3.3. Hegemonia práticas e perspectivas	20

EDU190 Movimentos Sociais e Educação
EDU190 Movimentos Sociais e Educação

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Visita Técnica 1.1. Levantamento e análise das experiências dos movimentos sociais 1.2. Uma visita de 6 horas no início da Unidade 4 a uma experiência selecionada coletivamente na zona da mata 1.3. 9 horas de atividades práticas no campus da UFV 1.4. Sistematização e relato do trabalho de campo	15

EDU190 Movimentos Sociais e Educação
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - GOHN, M. G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - LÊNIN, V. I. O estado e a revolução. São Paulo: Hucitec, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - OLIVEIRA, F. Estado, sociedade, movimentos sociais e políticas públicas no limiar do século XXI. FASE, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ANTUNES, R. O novo sindicalismo no Brasil. Campinas: Pontes, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRENNER, R. A crise emergente do capitalismo mundial: do neoliberalismo à depressão. Revista Outubro (3). São Paulo: Xamã, p. 07-18, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BUCI-GLUCKSMANN, C. Gramsci e o Estado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CALDART, R. S. Os movimentos sociais e a construção da escola (do sonho) possível. Contexto e Educação. Ijuí - RS: Ed. UNIJUÍ, p. 100-131, jan/mar 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CALDART, R. S. Os movimentos sociais e a formação de uma nova pedagogia. Contexto e Educação. UNIJUÍ, ano 2, n.08, p. 19-33, out/dez 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CARNOY, M. Estado e teoria política. São Paulo: Papirus, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CHESNAIS, F. Mundialização: o capital financeiro no comando. Revista Outubro (5). São Paulo: Xamã, p. 07-28, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 12 - CHESNAIS, F. O capitalismo de final de século. IN: COGGIOLA, O. (org.). Globalização e socialismo. São Paulo: Xamã, p.07-33, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CHESNAIS, F. Rumo a uma mudança total dos parâmetros econômicos mundiais e dos enfrentamentos políticos e sociais. Revista Outubro (1). São Paulo: Xamã, p. 07-32, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - DIAS, E. F. Educação e cidadania: classes e racionalidades. Digitalizado, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - DURIGUETTO, M. L. Sociedade civil e movimentos sociais: a contribuição gramsciana. IN: Trabalho, política e cultura em Gramsci. Marília: UNESP, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - FARIAS, F. B. O estado capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo: Cortez, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - GARRISON, J. W. Do confronto à colaboração: relação entre sociedade civil, o governo e o Banco Mundial do Brasil. Brasília: Banco Mundial, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - GOHN, M. G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GRAMSCI, A. Maquiavel, a política e o estado moderno (americanismo e fordismo). 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - LEHER, R. Um senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. Revista Outubro (3). São Paulo: Xamã, p. 19-30, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - LUXEMBURGO, R. Reforma ou revolução. São Paulo: Expressão Popular, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MARX, K. O 18 Brumário e cartas a Kugelmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - MELUCCI, A. Umo objetivo para os movimentos sociais. São Paulo: Lua Nova (17), 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MÉSZÁROS, I. Ir além do capital. IN: COGGIOLA, O. (org.). Globalização e socialismo. São Paulo: XAmã, p. 143-154, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MONTAÑO, C. Das "lógicas do estado" às "lógicas da sociedade civil": estado e terceiro setor em questão. São Paulo: Cortez, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - PEDRINI, D. M.; LIPPI, L. F. B. Movimentos sociais na contemporaneidade - conversando com Alberto melucci. PUC-SP: NEPMS, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - POULANTZAS, N. O estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - RIBEIRO, M. Luta de classes: um conceito em estado político para leitura dos movimentos sociais. IN: FERRARO, A. R.; RIBEIRO, M. (Orgs.) Movimentos sociais: revolução e ação. Educat, 1999, p. 137-174. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - RIBEIRO, M. O caráter pedagógico nos movimentos sociais. IN: FERRARO, A. R.; RIBEIRO, M. (Orgs.) Movimentos sociais: revolução e ação. Educat, 1999, p. 103-136. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

33 - SANTOS, J. dos. Estado e terceiro setor: os (des)caminhos da nova parceria público e privado na educação. IN: Universidade e sociedade. Brasília: Ano XV, n. 35, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

34 - SOARES, L. T. R. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo: Cortez, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

35 - WOOD, E. M.; FOSTER, B. F. Em defesa da história. marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EDU350 Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino				
Departamento de Educação - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Da sociedade agrícola à Era Informacional. A economia digital. O computador e suas modalidades como recurso didático. Elaboração e avaliação de homepages educacionais. Análise da informática nas escolas brasileiras. Elaboração e avaliação de CD-Rom didático. O uso educacional da internet. O ensino à distância.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Educação Infantil(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Pedagogia	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Da sociedade agrícola à Era Informacional 1.1. Sociedade agrária, industrial, da informação, e a Era da rede de comunicadores 1.2. Características da rede de computadores: assincronicidade, equifinalismo, normalização	8
2	A economia digital 2.1. História da internet 2.2. Medindo a economia digital	4
3	O computador e suas modalidades como recurso didático 3.1. Modalidade de exercício e prática 3.2. Modo tutorial 3.3. Questionamento 3.4. Simulação e jogos 3.5. Solução de problemas 3.6. Modalidade de autor	12

	3.7. Atividades criativas	
4	Elaboração e avaliação de homepages educacionais 4.1. Planejamento homepages educacionais 4.2. Avaliando homepages educacionais	8
5	Análise da informática nas escolas brasileiras 5.1. Análise da realidade brasileira 5.2. O professor de informática e suas dificuldades	8
6	Elaboração e avaliação de CD-Rom didático 6.1. Planejando o CD-Rom 6.2. Avaliando o CD-Rom	8
7	O uso educacional da internet 7.1. Usando bibliotecas virtuais 7.2. Homepages de ajuda ao dever de casa 7.3. Recursos para o professor 7.4. Consultando dicionários e enciclopédias 7.5. Consultando jornais e revistas 7.6. Consultando sites de busca	8
8	O ensino à distância 8.1. Escola virtual 8.2. Relato de experiências mundiais 8.3. Relato das experiências brasileiras	4

EDU350 Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003 (3 volumes). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - PRETI, Oreste (Org). Educação à distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - TEDESCO, Juan Carlos. Educação e Novas Tecnologias: Esperança ou Incerteza? São Paulo: Cortez, Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ARRUDA, Eucídio. Cyberprofessor: Novas Tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica/FCH - FUMEC, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - FERREIRA, Josão Roberto Resende. Informática Educativa: Notas sobre sua implantação na rede municipal de Goiânia. Educativa. Goiânia: Universidade Católica de Goiás. 6(1): 71-86. jan/jun. 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GARCIA, Walter. A regulamentação da educação a distância no contexto educacional brasileiro. In: PRETI, Oreste (org). Educação à distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000, p. 203-216. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - GONZALEZ Perez, Orlando. A experiência em aprendizagem colaborativa à distância do Instituto Tecnológico de Monterrey. In: TEDESCO, Juan Carlos. Educação e Novas Tecnologias: Esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004, p. 95-108. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GUTIERREZ, Martinez; JORGE, H. Novas tecnologias e o desafio da educação. In: TEDESCO, Juan Carlos. Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004, pg. 95-108. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - RODRIGUES, Rosângela S. Modelos de Educação a Distância. In: PRETTI, Oreste (org). Educação à Distância: Construindo Significados. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 155-179. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - RUMBLE, Greville. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In: PRETI, Oreste (org). Educação à distância: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000. p. 43-61. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - SANTOS, Gilberto L. (org). Tecnologias na Educação e Formação de Professores. Brasília: Plano Editora, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF314 Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
(EAM330 e SOL330) ou SOL215
Ementa
Fundamentos de fotogrametria e sensoriamento remoto. Fotointerpretação e suas aplicações na geografia e no levantamento de recursos naturais. Processos de aquisição de informação.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	4
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

ENF314 Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Fundamentos de fotogrametria e sensoriamento remoto</p> <p>1.1. Conceito e histórico da fotogrametria e sensoriamento remoto</p> <p>1.2. A energia eletromagnética e suas interações com a atmosfera e os alvos terrestres</p> <p>1.3. Fotografias aéreas</p> <p>1.3.1. Escalas de fotos verticais</p> <p>1.3.2. Tipos de câmaras fotográficas aéreas</p> <p>1.3.3. Tipos de filmes e filtros</p> <p>1.3.4. Planejamento da cobertura fotográfica</p> <p>1.3.5. Coordenadas fotográficas</p> <p>1.4. Estereoscopia</p> <p>1.4.1. Obtenção da visão estereoscópica</p> <p>1.4.2. Instrumental de estereoscopia</p> <p>1.4.3. Paralaxe estereoscópica</p> <p>1.5. Caracterização das principais plataformas orbitais (LANDSAT, SPOT, CBERS, NOAA, IRS, RADARSAT, JERS, ERS, etc.)</p> <p>1.6. Caracterização dos principais sensores orbitais (TM, MSS, AVHRR, HRV, LISS, RADARES, etc.)</p>	15
2	<p>Fotointerpretação e suas aplicações na geografia e no levantamento de recursos naturais</p> <p>2.1. Elementos básicos da interpretação como tonalidade (cor, textura, forma, padrão, localização, tamanho, sombra, etc.)</p> <p>2.2. Padrões fotográficos das formações vegetais brasileiras</p>	10

	2.3. Elaboração dos diferentes tipos de chaves de interpretação para os diversos recursos naturais	
3	Processos de aquisição de informação 3.1. Classificação visual e automática de sensores fotográficos e não-fotográficos	5

ENF314 Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto		
ENF314 Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Correção radiométrica e geométrica de imagens orbitais	4
2	Aplicação de técnicas de realce sobre imagens orbitais, incluindo contraste, filtragem, índices de vegetação, etc.	4
3	Processamento digital de imagens orbitais, incluindo classificação supervisionada e não-supervisionada	4
4	Avaliação de imagens temáticas geradas pela classificação digital	2
5	Práticas de estereoscopia	4
6	Determinação de escalas fotográficas	2
7	Confecção de mosaicos	2
8	Interpretação de rede de drenagem	4
9	Interpretação geomorfológica	2
10	Interpretação de vegetação (chaves de interpretação)	2

ENF314 Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANDERSON, P. S. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982. 136p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AVERY, T. E, BERLIN, G. L. Fundamentals of remote sensing and Airphoto Interpretation, 1992, 472p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CAMPBELL, J. B. Introduction to remote sensing. 3ª Edição. The Guilford Press, 2002. 621p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CROSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. UNICAMP, 1993. 170p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - JOHN R. JENSEN. Sensoriamento Remoto do Ambiente, Ed. Parêntese, 1ª Ed. 2009, 558p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - LILLESAND, T. M. & KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation. John Wiley & Sons, 2007. 768p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas: noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis, SC, 1984. 82p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos, 2ª Edição, Editora UFV. SP: INPE, 2005. 269p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3ª Edição. Ed. Edgar Blücher Ltda, 2008. 388p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SABINS, F. F. Remote sensing: principles and interpretation. W. H. Freeman and Company, 1996. 494p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF386 Educação e Interpretação Ambiental				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução. Formas de educação ambiental. Metodologia. Educação ambiental e reflorestamento. Interpretação ambiental. Ecoturismo.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-

ENF386 Educação e Interpretação Ambiental

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução 1.1. Tendências da educação ambiental 1.2. Conceituação e objetivos da educação ambiental 1.3. Importância da Educação Ambiental na proteção de remanescentes florestais	4
2	Formas de educação ambiental 2.1. Formal 2.2. Informal 2.3. Estudos de Alguns Casos	4
3	Metodologia 3.1. Atividades de Ensino/Aprendizagem 3.2. Palestras Expositivas (Audiovisuais, álbum seriado)	8

	3.3. Ensino Individualizado (Entrevistas, estudos de caso, estudo dirigido) 3.4. Ensino Socializado (Formação de grupos, debate, demonstração, dialética, discussão em pequenos grupos) 3.5. Dramatização, Arte, Folclore 3.6. Linguagem e Comunicação com a Criança	
4	Educação ambiental e reflorestamento 4.1. A Educação Ambiental no Planejamento da Empresa Florestal 4.2. Projetos Educativos em Ambientes de Reflorestamento	2
5	Interpretação ambiental 5.1. Conceituação e Objetivos 5.2. Princípio de Interpretação Ambiental 5.3. Método de Interpretação 5.4. Método de Sharp 5.5. Método de Capelle 5.6. Trilhas Interpretativas 5.6.1. Tipos 5.6.2. Construção e Manutenção 5.6.3. Sinalização, letreiros, etiquetas, marcos 5.6.4. Guias	10
6	Ecoturismo 6.1. Situação Atual e Tendências no Brasil 6.2. Viabilidade Econômica 6.3. Educação Ambiental com ecoturistas	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Avaliação de "folhas", cartazes, livretos, cartilhas e outros recursos utilizados em Educação Ambiental	4
2	Planejamento de trilhas interpretativas	6
3	Educação Ambiental ao ar livre com segmentos da comunidade local	8
4	Elaboração de plano de interpretação ambiental para uma área verde local	12
5	Viagem à uma unidade de Conservação que possua Programas de Educação Ambiental, para observação e avaliação do programa local	0

ENF386 Educação e Interpretação Ambiental
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio, (org.). Encontros e caminhos; formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. 360p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - MMA. Programa nacional de educação ambiental. 3 ed. Brasília: MMA, 2005b. 102 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 3 - BERNARDES, M. T. & MARTINS, M. C. M. Orientações e Estratégias para Formulação e Implantação de Projetos de Educação Ambiental para as Comunidades Vizinhas às Unidades de Observação. Ministério da Agricultura. IBDF/COPLAN. Brasília: 1988. 53p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: LAYRARGUES, Philippe Pomier, (coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - COSTA, Luciana Miranda. Comunicação e meio ambiente; a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA/NAEA), 2006. 338 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - DIETZ, L. A. & NAGAGATA, E. Projeto Mico-leão V. Programa de Educação Comunitária para a Conservação do Mico-leão Dourado. IN: A Primatologia no Brasil, 2. Sociedade Brasileira de Primatologia. Campinas, SP: 1986. p. 249-256. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - DIETZ, Lou Ann; TAMAIO, Irineu, (coords.). Aprenda fazendo; apoio aos processos de educação ambiental. Brasília: WWF Brasil, 2000. 386 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - IPAM. Da ilha de Ituqui para o mundo da várzea. In: TAMAIO, Irineu, CARREIRA; Denise (coords.). Caminhos e aprendizagens; educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000. p.17-22. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - LAYRARGUES, Philippe Pomier. Como desenvolver uma consciência ecológica? In: TAMAIO, Irineu, SINICCO; Sandra, (coords.). Educador ambiental; seis anos de experiências e debates. São Paulo: WWF Brasil, 2000. p. 95-99. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?. In: REIGOTA, Marcos, (org.). Verde cotidiano; o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p. 131-148. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - LIMA, G. S. Levantamento dos Conhecimentos Ecológicos dos Professores de 1º grau na Região Metropolitana de Curitiba e seu papel na Formação de Futuros Conservacionistas. IN: Congresso Florestal Brasileiro, 7. ANAIS. Curitiba: PR. 1993. p. 60-62. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PADUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca; SOUZA, Maria das Graças. O papel da educação ambiental e da participação comunitária na conservação de áreas naturais. Ação Ambiental, Viçosa, MG, n. 8, p. 8-13, out./nov. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - PIRES, M. R. Educação Ambiental na Escola. Soluções Criativas em Comunicação. Belo Horizonte, MG: 1993. 80p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 14 - PUC-PR. O Repensar do Processo... Coletânea de Técnicas de Ensino/Aprendizagem. Ed. Champagnat. Curitiba, PR: 1993. 111p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. Avaliação: ferramenta para melhorar processos. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003. 251p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SILVA, P. T. E. Plano de Interpretação Ambiental no Uso Múltiplo da Floresta Nacional de Passa Quatro. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1988. 182p. (Tese de Mestrado). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SORRENTINO, M. et alii. Educação Ambiental Extensão Universitária: Uma Experiência em Escola Pública de 1º grau. IN: Congresso Florestal Brasileiro, 6. ANAIS 1990. Campos do Jordão, SP: p. 204-215. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - TEMPEST, A. M. Algumas Considerações acerca da Linguagem, Programa de Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano. Alfenas, MG: 1987. 36 p. (Monografia). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Pesquisa-ação: compartilhando saberes; pesquisa e ação educativa ambiental. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio, (org.). Encontros e caminhos; formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 269-276. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - VASCONCELLOS, J. M. de O. Educação e interpretação ambiental em Unidades de Conservação. Cadernos de Conservação. Ano 3. Número 4. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2006. 86 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - VEIGA, L. T. Um Estudo Metodológico sobre a Relação Criança-Floresta no Município de Alfenas, Minas Gerais. Alfenas, MG: 1987. 1 p. (Monografia). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - VIEZZER, Moema, RODRIGUES; Carmem Lúcia, MOREIRA; Tereza. Enfoque de educação popular e gênero. In: TRAJBER, Rachel; MANZOCHI, Lúcia Helena, (orgs.). Avaliando a educação no Brasil; materiais impressos. São Paulo: Gaia, 1996. p. 121-152. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF387 Manejo de Bacias Hidrográficas				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ENG210 ou GEO120 ou ENG213 ou ENG321
Ementa
Conceitos. Aspectos sociais e econômicos do uso da água. Planejamento do manejo de bacias hidrográficas. Morfometria de bacias hidrográficas. Noções de hidrologia florestal. Conservação do solo e água em bacias hidrográficas. Proteção de nascentes. Matas ciliares. Resultados esperados do manejo de bacias hidrográficas.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Florestal	Obrigatória	9
Agronomia	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

ENF387 Manejo de Bacias Hidrográficas

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos	2
2	Aspectos sociais e econômicos do uso da água	2
3	Planejamento do manejo de bacias hidrográficas	2
4	Morfometria de bacias hidrográficas	4
5	Noções de hidrologia florestal	6
6	Conservação do solo e água em bacias hidrográficas	4
7	Proteção de nascentes	4
8	Matas ciliares	4
9	Resultados esperados do manejo de bacias hidrográficas	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Divisor de águas em uma bacia hidrográfica	2

2	Morfometria de bacias hidrográficas	4
3	Noções de hidrologia florestal	12
	3.1. Precipitação efetiva	
	3.2. Infiltração de água no solo	
	3.3. Escoamento superficial de água	
4	Proteção de nascentes	2
5	Estudo de caso (Viagem Técnica)	10

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - OSAKI, F. Microbacias. Práticas de conservação de solos. Ed. Agris. 1994. 603. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - TUCCI, C. E. M. (Organizador). Hidrologia, ciência e aplicação. 2.ed. UFRGS/ABRH, 2001. 943p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 3 - BROOKS, K. N.; FFOLIOTT, P. F.; GREGERSEN, H. M.; THAMES, J. L. Hidrology and the management of watersheds. Ames: Iowa State University Press, 1991. 392p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARDOSO, Chrystiane Araujo; DIAS, Herly Carlos Teixeira; MARTINS, Sebastião Venancio; SOARES, Carlos Pedro Boechat; Caracterização hidroambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Debossan, Nova Friburgo, RJ , Revista Árvore, v.1 n.1, p.249-256, 2006, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CARDOSO, Chrystiane Araujo; DIAS, Herly Carlos Teixeira; SOARES, Carlos Pedro Boechat; MARTINS, Sebastião Venancio; Caracterização morfométrica da Bacia Hidrográfica do Rio Debossan, Nova Friburgo, RJ: Revista Árvore, v.1, n.1, p.241-248, 2006, DEF - 82518. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CETEC. Desenvolvimento metodológico para modelo de gerenciamento ambiental de bacias hidrográficas: diagnóstico e diretrizes para gestão integrada. Vol. 1, p. 1-84. 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CUNHA, V. et.al. Fundamentos de uma nova política de gestão das águas em Portugal. Lisboa: Soc. Tipográfica, P.7-103. 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - LANNA, A. E. Instrumentos de gestão ambiental: Métodos de gerenciamento de bacia hidrográfica. Brasília: IBAMA, p.57-71. 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - LIMA, W. P. Princípios de hidrologia florestal para manejo de bacias hidrográficas. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 1986. 242p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - OLIVEIRA FILHO, José Carlos; DIAS, Herly Carlos Teixeira; Precipitação efetiva em fragmento secundário da Mata Atlântica. Rev. Árvore, jan./fev. 2005, vol.29, no.1, p.9-15. ISSN 0100-6762. , 2005, DEF - 82516. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - SILVA, D. D.; PRUSKI, F. F. Recursos hídricos e desenvolvimento sustentável da agricultura. Brasília, DF: MMA; SRH; ABEAS; Viçosa, MG: UFV, Departamento de Engenharia Agrícola, 1997. 252p.:il. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - STRAHLER, A. N. Quantitative analysis of watershed geomorphology. Trans. Amer. Geophys. Union, 38:913-920. 1957. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - TONELLO, Kelly Cristina; DIAS, Herly Carlos Teixeira; SOUZA, Agostinho Lopes de; RIBEIRO, Carlos Antonio Alvares Soares; LEITE, Fernando Palha; Morfometria da Bacia Hidrográfica da Cachoeira das Pombas, Guanhaes- MG, Revista Árvore, 30(5):849-857, 2006, 2006, DEF - 8760482515. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - VALENTE, O. F.; CASTRO, P. S. A bacia hidrográfica e a produção de água. Informe agropecuário, 9(100): 53-56. 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - VALENTE, O. F.; CASTRO, P. S. Manejo de bacias hidrográficas. Informe agropecuário, 7(80): 40-45. 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF388 Gestão Ambiental				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Conceitos de gestão ambiental. Micro e macro visão do desenvolvimento sustentável. Pensamento sistêmico aplicado à gestão ambiental. Legislação e políticas de gestão ambiental. Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). Instrumentos dos setores público e privado (licenciamento ambiental, ISO 14000, FSC). Auditoria ambiental.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(BAC)	Obrigatória	7
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	7
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos de gestão ambiental 1.1. Definição de gestão ambiental 1.2. Problemática ambiental 1.3. O ecossistema humano 1.4. Opções de especialização profissional em gestão ambiental	8
2	Micro e macro visão do desenvolvimento sustentável 2.1. Tendências nacionais e internacionais 2.2. Desenvolvimento sustentável 2.3. Inserção de questões ambientais no planejamento econômico	8
3	Pensamento sistêmico aplicado à gestão ambiental 3.1. Identificação de variáveis 3.2. Diagramas de influência	14
4	Legislação e políticas de gestão ambiental 4.1. Base legal e institucional 4.2. Principais legislações brasileiras sobre ambiência	4
5	Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA)	2

6	Instrumentos dos setores público e privado (licenciamento ambiental, ISO 14000, FSC) 6.1. Controle direto, subsídios, taxaçoão da poluição, mercado de permissões para poluição 6.2. Sistemas de gestão ambiental (SGA) 6.3. Certificação por processos de gestão ambiental 6.4. Certificação de desempenho ambiental 6.5. Considerações sócio- ambientais	20
7	Auditoria ambiental	4

Bibliografia Básica:

1 - DIAS, R. Gestão ambiental - responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, SP: Atlas, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBRISO 14001: Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. NBRISO 14050: Gestão Ambiental - Vocabulário, Rio de Janeiro, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - HOFFMAN, A. J. Competitive environmental strategy, Washington D.C.: Island, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - LA ROVERE, E. L. et al. Manual de auditoria ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MILLER, G. T. Living in the environment 14. ed. Belmont, CA: Wadsworth, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - NUSSBAUM, R; SIMULA, M. The forest certification handbook. 2. ed. London: Earthscan, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - SENGE, P. M. A quinta disciplina. 19. ed. São Paulo, SP: Best Seller, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VALLE, C. E. Qualidade ambiental ISO 14000. São Paulo, SP: Senac, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF391 Recuperação de Áreas Degradadas				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado 1.635 horas de disciplinas
Ementa
Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração de áreas degradadas. Contexto legal. Princípios internacionais da restauração ecológica. Restauração ambiental sistêmica. Geociências e recuperação ambiental. Revestimento vegetal de taludes. Revitalização de cursos d'água. Contenção e controle de voçorocas. Recuperação de superfícies mineradas. Degradação e requalificação urbana.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Obrigatória	6
Agronomia	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração de áreas degradadas 1.1. Histórico da recuperação ambiental no Brasil 1.2. Definições básicas relacionadas à degradação e recuperação 1.3. Objetivos de programas de recuperação ambiental	3
2	Contexto legal 2.1. Principais dispositivos legais 2.2. Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)	2
3	Princípios internacionais da restauração ecológica 3.1. Linhas mestras e conceitos básicos da Associação Internacional para a Restauração Ecológica (SER Internacional) 3.2. Gestão dos componentes flora e fauna em ecossistemas	4
4	Restauração ambiental sistêmica	2

	4.1. Modelagem de sistemas dinâmicos 4.2. Relações entre sistemas físicos e sociais	
5	Geociências e recuperação ambiental 5.1. Vulnerabilidade dos tipos de pedopaisagens 5.2. Reconstrução topográfica 5.3. Recuperação pós-distúrbio do solo	3
6	Revestimento vegetal de taludes 6.1. Escolha de técnicas para revegetação 6.2. Mantas para controle de erosão 6.3. Seleção e plantio de espécies botânicas	4
7	Revitalização de cursos d'água 7.1. Ajustes na calha do curso d'água 7.2. Técnicas de estabilização das margens de cursos d'água	4
8	Contenção e controle de voçorocas 8.1. Gênese e evolução de ravinas e voçorocas 8.2. Técnicas de controle de erosão	2
9	Recuperação de superfícies mineradas 9.1. Fechamento de minas 9.2. Etapas do processo de recuperação 9.3. Novos usos para terras exauridas por mineração	4
10	Degradação e requalificação urbana 10.1. Impactos ambientais da relação cidade/campo 10.2. Projetos de loteamentos 10.3. Restauração de patrimônio histórico	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Viagem de estudo para diagnosticar diversas situações de degradação e observar soluções adequadas (no campo: região metropolitana de Belo Horizonte ou na região de Mariana, MG)	8
2	Exercício: desenvolvimento de objetivos de recuperação	2
3	Trabalho: levantamento de impactos ambientais causados pela abertura de projetos de urbanização (no campo)	2
4	Trabalho: modelagem aplicada a estudo de caso brasileiro ou internacional de degradação	2
5	Apresentação de Trabalho I 'Modelagem'	2
6	Diagnóstico da dinâmica da calha de curso d'água (no campo)	2
7	Diagnóstico da dinâmica da gênese e evolução de uma voçoroca (no campo)	2
8	Análise histórica do revestimento vegetal de taludes remanescentes da construção civil realizada na UFV e na Avenida Castelo Branco, Viçosa, MG (no campo)	2

9	Exercício: comparação entre solos agrícolas e florestais com solos degradados e substratos de mineração (leitura de análise de solos)	2
10	Trabalho: execução de experimento - revestimento vegetal de talude usando manta de controle de erosão (no campo)	2
11	Apresentação do Trabalho 'Experimento' (no campo)	2
12	Simulação de Programa de Trainee usando técnicas de aprendizagem colaborativa e texto sobre os princípios da restauração ecológica	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - DIAS, L. E.; MELLO, J. W. V. (Org). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa/ Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas, 1998. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

2 - CLEWELL, A.; ARONSON, J. Ecological restoration: principles, values, and structure of an emerging profession. Washington, D.C.: Island Press, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - FILIPPINI ALBA, J. M. (Org). Recuperação de áreas mineradas: a visão dos especialistas brasileiros. Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2007. [Exemplares disponíveis: 1]

4 - FUNDAÇÃO CARGILL (Org.). Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas. São Paulo, SP : Fundação Cargill, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GRAY, D. H.; SOTIR, R. B. Biotechnical and soil bioengineering slope stabilization: a practical guide for erosion control. New York, NY: John Wiley, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; GANDARA, F. B. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu, SP: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - PEREIRA, A. L. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora Fapi, 2008. [Exemplares disponíveis: 1]

8 - SANCHEZ, L. E. Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: Edusp, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - SELLES, I. M. et al. Revitalização de rios: orientação técnica. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro/ GTZ de Cooperação Técnica Brasil- Alemanha, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - TOY, T. J. & HADLEY, R. F. Geomorphology and reclamation of disturbed lands. Orlando, FL.: Academic Press, 1987. 480p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF392 Avaliação de Impactos Ambientais				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução. Conceitos fundamentais. Documentos para licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em países desenvolvidos e em desenvolvimento.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	8
Engenharia Ambiental	Obrigatória	6
Engenharia Florestal	Obrigatória	8
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

ENF392 Avaliação de Impactos Ambientais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução 1.1. Histórico mundial sobre a preocupação com o meio ambiente 1.2. Principais dispositivos legais do plano federal que tratam do tema ambiental 1.3. O SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente 1.4. Fases do licenciamento ambiental 1.5. Necessidade da elaboração de estudos de impacto ambiental	6
2	Conceitos fundamentais 2.1. Empreendimento impactante, atividade impactante, processo impactante, impacto ambiental, efeito ambiental, fator ambiental e Avaliação de Impacto	6

	Ambiental (AIA)	
3	Documentos para licenciamento ambiental 3.1. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): roteiro básico e casos em que se aplicam 3.2. O Plano de Controle Ambiental (PCA) e seu respectivo Relatório de Controle Ambiental (RCA): roteiro básico e casos em que se aplicam . 3.3. O Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD): roteiro básico e casos em que se aplicam	12
4	Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais 4.1. A evolução de métodos expeditos para métodos gráficos e modelos matemáticos	3
5	Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais 5.1. "Ad-hoc" e "chek-list" 5.2. Sobreposição de imagens 5.3. Matriz de interação e redes de interação 5.4. Modelos matemáticos	12
6	Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em países desenvolvidos e em desenvolvimento 6.1. Estado da arte da avaliação de impactos ambientais nos Estados Unidos e Canadá 6.2. Estado da arte de avaliação de impactos ambientais no Brasil e no México	6
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - SILVA, E. Técnicas de avaliação de impactos ambientais. Viçosa, MG: CPT, 1999. 64p. (Vídeo-curso, 199). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - SILVA, E.; ROCHA, E. C.; CANTO, J. L.; FINGER, F. A.; FAIS, C. L. Agenda Verde: sistemática de licenciamento do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Viçosa, MG, Editora UFV, 2006. 40p. (Cadernos Didáticos, 111). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT- NBRISO 14031 - Gestão Ambiental - Avaliação de Desempenho Ambiental - Diretrizes. Rio de Janeiro, RJ: Norma técnica, ABNT, 2004. 32p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CARVALHO, P. G. M.; OLIVEIRA, S. M. M.; BARCELLOS, F. C.; ASSIS, J. M. Gestão local e meio ambiente. Campinas - SP: Ambiente & Sociedade, v.8, n.1, p. 121-140. 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - FEAM/MG. FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DE MINAS GERAIS. Iniciação ao desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte: MG, 2003. 464p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - LELLES, L. C.; SILVA, E.; GRIFFITH, J. J.; MARTINS, S. V. Perfil ambiental qualitativo da extração de areia em cursos d'água. Viçosa - MG: Revista Árvore, v. 29, n. 3, p. 439 - 444. 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MARTINS, I. C. M. Impactos ambientais decorrentes de orizicultura irrigada em regiões de florestas inundáveis - ipucas no estado do Tocantins. Viçosa: MG, UFV, 2005. 305p. (Tese de D.S. em Ciência Florestal). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 255p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - ROCHA, J. M. J. Hierarquização da problemática ambiental para a recuperação do Alto Pacui, Montes Claros - MG. Viçosa, MG: UFV, 2005. 136p. (Tese de D. S. em Ciência Florestal) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - SILVA, E. Avaliação de impactos ambientais e a fauna. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES, 1. 2005. Universidade Federal de Viçosa. Anais... Viçosa, MG. Departamento de Zootecnia, 2005. p. 113-121. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - SILVA, M. M. S.; FAY, E. F. Agrotóxicos e ambiente. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 400p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - SOUZA, M. N. Degradação e recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável. Viçosa: MG, UFV, 2004. 371p. (Tese de M. S. em Ciência Florestal). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF396 Ecoturismo				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Definição, evolução e importância do setor de turismo/ecoturismo. Classificação e origem de ecoturismo. Levantamento e análise dos recursos naturais com potencialidades para o ecoturismo. Determinação da capacidade de carga. Planejamento e gestão de empreendimentos ecoturísticos. Pesquisa e análise de mercado. Educação ambiental. Impactos ambientais, socioculturais e econômicos do ecoturismo. Empreendimentos ecoturísticos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

ENF396 Ecoturismo

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Definição, evolução e importância do setor de turismo/ecoturismo	2
2	Classificação e origem de ecoturismo 2.1. Ecoturismo 2.2. Turismo rural 2.3. Turismo aventura 2.4. Turismo cultural	2
3	Levantamento e análise dos recursos naturais com potencialidades para o ecoturismo 3.1. Fauna e flora 3.2. Recursos hídricos 3.3. Paisagens 3.4. Recursos geológicos	6
4	Determinação da capacidade de carga	2
5	Planejamento e gestão de empreendimentos ecoturísticos	2

	5.1. Espaço físico 5.2. Capacidade de suporte do ambiente x receita comercial	
6	Pesquisa e análise de mercado 6.1. Tipos de pesquisa 6.2. Fontes de pesquisa 6.3. Abordagem baseada no mercado 6.4. Tendências do mercado	2
7	Educação ambiental 7.1. Conscientização da importância dos recursos naturais para o ecoturismo 7.2. Utilização de trilhas de interpretação ambiental 7.3. Educação ambiental em unidades de conservação	4
8	Impactos ambientais, socioculturais e econômicos do ecoturismo	6
9	Empreendimentos ecoturísticos 9.1. Perfil do empreendedor 9.2. Tipos de empreendimentos 9.3. Questão ambiental para o empresário	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Elaboração de plano regional de ecoturismo	10
2	Interpretação educação ambiental em trilha da UFV	6
3	Visita à empreendimento de ecoturismo da região de Viçosa	6
4	Apresentação de trabalhos - seminários	8
5	Viagem técnica: Unidade de conservação ou empreendimento privado com atividades de ecoturismo	0

ENF396 Ecoturismo
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CATIE. Programa de manejo integrado de recursos naturais. Curso internacional de áreas protegidas em ecoturismo. Abril, 1992. 94p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - BIOMA. Manual das oficinas de capacitação em ecoturismo. SP: Senac/SP, Fundação florestal/SP -Instituto ecológico. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BOO, E. Ecoturismo: Potencialidades y Ecollos. Washington, DC: World Wildlife Fund, WWF, 1990. 226p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CEATEL. Ecoturismo: Planejamento e gestão. Educação continuada SENAC, 1996. 37p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - EMBRATUR. Desenvolvimento de turismo sustentável: Manual para os organizadores locais. Organização mundial do turismo. OMT, 1994. 217p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - FAO. El turismo en los Parques Nacionales y otras areas protegidas. Oficina regional de la FAO para a America Latina y el Caribe, 1993. 117p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - FAO. Manual para la interpretación ambiental em áreas silvestres protegidas. Oficina regional de la FAO para América Latina y el Caribe, 1992. 201p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - LAGE, B. H. G. Economia do turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1996. 122p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado - Um Guia. SEBRAE - MG, 1995. 99p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VELASQUES, C. Turismo orientado a al naturaleza en Guatemala: Diagnostico de oportunidades, Problemas y necesidades de investigación para desarrollar proyectos de seguimiento. Dirección General de Bosques. Ministério de agricultura, ganaderia y alimentación. Programa INFORDE/CAEM/DIGEBOS. Guatemala: 1989. 97p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF442 Economia Ambiental				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Conceitos e histórico. Classificação dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Exploração dos recursos naturais renováveis e não- renováveis. Imperfeições de mercado. Métodos de valoração dos recursos naturais. Recursos naturais versus poluição. Mecanismos políticos para solução de problemas ambientais. Mercado de bens e serviços ambientais. Estudos de caso.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

ENF442 Economia Ambiental

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos e histórico 1.1. Objetivo 1.2. Conceitos básicos 1.3. Desenvolvimento histórico da economia ambiental 1.4. Evolução dos paradigmas econômicos e o meio ambiente	4
2	Classificação dos recursos naturais 2.1. Recursos naturais renováveis e não- renováveis 2.2. Recursos exauríveis, inextinguíveis, permanentes e recicláveis	2
3	Desenvolvimento sustentável 3.1. A economia circular	4

	3.2. Economia sustentável	
4	Exploração dos recursos naturais renováveis e não- renováveis 4.1. Disponibilidade dos recursos naturais no Brasil e no Mundo 4.2. Curvas de crescimento 4.3. Taxas de exploração 4.4. Modelos de exploração dos recursos	4
5	Imperfeições de mercado 5.1. Direito de propriedade 5.2. Falhas de mercado 5.3. Externalidades 5.4. Bens públicos	4
6	Métodos de valoração dos recursos naturais 6.1. Descrição dos métodos 6.2. Avaliação de produtos madeireiros e não-madeireiros da floresta	8
7	Recursos naturais versus poluição 7.1. Capacidade assimilativa dos recursos naturais 7.2. Nível ótimo de poluição 7.3. Mercado de poluição	4
8	Mecanismos políticos para solução de problemas ambientais 8.1. Imposição de normas e padrões 8.2. Instrumentos econômicos - taxas, subsídios e licenças negociáveis 8.3. Estímulo à negociação entre agentes	4
9	Mercado de bens e serviços ambientais 9.1. O meio ambiente e as oportunidades de negócio 9.2. Consumerismo "verde" no Brasil e no mundo 9.3. Aspectos econômicos das certificações ambientais e florestais 9.4. Títulos de direito de poluição 9.5. Mercado de carbono 9.6. Ecoturismo 9.7. ICMS ecológico	7
10	Estudos de caso 10.1. Valoração ambiental de recursos hídricos 10.2. Inclusão da variável ambiental na análise de um empreendimento florestal 10.3. Valoração da floresta para usos múltiplos 10.4. Análise econômica de impacto ambiental de um empreendimento	4

ENF442 Economia Ambiental

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BELLIA, V. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA, 1996. 262p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 2 - BENAKOUCHE, R.; CRUZ, R. S. Avaliação monetária do meio ambiente. São Paulo: McGraw-Hill Ltda., 1994. 198p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1981. 301p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - GREGORY, G. R. Resource economics for foresters. New York: John Wiley & Sons, 1987. 477p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - MARGULIS, S. Meio ambiente - aspectos técnicos e econômicos. Brasília: IPEA, 1990. 238p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - MAY, P. H. Economia ecológica: aplicações no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1995. 179p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MAY, P. H. Valorando a natureza: Análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - NAUTIYAL, J. C. Forest economics: principles and applications. Toronto: Canadian Scholars Press Inc., 1988. 581p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - PEARCE, D. W.; TURNER, R. K. Economics of natural resources and the environment. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1990. 378p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. Economia do meio ambiente: teoria, política e a gestão de espaços regionais. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 1996. 384p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF448 Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ENG210 ou GEO120 ou ENG212 ou ENG213 ou ENG321
Ementa
Conceitos preliminares. Bases teóricas de recuperação e manejo de ecossistemas. Técnicas de recuperação e ecossistemas aquáticos e terrestres. Ecotecnologia. Manejo de ecossistemas. Recuperação de áreas degradadas: urbanas, de exploração mineral e de exploração agrícola.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

ENF448 Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Conceitos preliminares 1.1. Conceitos naturais renováveis 1.2. Recursos naturais não renováveis 1.3. Ecossistemas 1.4. Ecologia de comunidades 1.5. Diversidade de ecossistemas 1.6. Fitogeografia 1.7. Fitossociologia 1.8. Florestas equiâneas e florestas inequiâneas 1.9. Manejo Florestal 1.10. Manejo integrado de ecossistemas 1.11. Unidades de conservação (UC) 1.12. Planos de manejo de UC 1.13. Certificação para manejo de florestas	7
2	Bases teóricas de recuperação e manejo de ecossistemas 2.1. Efeitos do clima na vegetação e da vegetação no clima 2.2. Política e legislação conservacionista 2.3. Sistemas de áreas protegidas 2.4. Capacidade de uso e zoneamento	5

3	Técnicas de recuperação e ecossistemas aquáticos e terrestres 3.1. Estudos de caso	1
4	Ecotecnologia 4.1. Conceitos e sistemas 4.2. Recursos naturais: terras, oceanos, florestas, biodiversidade, clima, etc. 4.3. Recursos, tecnologias e produtos 4.4. Desenvolvimento econômico sustentável 4.5. Poluição ambiental 4.6. Tecnologia versus ecotecnologia 4.7. Indicadores de desenvolvimento humano 4.8. Identificação e desenvolvimento de tecnologias para localidades específicas 4.9. Processos de ecotecnologia	10
5	Manejo de ecossistemas 5.1. Manejo integrado de ecossistemas florestais 5.2. Uso da terra e manejo de bacias hidrográficas 5.3. Modelagem de populações animais e comunidades 5.4. Avaliação quantitativa de recursos naturais	6
6	Recuperação de áreas degradadas: urbanas, de exploração mineral e de exploração agrícola 6.1. Erosão do solo pela água e pelos ventos	1

ENF448 Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas
--

ENF448 Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas
--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Técnicas de recuperação de ecossistemas aquáticos	2
2	Técnicas de recuperação de ecossistemas terrestres	2
3	Ecotecnologia	2
4	Manejo de ecossistemas	4
5	Recuperação de áreas degradadas	4
6	Estudo de caso	16

ENF448 Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas
--

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALLAN, Nigel J. R. Ecotechnology and modernization in mountain agriculture. In: Western Himalaya: Environment, Problems, and Development, vol. 2, Edited by Y.P.S. Angtey and S.C. Joshi, 771-789. Nainital, India: Gyanodaya Prakashan, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AUSTRALIA. Environmental management systems. Barton: Environmental Protection Agency, 1995. 40p. (Best Practice Environmental Management in Mining Series) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - AVERY, T. E.; BURKHART, H. A. Forest measurements. New York: McGraw Hill, 1983. 300p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CONRAD, V.; POLLAK, L. W. Methods in climatology. 2.ed. Cambridge: Harvard University Press, 1950. 459p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - COOK, E.; VAN LIER, H. N. Landscape planning and ecological networks. Amsterdam: Elsevier, 1994. 354p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - DAVIS, L. S.; JOHNSON, K. N. Forest management: regulation and valuation. 3.ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1987. 789p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - DEANGELIS, D. G.; GROSS, L. J. Individual - Based models and approaches in ecology. Population, communities and ecosystems. New York: Chapman & hall, ITP, 1992. 523p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - DIAS, L. E. O papel das leguminosas arbóreas noduladas e micorrizadas na recuperação de áreas degradadas. Parte II. In: Curso de Atualização em recuperação de áreas degradadas, 3. Curitiba: Universidade Federal do Paraná / Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná, 1996. 17p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - EUROPE'S ENVIRONMENT: THE SECOND ASSESSMENT. Elsevier Science. Hardcover ISBN 0-08-043204-2. 1998. 300p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - GRIFFITH, J. J.; DIAS, L. E.; JUCKSCH, I. Recuperação de áreas degradadas usando espécies nativas. Saneamento Ambiental, 7(37):28-37. Fevereiro/março 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - GRIFITTH, J. J. Introdução a práticas de recuperação ambiental. In: Workshop internacional sobre recuperação de recursos naturais degradados pela mineração. Anais, Brasília, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1995. 19-24p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - ITTO. The case for multi-use management of tropical hardwood forests. Cambridge, Massachusetts: Harvard University, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - LANDSBERG, J. J.; GOWER, S. T. Applications of physiological ecology to forest management. New York: Academic Press, 1997. 354p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. Tradução de Antônio de Pádua Danesi e Hildegard T. Buckup. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária (EPU), 1986. 319p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - LEUSCHNER, W. A. Forest regulation, harvest scheduling, and planning techniques. New York: John Wiley & Sons, 1990. 282p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - PEARCE, D. W. e TURNER, R. K. Economics of natural resources and environment. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1990. 378p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - PETERS, C. M. The ecology and management of non-timber forest resources. The World Bank Technical Paper. Washington, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - SCHONAU. Problems in using vegetation or soil classification in determining site quality. South African Forestry Journal, 1987. 141p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 19 - SHIVER, B. D. e BORDERS, B. E. Sampling techniques for forest resource inventory. New York: John Wiley & Sons, 1996. 356p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - SHREUDER, H. T.; GREGORIE, T. G.; WOOD, Sampling methods for multiresource forest inventory. New York: John Wiley & Sons, 1993. 446p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - SOUZA, M. G. Revegetação de taludes com geotêxtil em área minerada. Viçosa, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 1997. 47p. (Tese de M.S.). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - SPIEGEL, M. R. Fourier analysis. New York: McGraw-Hill Book Company, 1974. 191p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - TOY, T. J. e HADLEY, R. F. Geomorphology and reclamation of disturbed lands. Orlando: Academic, 1987. 480p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991. 449p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - WILLIAMS, D. D.; BUGIN, A.; REIS, J. L. B. C. Técnicas de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1990. 96p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - Workshop on Curriculum Development in Ecotechnology. 26-27 November 1997. Chennai, India. Organised by the M.S. Swaminathan Research Foundation with the support of the Asian Ecotechnology Network under the UNESCO-Cousteau Ecotechnie Programme. <http://www.mssrf.org/aeis/educur3.html#top>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ENF482 Unidades de Conservação				
Departamento de Engenharia Florestal - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
<p>Importância e objetivos da criação de unidades de conservação. Classificação das unidades de conservação de uso direto e indireto. As unidades de conservação brasileiras: características gerais, legislação pertinente e principais problemas e possíveis soluções. Planejamento de unidades de conservação: objetivos, fases e modelos. Plano de manejo de unidades de conservação: finalidade, zoneamento, gerenciamento de recursos humanos e físicos e programas de pesquisa, conservação, proteção integral, uso direto, educação e recreação, monitoramento.</p>
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Florestal	Obrigatória	7
Agronomia	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Importância e objetivos da criação de unidades de conservação</p> <p>1.1. Histórico sobre criação de unidades de conservação no mundo</p> <p>1.2. Histórico sobre criação de unidades de conservação no Brasil</p> <p>1.3. Objetivos específicos das unidades de conservação</p> <p>1.4. Objetivos nacionais das unidades de conservação</p>	4
2	<p>Classificação das unidades de conservação de uso direto e indireto</p> <p>2.1. Categorias gerais de unidades de conservação</p> <p>2.2. Unidades de conservação de uso direto</p> <p>2.3. Unidades de conservação de uso indireto</p>	8
3	<p>As unidades de conservação brasileiras: características gerais, legislação pertinente e principais problemas e possíveis soluções</p> <p>3.1. Sistema nacional de unidades de conservação - SNUC</p> <p>3.2. CONAMA, IBAMA e administração local das unidades de conservação</p>	8
4	Planejamento de unidades de conservação: objetivos, fases e modelos	4

	4.1. Objetivos e importância do planejamento 4.2. Fases e modelos do planejamento	
5	Plano de manejo de unidades de conservação: finalidade, zoneamento, gerenciamento de recursos humanos e físicos e programas de pesquisa, conservação, proteção integral, uso direto, educação e recreação, monitoramento 5.1. Responsáveis pela elaboração do plano de manejo 5.2. A unidade de conservação e a zona de amortecimento 5.3. As comunidades na área de influência da unidade de conservação 5.4. Gerenciamento, manutenção, segurança e vigilância	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Discussão geral, com apresentação de slides, sobre parques e unidades de conservação	2
2	Exercício sinérgico visando o desenvolvimento de valores sobre os objetivos da criação de áreas protegidas	2
3	Apresentação de vídeo e dinâmica de grupo versando sobre a interação entre unidade de conservação e turismo ecológico	4
4	Desenvolvimento do primeiro trabalho prático: construção de uma trilha, incluindo descrição das placas interpretativas	8
5	Desenvolvimento do segundo trabalho prático versando sobre regulamento para uma área protegida	10
6	Excursão técnica a uma unidade de conservação visando o conhecimento real dos problemas de administração, nível de implantação, soluções, recursos naturais, etc. Na medida do possível, o período da viagem deverá incluir os finais de semana para evitar conflitos com outras disciplinas	
7	Elaboração e apresentação do relatório de viagem, identificando os pontos positivos e negativos da unidade de conservação visitada à luz da legislação vigente	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - MMA. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto n.º 4.340, de 22 de agosto de 2002. 5 ed. aum. Brasília: MMA/SBF, 2004. 56 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - NUNES, M. L.; TAKAHASHI, L. Y. & THEULEN, L. (Orgs.) Unidades de Conservação: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2007. 298p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

3 - BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006. 176p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 4 - BOO, E. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D.; WESTERN, D. Ed. Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995. p.31-57. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CANDIDO, L. A. Turismo em áreas naturais protegidas. Editora UCS, 2006. 303p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - COSTA, P. C. Unidades de conservação. Editora ALEPH, 2002. 168p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FERNANDES, G. D. F. Parques nacionais brasileiros: situação atual e perspectivas. In: GONÇALVES, W. ed. Trabalhos monográficos dos estudantes do curso de Engenharia Florestal, Viçosa: Departamento de Engenharia Florestal, UFV, 1997. p. 39-89 (monografia, vol. 1). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GRIFFITH, J. J. O processo de planejamento de parques e reservas. UFV/DEF, 1992. 8p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - IBAMA, WWF- Brasil. Efetividade de Gestão das Unidades de Conservação Federais do Brasil. Brasília: IBAMA/WWF- Brasil, 2007. 96p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - LIMA, Gumerindo Souza. Criação, implantação e manejo de unidades de conservação no Brasil; estudo de caso em Minas Gerais. 2003, 77p. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MILANO, M. S.; RIZZI, N. E.; KANIAK, V. C. Princípios básicos de manejo e administração de áreas silvestres. Curitiba: Departamento de recursos naturais renováveis, UFPR, ITCF, 1986. 56p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - MORSELLO, C. Áreas protegidas pública e privadas; seleção e manejo. São Paulo, SP: Editora Ana Blume, 2003. 334p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - PAZ, R. J. ; FREITAS, G. L. & SOUZA, E. A. Unidades de conservação no Brasil: História e legislação. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2006. 243p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - ROCKTAESCHEL, B. M. M. Terceirização em áreas protegidas - estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2006. 136p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SANTOS, S. H. Direito ambiental: unidades de conservação, limitações administrativas. Editora Juruá. 2004. 158p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SILVA, L. L. Ecologia: manejo de áreas silvestres. MMA, FNMA, FATEC. 352p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU300 Economia Rural				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	7
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	2
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	9
Zootecnia	Obrigatória	5
Cooperativismo	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Economia como ciência social 1.1. Elementos de um sistema 1.2. Microeconomia e macroeconomia 1.3. Produto interno bruto setorial da economia brasileira 1.4. Teoria do valor econômico	5
2	Teoria de preços 2.1. Leis da oferta e procura 2.2. Conceito de procura, elasticidade-preço e renda da procura 2.3. Lei da oferta, elasticidade da oferta 2.4. Equilíbrio	10
3	Teoria da firma 3.1. Fatores de produção agrícola, produtividade do fator variável, instrumentos básicos da análise de produção, elasticidade parcial da produção, estágios de produção, eficiência técnica e econômica, aplicação dos princípios da economia da produção 3.2. Custos de produção, lucros e equilíbrios da firma em regime de concorrência	10
4	Mercado, comercialização e abastecimento agrícola	6

	<p>4.1. Conceituação de mercado</p> <p>4.2. Características dos mercados de produtos agrícolas</p> <p> 4.2.1. Instituições de mercado</p> <p> 4.2.2. Canal de comercialização</p> <p> 4.2.3. Funções de comercialização</p>	
5	<p>Preços agrícolas</p> <p>5.1. Formação dos preços agrícolas</p> <p>5.2. Importância da análise de preços, tipos de análises, instrumental de análise, preço relativo, preço real, números índices</p>	4
6	<p>Mercados imperfeitos</p> <p>6.1. Monopólio</p> <p>6.2. Oligopólio</p> <p>6.3. Concorrência monopolística</p>	5
7	<p>O agronegócio brasileiro</p> <p>7.1. Conceitos</p> <p>7.2. Características principais</p> <p>7.3. Importância</p> <p>7.4. Os principais complexos agroindustriais</p> <p> 7.4.1. Exemplos</p>	5

ERU300 Economia Rural
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - FONSECA, I. S. GOMES, M. F. M. Construção e uso de números-índices. Viçosa: UFV, 1997. (Apostila). [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - GOMES, M.F.M. ; LIRIO, V.S. Notas de aula. Disponível no PVANET e Impressa. 218p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - PINDYCK, R.S. Microeconomia. São Paulo: Mackron Books, 2010. 647p. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - TROSTER, L.R. Introdução à economia. São Paulo: Mackron Books, 2004. 404p. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

- 5 - BATALHA, M.O. (Org.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007. 2º v. [Exemplares disponíveis: 17]
- 6 - LEFTWICH, R.H. O sistema de preços e a alocação de recursos. 6.ed. São Paulo: Pioneira, 1997. 452p. [Exemplares disponíveis: 21]
- 7 - MENDES, J. T. G. Economia agrícola: princípios básicos e aplicações. Curitiba: Scientia et Labor/UFPR, 1989. 399p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - SIMCHI-LEVI, D. ; KAMINSK, P. ; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de suprimentos, projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudo de caso. Porto Alegre: Bookman, 2010. 583p. [Exemplares disponíveis: 2]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU315 Sociologia do Trabalho				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A divisão do trabalho e os efeitos da revolução industrial na visão dos clássicos. Tecnologia, sociedade e processos de trabalho: a moderna produção de massa e a organização fordista do trabalho. Trabalhos invisíveis: trabalho informal, produção familiar, trabalho feminino. Profissões e identidade social no mundo moderno.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	4
Cooperativismo	Obrigatória	5
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A divisão do trabalho e os efeitos da revolução industrial na visão dos clássicos 1.1. Introdução 1.2. Liberalismo econômico e a produção fabril: a divisão do trabalho segundo Adam Smith 1.3. Trabalho e alienação. A crítica de Marx à divisão do trabalho sob o capitalismo 1.4. Trabalho, fragmentação e anomia. A crítica de Durkheim à moderna divisão do trabalho	12
2	Tecnologia, sociedade e processos de trabalho: a moderna produção de massa e a organização fordista do trabalho 2.1. O taylorismo e a racionalização do trabalho fabril 2.2. Poder, conflito e consentimento no mundo do trabalho 2.3. Flexibilização produtiva e cultura organizacional: pós fordismo e processo de trabalho 2.4. O impacto das novas tecnologias sobre o mundo do trabalho	9

3	Trabalhos invisíveis: trabalho informal, produção familiar, trabalho feminino 3.1. Trabalho, família e emprego no contexto fabril 3.2. Trabalho informal e marginalidade 3.3. Relações de gênero e trabalho 3.4. Campesinato e trabalho familiar	12
4	Profissões e identidade social no mundo moderno 4.1. A sociologia das profissões: temas e problemas 4.2. Profissões e construção da identidade social 4.3. Profissões, ocupações e regulação do mercado de trabalho 4.4. A formação dos campos profissionais no Brasil	12

ERU315 Sociologia do Trabalho

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1980. 102 p. (Coleção Primeiros Passos, 171). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - MARX, K. Da manufatura à fábrica automática. In: GORZ, A. Crítica da divisão do trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - SMITH, A. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações - 1776. Lisboa: Gulbenkian, 1982. Parte I, Caps. I, II e III. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 4 - BARBOSA, M.L.O. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 36, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BONELLI, M.G., DONATONI, S. Os estudos sobre profissões nas ciências sociais brasileiras. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 41, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRAVEMAN, H. Gerência científica. In: Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BRUMER, A. O sexo da ocupação. Considerações sobre a inserção da mão-de-obra feminina na força de trabalho. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 8, n. 3, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CASTRO, N.A., GUIMARÃES, A.S.A. Além de Braveman, depois de Burrowoy: vertentes analíticas na sociologia do trabalho. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 17, n.6, out. 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DURKHEIM, E. Solidariedade mecânica, solidariedade orgânica e preponderância progressiva da solidariedade orgânica. In: A divisão do trabalho social. São Paulo: Ática, 1984. (Col. Grandes Cientistas Sociais). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e dos conhecimentos formais. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 31, p. 141-155, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 11 - FREIDSON, E. Renascimento do profissionalismo. São Paulo: Edusp, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - HIRATA, H., HUMPHREY, J. Estruturas familiares e sistema produtivo. Tempo Social. v. 4, n. 1-2, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - MACHADO DA SILVA, L.A. Trabalho informal: teoria, realidade, atualidade. Tempo e Presença. v. 15, n. 269, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - MATTOSO, J. Terceira revolução industrial e padrão industrial. In: A desordem do trabalho. São Paulo: Scritta, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - NEVES, D.P. Agricultura familiar e mercado de trabalho. Estudos Sociedade e Agricultura. v. 8, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - OLIVEIRA, M.A. Economia e trabalho: textos básicos. Campinas: Unicamp, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - WOOD, S. O modelo japonês em debate: pós fordismo ou japonização do fordismo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 17, n. 6, out. 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU365 Relações Internacionais				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Organizações internacionais. Acordos regionais de integração e suas implicações geopolíticas. Inserção internacional da economia brasileira. Formulação da política externa brasileira.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	7
Administração	Optativa	-
Agronegócio	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

ERU365 Relações Internacionais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Organizações internacionais 1.1. A Liga das Nações e a Organização das Nações Unidas - ONU 1.2. A estrutura organizacional para a construção da paz mundial 1.3. As relações econômico-financeiras internacionais a partir de Bretton-Woods 1.4. A desintegração do sistema Bretton-Woods 1.5. Evolução das relações comerciais do GATT à OMC	12
2	Acordos regionais de integração e suas implicações geopolíticas 2.1. A criação e expansão da União Européia 2.2. O Acordo de livre comércio da América do Norte NAFTA 2.3. A importância do MERCOSUL no contexto sul-americano 2.4. A OCDE e as relações NORTE-SUL 2.5. Acordos internacionais entre economias integradas	12
3	Inserção internacional da economia brasileira	20

	3.1. Fatores condicionantes do processo de globalização econômica 3.2. As empresas transnacionais na economia brasileira 3.3. As empresas brasileiras na economia internacional 3.4. Custos e benefícios associados às empresas transnacionais 3.5. A dimensão política da internacionalização da economia	
4	Formulação da política externa brasileira 4.1. O Brasil e o desenvolvimento de suas relações bilaterais 4.2. A agenda brasileira para as negociações multilaterais 4.3. Perspectivas das relações externas do Brasil com os países sul-americanos	16

ERU365 Relações Internacionais

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALCOFORADO, F. Globalização e Desenvolvimento. São Paulo: Nobel, 2006. 213p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - COSTA, L.M. Comércio exterior: negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. 299p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - SEITENFUS, R. Manual das organizações internacionais. Porto Alegre: Editora Livraria do Advogado, 2008. 386p. [Exemplares disponíveis: 2]

Bibliografia Complementar:

- 4 - ALMEIDA, P.R. de. Os primeiros anos do século XXI: o Brasil e as relações internacionais contemporâneas. São Paulo: Editora Paz e terra, 2002. 282p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 5 - ALMEIDA, P.R. de. Relações internacionais e a política externa brasileira: história e sociologia da diplomacia brasileira. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. 438p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 6 - ALVES, J.A.L. Relações internacionais e temas sociais: a década das conferências. Brasília: IBRI, 2001. 430p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BARRAL, Welber (org). O Brasil e a OMC: os interesses brasileiros e as futuras organizações multilaterais. Florianópolis: Diploma Legal Editora, 2000. 516p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - CAVALCANTI, C. Por uma governança global democrática. São Paulo: IFHC, 2005. 175p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - GONÇALVES, R. Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2005. 319p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 10 - MINERVINI, N. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. São Paulo: Pearson, 2008. 268p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 11 - REGO, Elba C. Lima. Do GATT à OMC: o que mudou , como funciona e para onde caminha o sistema multilateral de comércio. Rio de Janeiro: BNDS, 1996. Texto para discussão n. 51. 24p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 12 - SEINTEFUS, R. Relações Internacionais. São Paulo: Editora Manole, 2004. 267p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 13 - SILVA, M.F.G. Ética e economia: impactos na política, no direito e nas organizações. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007. 208p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - STIGLITZ, J.E. A globalização e seus malefícios: a promessa não-cumprida dos benefícios globais. São Paulo: Editora Futura, 2003. 327p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - VENTURA, D.F.L. As assimetrias entre o MERCOSUL e a União Européia: os desafios de uma associação interregional. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2003. 694p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU380 Desenvolvimento Socioeconômico				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Teorias do desenvolvimento socioeconômico: introdução e conceitos. Concepções de desenvolvimento em perspectiva histórica. Métodos e instrumentos para aferição, monitoramento e avaliação do desenvolvimento. Instituições, atores e processos de promoção de desenvolvimento. Ecologia, política e desenvolvimento: cenários da sustentabilidade. Organização social, participação e mudança: fundamentos e métodos de desenvolvimento socioeconômico.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Cooperativismo	Obrigatória	7
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	3
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-

ERU380 Desenvolvimento Socioeconômico

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Teorias do desenvolvimento socioeconômico: introdução e conceitos 1.1. Concepções e sentidos atribuídos ao desenvolvimento 1.2. Introdução ao campo das teorias sobre desenvolvimento 1.3. Sociedade e economia: limites do crescimento econômico	5
2	Concepções de desenvolvimento em perspectiva histórica 2.1. A vertente estruturalista: Teorias da Modernização e Teorias da Dependência 2.2. Do desenvolvimento econômico ao desenvolvimento humano 2.3. O desenvolvimento econômico como "mito" ou "ilusão" 2.4. Desconstrução e negação do conceito de desenvolvimento 2.5. Etnodesenvolvimento e desenvolvimento como direito	15
3	Métodos e instrumentos para aferição, monitoramento e avaliação do desenvolvimento 3.1. Do PIB ao IDH: mudam as concepções e as medidas do desenvolvimento 3.2. Introdução aos métodos de monitoramento e avaliação dos projetos de desenvolvimento	10
4	Instituições, atores e processos de promoção de desenvolvimento 4.1. Determinantes culturais do desenvolvimento 4.2. Instituições, aprendizado e mudança social 4.3. Atores e agências: uma abordagem a partir da perspectiva da estruturação	10
5	Ecologia, política e desenvolvimento: cenários da sustentabilidade 5.1. Ecologia política e desenvolvimento: dos limites ao crescimento ao capitalismo verde 5.2. Saberes ambientais, diversidades culturais e alternativas de desenvolvimento	10
6	Organização social, participação e mudança: fundamentos e métodos de desenvolvimento socioeconômico 6.1. Participação e processos de promoção do desenvolvimento 6.2. Enfoque da capacitação e desenvolvimento local / territorial 6.3. Metodologias de desenvolvimento	10

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BOURDIN, A. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. [Exemplares disponíveis: 3]
- 2 - EASTERLY, W. O espetáculo do crescimento: aventuras e desventuras dos economistas na incessante busca pela prosperidade nos trópicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. [Exemplares disponíveis: 5]
- 4 - LOPES, C.; THEISOHN, T. Desenvolvimento para céticos: como melhorar o desenvolvimento de capacidades. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 2006. [Exemplares disponíveis: 5]
- 5 - SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. [Exemplares disponíveis: 10]
- 6 - SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. [Exemplares disponíveis: 4]
- 7 - VEIGA, J. E. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. [Exemplares disponíveis: 5]

Bibliografia Complementar:

- 8 - ACSELRAD, H. e outros. Cidade, ambiente e política: problematizando a Agenda 21. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. [Exemplares disponíveis: 1]
- 9 - BECKER, D. F.; BANDEIRA, P. S. (Orgs.). Desenvolvimento local-regional: determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000. [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - BROSE, M. (Org.). Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000. [Exemplares disponíveis: 2]
- 11 - BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia e planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. [Exemplares disponíveis: 2]
- 12 - DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, espaços públicos e a construção democrática no Brasil: limites e possibilidades. In: DAGNINO, E. (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002. [Exemplares disponíveis: 3]
- 13 - LEROY, J. P. Territórios do futuro: educação, meio ambiente e ação coletiva. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. [Exemplares disponíveis: 1]
- 14 - SOUSA SANTOS, B. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Porto: Afrontamento, 2004. [Exemplares disponíveis: 5]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU418 Sociologia Rural				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 3		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Sociedade, natureza e cultura. A constituição da agricultura brasileira. Os movimentos sociais no campo e a questão agrária. Diversidade produtiva. Novas questões.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	7
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Sociedade, natureza e cultura 1.1. O conhecimento como atividade humana 1.2. A evolução do homem e seus modos de produção 1.3. O campo de atuação da sociologia rural	10
2	A constituição da agricultura brasileira 2.1. O processo de ocupação da terra no Brasil 2.2. Os ciclos econômicos e a modernização da agricultura brasileira 2.3. A constituição dos complexos agroindustriais	5
3	Os movimentos sociais no campo e a questão agrária 3.1. História das lutas sociais no meio rural 3.2. Os movimentos sociais rurais atuais	5
4	Diversidade produtiva 4.1. A agricultura familiar 4.2. Os produtores familiares integrados	15

	4.3. Assentamentos rurais 4.4. Parceria e arrendamento rural 4.5. O agronegócio	
5	Novas questões 5.1. Agricultura sustentável 5.2. Biotecnologia 5.3. O novo rural brasileiro	10

ERU418 Sociologia Rural

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - COSTA, M. C. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. p. 2-15. (O conhecimento como característica da humanidade). [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - OLIVEIRA, A. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 2001. [Exemplares disponíveis: 2]
- 3 - SILVA, J. G. Do complexo rural ao complexo agro-industrial. In: A nova dinâmica da agricultura brasileira. p. 1-40. [Exemplares disponíveis: 2]
- 4 - SILVA, J. G. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1990. 114p. [Exemplares disponíveis: 4]
- 5 - SZMRECSANYI, T. Pequena história da agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto, 1990. 102p. [Exemplares disponíveis: 4]

Bibliografia Complementar:

- 6 - ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Construindo uma metodologia para o desenvolvimento rural sustentável. In: Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 228-239. [Exemplares disponíveis: 2]
- 7 - ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura. In: Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 33-53 e p. 72-101. [Exemplares disponíveis: 2]
- 8 - BERGAMASCO, S. O que são assentamentos rurais? São Paulo: Brasiliense, 1996. 87p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 9 - CARVALHO, H. M. de. A emancipação do movimento no movimento de emancipação social continuada. (Resposta a Zander Navarro). p. 233-260. [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - D'INCAO, M. C. Qual é a questão do boia-fria? São Paulo: Brasiliense, 1984. [Exemplares disponíveis: 3]
- 11 - HOFFMAN, J. H. Transgênicos: uma questão estratégica? Ciclo de debates: Minas Gerais e os transgênicos, p. 9-24. [Exemplares disponíveis: 1]
- 12 - HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Capítulos 1, 2, 3, 13 e 14. 1986. 313p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 13 - LAMARCHE, H. et al. A agricultura familiar. Campinas: UNICAMP, 1993. [Exemplares disponíveis: 3]
- 14 - LOUREIRO, M. R. Parcerias e capitalismos. Rio de Janeiro: Zahar. 1977. [Exemplares disponíveis: 2]

- 15 - NAVARRO, Z. Mobilização sem emancipação: as lutas sociais dos sem-terra no Brasil. p. 189-232. [Exemplares disponíveis: 1]
- 16 - PAULILO, M. I., Produtores integrados: dissensos e consensos. Florianópolis: UFSC, 1990. [Exemplares disponíveis: 2]
- 17 - SANTOS, B. S. Produzir para viver. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. [Exemplares disponíveis: 2]
- 18 - SCHNEIDER, S. Agricultura e novas formas de ocupação no meio rural. In: AGUIAR, D.; PINHO, J. O agronegócio brasileiro: desafios e perspectivas. p. 617-633. [Exemplares disponíveis: 4]
- 19 - SCHOLZE, S. H. C. Os direitos de propriedade intelectual e a biotecnologia. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, vol. 15, p. 41-66, 1998. [Exemplares disponíveis: 1]
- 20 - SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Nova Economia, vol. 7, n. 1, Maio, p. 43-81. [Exemplares disponíveis: 1]
- 21 - VAN PLOEG, J. D. Parmalat: um exemplo europeu do império alimentar. In: Camponeses e impérios alimentares. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 372p. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
ERU451 Extensão Rural				
Departamento de Economia Rural - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado, no mínimo, 1.300 horas de disciplinas obrigatórias
Ementa
Contextualizando historicamente a extensão rural. Modelos e formas de intervenção. Desenvolvimento e extensão rural. Desafios atuais da prática extensionista. Metodologias de intervenção sócio-técnica. Vivências de atividades práticas de intervenção: viagens técnicas à empresas, associações, cooperativas e organizações de ATER, a produtores rurais e agricultores familiares e suas organizações..
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	9
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	6
Zootecnia	Obrigatória	9
Cooperativismo	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Contextualizando historicamente a extensão rural 1.1. Relações sociais de produção e a apropriação da agricultura pelo conhecimento científico 1.2. Unidades de pesquisa, estações experimentais e produção do conhecimento 1.3. Agricultura e industrialização (apropriacionismo e substitucionismo) 1.4. Extensão rural, pesquisa, mercados e difusão de conhecimento	4
2	Modelos e formas de intervenção 2.1. Os modelos: de transferência de tecnologia (ToT); "farming system research" (FSR); modelo participativo e modelo agroecológico 2.2. Formas de intervenção nas organizações sociais e instituições: assistência técnica, assessoria, interação e orientação técnica 2.3. Fundamentos pedagógicos: tradicional, nova, tecnicista e crítico social	8
3	Desenvolvimento e extensão rural	4

	<p>3.1. Desenvolvimento socioeconômico: produtividade versus desigualdade social</p> <p>3.2. Estrutura agrária, exclusão social e agricultura familiar</p> <p>3.3. Reorganização institucional: da pesquisa, da extensão rural e a emergência de novos atores</p>	
4	<p>Desafios atuais da prática extensionista</p> <p>4.1. Inserção no novo contexto organizacional: redefinição das múltiplas atividades</p> <p>4.2. Inserção no novo contexto da pesquisa: a convencional e a agroecológica</p> <p>4.3. Inserção na nova estrutura agrária: novos atores e a reorganização pela inserção dos atores emergentes</p> <p>4.4. Inserção nos novos parâmetros do desenvolvimento: segurança alimentar e certificação</p>	4
5	<p>Metodologias de intervenção sócio-técnica</p> <p>5.1. Potencialidades e limites da difusão de tecnologias: ética e visão social de mundo</p> <p>5.2. Métodos de diagnósticos, formais e participativos</p> <p>5.3. Formas de planejamento monitoramento e avaliação de projetos e programas</p> <p>5.4. Do parcelamento aos planos de desenvolvimento em assentamentos rurais</p>	16
6	<p>Vivências de atividades práticas de intervenção: viagens técnicas à empresas, associações, cooperativas e organizações de ATER, a produtores rurais e agricultores familiares e suas organizações.</p> <p>6.1. Vivência de dinâmicas de grupo e técnicas de DRP</p> <p>6.2. Outras atividades práticas:</p> <p>6.2.1. Organização e apresentação de seminários temáticos</p> <p>6.2.2. Organização e apresentação de palestras e demonstrações técnicas, em simulação de trabalho de orientação técnica</p> <p>6.2.3. Produção de material de divulgação: cartilhas, folders, vídeos</p> <p>6.2.4. Elaboração de planos, programas ou projeto de atuação profissional para grupos sociais: concepção, elaboração de problema, revisão de literatura, definição de objetivos e metas, construção de estratégias metodológicas. Produção de material didático para uso no projeto</p>	24

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/IICA, 2004. [Exemplares disponíveis: 2]
- 2 - COELHO, France Maria Gontijo. A construção das profissões agrárias. Brasília: UnB, 1999 (Tese doutorado). [Exemplares disponíveis: 5]
- 3 - FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. [Exemplares disponíveis: 6]
- 4 - GOMES, João Carlos da Costa. Bases epistemológicas da agroecologia. IN: AQUINO, A. N.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. p. 73-99. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - MASSELLI, M. C. Extensão rural entre os sem terra. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998. 166p. [Exemplares disponíveis: 3]

Bibliografia Complementar:

- 6 - EHLERES, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectiva de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1998. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - LIMA, D. M. de A.; WILKINSON, J. O novo modelo institucional de C&T e extensão rural para a agricultura familiar. In: LIMA, D. M. de A.; WILKINSON, J. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília: CNPq/Paralelo, 2002. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - MEDEIROS, L. S. de. 'Sem terra', 'assentados', 'agricultores familiares': considerações sobre os conflitos sociais e as formas de organização dos trabalhadores rurais brasileiros. In: GIANRRACA, N. (org.). Una Nueva ruralidad en America Latina?. Buenos Aires: Clacso. 2001. Disponível em: www.clacso.edu.ar/~libros/rural/wanderley.pdf. Consultado em março 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SACHS, Inancy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade na agricultura familiar. Capítulo I e II. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. p. 21-109. [Exemplares disponíveis: 1]
- 11 - Secretaria de Agricultura Familiar. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
EST103 Elementos de Estatística				
Departamento de Estatística - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Teoria elementar de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas. Distribuição normal. Estatística descritiva. Medidas de posição, dispersão e correlação linear. Noções de regressão linear simples. Testes de hipóteses. Aplicação da análise de variância - classificação simples.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	2
Economia Doméstica(BAC)	Obrigatória	4
Geografia(BAC)	Obrigatória	5
Medicina Veterinária	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Teoria elementar de probabilidade 1.1. Definições básicas 1.2. Conceito axiomático de probabilidade 1.3. Teoremas. Espaços amostrais finitos 1.4. Espaços amostrais equiprováveis 1.5. Probabilidade condicional 1.6. Eventos independentes. 1.7. Teorema de Bayes. Aplicações	8
2	Variáveis aleatórias discretas 2.1. Definição 2.2. Função de probabilidade e de distribuição 2.3. Esperança matemática 2.4. Variância 2.5. Desvio-padrão 2.6. Distribuição binomial e Poisson 2.7. Aproximação Poisson da distribuição binomial 2.8. Aplicações 2.9. Distribuição de uma variável aleatória bidimensional 2.10. Distribuição condicional 2.11. Variáveis aleatórias independentes 2.12. Medidas de correlação	8

	2.13. Aplicações	
3	Distribuição normal 3.1. Definição de variável aleatória contínua 3.2. Variável aleatória padronizada 3.3. Escore padrão 3.4. Uso da tabela normal padrão 3.5. Aproximação normal das distribuições: binomial e Poisson. 3.6. Aplicações	4
4	Estatística descritiva 4.1. Conceitos básicos 4.2. Fases de um trabalho estatístico 4.3. Apresentação dos dados: tabelas e representações gráficas 4.4. Distribuição de freqüência: tabelas e representação gráfica	4
5	Medidas de posição, dispersão e correlação linear 5.1. Medidas de posição: médias, moda e mediana 5.2. Medidas de dispersão: desvio médio, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação, erro padrão da média 5.3. Coeficiente de correlação de Pearson, coeficiente de determinação e diagrama de dispersão 5.4. Aplicações	8
6	Noções de regressão linear simples 6.1. Regressão linear simples 6.2. Escolha da variável independente 6.3. Estimativa de parâmetros 6.4. Coeficiente de determinação da regressão linear 6.5. Transformação de variáveis: modelos linearizáveis 6.6. Aplicações	6
7	Testes de hipóteses 7.1. Definições básicas 7.2. Procedimentos para se efetuar um teste de significância 7.3. Tipos de erros 7.4. Testes bilaterais e unilaterais 7.3. Uso das tabelas F, t e X ² 7.4. Teste de aderência 7.5. Teste de independência e homogeneidade (tabela de contingência) 7.6. Testes para uma e duas proporções 7.7. Testes para coeficientes de correlação linear 7.8. Testes para uma e duas variâncias 7.9. Testes para uma e duas médias 7.10. Teste para médias de amostras dependentes 7.11. Aplicações	16
8	Aplicação da análise de variância - classificação simples 8.1. Condições e construção de uma tabela para uma ANOVA num delineamento inteiramente casualizado 8.2. Teste de Tukey 8.3. Aplicações	6

EST103 Elementos de Estatística
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BOTELHO, E. M. D. Elementos de estatística. (Notas de Aula), 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - BOTELHO, E. M. D. Análise de técnicas estatísticas aplicáveis à Educação Física. São Paulo: Rev. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 7(2): 80-3, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BOTELHO, E. M. D.; MACIEL, A. J. Estatística descritiva: um curso elementar, 2a. reimpressão, Imprensa Universitária, UFV, Viçosa, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - GATTÁS, R. R. Elementos de probabilidade e inferência. São Paulo: Atlas, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MARTINS, G. A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; GONÇALVES; MUROLO, A. Tabelas de estatística. São Paulo: Atlas, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - SPIEGEL, M. R. Probabilidade e estatística. São Paulo: McGraw-Hil, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO105 História do Pensamento Geográfico I				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução. As possibilidades e os limites de uma história social do pensamento geográfico. O pensamento geográfico na Antiguidade e na Idade Média. A construção do saber geográfico do Renascimento ao Iluminismo. O nascimento da geografia moderna e o processo de institucionalização do saber. As sociedades geográficas: a fixação dos estados modernos e a ação colonialista e imperialista.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(LIC)	Obrigatória	1
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução	2
2	As possibilidades e os limites de uma história social do pensamento geográfico 2.1. Visões sociais de mundo, ideologias e utopias no conhecimento científico-social 2.2. Da utopia positivista à objetividade institucional 2.3. A geografia no contexto de formação das ciências	8
3	O pensamento geográfico na Antiguidade e na Idade Média 3.1. As visões de mundo e as representações espaciais na Idade Clássica e na Idade Média 3.2. Temas e mitos e as especulações sobre a forma da Terra do ocidente 3.3. As concepções ocidentais do espaço celeste terrestre 3.3.1. O papel dos mapas, dos périplos e das cosmografias 3.3.2. A queda do Império-Romano e a difusão do cristianismo 3.3.3. As utopias medievais e a construção de uma cartografia de terras imagináveis	10
4	A construção do saber geográfico do Renascimento ao Iluminismo 4.1. A emergência dos novos paradigmas científicos e seus impactos nos saberes geográficos. 4.2. O conhecimento geográfico na época dos grandes descobrimentos: A época de medidas na Europa e seus reflexos nos modelos de representação do espaço. 4.3. A geografia dos naturalistas - os "geógrafos naturalistas" no Século das luzes	10
5	O nascimento da geografia moderna e o processo de institucionalização do saber 5.1. O positivismo, o racionalismo, o romantismo, a hermenêutica, a fenomenologia e sua influência na constituição do discurso geográfico moderno 5.2. A geografia física de Humboldt e a geografia comparada da Ritter	16

	5.3. A escola alemã: o pensamento de Ratzel. A escola francesa: o pensamento de Vidal de la Blache. As sociedades geográficas: a fixação dos Estados Modernos e à ação colonialista	
6	As sociedades geográficas: a fixação dos estados modernos e a ação colonialista e imperialista 6.1. As instituições científicas brasileiras e seu papel no processo de construção da identidade nacional	14
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ABREU, J.C. A Geografia no Brasil in: Almanaque Brasileiro. Rio de Janeiro: Garnier, 1904. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANDRADE, M.C. O Pensamento geográfico e a realidade brasileira. in: Boletim Paulista de Geografia, n 54. São Paulo, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BERDOULAY, V. Des mots et des Lieux. La dynamique du discours géographique. Paris: CNRS, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BERDOULAY, V. La formation de l'école française de géographie (1870-1914). Paris: Biblioteque Nationale, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BERNARDES, N. O Pensamento geográfico tradicional. In: Revista Brasileira de Geografia nº 36. Rio de Janeiro, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BERQUE, A. Ecumène. Paris: Belin, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CAPEL, H. Filosofia Y ciência em la geografia contemporânea. Barcelona: Barca Nova, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CASTRO, I.E - GOMES, P.C - CORRÊA, R.L - Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. (org). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CLAVAL, P. A geografia cultural. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CLAVAL, P. Evolución de la geografia humana. Barcelona: Oikos-Tau, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CORRÊA, R.L & ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: um século - Vol. I, Vol. II, Vol III. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000/2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CORRÊA, R.L & ROSENDAHL, Z. Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - FERREIRA, C.C. E SIMOES, N. A Evolução do pensamento geográfico. Lisboa: Gradiva,1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 15 - GOMES, P.C.C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - GÓMEZ-MENDOZA, J., MUÑOZ, J., ORTEGA, N. El Pensamiento geográfico. Madrid: Alianza Editorial, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - GREGORY, D., MARTIN, R., SMITH, E. (org.) Geografia Humana - sociedade, espaço e ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - JHONSTON, R. J. Geografia e geógrafos. São Paulo: Difel, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - LACOSTE, Y. A Geografia - Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas/SP: Papirus, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - LACOSTE, Y. A Geografia in CHATELET, F. História da Filosofia, 7. Filosofia das ciências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - MACHADO, L.O. Origens do pensamento geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e a idéia de ordem (1870 -1930) in: Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - MACHADO, Lia Osório. As idéias no lugar: O Desenvolvimento do pensamento geográfico no Brasil no início do século XX. In. Tema Brasilis-Revista de História do Pensamento Geográfico no Brasil. AI nº 2 - JUL/DEZ.2000. Rio de Janeiro, RJ. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - MAGNOLI, Demétrio. O corpo da Pátria: Imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808 - 1912). São Paulo: Editor & Universidade estadual de Paulista, Moderna, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - MORAES, A. C. R. Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MORAES, A. C. R. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - RICOTTA, L. Natureza, Ciência e Estética em Alexander Von Humboldt. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - SALGUEIRO, H.A. (org.) Pierre Monbeig e a geografia humana brasileira: a dinâmica da transformação, Bauru/SP: Edusc, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - SCHAEFER, F.K. O excepcionalismo na geografia: um estudo metodológico. Boletim de Geografia Teorética, vol.7 n 13, Rio Claro/SP, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - SOJA, E.W. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO120 Climatologia Geográfica				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Evolução do conceito geográfico do clima e sua importância para a climatologia geográfica. Características gerais da atmosfera. Fatores e elementos do clima. Escalas do clima. Radiação e balanço térmico. Umidade e precipitação atmosférica. Fontes de dados para análise climatológica. Clima de dinâmica da atmosfera. Análise das alterações do clima nas cidades. Mudanças climáticas. Classificações climáticas. Balanço hídrico. Técnicas de especialização dos fenômenos climáticos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	2
Geografia(LIC)	Obrigatória	2

GEO120 Climatologia Geográfica

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Evolução do conceito geográfico do clima e sua importância para a climatologia geográfica 1.1. Introdução à climatologia geográfica 1.2. Conceituação de tempo e clima 1.3. O clima e o homem na construção de paisagens geográficas	4
2	Características gerais da atmosfera 2.1. Composição básica da atmosfera 2.2. Estrutura vertical da atmosfera	2
3	Fatores e elementos do clima 3.1. Pluviosidade, temperatura e pressão da atmosfera 3.2. Umidade, nebulosidade e vento 3.3. Fatores geográficos	2
4	Escalas do clima 4.1. Discutindo as taxonomias climáticas aplicadas aos estudos de climatologia geográfica	2

5	Radiação e balanço térmico 5.1. Radiação atmosférica 5.2. Balanço de radiação 5.3. Processo de aquecimento do ar 5.4. Variação têmporo-espacial do campo térmico	2
6	Umidade e precipitação atmosférica 6.1. Ciclo hidrológico 6.2. Umidade absoluta 6.3. Umidade relativa 6.4. Mecanismos de saturação e condensação da atmosfera 6.5. Tipos de nuvem 6.6. Tipos de precipitação	2
7	Fontes de dados para análise climatológica 7.1. Instituições de pesquisa 7.2. Rede de monitoramento climático no Brasil	2
8	Clima de dinâmica da atmosfera 8.1. Pressão atmosférica 8.2. Variação da pressão atmosférica 8.3. Significado das áreas ciclônicas e anticiclônicas 8.4. Circulação geral da atmosfera 8.5. Massas de ar 8.6. Análise rítmica 8.7. Análise e identificação dos sistemas sinóticos	4
9	Análise das alterações do clima nas cidades 9.1. Qualidade do ar 9.2. Campo térmico 9.3. Impacto meteórico	2
10	Mudanças climáticas 10.1. Variações e mudanças climática 10.2. O clima na cena política: protocolo de Kyoto	2
11	Classificações climáticas 11.1. Finalidades e problemas das classificações climáticas 11.2. Classificação de Köppen; Gaussen; Thornthwaite	2
12	Balanço hídrico	2
13	Técnicas de especialização dos fenômenos climáticos	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Técnicas de especialização dos fenômenos climáticos 1.1. Mapeamento por isolinha 1.2. Mapeamento por Tissen 1.3. Transetos	8

2	Trabalho de campo em área urbana	4
3	Trabalho de campo em mata secundária	4
4	Trabalho de campo em região serrana	4
5	Trabalho de Campo - Visita técnica (acadêmica) a institutos de pesquisa em climatologia ou a uma unidade de conservação	10

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: 13]
- 2 - RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. [Exemplares disponíveis: 59]
- 3 - ROSS, Jurandy. Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1998. [Exemplares disponíveis: 9]
- 4 - SALGADO-LABOURIAU. M.L. História ecológica da terra. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. [Exemplares disponíveis: 10]
- 5 - VIANELLO, R.L. & ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991. [Exemplares disponíveis: 19]

Bibliografia Complementar:

- 6 - IBGE. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - MONTEIRO, C. A. de F. O clima e a organização do espaço no Estado de São Paulo: problemas e perspectivas. São Paulo: USP/IG, 1976. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - MOTA, F.S. da. Meteorologia agrícola. São Paulo: Nobel. 1983. [Exemplares disponíveis: 2]
- 9 - NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. [Exemplares disponíveis: 3]
- 10 - RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO202 Teorias da Geografia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4				
Duração em semanas: 15				
Períodos - oferecimento: I				
		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
	Carga horária semanal	4	0	4
	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

Introdução. Ciência e ideologia na produção do conhecimento geográfico. A questão da objetividade no pensamento geográfico. Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico moderno. A importância da escala para o pensamento geográfico. A geografia e as correntes do pensamento geográfico. Os conceitos fundamentais da geografia.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Obrigatória	3

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução	2
2	Ciência e ideologia na produção do conhecimento geográfico	2
3	A questão da objetividade no pensamento geográfico	4
4	Os fundamentos epistemológicos do pensamento geográfico moderno	4
5	A importância da escala para o pensamento geográfico	4
6	A geografia e as correntes do pensamento geográfico 6.1. A geografia e o positivismo clássico. 6.1.1. Fundamentos e propostas do positivismo. 6.1.2. Positivismo clássico na geografia 6.2. A geografia e o neokantismo. 6.2.1. Fundamentos e propostas 6.2.2. Neokantismo e historicismo na geografia. 6.3. Geografia e neopositivismo. 6.3.1. Fundamentos e propostas. 6.3.2. Neopositivismo e geografia. 6.4. Geografia e fenomenologia. 6.4.1. Fundamentos e propostas. 6.4.2. Fenomenologia e geografia. 6.5. Geografia e marxismo. 6.5.1. Fundamentos e propostas. 6.5.2. Geografia e marxismo	20
7	Os conceitos fundamentais da geografia 7.1. Região 7.2. Paisagem 7.3. Território 7.4. Meio 7.5. Espaço 7.6. Lugar	24

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BAILLY, A. ET AL. Les concepts de la geographie humaine. Paris: Masson, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BERDOULAY,V. La formation de l'école française de géographie (1870-1914). Paris: Biblioteque Nationale, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BERDOULAY,V. Des mots et des Lieux. La dynamique du discours géographique. Paris: CNRS,1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BERQUE,A. Milieu, trajet de paysage et déterminisme géographique. Paris: L Espace géographique n 2, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - BRUYNE, P. ET AL. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CAPEL, H. Filosofia Y Ciência em la geografia contemporânea. Barcelona: Barca Nova, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - CASTRO,I.E; GOMES,P.C.C.; CORRÊA,R.L. (org). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - CHRISTOFOLETTI, Antonio. (Org.) Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - GOMES, P.C.C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - JHONSTON, R. J. Geografia e geógrafos. São Paulo: Difel, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - LACOSTE, Y. A Geografia in CHATELET, F. História da filosofia, 7, Filosofia das ciências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - LÖWY, MICHAEL. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen. Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento.São Paulo: Busca Vida, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - MORAES, A. C. R. A gênese da geografia moderna. São Paulo: HUCITEC, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
GEO206 Geografia e Representação do Espaço Geográfico				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A cartografia e a representação do espaço geográfico. A cartografia e a construção dos conceitos geográficos. Outras formas de representação do espaço. As formas empregadas pelos grupos sociais para representação do espaço. Os mapas temáticos no contexto das representações gráficas.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	1
Geografia(LIC)	Obrigatória	1

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A cartografia e a representação do espaço geográfico 1.1. Cartografia e Visões de Mundo. 1.2. O papel da cartografia no processo formação e delimitação dos espaços e territórios. 1.3. O uso da Cartografia e percurso de ciências geográficas.	10
2	A cartografia e a construção dos conceitos geográficos 2.1. Espaço 2.2. Região 2.3. Território 2.4. Lugar	10
3	Outras formas de representação do espaço 3.1. Música Popular 3.2. Artes 3.3. Cinema 3.4. Mídia 3.5. Maquetes	10
4	As formas empregadas pelos grupos sociais para representação do espaço 4.1. Populações tradicionais 4.2. Poder Público 4.3. Turistas 4.4. Iniciativa Privada 4.5. Movimentos sociais 4.6. ONG'S	15

5	Os mapas temáticos no contexto das representações gráficas 5.1. Expressão da representação gráfica na forma convencional 5.2. Expressão da representação gráfica na forma convencional e digital	15
---	--	----

GEO206 Geografia e Representação do Espaço Geográfico

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - LACOSTE, Y. A Geografia - Isso serve antes de tudo para fazer a guerra. São Paulo: Papirus, 1988. [Exemplares disponíveis: 15]
- 2 - LEFF, E. Epistemologia ambiental. 3ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Exemplares disponíveis: 3]
- 3 - TUAN, Y. F. Paisagens do medo. São Paulo: UNESP, 2005. [Exemplares disponíveis: 13]

Bibliografia Complementar:

- 4 - DAY, R. H. Psicologia da percepção. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio; São Paulo: Edusp, 1970. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Editora Blucher, 1987. [Exemplares disponíveis: 1]
- 6 - OLIVEIRA, C. Dicionário de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. [Exemplares disponíveis: 3]
- 7 - TUAN, Y. F. Espaço e Lugar. São Paulo: Difel, 1983. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - TUAN, Y. F. Topofilia. São Paulo: Difel, 1980. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO207 Sociedade e Natureza				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Fundamentos epistemológicos para o estudo do meio ambiente. Natureza: concepções e raízes históricas das idéias de natureza. A globalização da natureza. Sustentabilidade: interdependência crescente e desafios iminentes. Território e territorialidade: as novas formas de relação entre a sociedade e a natureza.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	2
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Fundamentos epistemológicos para o estudo do meio ambiente</p> <p>1.1. Método dos estudos ambientais</p> <p>1.2. Posturas ambientais</p> <p> 1.2.1. Romântica</p> <p> 1.2.2. Técnica</p> <p> 1.2.3. Naturalista</p> <p>1.3. Escolas do pensamento Ecológico</p> <p> 1.3.1. Ecologia Profunda</p> <p> 1.3.2. Ecologia Social</p> <p> 1.3.3. Eco-socialismo</p> <p> 1.3.4. Eco-capitalista</p> <p> 1.3.5. Etnoconservação</p>	10
2	<p>Natureza: concepções e raízes históricas das idéias de natureza</p> <p>2.1. A influência do ambiente natural sobre o Ser humano.</p> <p>2.2. Evolução das concepções de natureza.</p> <p> 2.2.1. Romântica</p> <p> 2.2.2. Sistêmica</p> <p> 2.2.3. Orgânica</p> <p>2.3. A influência do progresso econômico e tecnológico na relação sociedade e natureza.</p> <p> 2.3.1. Os avanços técnico-científicos e a crise ambiental</p> <p> 2.3.2. A dialética dos conflitos sócioambientais.</p> <p>2.4. Um novo desenvolvimento</p> <p> 2.4.1. Desenvolvimento sustentável</p>	10

	2.4.2. Agenda 21	
3	A globalização da natureza 3.1. Globalização 3.2. Os limites da técnica. 3.3. Território: uma questão central. 3.5. Geopolítica do controle da Natureza	15
4	Sustentabilidade: interdependência crescente e desafios iminentes 4.1. A insustentável modernidade 4.2. A ordem ambiental mundial. 4.3. O despertar da consciência ambiental 4.3.1. Crítica a forma de desenvolvimento. 4.3.2. Estocolmo 1972 - Desenvolvimento Sustentável 4.3.3. Rio-92 4.3.4. Joanesburgo: Uma reflexão crítica. 4.4. A questão ambiental demandando uma nova ordem mundial 4.5. A busca de novas alternativas ao tratamento dos impactos sócioambientais	15
5	Território e territorialidade: as novas formas de relação entre a sociedade e a natureza 5.1. Território, Biodiversidade e Saberes tradicionais 5.2. Redescobrimto da Natureza nas cidades	10
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - CAVALCANTI, C. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 2.ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - DEAN, W. A ferro e fogo: A História e a devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - DIEGUES, A. C. A imagem das águas. São Paulo: Hucitec, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - DIEGUES, A. C. Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MILLER, G. T. Ciência ambiental. 11.ed. Traduzido por Welington B. Carvalho Delitti. São Paulo: Tomson Learning, 2007. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MORAES, A. C. R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MOREIRA, R. O círculo e a espiral. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - PORTO-GONÇALVES, C. W. O desafio ambiental. São Paulo: Record, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - PORTO-GONÇALVES, C. W. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]


10 - RIBEIRO, W. C. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Edusp, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - SOUZA, M. A. A. et al. Natureza e sociedade de Hoje: uma leitura geográfica. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

13 - SANTOS, M. A revolução tecnológica e o território: realidades e perspectivas. Terra Livre, n. 9, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]



Programa Analítico de Disciplina				
GEO208 Teoria da Região				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
Ementa				
As diferentes concepções de região na história do pensamento geográfico: aspectos teóricos e metodológicos. Estado, planejamento e organização do território: a instrumentalização da região. Processos de diferenciação territorial e abordagens regionais mais atuais. A questão regional no Brasil hodierno: introdução.				
Oferecimento aos Cursos				
Curso		Modalidade	Período	
Geografia(BAC)		Optativa	-	
Geografia(LIC)		Optativa	-	
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula		
1	As diferentes concepções de região na história do pensamento geográfico: aspectos teóricos e metodológicos 1.1. Os primórdios da divisão regional: primeiras tentativas 1.2. O problema regional no Determinismo (ou ambientalismo) 1.3. O problema regional no Possibilismo (ou escola da paisagem) 1.4. A "Escola" de Diferenciação de Áreas e a proposta de Richard Hartshorne 1.5. A "Escola" da Organização do Espaço de influência francesa 1.6. A Geografia Crítica e a questão regional	20		
2	Estado, planejamento e organização do território: a instrumentalização da região 2.1. Políticas regionais e ação governamental	12		
3	Processos de diferenciação territorial e abordagens regionais mais atuais 3.1. A região como produto do "desenvolvimento desigual e combinado" (a perspectiva da economia política). 3.2. A região sob a ótica da cultura e da identidade regional: o regionalismo em questão. 3.3. A região e a globalização: 3.3.1. Fragmentação e coesão territoriais. 3.3.2. Redes e escalas geográficas diversas na composição do território na contemporaneidade 3.3.2.1. O advento da multiterritorialidade e a abordagem regional flexível. 3.3.2.2. Possíveis configurações de regionalização do mundo atual: territórios-zona, territórios-rede e aglomerados de exclusão. 3.3.3. A renovação do debate: uma nova geografia regional?	20		
4	A questão regional no Brasil hodierno: introdução	8		
Referências Bibliográficas				

Bibliografia Básica:

1 - BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica - da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed.UFSM, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - GOMES, Paulo César da C. O Conceito de Região e sua Discussão. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. (orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.49-76. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - HAESBAERT, Rogério. Região, Diversidade Territorial e Globalização. GEOgraphia, Niterói, DEGEO/UFF, 1999. p.15-39. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - HAESBAERT, Rogério. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto/EdUFF, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - SANTOS, Milton. Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial. Território/LAGET, UFRJ, ano IV, n.6, jan-jun. 1999. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. p.5-20. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: JZE, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - TRIFT, Nigel. Visando o âmago da região. In: GREGORY, Derek et al. (orgs). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: JZE, 1996. p.215- 247. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 12 - ANDRADE, Manuel C. de. Espaço, polarização e desenvolvimento. São Paulo: Gribaljo, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - BRITO, Luiz Navarro. Política e Espaço Regional. São Paulo: NOBEL, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - CASTRO, Iná Elias de. 'A Região como Problema para Milton Santos'. In: El Ciudadano, la Globalización y la Geografía. Homenaje a Milton Santos. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm.124, 30 de septiembre de 2002. <http://www.ub.es/geocrit/sn/sa-124.htm> [ISSN: 1138-9788] [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - CORRÊA, Roberto Lobato. Organização Regional do Espaço Brasileiro. In: GEOSUL nº 08, Ano IV. Revista do Depto de Geociências. Florianópolis. 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - CORRÊA, Roberto Lobato. Repensando a Teoria dos Lugares Centrais. In: Novos Rumos da Geografia Brasileira. MOREIRA, Ruy (org.). São Paulo: Hucitec, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - DAMIANI, Amélia L. 'Geografia Política e Novas Territorialidades'. In: PONTUSCHKA, Nídia N. & OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (orgs). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p.17-26. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - DUARTE, Aluísio C. Regionalização: considerações metodológicas. In: Boletim de Geografia Teorética 10. Rio Claro. AGETEO. 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - FRÉMONT, Armand. A Região - Espaço Vivido. Coimbra: Ed. Almedina. 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GEORGE, Pierre et al. Geografia Ativa. São Paulo: Difel, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 21 - HAESBAERT, Rogério. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. Terra Livre, São Paulo, Ano 18, vol.I, n.18, jan-jun. de 2002. p.36-46. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - HARTSHORNE, Richard. Questões sobre a natureza da Geografia. Rio de Janeiro: IPGH, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - LENCIONI, Sandra. Região e Geografia: a noção de região no pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 1999. p.187-204. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - LIPIETZ, Alain. O Capital e seu Espaço. São Paulo: NOBEL. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MARKUSEN, Ann. Região e regionalismo. Espaço & Debates. I (2), São Paulo: Cortez, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MASSEY, Dorsen. Regionalismo: alguns problemas atuais, in Espaço & Debates. I (4), São Paulo, Cortez, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - ROCHEFORT, Michel. Regionalização e rede urbana. R.RA`E GA, Curitiba: Editora UFPR., n.7, 2003. p.115-121. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - SANTOS, Milton. Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Nobel. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina					
GEO230 Geografia Urbana					
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes					
Número de créditos: 4					
Duração em semanas: 15					
Períodos - oferecimento: II					
			<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
	Carga horária semanal		2	2	4
	Carga horária total		30	30	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*					
Ementa					
A cidade numa perspectiva histórica. Produção do espaço urbano. Rede urbana: historiografia e tendências atuais. Tendências da urbanização contemporânea. Gestão das cidades e do urbano. Desenvolvimento urbano.					
Oferecimento aos Cursos					
Curso			Modalidade	Período	
Geografia(BAC)			Obrigatória	4	
Geografia(LIC)			Obrigatória	4	
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)			Optativa	-	
Seq	Aulas Teóricas			Horas/Aula	
1	A cidade numa perspectiva histórica 1.1. Surgimento das cidades; 1.2. Urbanização antes do capitalismo 1.3. Urbanização no capitalismo: a cidade como pólo central do sistema produtivo			4	
2	Produção do espaço urbano 2.1. Agentes produtores do espaço urbano; 2.2. Processos e formas espaciais no espaço urbano 2.3. Segregação Urbana: conceitos e fatos			6	
3	Rede urbana: historiografia e tendências atuais 3.1. Abordagens Geográficas; 3.2. Tipos de redes; 3.3. Hierarquia urbana; 3.4. Novas redes urbanas			6	
4	Tendências da urbanização contemporânea 4.1. Processo de metropolização e processo de urbanização nos países subdesenvolvidos 4.2. Megacidades e a cidade Global 4.3. (Re) estruturação das pequenas e médias cidades mediante o processo de globalização; 4.4. (Re) estruturação interna das cidades: o caso da centralidade. 4.5. Relação cidade-campo na contemporaneidade.			6	
5	Gestão das cidades e do urbano 5.1. O poder local na gestão das cidades 5.2. Movimentos sociais urbanos e a gestão das cidades 5.3. Planejamento e gestão das cidades e do urbano			4	

	5.4. Gestão democrática da cidade	
6	Desenvolvimento urbano 6.1. Concepções sobre o desenvolvimento urbano: economistas, arquitetos, biólogos e outros 6.2. Desenvolvimento Urbano Sustentável: fato ou utopia?	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Seminários sobre os problemas socioambientais urbanos	10
2	Aulas de campo na cidade de Viçosa: observar: os múltiplos espaços da cidade; centro e centralidade, a segregação socioespacial; a ação dos agentes produtores do espaço urbano	8
3	Viagem de campo a uma cidade local: observar e analisar a dinâmica econômica e espacial	4
4	Viagem técnica-acadêmica a uma região metropolitana ou a uma cidade média	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - CARLOS, Ana Fani A ; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - COELHO, Márcia Célia Nunes. Impactos Ambientais em áreas Urbanas: teorias, conceitos e métodos. In: GUERRA, Antônio J. T. e CUNHA, Sandra B. da. Impactos Ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997. P. 19-45. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. Revista Território, V. 4, nr. 6, p. 43-53, jan./jun, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CORRÊA, Roberto Lobato.(org). Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - COSTA, Heloisa S. de M. Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos? Revista de Estudos Urbanos e Regionais, nr. 2, p. 55-71, mar, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - IPEA e outros. Rede Urbana Brasileira. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MATOS, Carlos A. de. Crescimento metropolitano na América Latina. In: DINIZ, Clélio C. e LEMOS, Mauro Borges (orgs.). Economia e território. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MUMFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Edusp, 1985. p. 9-36. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - RÉMY, Jean e VOYÉ, Liliâne. A cidade: rumo a uma nova definição? Porto (Portugal): Afrontamento, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - ROLNIK, Raquel. O que é a cidade? São Paulo: Brasiliense. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 14 - SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 64-68. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SASSEN, Saskia. A cidade Global. In: LAVINAS, Lena e outros (orgs). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993 p. 187-200. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SILVA, Carlos Alberto F. O capital incorporador e a segregação social do espaço urbano. Boletim Goiano de Geografia, V. 12, nr. 1, p. 53-63, jan-dez, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SOUZA, Marcelo L. de. Desenvolvimento Urbano: a problemática renovação de um "conceito"-problema. Revista Território, V. 3, nr. 5, p. 5-29, jul/dez, 1998.
[Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - SOUZA, Marcelo L. de. Mudar a cidade: introdução crítica ao planejamento e à gestão do urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação da cidade. Revista do GASPer, nr. 3, 2000. p. 111-126.
[Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O direito à cidade. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - VALLADARES, Licia do Prado. A invenção da Favela. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.
[Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
GEO231 Geografia Agrária				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa

Novas Ruralidades. Trabalho de campo. Campo e cidade: o debate conceitual. Teorias da exploração agrícola. Agricultura familiar e camponesa. Formação do complexo agroindustrial brasileiro. Movimentos sociais e ordenação espacial do campo.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	4
Geografia(LIC)	Obrigatória	4
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
2	Campo e cidade: o debate conceitual 1.1. Concepções teóricas sobre o campo e a cidade 1.2. Concepções teóricas sobre o rural e o urbano 1.3. Processos de transformação entre campo e cidade	2
3	Teorias da exploração agrícola 2.1. Enfoques clássicos: Marx, Lênin, Engels, Kaustky, Chayanov, Tepicht e Shanin 2.2. Enfoques recentes: Hughes Lamarche e José de Souza Martins	4
4	Agricultura familiar e camponesa 3.1. Raízes históricas do campesinato brasileiro 3.2. Relações não capitalistas de produção no campo 3.3. Agricultura familiar, pequena produção, agricultura de subsistência e agricultura camponesa 3.4. Segurança alimentar e questão agrária	10
5	Formação do complexo agroindustrial brasileiro 4.1. Histórico da organização do espaço agrário até 1960 4.2. Crise do sistema agro-exportador 4.3. Expansão da fronteira agrícola 4.4. Do latifúndio-minifúndio ao complexo agroindustrial 4.5. Industrialização da agricultura e agroindustrialização 4.6. Impactos da modernização conservadora 4.7. Esgotamento do modelo de modernização via CAI	4
6	Movimentos sociais e ordenação espacial do campo	10

	5.1. O reordenamento do espaço agrário brasileiro face aos movimentos sociais 5.2. Luta pela terra, conflitos e reforma agrária 5.3. Movimentos socioespaciais e territoriais	
--	---	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Novas Ruralidades 1.1. O "novo rural" 1.2. As novas ruralidades 1.3. Ruralidades e globalização 1.4. Fim da dicotomia rural-urbano?	10
2	Trabalho de campo 2.1. Visita técnica a uma região de produção agrícola industrializada. Observação e análise de: processos socioespaciais, implicações socioambientais e conflitos sociais relativos à produção agroindustrial 2.2. Visita técnica a uma região de produção agrícola não-industrializada. Observação e análise de: processos socioespaciais, sustentabilidade e novas ruralidades	20

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ABRAMOVAY, R. O Capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada, São Paulo, v. 4, n. 2, 2000. p.1-20, [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo Agrário em questão. São Paulo: Hucitec, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (orgs.) Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - ANDRADE, M.C. Latifúndio e reforma agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRITO, M.; MESQUITA, O. Expansão espacial e modernização da agricultura brasileira no período de 1970-75. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, v. 44, 1982. p.3-49, [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CAIADO, A.S.; SANTOS, S.M.M. dos. Fim da dicotomia rural-urbano? Um olhar sobre os processos socioespaciais. São Paulo: Perspectiva, v.14, n.3-4, 2003. p.115-24. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CHAYANOV, A.V. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não-capitalistas. In: SILVA, J.G.; STOLCKE, V. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - DELGADO, G. da C. Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965 - 1985. São Paulo: Ícone/UNICAMP, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - GRAZIANO DA SILVA, J. O Novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. São Paulo: Estudos Avançados, v.15, n.43, 2001. p. 37-50. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 13 - KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - LAMARCHE, H. (Coord.). Agricultura familiar. Campinas: UNICAMP, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultura, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - MARQUES, M. I. M. O Conceito de Espaço Rural em Questão. Terra Livre, São Paulo, v.18, n.19, p.95-112, jul./dez. 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - MARTINS, J. de S. O cativo da terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - MARTINS, J. de S. Os Camponeses e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - MARX, K. A Chamada Acumulação Primitiva. In: _____. O Capital: Crítica da Economia Política. O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987, p. 828-82. V. II, Livro Primeiro. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial. São Paulo: UNESP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização 'em rede'. São Paulo: Editora da Unesp, 2000, p. 17-36. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - MENDRAS, H. Sociedades Camponesas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - MULLER, G. A Modernização do Campo e a Questão Agrária: tem gente sobrando no rumo das coisas. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MÜLLER, G. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec, 1989, p. 27-67. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - NAVARRO, Z. Mobilização sem emancipação - as lutas sociais dos sem-terra no Brasil. In: SANTOS, B. de S. (Org.) Produzir para viver. Porto: Afrontamento, 2003. p.189-232. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo; Contexto, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - OLIVEIRA, A. A Longa Marcha do Campesinato Brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. São Paulo: Estudos Avançados, v.15, n.43, 2001 p.185-206. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - OLIVEIRA, A. Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - OLIVEIRA, A. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - SCHNEIDER, S. A Abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. Porto Alegre: Sociologias, v.6, n.11, 2004. p. 88-125. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.18, n.51, 2003. p.99-121. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
GEO232 Geografia da Indústria e do Comércio				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Indústria e a (re)produção do espaço. Fatores e teorias locacionais. A produção flexível e (re)estruturação dos espaços industrial e de consumo. Integração indústria-agricultura.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	5
Geografia(LIC)	Obrigatória	5

GEO232 Geografia da Indústria e do Comércio

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Indústria e a (re)produção do espaço 1.1. A indústria como elemento do espaço 1.2. Transformações do espaço por meio da atividade industrial	2
2	Fatores e teorias locacionais 2.1. Fatores de localização industrial e comercial 2.2. Teorias locacionais clássicas (Weber, Lösch, Perroux) 2.3. Teorias locacionais recentes (ciclo de vida do produto, meio inovador etc)	6
3	A produção flexível e (re)estruturação dos espaços industrial e de consumo 3.1. Distritos Industriais e Novos Distritos Industriais (NDI's) e arranjos produtivos locais. 3.2. Espaços produtivos de alta tecnologia - tecnopólo, tecnopoles etc. 3.3. Comércio informal: mitos, realidade e territorialidade 3.4. Shopping Center: espaços e "templos" de consumo contemporâneos 3.5. Super e Hipermercado: espaços urbanos de consumo e a dinâmica organizacional. 3.6. Comércio atacadista: sua lógica Territorial e a organização em rede.	16
4	Integração indústria-agricultura 4.1. Complexo Agroindustrial e Complexos agroindustriais (CAI e CAI's). 4.2. Papel das agroindústrias e a transformação do espaço local e regional.	6

	4.3. Processo de desconcentração agroindustrial no território brasileiro. Estudos de caso 4.4. Agropolos e agriclusters: novas denominações para a velha concentração agroindustrial e para as novas relações em redes.	
--	--	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Seminários sobre origem e trajetória do fenômeno industrial e comercial: origem do comércio e os seus reflexos espaciais; revoluções industriais: algumas considerações; revoluções logísticas	8
2	Visitas técnicas 2.1. Distrito industrial da região ou arranjo produtivo local: Observar e analisar: A indústria como elemento do espaço; Transformações do espaço por meio da atividade industrial; 2.2. Agroindústria na microrregião de Viçosa ou Ubá: Observar: Integração indústria - agricultura; Transformações socioespaciais provocadas pela atividade agroindustrial (campo e na cidade)	6
3	Aula prática/visita técnica ao Supermercado Escola ou outro supermercado 3.1. Verificar: espacialidade do supermercado; estruturação espacial interna; Tecnologia empregada na gestão dos fluxos de produtos, dinheiro e informações; organização do trabalho, redes estabelecidas.	4
4	Aulas de campo na(s) área(s) comercial(is) da cidade. Observar: espacialização do comércio varejista e informal; relação fluxos (pessoas, veículos) e o comércio; centralidade e comércio; setorização espacial do comércio	4
5	Viagem técnica/acadêmica à uma região industrializada, com visita técnica a uma grande indústria motriz	8

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BENKO, Georges. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. Florianópolis: GEOSUL, v.16, n. 32, 2001. p.31-50. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BERTOLUCCI, Fábio Luiz. Os camelôs e os ambulantes: sua atuação na área central e seus impactos sócio-ambientais. Uberlândia: Sociedade e Natureza, v. 3, n. 16, 1996. p.15-20. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - BORGES, Ronan E. No meio da soja, o brilho dos telhados: a implantação da Perdigão em Rio Verde (GO), transformações e impactos socioeconômicos e espaciais. 2006. 210 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2006. (Partes) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CANO, Wilson. O difícil engajamento da economia brasileira na Terceira Revolução Industrial. In: _____. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional. Campinas (SP): Ed. UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1995. p.21-54. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CARLOS, Ana Fany A. Espaço e indústria. São Paulo: Contexto, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 7 - CARVALHO, Valéria Landim de. O setor informal, o Estado e os movimentos sociais. Salvador: Cadernos do CEAS, n. 124, 1989. p. 22-41. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CLEPS, Geisa D. G. O comércio atacadista de Uberlândia (MG): mudanças tecnológicas e estratégias territoriais. Rio Claro: UNESP, 1997. 181p. Dissertação (mestrado em Geografia) IBCE, UNESP. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - COSTA, Armando Dalla. Agroindústria brasileira e sua estratégia de ocupação do território nacional. Geografia, Rio Claro, v. 23, n. 3, 1998. p. 39-64. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - GEORGE, P. et al.(orgs.). Geografia ativa. São Paulo: Difusão, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - GUGLIELMO, R. Um novo capítulo da Geografia: A Geografia do consumo e distribuição. In. GEORGE, P. et. Al (orgs). Geografia Ativa. São Paulo: Difusão, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - LANDES, D. Prometeu descorrentado. São Paulo: Nova Fronteira, 1994. p. 5- [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - LIMA, Luiz Cruz. Tecnopólo: uma forma de produzir na modernidade atual. São Paulo: Terra Livre-AGB. nr. 09, 1991. p.19-40. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - MAIA, Carlos Eduardo S.; COELHO, Tito Oliveira. O comércio varejista periódico no espaço urbano contemporâneo: um estudo na Feira Híppie de Goiânia. Boletim Goiano de Geografia, v. 17, n. 2, 1997. p. 5-30. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - MAKUSEN, Ann. Áreas de atração de investimentos em espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais. Belo Horizonte: Nova Economia, v. 5 n. 2, 1995. p. 9-44. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - MANZAGOL, Claude. Lógica do espaço industrial. São Paulo: Difel, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - OLIVEIRA, Lúcia Elena Garcia. Algumas Considerações sobre a implantação de Distritos Industriais. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia., v.36, n° 4, 1976. p. 22-69. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - PERROUX, François. O conceito de pólo de crescimento. Revista de Economia Regional. v.(?), nr.(?) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - PINTAUDI, Silvana M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani A. Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p.143-159. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - PINTAUDI, Silvana M. e FRÚGOLI JR. Heitor. Shopping Centers: Espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras. São Paulo: Unesp, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - PINTAUDI, Silvana M. O lugar do supermercado na cidade capitalista. Rio Claro: Revista Geografia, v. 9, nº 17 e 18, 1984. p.37-54. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - SANTOS, M. & SILVEIRA, L. M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 27 - ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Bom tempo, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - BOSQUE MAUREL, Joaquim e VALLE, Ricardo M. G. de (coords). Cambio Industrial y Desarrollo Regional en España. Barcelona: Oikos-tau, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - CALDAS, Ricardo W. e AMARAL, Carlos Alberto A do. Introdução à globalização: noções básicas de Economia, Marketing e Globalização. São Paulo: Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - CLEPS, Geisa D. Gumiero. Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: o comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG). 2004. 317f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2004. (partes) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - COSTA DA SILVA, Carlos Henrique. O tempo e o espaço do comércio 24 horas na metrópole paulista. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociência e Ciências Exatas, Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2003. (partes). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - COSTA, Vera Mariza H. de. E MAZZALI, Leonel. A perda de dinamicidade do modelo de desenvolvimento via CAI e a necessidade de um novo aparato conceitual. Boletim Geografia Teorética, v. 25, n. 49 e 50, 1995. p. 139-152. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - ESPINDOLA, Carlos José. Os investimentos agroindustriais no Centro-Oeste brasileiro. Curitiba: Revista Paranaense de Geografia, n.7, 2002. p.71-84. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - FURTADO, João. Novas tecnologias e modernização no setor automobilístico e de supermercados: elementos da experiência internacional. In: COUTINHO, Luciano; CASSIOLATO, José E.; GONÇALVES SILVA, Ana Lucia. (coords.). Telecomunicações, Globalização e Competividade. Campinas (SP): Papirus, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - IGLÉSIAS, Francisco. A revolução industrial. São Paulo: Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - MAZZALI, Leonel. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização 'em rede'. São Paulo: Ed. Unesp, 2000. (Coleção Prisma). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - PIQUET, Rosélia. Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - SCOTT, Allen J.; STORPER, Michael. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica. Espaço & Debates, n. 25, p. 31-44. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - VALLADARES, Licia; PRETECIELLE, Edmond (coords.). Reestruturação Urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990. p.17-102. (Coleção espaços) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO233 Geografia Econômica				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Natureza e propósito da geografia econômica no contexto da geografia. Espaço e instâncias produtivas: Espaços da produção, do consumo e da circulação. Processo de desenvolvimento do capitalismo e a divisão territorial do trabalho. Mudanças no processo produtivo e suas implicações socioespaciais. Globalização(ões) e o espaço. Debates sobre desenvolvimento. A nova geografia econômica: desafios e perspectivas mediante a complexidade colocada pela produção flexível.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Obrigatória	3
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-

GEO233 Geografia Econômica

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Natureza e propósito da geografia econômica no contexto da geografia 1.1. Conceitos iniciais: renda, valor, mais valia, produção, consumo, distribuição, circulação, economia espacial. 1.2. Geografia econômica no contexto da Geografia. 1.3. Sociedade de consumo e consumismo	10
2	Espaço e instâncias produtivas: Espaços da produção, do consumo e da circulação	5
3	Processo de desenvolvimento do capitalismo e a divisão territorial do trabalho	5
4	Mudanças no processo produtivo e suas implicações socioespaciais 4.1. Organização do processo produtivo: produção rígida (sistema fordista/taylorista) e produção flexível (sistema toyotista); 4.2. Especificidade da produção flexível e suas implicações no mundo do trabalho. 4.3. Pós-fordismo e suas implicações espaciais	10
5	Globalização(ões) e o espaço	10

	5.1. Internacionalização, multinacionalização, transnacionalização e Globalização 5.2. Globalização da economia e economias globalizadas 5.3. As outras "faces" da Globalização econômica: exclusão, regionalismos, fragmentação e pobreza. 5.4. O processo de formação de blocos econômicos e a aparente contradição com a globalização. 5.5. Estruturação dos organismos supranacionais de controle do comércio (OMC, BIRD, FMI e outros)	
6	Debates sobre desenvolvimento 6.1. Debate conceitual sobre crescimento econômico e desenvolvimento econômico. 6.2. Adjetivações do desenvolvimento: econômico, social, desigual, sustentável, rural, urbano, regional e local (características e princípios) 6.3. Estado e desenvolvimento: discussões acerca das políticas, planejamento e ações.	10
7	A nova geografia econômica: desafios e perspectivas mediante a complexidade colocada pela produção flexível	10

GEO233 Geografia Econômica
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ABLAS, Luiz Augusto de Queiroz; FAVA, Vera Lúcia. Dinâmica espacial do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: IPE/USP, 1985, v.2. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Revista de Economia Aplicada. v.4, n.2. abr/jun, 2000. (no prelo) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Bom Tempo, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - ASSIS, José Chacon de. Brasil 21 - uma nova ética para o desenvolvimento. 5.ed. Rio de Janeiro: CREA, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BECKER, Bertha K.; EGLER, Cláudio A. G. (org). Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. (outras edições). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BECKER, Dinizar F.; BANDEIRA, Pedro S. Desenvolvimento local-regional: respostas regionais aos desafios da globalização. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2002, v.2. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BENKO, George. A recomposição dos espaços. Revista Interações, v.1, n.2, p. 7-12, mar. 2001. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.local.ucdb.br/RevistaInterações>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - BENKO, Georges; LIPIETZ, Allain (orgs). As regiões ganhadoras. Oeiras-Portugal: Celta, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 10 - BOYER, Rbert. A teoria da regulação: uma análise crítica. São Paulo: Nobel, 1920. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - BRANDÃO, Carlos A. A espacialidade da riqueza: notas teóricas sobre as principais determinações da dimensão espacial do desenvolvimento capitalista. Cadernos da IPPUR, v. 15, n. 1, jan-jul. 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CALDAS, Ricardo W.; AMARAL, Carlos Alberto A.do. Introdução à globalização: noções básicas de economia, marketing e globalização. São Paulo: Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: IBICT/IEL, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - GEORGE, Pierre. Geografia Econômica. Rio de Janeiro: DIFEL, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - HARVEY, David. A produção capitalista do espaço.. São Paulo: Annablume, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - IANNI, Octávio. As teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - LACERDA, A. Corrêa. Impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Contexto, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - LIPIETZ, A. e LEBORGNE, D. O pós-fordismo e seu espaço. Espaço e Debates. São Paulo, v. 8, n. 25, 1998. p.12-26. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - LIPIETZ, Alain. Audácia: uma alternativa para o século XXI.. São Paulo: Nobel, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - LIPIETZ, Allain. Miragens e Milagres: problemas da industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - MAGALDI, Sérgio Braz. Geografia econômica: revendo temas e conceitos. In: MELLO, J. G. (org) Região, cidade e poder. Presidente Prudente: GasPERR, 1996. p.43-68. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MARX, Karl. O capital. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1967. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - MORETTI, Edvaldo Cesar. O ideário da sociedade ocidental sobre a natureza e o conceito de desenvolvimento sustentável. Revista de Geografia, Dourados (MS), n.3, maio-ago, p.15-28, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - NAKANO, Yoshiaki. Globalização, competitividade e novas regras de comércio mundial. Revista de Economia Política, São Paulo (SP), v. 14, n. 4, p. 8-29, out-dez. 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - PEDRÃO, Fernando. Raízes do capitalismo contemporâneo. São Paulo: Hucitec/UFBA, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - PETRELLA, Ricardo. Los limites a la competitividad: como se deve gestionar a aldeia global. Lisboa: Sudamericana, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - SANTOS, Douglas. Tempo e espaço na sociedade globalizada. Revista Temporis(ação). Cidade de Goiás, v.1, n.1, p. 101-115, jun. 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - SANTOS, Milton. Economia Espacial: críticas e alternativas. 2 ed. São Paulo: Ed. da USP, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985. p. 61-64 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

33 - SINGER, Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. São Paulo: Moderna, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

34 - Sítios eletrônicos com informações e dados sobre os assuntos a serem discutidos, os quais podem subsidiar as discussões teóricas e/ou fornecer textos, artigos de leitura complementar. Por exemplo: sítios da ONU, OEA, União Européia, Banco Mundial e outros. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

35 - SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

36 - WOOD, Jr., Thomaz. Fordismo e toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.32, n. 4, 1992. p. 6-18. (PERIÓDICO CAPES). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO240 Organização do Espaço Mundial				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Modernidade, modernização e a ocidentalização do mundo. A geopolítica das relações/mutações do poder à escala mundial: da bipolaridade à multipolaridade. O capitalismo global e o novo padrão técnico-productivo. A formação do sistema-mundo e as redes geográficas. O sistema internacional contemporâneo. Processos de diferenciação territorial e abordagens regionais mais atuais do mundo globalizado.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	5
Geografia(LIC)	Obrigatória	5

GEO240 Organização do Espaço Mundial

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Modernidade, modernização e a ocidentalização do mundo 1.1. A racionalização capitalista e a dimensão lógico-formal do espaço: análise crítica	8
2	A geopolítica das relações/mutações do poder à escala mundial: da bipolaridade à multipolaridade 2.1. A problematização dos conceitos de ordem e poder 2.2. A geopolítica dos blocos internacionais de poder	12
3	O capitalismo global e o novo padrão técnico-productivo 3.1. Crise capitalista e dinamismos territoriais: esgotamento do fordismo e transição do padrão de acumulação: implicações na divisão internacional do trabalho: estratificação e complexidade da nova (des) ordem econômica mundial 3.2. Acumulação flexível e reestruturação espacial: tendências, limites e possibilidades	12
4	A formação do sistema-mundo e as redes geográficas 4.1. A unificação técnica do espaço e o papel das metrópoles mundiais	8
5	O sistema internacional contemporâneo	8

	5.1. A globalização atual e a ação preeminente das organizações supranacionais	
6	Processos de diferenciação territorial e abordagens regionais mais atuais do mundo globalizado 6.1. Globalização, diferenciação espacial e a (re)produção da região 6.2. A dialética espacial da globalização: fragmentação e coesão territoriais 6.3. Redes e escalas geográficas na análise da organização do espaço mundial contemporâneo 6.4. Novos recortes regionais do espaço mundial: territórios-zona, territórios-rede e aglomerados de exclusão	12

GEO240 Organização do Espaço Mundial

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ARRIGHI, Giovanni. A Ilusão do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BAGGIO, Ulysses da C. Considerações sobre a reestruturação econômica global e seus impactos sobre o território. Geosp: espaço e tempo. Revista da Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, n.12, 2002. p.71-87. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CASTRO, Iná E. de. Geografia e Geopolítica: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - DOLLFUS, Oliver. 'Geopolítica do Sistema-Mundo'. In: SANTOS, Milton et al. (orgs). Fim de Século e Globalização. 3.ed. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - FAETHERSTONE, Mike. Cultura global - Nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - HAESBAERT, Rogério. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. São Paulo: Terra Livre, Ano 18, vol.I, n.18, de 2002. p.36-46. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - HAESBAERT, Rogério. Blocos Internacionais de Poder. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - HAESBAERT, Rogério. Região, Diversidade Territorial e Globalização. Geographia, Niterói: DEGEO/UFF, 1999. p.15-39. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto/EdUFF, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Wlatter. A Nova Des-Ordem Mundial. São Paulo: Editora da UNESP, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - HARVEY, David. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - IANNI, Octavio. Teorias da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - VIZENTINI, Paulo G. F. (Org.) A Grande Crise: a nova (des)ordem internacional dos anos 80 aos 90. Petrópolis: Vozes, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

17 - BECHOUCHE, Pierre. Indústria: um só mundo. São Paulo: Ática, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - BECKER, Bertha; MIRANDA, Mariana. (ogs). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - CHESNAIS, Francois. A Mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - CHESNEAUX, Jean. Modernidade-Mundo. Petrópolis: Vozes, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - CHOMSKY, Noam. Novas e Velhas Ordens Mundiais. São Paulo: Scritta, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - DRUCKER, Peter. Sociedade Pós-Capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993. 186p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - FIORI, José L. 'A Governabilidade Democrática na Nova Ordem Econômica'. In: Novos Estudos. CEBRAP (43), novembro de 1995. 157-172. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - FURTADO, Celso. O Capitalismo Global. São Paulo: Paz e Terra, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - GARCÍA CANCLINI, Nestor. A Globalização Imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - LAVINAS, Lena et al. (Orgs.) Integração, Região e Regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - MAGNOLI, Demétrio. O Mundo Contemporâneo. 5.ed. São Paulo: Ática, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 33 - MAGNOLI, Demétrio. O Novo Mapa do Mundo. São Paulo: Moderna, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - RAMONET, I. Geopolítica do Caos. Petrópolis: Vozes. 1998 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - SANTOS, Milton et al. (orgs). Fim de Século e Globalização. 3ª edição. São Paulo: Hucitec- ANPUR, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - SANTOS, Milton et al. (Orgs). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - SANTOS, Milton. Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - TRIFT, Nigel. Visando o Âmago da Região. In: GREGORY, Derek et al. (orgs). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: JZE, 1996. p.215-247. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas: as representações do século XXI. São Paulo: Contexto, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - VESENTINI, José W. A Nova Ordem Mundial. São Paulo: Ática, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina				
GEO250 Biogeografia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução à biogeografia. Biogeografia e interdisciplinaridade. Dinâmica dos principais ecossistemas terrestres. História ecológica da Terra. As teorias da distribuição geográfica das espécies. Paleobiogeografia. Processos e padrões contemporâneos. Fitogeografia do Brasil. Ecologia de paisagem.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Obrigatória	3
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

GEO250 Biogeografia

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à biogeografia 1.1. Definições: objetos de estudo e objetivos 1.2. Desenvolvimento histórico do campo de saber	2
2	Biogeografia e interdisciplinaridade 2.1. Divisões da biogeografia: história e ecológica 2.2. Ecologia e biogeografia: ecossistemas e paisagens 2.3. Geossistemas	2
3	Dinâmica dos principais ecossistemas terrestres 3.1. Fatores geográficos: climáticos, geomorfológicos e edáficos 3.2. Fatores biológicos: relações bióticas, dispersão e amplitude 3.3. Classificação biogeográfica. biomas e reinos	4
4	História ecológica da Terra 4.1. Tempo geológico: diversificação e extinção 4.2. Classificação geral dos seres vivos 4.3. Quantificação a biodiversidade: os países megadiversos	3

5	As teorias da distribuição geográfica das espécies 5.1. Criacionismo 5.2. Biogeografia evolutiva 5.3. Biogeografia por vicariância 5.4. Teoria dos refúgios	3
6	Paleobiogeografia 6.1. Quaternário: alternâncias climáticas 6.2. Reconstrução ambiental: limites e possibilidades	2
7	Processos e padrões contemporâneos 7.1. Sucessão ecológica, comunidade e clima 7.2. Tecnógeno: os impactos entrópicos 7.3. A vegetação real e sua identificação	4
8	Fitogeografia do Brasil 8.1. Cerrado 8.2. Floresta Amazônica 8.3. Pantanal 8.4. Mata Atlântica 8.5. Caatinga 8.6. Floresta de Araucária 8.7. Campos sulinos 8.8. Mangue 8.9. Restinga	6
9	Ecologia de paisagem 9.1. Princípios da geoecologia 9.2. Elementos especiais: mosaico, matriz, fragmento, corredor e borda 9.3. Heterogeneidade espacial: estrutura e função 9.4. A transdisciplinariedade ambiental	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aulas de campo: Campus da UFV 1.1. Inventário das condições ambientais: clima, relevo e solos	2
2	Aula de campo: cidade de Viçosa 2.1. Levantamento de impactos ambientais 2.2. Biogeografia urbana	2
3	Espacialização dos fenômenos que interferem a distribuição da fauna e da flora 3.1. Mapeamento 3.2. Trânsito	4
4	Trabalho de campo em mata secundária	6
5	Aula de campo: região serrana 5.1. Descrição da vegetação	4

6	Análise do mapa de cobertura vegetal do Estado de Minas Gerais	2
7	Trabalho de campo - Visita técnica (acadêmica) a Institutos de Pesquisa em Biogeografia ou a uma Unidade de Conservação	10

GEO250 Biogeografia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BROWN, J. H.; LOMLINO, M. V. Traduzido por Iulo Feliciano Afonso. Biogeografia. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2008. [Exemplares disponíveis: 35]
- 2 - CHRISTOFOLETTI. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. [Exemplares disponíveis: 13]
- 3 - GARAY, I; BECKER, B. K. Dimensões humanas da Biodiversidade: O desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2007. [Exemplares disponíveis: 6]
- 4 - GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. ; (org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. [Exemplares disponíveis: 6]
- 5 - GUERRA, J. T.; CUNHA, S. B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: 13]
- 6 - PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. [Exemplares disponíveis: 6]
- 7 - RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. [Exemplares disponíveis: 31]
- 8 - ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 2003. 549p. [Exemplares disponíveis: 9]
- 9 - VIEIRA, P. F.; WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento. São Paulo: Cortes, 1997. 500p. Unidade 7. Ler o capítulo 13. [Exemplares disponíveis: 7]

Bibliografia Complementar:

- 10 - BRASIL. Brasil: Biodiversidade Brasileira: Avaliação e identificação das ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira. v. 5. Brasília: MMA, 2002. 404p. [Exemplares disponíveis: 2]
- 11 - BRASIL. Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. v. 6 Brasília: MMA, 2001. 508p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 12 - CABRERA, L. Biogeografia da América Latina. Washington, D.C.: OEA, 1980. 122p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 13 - CAMARGO; COPABIANCO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. P. (orgs.): Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós-Rio-92. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. 460p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 14 - DEMANGEOT, J. Os 'meios naturais' do globo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Educação, 2000. 478p. [Exemplares disponíveis: 2]

15 - HARE, F. K. et. al. Desertificação: causas e consequências. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, Serviço de Educação, 1992. 678p. [Exemplares disponíveis: 3]

16 - IBGE. Recursos Naturais e Meio Ambiente: Uma Visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. [Exemplares disponíveis: 2]

17 - MILLER, G. T. Ciência ambiental. 11ed. Traduzido por Welington B. Carvalho Delitti. São Paulo: Thompson Learning, 2007. [Exemplares disponíveis: 4]

18 - RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1997. [Exemplares disponíveis: 5]

19 - WALDMAN, M. Ecologia e lutas sociais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. 126p. [Exemplares disponíveis: 3]

20 - WILSON, E. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p. [Exemplares disponíveis: 2]



Programa Analítico de Disciplina				
GEO320 Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Formação do espaço natural do Brasil. Os grandes domínios morfoclimáticos do Brasil. Problemas ambientais associados aos domínios morfoclimáticos. Potencialidades das paisagens brasileiras. Cenários futuros.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	5
Geografia(LIC)	Obrigatória	5

GEO320 Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Formação do espaço natural do Brasil 1.1. Evolução geológica 1.2. Evolução morfoclimática	6
2	Os grandes domínios morfoclimáticos do Brasil 2.1. Domínio Tropical Atlântico 2.2. Domínio da caatinga 2.3. Domínio das Pradarias Mistas e Araucárias 2.4. Domínio dos cerrados 2.5. Domínio da Amazônia	10
3	Problemas ambientais associados aos domínios morfoclimáticos	4
4	Potencialidades das paisagens brasileiras	4
5	Cenários futuros	6

GEO320 Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro
GEO320 Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Trabalho de campo a área do domínio Mata Atlântica - Unidade de Conservação	10

GEO320 Dinâmica Fisiográfica do Espaço Brasileiro
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ANDRADE, M. C. Paisagens e problemas do Brasil. SP: Ed. Brasiliense, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 2 - AZEVEDO, A. et al. Brasil, a terra e o homem - Bases físicas e humanas. SP: Ed. Nacional, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 3 - BECKER, B. K. EGLER, C. A. Brasil, uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 4 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. Geografia do Brasil. Vol. I a V. RJ: Ed. IBGE 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 5 - NIMER, E. O continente brasileiro. SP: Ed. Difel, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 6 - PETRI, S. E FULFARO, V. J. Geografia do Brasil. SP: Ed. USP, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 7 - RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 8 - SANTOS, M.; SILVEIRA, L. M. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina				
GEO324 Geografia e Clima Urbano				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO120
Ementa
Urbanização e clima urbano. Sistemas produtores de tempo. Campo térmico. Qualidade do ar. Impacto meteórico.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

GEO324 Geografia e Clima Urbano

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Urbanização e clima urbano 1.1. Cidade e Natureza. 1.2. Histórico dos estudos de clima urbano. 1.3. Alterações da paisagem e suas conseqüências sobre o balanço de energia.	6
2	Sistemas produtores de tempo 2.1. Ritmo atmosférico 2.2. Centros de ação 2.3. Massas de ar 2.4. Brisas	6
3	Campo térmico 3.1. Propriedades termofísicas dos materiais de construção. 3.2. Fluxo de calor produzido pelas atividades humanas. 3.3. Critérios e índices de conforto térmico. 3.4. Micro clima e uso do solo. 3.5. Distribuição espaço-temporal do fenômeno da ilha de calor nas cidades de pequeno, médio e grande porte.	6
4	Qualidade do ar 4.1. Conceitos básicos. 4.2. Inversão térmica. 4.3. Circulação atmosférica urbana. 4.4. Repercussão da qualidade do ar na saúde pública.	6

5	Impacto meteórico 5.1. Distribuição e repercussão dos episódios pluviais intensos. 5.2. Vulnerabilidade do espaço geográfico frente aos eventos pluviais extremos. Chuva ácida.	6
---	--	---

GEO324 Geografia e Clima Urbano
GEO324 Geografia e Clima Urbano

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Medidas e técnicas de coleta e tratamento dos dados climáticos 1.1. Campo térmico 1.2. Qualidade do ar 1.3. Pluviosidade	8
2	Trabalho de campo em área urbana	4
3	Trabalho de campo em mata secundária	4
4	Trabalho de campo em região serrana	4
5	Trabalho de campo - visita técnica (acadêmica) a Instituto de Pesquisa em Climatologia	10

GEO324 Geografia e Clima Urbano
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. RJ: Bertrand Brasil, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - LANDSBERG, H. E. Climate urban. New York, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - LOMBARDO, M. Ilha de calor nas metrópoles. São Paulo: Hucitec, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - MONTEIRO, C. A. de F. Teoria e Clima Urbano. São Paulo: USP/IG, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tiempo y clima. Barcelona: Omega, S.A., 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BLAIR, T. Meteorologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1964. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CROWE, P.R. Concepts in Climatology. Londres: Longman, 1971. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 8 - GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - GUERRA, J. T.; CUNHA, S. B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MONTEIRO, C.A. de F. Clima e Excepcionalismo - Conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenômeno geográfico. Florianópolis: UFSC, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MONTEIRO, C.A. de F. O Clima e a organização do Espaço no Estado de São Paulo: Problemas e Perspectivas. São Paulo: USP/IG, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - ROSS, J. Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - TARIFA, J. R.; AZEVEDO, T. R. Os Climas na cidade de São Paulo: Teoria e Prática. Coleção GEOUSP, n. 4. São Paulo: Programa de Pós-graduação em Geografia; Laboratório de Climatologia e Biogeografia; Departamento de Geografia, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - VIANELLO, R. L. & ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina				
GEO331 Formação do Território Brasileiro				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
O território brasileiro: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. Dinâmica de formação do espaço urbano e regional. O panorama sócio-ambiental no Brasil. Questões atuais do território no Brasil.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	5
Geografia(LIC)	Obrigatória	5
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O território brasileiro: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional 1.1. O uso do território 1.2. Possíveis periodizações à análise da formação territorial do Brasil 1.3. Estado e território no Brasil: a geopolítica da configuração territorial brasileira 1.3.1. A ocupação litorânea 1.3.2. A expansão para a Amazônia 1.3.3. A ocupação do território no centro-oeste e no sul 1.3.4. O processo de modernização e a unificação do território 1.3.4.1. A política territorial do período Vargas 1.3.4.2. O Plano de Metas e suas implicações territoriais 1.3.4.3. A política territorial do período autoritário (1964-1985) 1.3.4.4. A emergência da semiperiferia brasileira e sua inserção na economia-mundo	16
2	Dinâmica de formação do espaço urbano e regional 2.1. As diferenciações no território brasileiro no contexto do período técnico-científico-informacional: as novas desigualdades regionais no Brasil	4
3	O panorama sócio-ambiental no Brasil 3.1. O padrão dilapidador da base natural de recursos: gênese e desdobramentos sob a lógica da apropriação capitalista do espaço 3.2. Planejamento e gestão ambiental no Brasil: possibilidades e limites 3.3. A geografia política do desenvolvimento sustentável no Brasil	5
4	Questões atuais do território no Brasil 4.1. A nova geografia das migrações no Brasil 4.2. A questão da federação brasileira: problemas e perspectivas 4.3. A nova dinâmica industrial brasileira 4.4. A transposição do Rio São Francisco: situação e implicações sócio-territoriais	5

GEO331 Formação do Território Brasileiro**GEO331 Formação do Território Brasileiro**

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Trabalho de campo (viagem acadêmica)	10
2	Reestruturação regional do território brasileiro	10
3	Limites e possibilidades do desenvolvimento sustentável no Brasil	10

GEO331 Formação do Território Brasileiro**Referências Bibliográficas****Bibliografia Básica:**

1 - BECKER, Bertha & MIRANDA, Mariana. (orgs). A geopolítica do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - BECKER, Bertha K. & EGLER, Claudio G. Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia - Mundo. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CASTRO, Iná Elias de C. 'Estado e Território no Brasil'. In: CASTRO, Iná E. de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p.163-212. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - COSTA, Wanderley M. da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - IANNI, Octavio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. 5ª.edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MORAES, Antônio C. R. Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no 'longo' do século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MORAES, Antônio C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - MORAES, Antônio C. R. Território e História no Brasil. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - NOVY, Andréas. A Des-Ordem da Periferia: 500 anos de espaço e poder no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - SOUZA, Marcelo L. de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 12 - ANDRADE, M. C. de. A Federação Brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - ANDRADE, M. C. de. A Questão do Território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - BECKER, Bertha K. et al. (orgs.). Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - GONÇALVES, Maria. F.(org.). O Novo Brasil Urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - IANNI, Octavio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - LACERDA, Antônio C. O Impacto da Globalização na Economia Brasileira. São Paulo: Contexto,1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - LAVINAS, L. et al. (orgs.). Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - MORAES, Antônio C. R. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec,1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - PIQUET, Rosélia & RIBEIRO, Ana Clara T. (orgs.). Brasil: Território da Desigualdade: descaminhos da modernização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO332 Geografia da Circulação, do Trabalho e da Energia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Dinâmica do espaço de circulação: o papel dos meios de transportes. Energia: fontes, usos e dimensão espacial. Setor de serviços: modernidade, mobilidade e espaço.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Dinâmica do espaço de circulação: o papel dos meios de transportes 1.1. Tipos e importância dos meios de transportes na circulação de pessoas, produtos, informações capital 1.2. A multimodalidade e a intermodalidade nos Transportes 1.3. Os transportes como elemento de organização do espaço 1.4. Trânsito e transportes urbanos: algumas reflexões 1.5. Fluxos e os meios de transportes no Brasil	10
2	Energia: fontes, usos e dimensão espacial 2.1. Tipos e fontes de energia e a distribuição espacial 2.2. A importância geoeconômica e geopolítica das fontes de energia 2.3. Distribuição espacial do consumo e da produção de energia 2.4. Produção de energia e meio ambiente 2.5. A Questão energética no Brasil	10
3	Setor de serviços: modernidade, mobilidade e espaço 3.1. "A terceira revolução industrial" e as mudanças no setor de serviços 3.2. Sociedade informacional e de serviços 3.3. Serviços especializados e não especializados e as relações com a indústria 3.4. A cidade e os serviços: espaços concentrados e especializados de serviços e especialidades dos serviços	10

GEO332 Geografia da Circulação, do Trabalho e da Energia
GEO332 Geografia da Circulação, do Trabalho e da Energia

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Seminários orientados sobre as transformações sociais e espaciais recentes no mundo do trabalho 1.1. Transformações no processo produtivo: flexibilização e precarização no trabalho 1.2. Mudanças nas organizações dos trabalhadores: sindicatos e cooperativas de trabalhos 1.3. Dinâmica do trabalho informal, com ênfase na economia brasileira 1.4. Trabalho e espaço no Brasil	20
2	Visitas técnicas 2.1. A uma empresa de transporte coletivo urbano	4
3	Viagem técnica-acadêmica 3.1. A uma usina hidrelétrica ou a uma grande cidade (para observar e analisar o setor de serviços e sua relação com o urbano)	6

GEO332 Geografia da Circulação, do Trabalho e da Energia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ANDRADE, Manuel C. de. Geografia Econômica. São Paulo: Atlas, 1992 (qualquer edição). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. 7.ed. São Paulo: Cortês/ Campinas: UNICAMP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS - ANTP. O transporte na cidade do século XXI. Disponível em: www.antp.org.br Acesso:_____. Transporte humano - cidades com qualidade de vida. São Paulo: ANTP, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - AZZONI, Carlos Roberto. Setor terciário e concentração regional no Brasil. In: DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (Orgs). Economia e território. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 551-572. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRASIL, Código de trânsito brasileiro: lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Brasília: Câmara dos Deputados, 2002. (6ª reimpressão). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRASILIA, Anísio et al.. Transportes no Brasil: história e reflexões. Brasília-DF / Recife-PE GEIPOT / Ed. Universitária de UFPE, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CAIAFA, Janice. Jornadas urbanas - exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CAIXETA FILHO, J. V. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CANO, Wilson. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional. Campinas (SP): Ed. UNICAMP/São Paulo: FAPESP, 1995. p. 21-54. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - CARVALHO, Valéria Landim de. O setor informal, o Estado e os movimentos sociais. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 124, p. 22-41, nov/dez, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - CASTELLES, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (ou outras edições). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - CASTRO, Iná E. et al (org). Brasil - questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. (partes) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - COIMBRA, Delfim Bouças. O conhecimento de carga no transporte marítimo. 2.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - CORDEIRO, Helena K. A circulação da informação no espaço brasileiro e o sistema bancário. Rio Claro (SP): Geografia, v. 16, n. 1, 1991. p. 23-26. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - CORRAGIO, José Luis. Economia do trabalho: uma alternativa racional à incerteza. In: DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (orgs). Economia e território. Belo Horizonte (MG): Editora da UFMG, 2005. p.103-130. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - COSTA, Luiz S. S. As hidrovias interiores no Brasil. Rio de Janeiro: FEMAR, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - FERREIRA, Manoel R. A ferrovia do diabo. São Paulo: Melhoramentos, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil - uma perspectiva histórica. Revista Planejamento e políticas públicas, nr. 13, p. 183-211, jun. 1996. Disponível em: www.capes.gov.br/períodicos. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - GLAUCO, Menegheti. Na carona dos novos modais. Porto Alegre: Revista Agrinova, v. 1 n. 2, fev. 2001, p. 14-18. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - GOLDEMBERG, J. Meio Ambiente e Energia. In: TRIGUEIRO, André (Coord.) Meio Ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 171-182. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - GOLDEMBERG, J. Pesquisa e desenvolvimento na área de energia. São Paulo Perspectiva. v. 14, n. 3, jul.-set., 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - MARTIN, Jean-Marie. A economia mundial da energia. Tradução: Elcio Fernandes. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

24 - MATTOSO, J. A desordem do trabalho. São Paulo: Página aberta, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - MOTTA, Marco A. V. Trânsito e transporte público urbano no Brasil - visão geral e experiências municipais. Washington-USA: BID, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - OLEDO, Vera V. de et al. A riqueza dos trilhos: historia das ferrovias no Brasil. São Paulo: Moderna, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - OLIVEIRA, Gesner; MATTOS, César. Defesa da concorrência nos portos. São Paulo: Revista de Administração de empresas, v. 38, n. 3, p. 64-76, jul/set. 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - OLIVEIRA, Roberto G. de. et al. (org). Avaliação do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão de rodovias. São Paulo: FIPE/USP, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - OLIVEIRA, Roberto G. de. et al. (org). A experiência brasileira na concessão de rodovias. São Paulo: FIFE/USP, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maira L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - SÃO PAULO (Estado). Meio ambiente e transporte urbano. São Paulo: Sec. do Meio Ambiente, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - SEDU-SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO. Processo de desenvolvimento urbano no Brasil e desenvolvimento do Setor de Transporte Urbano. Brasília: IEL, 2000. (Presidência da Republica). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

33 - VASCONCELLOS, Eduardo A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento. Recife: Ed. Unidas, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO333 Gênese e Formação do Espaço Urbano no Brasil				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO230

Ementa
As interpretações clássicas e os novos estudos sobre o papel das cidades no processo de formação da sociedade brasileira. A formação da rede urbana no período do ouro. O Estado Imperial e a disseminação das cidades na região do café. As cidades na Primeira República: o sanitarismo-higienismo e as políticas de controle dos pobres urbanos.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	As interpretações clássicas e os novos estudos sobre o papel das cidades no processo de formação da sociedade brasileira 1.1. As abordagens clássicas: a discussão sobre o anti-urbanismo no Brasil colonial 1.2. As novas possibilidades de estudo sobre a cidade: o confronto de idéias sobre o papel das cidades antes da industrialização 1.3. Um Balanço histórico sobre os estudos das cidades brasileiras	12
2	A formação da rede urbana no período do ouro 2.1. Características e funções dos aglomerados urbanos no período colonial 2.2. A formação da região do ouro: a dinâmica de transformação dos lugares e o papel das políticas do Estado na colônia 2.3. A disseminação dos caminhos e a formação da rede urbana no Brasil 2.4. Os principais agentes modeladores do espaço urbano brasileiro no período colonial	12
3	O Estado Imperial e a disseminação das cidades na região do café 3.1. O papel do Exército pela economia do café no processo de transformação dos espaços 3.2. As propostas de integração do Brasil: a discussão sobre os Planos de Viação e de administração Pública 3.3. O papel das elites imperiais e a difusão dos poderes locais 3.4. As novas formas de controle do espaço: as cidades e a disseminação das idéias de ordem e controle	16
4	As cidades na Primeira República: o sanitarismo-higienismo e as políticas de controle dos pobres urbanos	20

	<p>4.1. Imagens e Representações da cidade: As políticas de Saúde Pública e o combate as moradias dos pobres</p> <p>4.2. A Gênese da Haussmannização do Brasil: algumas estudos de caso</p> <p>4.3. Os projetos de Regeneração das cidades: As utopias urbanas e seus impacto na emergente classe trabalhadora</p> <p>4.4. Racionalidade Técnica e Utópicas urbanas: o processo de taylorização da moradia no Brasil</p>	
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

- 1 - AZEVEDO, Aroldo de. Arraiais e Corrutelas. In Boletim Paulista de Geografia, nº 27, outubro, 1957. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AZEVEDO, Aroldo de. Embriões de Cidades Brasileiras. In. Boletim Paulista de Geografia, nº.25, 1957. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - AZEVEDO, Aroldo. Vilas e Cidades do Brasil Colonial (1956). In. São Paulo: Terra Livre/AGB, nº10, jan./jul. 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRASIL, Conselho Nacional de Transporte: Planos de viação. Evolução histórica (1808-1973). Rio de Janeiro: Ministério dos Transpotes, 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CARVALHO, José Murilo de. A construção da Ordem: a elite imperial. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CARVALHO, José Murilo de. Pontos e Bordados - Escritos de História Política. Belo Horizonte: UFMG, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. A apropriação do território no Brasil colonial. In. Exploração Geográfica. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CHAUI, Marilena: Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária. Fundação Perseu Abramo: São Paulo: 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. São Paulo: Unesp, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - DEFFONTAINES, Pierre. Como se Constitui no Brasil - Colônia: planejamento espacial e social no Século XVIII. Brasília: Alva-Ciord, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - FRAGOSO, João Luís. O Império Escravista e a República Dos Plantadores. In Linhares, Maria Yedda (org.) Historia Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GRAHAN, Richard. Construindo uma nação no Brasil do século XIX: visões novas e antigas sobre classe, cultura e Estado. Traduzido do artigo inglês "Constructing a Nation in Nineteenthcentury Brazil; Old and New Views on Class, Culture, and the State", The Journal of the Historical Society, v.1.nº. 2-3, p.17-56, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - IANNI, Octávio. A idéia de Brasil Moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - MARX, Murillo. Cidade no Brasil, terra de quem? São Paulo: Ed.Edusp/Nobel, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. São Paulo: Hucitec, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - MONTE-MÓR. Gênese e Estrutura da Cidade Mineradora. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - PASQUALE, Petrone. Notas Sobre o Fenômeno Urbano no Brasil. In. São Paulo: Terra Livre/AGB, nº10, jan./jul. 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil(1500/1720), Livraria Pioneira Editora e Ed. Universidade de São Paulo, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - SANTOS, Paulo F. Formação de Cidades no Brasil Colonial. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - VASCOCELOS, Pedro de Almeida. Os Agentes Modeladores das Cidades Brasileiras no Período Colonial. In. Exploração Geográficas. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - VIANA, Oliveira. Instituições Políticas Brasileiras. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1949. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - VIDAL, Laurent. Las recientes orientaciones de la investigación sobre la história Del Brasil. Elementos para um balance (1990-2003). Anuário Americanista Europeu. Paris, França: CEISAL&REDIAL, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - ZEMELLA, Mafalda P. O abastecimento da Capitania das Minas Gerais no Século XVIII. São Paulo: Tese de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1951. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

25 - ABREU, Maurício. Sobre a Memória das Cidades. In Revista Território, nº4-jan./jun. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ/Garamond, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - BENCHIMOL, Jaime. Reforma Urbana e Revolução da Vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente da Proclamação à Revolução de 1930. Org. Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - BRESCIANI, Maria Stella. Londres e Paris no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e História. In. Cidade: História e Desafio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - CARPINTÉRO, Marisa Varanda T. A construção de um sonho: os engenheiros-arquitetos e a formação da política habitacional no Brasil (São Paulo - 1917/1940). São Paulo: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - CAVALCANTE, Berenice. STARLING, Heloisa; EISENBERG, José. (orgs.) decantando a República, v. 2 : Inventário Histórico e Político da Canção Popular Moderna Brasileira. Rio de Janeiro: Fronteira e São Paulo: Fundação Peseu Abramo, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - CHOAY, Fraçoise. O urbanismo: utopias e realidades. Uma Antologia. São Paulo: Perspectiva S.A., 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - CORRÊA, Lobato. Origem e Tendência da Rede Urbana Brasileira. Algumas Notas. Trajetórias Geográficas. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 33 - CORRÊA, Roberto. A periodização da Rede Urbana da Amazônia. In Revista Brasileira de Geografia, nº49(3), jun./set.,1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - CORRÊA, Roberto. Rede Urbana e Formação Espacial - Uma Reflexão Considerando o Brasil. in Rio de Janeiro: Revista território, ano V, no 8, 2000. pp 121 - 129. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - CORREIA, Telma de Barros. A Construção do Habitat Moderno no Brasil - 1870 - 1950. São Carlos: Rima, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora. Porto: Ed. Presença e Martins Fontes, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Moraes. 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - LEFEBVRE, Henry. Revolução Urbana. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - MACHADO, Lia Osório. As idéias no Lugar: O Desenvolvimento do Pensamento Geográfico no Brasil no Início do Século XX. In Terra Brasilis - Geografia e o pensamento Social Brasileiro. Ano I nº 2, Jul./Dez. Rio de Janeiro, RJ. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - MACHADO, Lia Osório. Origens do Pensamento geográfico no Brasil: meio tropical, espaços vazios e idéia de ordem (1870 - 1930). In Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 41 - MUMFORD, Lewis. A cidade na História - suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 42 - NETO, José Miguel Arias. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente da proclamação da República à Revolução de 1930. Org. Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 43 - PEREIRA, Leonardo. As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 44 - PRADO JUNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros Estados. São Paulo: Brasiliense, 1957. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 45 - RIBEIRO, Luiz César de Queiroz Ribeiro & Pechman. (organizadores) Cidade, Povo e Nação: gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 46 - SALGADO, Heliana Angotti (org.). Cidades Capitais do Século XIX: Racionalidade, Cosmopolitismo e transferências de Modelos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 47 - SANTOS, Milton. Urbanização Brasileira. São Paulo: Ed.EDUSP, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO337 Espaço Geográfico do Turismo				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Turismo e produção do espaço. Histórico e evolução da atividade turística. Principais conceitos. Recursos turísticos. O espaço turístico. Principais impactos da atividade turística. A utilização de áreas naturais. População local na atividade turística.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronegócio	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

GEO337 Espaço Geográfico do Turismo

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Turismo e produção do espaço	3
2	Histórico e evolução da atividade turística	3
3	Principais conceitos	7
4	Recursos turísticos 4.1. Identificação de áreas 4.2. Áreas de valor cultural 4.3. Áreas de valor histórico 4.4. Áreas de águas superficiais 4.5. Outras áreas de interesse turístico	4
5	O espaço turístico 5.1. Pólo emissor e receptor 5.2. Cidades turísticas 5.3. Planejamento de áreas 5.4. A organização do espaço turístico 5.5. Principais técnicas utilizadas para inventariar os atrativos turísticos	4

	(EMBRATUR e Secretaria de Estado de turismo).	
6	Principais impactos da atividade turística 6.1. Positivos 6.2. Negativos	3
7	A utilização de áreas naturais	3
8	População local na atividade turística	3

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Trabalho de campo no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro e seu entorno	15
2	Trabalho de campo em uma cidade com turismo consolidado	15

GEO337 Espaço Geográfico do Turismo

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALENCAR, Edgard e BARBOSA, Josué Humberto. Introdução ao ecoturismo. Lavras: EFLA/FAEP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AMÂNCIO, Robson et al. Ecoturismo e sustentabilidade. Lavras: UFLA/FAEP, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ANDRADE, José Vicente de. Turismo fundamentos e dimensões. Belo Horizonte: Ática, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - ANDRADE, M. C. Paisagens e problemas do Brasil. SP: Ed. brasiliense 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - AZEVEDO, A. et al. Brasil, a terra e o homem - Bases físicas e humanas. SP: Ed. Nacional, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BARBOSA, Josué Humberto. Ecoturismo e história cultural. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BATISTA, Mário. Atitudes, tensões, direitos e deveres no turismo e impactos nos ambientes natural e sócio cultural. In: Turismo: Competitividade Sustentável. Lisboa: Verbo, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BRANCO, S.M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1997. BRAGA, B. et.al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo. Prentice Hall, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DEAN, W. A ferro e fogo - A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. SP: Cia das Letras, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - DIAS, B. & GARAY, I (Orgs.) Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais - avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 11 - DIEGUES, Antônio Carlos. As representações do mundo natural, o espaço público, o espaço dos comunitários e o saber tradicional . In: O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: Hucitec, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - FENNELE, David A. Ecoturismo. Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - JOLY, Fernando. Cartografia. São Paulo, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - LEMOS, Amália Inês G. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - LOUZADA, Júlio Neil Cassa, et al. Ecologia e interpretação ambiental. Lavras:UFLA/FAEP, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - MARQUES, Maria Angela & BISSOLI, Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. Futura. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo. Campinas: Papyrus, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - PETROCCHI, Mario. Turismo planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - PETROCCHI, Mário. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - PINTO, Antônio Carlos. Patrimônio turístico e composição do patrimônio cultural brasileiro. In: Turismo e Meio Ambiente. Campinas: Papyrus, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - REJOWSKI, Miriam. Turismo e pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - RUSCHAMANN, Doris Van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - SERRANO, Célia M. Toledo e BRUHNS, Heloisa. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papyrus, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - SWABROOKE, John. Turismo sustentável: meio ambiente e economia. Vol II. São Paulo: Aleph, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - SWABROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. Voll. São Paulo: Aleph, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - SWABROOKE, John. Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos. Vol III. São Paulo: Aleph, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - WEARING, Stefen et al. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manoele, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO338 Ecologia Política e Produção do Espaço				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A noção 'desenvolvimento'. Duas vertentes da crítica do conceito de desenvolvimento. A crítica da ecologia política nos anos 1980. A discussão sobre o 'desenvolvimento sustentável': a despolitização da questão ambiental. O ressurgimento da ecologia política e as suas repercussões na Geografia. Políticas ambientais globais e suas implicações socioambientais.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

GEO338 Ecologia Política e Produção do Espaço
--

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A noção 'desenvolvimento' 1.1. As teorias da dependência (sistema-mundo) 1.2. Desenvolvimento endógeno 1.3. Globalização econômica	6
2	Duas vertentes da crítica do conceito de desenvolvimento 2.1. Os limites ambientais do 'crescimento econômico' 2.2. O desrespeito da heterogeneidade das culturas	4
3	A crítica da ecologia política nos anos 1980 3.1. O surgimento de 'ambientalismos' 3.2. Propostas para a transformação da sociedade urbano-industrial (capitalista)	10
4	A discussão sobre o 'desenvolvimento sustentável': a despolitização da questão ambiental 4.1. O conceito do ecodesenvolvimento 4.2. As políticas públicas sustentáveis: nos anos 1990	10
5	O ressurgimento da ecologia política e as suas repercussões na Geografia 5.1. Conceitos em consolidação	15

	5.1.1. Espaço ambiental / pegada ecológica 5.1.2. Dívida ecológica 5.1.3. Conflito ambiental 5.2. Ecologia política e os conceitos da produção do espaço e da natureza	
6	Políticas ambientais globais e suas implicações socioambientais 6.1. Governança e políticas participativas 6.2. Regulação ambiental e instrumentos do mercado 6.3. Exemplo1: mudanças climáticas / alternativas energéticas: o Mecanismo do Desenvolvimento Limpo (MDL) 6.4. Exemplo2: Água: Privatização e conflitos 6.5. Exemplo3: Biodiversidade / certificação florestal	15
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

- 1 - ACSELRAD, H. (2004): As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, H. (Org.) Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume, p.7-12. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ACSELRAD, Henri; Justiça ambiental - ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (Orgs). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ALVAREZ, S. E.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. Cultura e política, os movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. (2ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BINSWANGER, H. C. "Fazendo a sustentabilidade funcionar". EM: CAVALCANTI, C. (org.), Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. Recife: Cortez, 1998, 41-55. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRÜSEKE, F. J. "O problema do desenvolvimento sustentável". EM: CAVALCANTI, C. (org.): Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. Recife: Cortez, 1998, 29-40. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CAMARGOS, R. Nascimento da APA Sul-RMBH: o poder da polêmica. In: ACSELRAD, H. (Org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, Relume, 2004, p.131-146. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CAVALCANTI, C. "Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica". Em: CAVALCANTI, C. (Ed.). Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. Recife: Cortez, 1998, 153-176. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento; Nosso futuro comum, Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991. (2ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - DAURELL, C. (2000). Os Gerazeiros descem a serra: ou a agricultura de quem não aparece nos relatórios do Agrobusiness, LUZ, C. & DAYRELL, C. (Orgs.): Cerrado e desenvolvimento - Tradição e Atualidade, Montes Claros: CAA-NM/Rede Cerrado, p. 189-272. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - DUPUY, J. P. 1980. Introdução à crítica da ecologia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - ELDEN, S. There is a politics of space because space is political, disponível em: http://www.anarchitektur.com/aa01_lefebvre/aa01_lefebvre.pdf/, acesso em: 04 de setembro de 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - ESCOBAR, A. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?. En publicacion: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo

Lander. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Escobar.rtf>, acesso em: 04/09/2008 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - ESTEVA, G. Desenvolvimento. EM: SACHS, W. (ed.). Dicionário do desenvolvimento - Guia para o conhecimento como poder, Petrópolis: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - FÓRUM BRASILEIRO DE ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, BRASIL 2002: A sustentabilidade que queremos. Rio de Janeiro: CUT/FASE, 2002, 15-32. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - FRAGOSO, A. Ambiente e desenvolvimento sustentável, 2004, <http://w3.ualg.pt/~aalmeida/textos_apoio.htm>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - FRAGOSO, A. Da crise final da modernização à hegemonia do modelo neo-liberal. 2004, <w3.ualg.pt/~aalmeida/dep-neolib.doc>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - LASCHEFSKI, K. (2005): O Comércio de Carbono, as plantações de eucalipto e a sustentabilidade das políticas públicas - uma análise geográfica. In: ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PERREIRA, D. B. A insustentável leveza da política ambiental - Desenvolvimento e conflitos socioambientais. (no prelo). Belo Horizonte: Autêntica. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - LASCHEFSKI, K. A luta sobre o significado do espaço: o campesinato e o licenciamento ambiental. EM: Geografias 03(2), 2007, p. 38-53. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - LEFÈBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. (2ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - MARTINEZ-ALIER, J. Justiça ambiental (local e global), EM: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas, São Paulo: Cortez, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - MIGNOLO, Walter D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. En publicacion: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro de 2005. pp: 71-103 ISBN:987-1183-24-0. <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Mignolo.rtf>, acesso em: 04/09/2008 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - PÁDUA, J. A. 1987 (org.). Ecologia e Política no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ. (1ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - PÁDUA, J. A. Produção, consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário. EM: Cadernos de Debate. Brasil Sustentável e Democrático, N. 6, 2000. Disponível em: <http://www.agenda21naeduc.com.br/PRODUCAO%20CONSUMO%20SUSTENTABILIDADE.doc>, acesso em: 04/09/2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - POCHMANN, M. (2000). Economia global e a Divisão Internacional do Trabalho. 2000, Disponível em: <decon.edu.uy/network/panama/POCHMANN.pdf>, acesso em: 04/09/2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - RIBEIRO, W. C. 2002. Ecologia política: Ativismo com rigor acadêmico. Revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales. Universidad de Barcelona, vol.VII, nº364, 10 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-364.htm>>, acesso em: 04/09/2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - RIBEIRO, W. C. Geografia política da água. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2008. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - SACHS, W. Meio ambiente. EM: SACHS, W. (ed.). Dicionário do desenvolvimento - Guia para o conhecimento como poder, Petrópolis: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - SANTOS, M. & SILVEIRA M. L. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - STAHEL, A. W. Capitalismo e entropia: Os aspectos ideológicos de uma contradição e a busca de alternativas sustentáveis. EM: CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e natureza, São Paulo: Cortez, 1998. 104-127. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - UNCED - UNITED NATIONS CONFERENCE ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT Agenda 21. New York, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - WACKERNAGEL, M.; REES, W. E. Our Ecological Footprint: reducing Human Impacto on the Earth. Gabrolad Island, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

33 - ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; BARROSO, D. P. Introdução: Desenvolvimento, sustentabilidade e conflitos socioambientais. In: ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; BARROSO, D. P. (Org.). A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

34 - ACSELRAD, H. (Org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

35 - ACSELRAD, Henri; HERCULANO. Selene; PÁDUA, José Augusto (orgs). Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

36 - BRYANT, R. T.; BAILEY, S. (1997). Third World political ecology. London, New York: Routledge. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

37 - CAVALCANTI, C. (Ed.). Desenvolvimento e natureza: Estudos para uma sociedade sustentável. Recife: Cortez, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

38 - CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas, São Paulo: Cortez, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

39 - HARVEY, D. Justice, nature, and the geography of difference. Cambridge, Mass.: Blackwell Publishers, 2004. (1ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

40 - LEFÈBVRE, H. The Production of Space, Oxford: Blackwell, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

41 - LEFF, E. 2001. Saber ambiental, sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. (1ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

42 - RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001. 2ª ed. (2ex.) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

43 - ROBBINS, P. Political Ecology: a Critical Introduction (blackwell Critical Introductions to Geography), Cambridge, Mass.: Blackwell, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

44 - SACHS, W. (ed.). Dicionário do desenvolvimento - Guia para o conhecimento como poder, Petrópolis: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

45 - ZHOURI, A.; LASCHEFSKI.; BARROS, D. P. (orgs). A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO373 Tópicos Especiais em Ensino de Geografia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O ensino da geografia e a sua importância atual. Geografia e interdisciplinaridade. Análise dos recursos metodológicos para o ensino da geografia.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O ensino da geografia e a sua importância atual 1.1. O ensino da geografia em uma perspectiva histórica 1.2. Política educacional da geografia 1.3. Proposta atual para o ensino da geografia 1.4. Ensino da geografia em Minas Gerais	14
2	Geografia e interdisciplinaridade 2.1. Ética e tolerância 2.2. Saúde e trabalho 2.3. Meio ambiente	8
3	Análise dos recursos metodológicos para o ensino da geografia 3.1. O livro didático 3.2. O computador 3.3. O vídeo e a fotografia 3.4. A literatura 3.5. O trabalho de campo 3.6. Jornais e revistas 3.7. Técnicas de representações do espaço	8

GEO373 Tópicos Especiais em Ensino de Geografia**GEO373 Tópicos Especiais em Ensino de Geografia**

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Recursos metodológicos para o ensino de geografia 1.1. O livro didático 1.2. O computador 1.3. O vídeo e a fotografia 1.4. A literatura 1.5. O trabalho de campo 1.6. Jornais e revistas 1.7. Técnicas de representação de espaço	20
2	Visita às escolas e preparação de diagnóstico 2.1. Levantamento do ensino de geografia 2.2. Perfil do professor de geografia	10

Referências Bibliográficas**Bibliografia Básica:****Bibliografia Complementar:**

- 1 - ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. O espaço geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - FERNANDES, Maury Cardoso. Aprendendo a desaprender. Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - HINGEL, Murilo de Avellar. Escola Sagarana. Lições de Minas. Belo Horizonte, v. 2, ago, 2001. (Suplemento Especial). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - OLIVEIRA, Ahygo A. de O. MACEDO, Mirlene Ferreira. Aígo: a arte de comunicar - Língua de Sinais. Uberlândia: Ameduca, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - OLIVEIRA, L. Estudo Metodológico e cognitivo do mapa. São Paulo: USP-IG, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - PIAGET, J. & INHELDER, B. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - TORRES, Rosa Maria. Que (e como) é necessário aprender? Campinas: Papyrus, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO420 Geomorfologia Climática e Estrutural				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
SOL330

Ementa
Introdução à geomorfologia estrutural. A tipologia geomórfica-estrutural e análise das formas de relevo. Geomorfologia climática. Os sistemas morfoclimáticos brasileiros.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	4
Geografia(LIC)	Obrigatória	4

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução à geomorfologia estrutural 1.1. Princípios básicos da geomorfologia estrutural 1.2. Influência do arranjo estrutural na análise das formas de relevo	4
2	A tipologia geomórfica-estrutural e análise das formas de relevo 2.1. Os relevos estruturais das bacias sedimentares. 2.1.1. Relevos tabulares das estruturas horizontais e subhorizontais. 2.1.2. Relevos de cuevas ou em estruturas inclinadas. 2.2. Relevos em estruturas dômicas. 2.3. Relevos estruturais associados à falhamentos. 2.4. Relevos estruturais associados a dobramentos. 2.5. Relevos estruturais dos maciços antigos e escudos.	10
3	Geomorfologia climática 3.1. A influência do clima no modelado das formas de relevo 3.2. Os mecanismos morfoclimáticos 3.3. A influência direta do clima 3.4. Natureza dos processos: qualitativa 3.5. Intensidade dos processos: quantitativa 3.6. A influência indireta do clima 3.7. Meteorização química: eluviação e iluviamento 3.8. Meteorização físico-mecânica: solos móveis e residuais; crostas e couraças: vegetação e morfogênese, pedogênese e morfogênese 3.9. Domínios morfoclimáticos no Brasil e no Mundo 3.10. A noção de equilíbrio morfoclimático 3.11. A biostasia e a resistasia	10

	3.12. O balanço do equilíbrio geológico: influência paleoclimática 3.13. Rupturas do equilíbrio ecológico	
4	Os sistemas morfoclimáticos brasileiros 4.1. Os sistemas das regiões intertropicais 4.2. Os sistemas das regiões extra-tropicais	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Viagem acadêmica - Estado do Espírito Santo	30

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - AB'SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BIGARELLA, J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Ed. da UFSC. 1994. Vol. I, II e III. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CHORLEY, A (1950) 'Morphologie Structurale et morphologie climatique'. Annales de Geographie, 49, 321-335 Paris. (transcrito Boletim Geográfico (155): 191-200). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CHORLEY, R. J. (1971). 'A geomorfologia e a teoria dos sistemas gerais'. Notícia geomorfológica, 11 (21): 3-22. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CHORLEY, R. J. e HAGGET, P. Modelos físicos e de informação em Geografia. Livros Técnicos e Científicos/EDUSP. RJ., 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CRISTOFOLETTI, Geomorfologia Fluvial. SP: Ed. Brucher, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CRISTOFOLETTI, A - (1972)- 'O desenvolvimento da geomorfologia'. Notícia Geomorfológica, 12 (23): 1-69. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CRISTOFOLETTI, A. 'A nova Geografia e a Geomorfologia' Notícia Geomorfológica, 12 (23): 1-69, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CRISTOFOLETTI, A. 'As tendências atuais da Geomorfologia no Brasil'. Notícia Geomorfológica, 17(33): 35-91, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CRISTOFOLETTI, A. 'Geomorfologia: definição e classificação'. Boletim de Geografia Teorética. 3(5): 39-45., 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CRISTOFOLETTI, A. Análises de sistemas em Geografia. Hucitec, EDUSP, São Paulo, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. Edgard Blucher. EDUSP, São Paulo, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Edgard Blucher. São Paulo, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - COLLARD, R. The physical geography of landscape. London: Collins Educational. 288 p. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - CUNHA, Sandra Baptista & GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs.). Geomorfologia do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - CUNHA, Sandra Baptista & GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia - exercícios, técnicas e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

17 - CHOLEY, A. (1950) 'Morphologie Structurale et morphologie climatique'. Annales de Geographie, 49, 321-335 Paris (transcrito Boletim Geográfico (155): 191-200. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - COLLARD, R. The physical geography of landscape. London: Collins Educational. 288 p. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - GARNER, H. F. The Origin of Landscapes - a synthesis of geomorphology. New York: Oxford University Press. Inc. 734 p. 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - GUERRA, A. T. CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. RJ: Bertrand Brasil. 458 p. 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. RJ: FIBGE. Secretaria de Planejamento da Presidência da República. 446 p. 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. RJ: Manuais Técnicos em Geociências, nº 5.1995. 111p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - KNIGHTON, D. Fluvial Forms and Processes. London: Edward-Arnold. 248p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - LEINZ, V., AMARAL, S. E. Geologia geral. Cia Editora Nacional, 1978. 397p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 3.ed. RJ: FIBGE, 1980. 185p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S. B., CORREA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: Neput, 1995. 304p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - RICHARDS, K. Rivers: from and process in aluvial channels. London: Methen. 1982. 358p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - RODRIGUES, Cleide. Geomorfologia aplicada - avaliação de experiências e de instrumentos de planejamento físico-territorial e ambiental brasileiros. Tese de Doutorado em Geografia Física, DG-FFLCH-USP, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

30 - SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

31 - SCHAEFER, C. E. R., TRINDADE, E. Geomorfologia Tropical (apostila). Viçosa, 2002. Em publicação. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

32 - SCHAEFER, C. E. R., TRINDADE, E. ALBUQUERQUE, M. A , CHARMELO, L. L., CAMPOS, J. C. F., SIMAS, F. N. B. 2000. Elementos da paisagem e gestão da qualidade ambiental. Informe agropecuário 21 (202): 20-44. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

33 - SELBY, M. J. Hillslope materials e processes. Oxford University Press, 1982. 254p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

34 - STRAHLER, V. Physical Geography, 1952. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

35 - THOMAS, M. F. Tropical Geomorfology - a study of weathering and landform development in warm climates. London: The Macmillan Press Ltd., 1974. 332p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO423 Geografia das Águas				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO120 e GEO250

Ementa
A hidrologia e a geografia. O ciclo da água. Caracterização biofísica das bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas brasileiras: suas características e seus regimes. Manejo de bacia hidrográfica. Planejamento e gestão dos recursos hídricos. Apropriação econômica das águas marinhas da plataforma continental. Águas residuais. Legislação das águas.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Geografia(BAC)		Obrigatória	6
Geografia(LIC)		Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	A hidrologia e a geografia 1.1. Objeto de estudo 1.2. A contribuição do Geógrafo à questão das águas 1.3. Recursos Hídricos: Conceito e contexto	4	
2	O ciclo da água 2.1. Precipitação 2.2. Escoamento superficial 2.3. Infiltração 2.4. Evaporação 2.5. Transpiração	4	
3	Caracterização biofísica das bacias hidrográficas 3.1. Regularização e mensuração de vazões 3.2. Construção de perfis topográficos longitudinais com base em mapas topográficos 3.3. Delimitação de bacias hidrográficas 3.4. Índices e parâmetros para o estudo analítico das bacias hidrográficas 3.5. Construção e análise de hidrogramas	8	
4	Bacias hidrográficas brasileiras: suas características e seus regimes 4.1. São Francisco 4.2. Amazônica 4.3. Leste 4.4. Sudeste 4.5. Uruguai	8	

	4.6. Paraná 4.7. Paraguai 4.8. Amapá	
5	Manejo de bacia hidrográfica 5.1. Desenvolvimento sustentável local e o uso sustentável dos recursos hídricos 5.2. Erosão: causas, tipos e fatores que influem 5.3. Erosidade da chuva e erodibilidade do solo 5.4. Modelos de predição de erosão 5.5. Práticas conservacionistas de caráter mecânico edáfico e vegetativo 5.6. Levantamento e planejamento conservacionista em microbacias hidrográficas 5.7. Poluição do solo e da água 5.8. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica 5.9. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas 5.10. Aspectos sócio-econômicos à conservação do solo e da água	6
6	Planejamento e gestão dos recursos hídricos 6.1. Conceitos básicos sobre recursos hídricos 6.2. Aspectos institucionais e conceituais de gestão de recursos hídricos 6.3. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos (MAGs) 6.4. Instrumentos de gestão de recursos hídricos 6.5 Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos	8
7	Apropriação econômica das águas marinhas da plataforma continental	6
8	Águas residuais 8.1. Tratamento de esgoto, geração e disposição do lodo de esgoto 8.2. Uso do lodo em áreas de produção agrícola e florestal 8.3. Impacto ambiental do uso do lodo de esgoto 8.4. Técnicas convencionais de tratamento do lixo	8
9	Legislação das águas 9.1. Legislação e regulação ambiental: recursos hídricos, saneamento e resíduos industriais 9.2. Política nacional e estadual de recursos hídricos 9.3. Legislação e regulação de concessões de serviços públicos e gestão de recursos hídricos	8

GEO423 Geografia das Águas

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CAMPOS, N.; STUDART, T. Gestão de águas: princípios e práticas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 123p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]


2 - CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 5 - GREGORY, K.J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GUERRA, A. J. T. SOARES DA SILVA, A. BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - IBGE. Recursos Naturais e Meio Ambiente: Uma Visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MARSH, W. M. Landscape Planning environmental applications. 2.ed. New York: John Wiley e Sons, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E. M. C. D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 241p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PINTO, N.L.S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A.; GOMIDE, F.L.S. Hidrologia Básica. São Paulo: MacGraw-Hill/USP. 1978; São Paulo: E. Blücher, 1976. TUCCI, C.E.M. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - ROSS, Jurandyr. Geografia do Brasil. São Paulo: USP, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - STRALLER, A. N. Geografia Física. 5.ed. Ed.Omega. Barcelona, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:



Programa Analítico de Disciplina				
GEO425 Tópicos Temáticos em Geografia Física				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Geografia física: conceitos e dicotomia. Tópicos temáticos em recursos hídricos. Seminários temáticos em climatologia. Seminários temáticos em geomorfologia, pedologia e biogeografia. Seminários temáticos em resíduos sólidos, política ambiental e poluição. Tópicos temáticos em geotecnologias. Riscos ambientais. Atuação do Geógrafo na análise e pesquisa de temáticas da geografia física e no planejamento de intervenções.
Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Geografia(BAC)		Optativa	-
Geografia(LIC)		Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Geografia física: conceitos e dicotomia 1.1. Relação sociedade-natureza 1.2. Métodos, metodologias e materiais da Geografia Física	6	
2	Tópicos temáticos em recursos hídricos	8	
3	Seminários temáticos em climatologia	2	
4	Seminários temáticos em geomorfologia, pedologia e biogeografia	4	
5	Seminários temáticos em resíduos sólidos, política ambiental e poluição	2	
6	Tópicos temáticos em geotecnologias	2	
7	Riscos ambientais	4	
8	Atuação do Geógrafo na análise e pesquisa de temáticas da geografia física e no planejamento de intervenções	2	

GEO425 Tópicos Temáticos em Geografia Física
GEO425 Tópicos Temáticos em Geografia Física

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Avaliação preliminar das características ambientais da cidade de Viçosa	6
2	Acompanhamento do projeto de monitoramento das águas do Ribeirão São Bartolomeu 2.1. Visita a uma Estação de Tratamento de Esgoto ETE 2.2. Visita a uma Estação de Tratamento de Água - ETA	8
3	Análise e levantamento de 'supostos' riscos ambientais em Viçosa	8
4	Visita a uma Unidade de Conservação - UC	8

GEO425 Tópicos Temáticos em Geografia Física
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANDRADE, M. C. O desafio ecológico: utopia e realidade. São Paulo: Hucitec, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRANCO, S. M. ; A. A. Poluição, proteção e usos múltiplos de represas. São Paulo: Edgard Blücher/ CETESB, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRANCO, S. M. Hidrologia ambiental. São Paulo: ABRH/USP, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CARMO, L. F. Z. Urbanização e Degradação Ambiental do Rio Paraibuna em Juiz de Fora/MG. Florianópolis: ECOURBS, 2002. p. 30/31, Volume de Resumos. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CONAMA. Resolução nº 20, de 18 de junho de 1996. D. O. U. 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CUNHA, Sandra Baptista & GUERR, Antônio José Teixeira (orgs.). Geomorfologia do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. Uso e gestão de recursos hídricos no Brasil. São Carlos: RIMA, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 11 - GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. Avaliação e perícia ambiental. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). Geomorfologia e meio ambiente. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - MAGOSSO, L. R. & BONACELLA, P. H. Poluição das Águas. São Paulo: Moderna, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - MORAIS, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1994 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - MOTA, S. Preservação de recursos hídricos. Rio de Janeiro: ABES, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - TUNDISI, J. G. Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez. São Paulo: Rima, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.; REBOUÇAS, A. C. Águas doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação. São Paulo: Escrituras, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - VESENTINI, J. W. Geografia, Natureza e Sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO426 Geomorfologia Tropical				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A faixa intertropical: fluxos de energia e matéria, intemperismo e geoformas dos climas quentes. Teoria e modelos das paisagens tropicais. Noções de pedogeomorfologia tropical. Geomorfologia fluvial nos trópicos: sistemas e processos fluviais. Geomorfologia costeira no Brasil: sistemas e processos costeiros. Geomorfologia de regiões tropicais semi-áridas e áridas. Sistemas cársticos nos trópicos. Geomorfologia do quaternário. Movimentos de massa e escorregamentos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A faixa intertropical: fluxos de energia e matéria, intemperismo e geoformas dos climas quentes	2
2	Teoria e modelos das paisagens tropicais	3
3	Noções de pedogeomorfologia tropical 3.1. Relações solo-paisagem 3.2. Evolução das vertentes em climas tropicais 3.3. Geomorfologia tropical: os mares de morros	3
4	Geomorfologia fluvial nos trópicos: sistemas e processos fluviais 4.1. Dinâmica da água, geometria dos canais fluviais e transporte/erosão pelos rios 4.2. Evolução das vertentes e vales: erosão, dissecação, aplainamento e sedimentação 4.3. Dinâmica das encostas, tipos de canais e vertentes	3
5	Geomorfologia costeira no Brasil: sistemas e processos costeiros 5.1. Trocas de energia nas faixas costeiras 5.2. Sedimentos marinhos e fluvio-marinhos 5.3. Sistemas e processos costeiros 5.4. Erosão marinha e oscilação eustáticas 5.5. Subsidência e soerguimento: terraços marinhos	3
6	Geomorfologia de regiões tropicais semi-áridas e áridas	6

	6.1. Sistemas e processos eólicos 6.2. Formas de erosão em desertos	
7	Sistemas cársticos nos trópicos 7.1. Carste 7.2. Modelados de dissolução	4
8	Geomorfologia do quaternário	2
9	Movimentos de massa e escorregamentos	4


Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Fundamentos do relevo na paisagem tropical (campo)	2
2	Estudos em micro bacias	4
3	Mapeamento geomorfológico - ambiental	4
4	Evolução da paisagem na Zona da Mata (campo)	2
5	Geomorfologia de Minas Gerais: viagem de estudos pedológicos a Itatiaia e Sul de Minas (dois dias)	18

GEO426 Geomorfologia Tropical
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BIGARELLA, J. et. al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Ed. da UFSC, 1994. vol. I, II e III. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BUDEL, J. Climatic geomorfology. Trad. Leonore Fischer and Detlef Busche. Princeton; Princeton University Press, 1982. 443 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. SP: Contexto, 1991. 147 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Ed. Brucher, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - COLLARD, R. The physical geography of landscape. London; Collins Educational, 1988. 288 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - DERBYSHIRE, E. et. al. Geomorphological process - studies in physical geography. London: Butterworths, 1979. 312p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FANIRAN, A.; JEJE, L. K. Humid tropical geomorphology. London: Longman Inc., 1983. 414p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GARNER, H. F. The origin of landscapes - a synthesis of geomorphology. New York: Oxford University Press Inc., 1988. 734 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 9 - GUERRA, A. T. Dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: FIBGE. Secretaria de Planejamento da Presidência da República, 1980. 446 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 458p. 1994 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. Rio de Janeiro: Manuais técnicos em Geociências. n. 5. 1995. 111 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - KNIGHTON D. Fluvial forms and processes. London: Edward-Arnold, 1984. 218 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. Cia Editora Nacional, 1978. 397p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 3. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980. 185 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORREA. G.F. Pedologia; base para distinção de ambientes. Viçosa: Neput, 1995. 304 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - RICHARDS, K. Rivers: form and process in aluvial channels. London: Meethuen, 1982. 358 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SALGADO-LABORIAL, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - SCHAEFER, C. E. R.; TRINDADE, E. Geomorfologia Tropical (apostila). Viçosa, 2002. Em publicação. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - SELBY, M.J. Hillslope materials and processes. Oxford University Press, 1982. 254 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - THOMAS, M. F. Tropical geomorfology - a study of weathering and landform development in warm climates. London: The Macmillan Press Ltd., 1974. 332 p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 

Programa Analítico de Disciplina				
GEO430 Geografia Política				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Questões teórico-conceituais. A evolução da geografia política. A geografia política dos conflitos. A crise paradigmática e as suas implicações na geografia política. Questões geopolíticas no Brasil.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	4
Geografia(LIC)	Obrigatória	4
Agronegócio	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Questões teórico-conceituais 1.1. Geografia política e geopolítica 1.2. Território, poder, Estado, Limites e fronteiras 1.3. A questão da ideologia e os "aparelhos ideológicos de Estado" 1.4. Nações, nacionalidades e nacionalismos	20
2	A evolução da geografia política 2.1. A geografia política "clássica": Ratzel e Valleaux. 2.2. O discurso geopolítico: Mahan, Mackinder e Haushoffer 2.3. A crise das geopolíticas clássicas 2.4. Teoria política e geografia humana 2.5. A geografia política contemporânea 2.6. A "nova ordem mundial"	10
3	A geografia política dos conflitos 3.1. As disputas mundiais de poder 3.2. Os "choques culturais" 3.3. Mudanças no poderio militar 3.4. "Globalização" versus "mundialismo"	10
4	A crise paradigmática e as suas implicações na geografia política	10

	4.1. Teorias sobre os movimentos sociais 4.2. Os "novos movimentos sociais" 4.3. Organizações não-governamentais 4.4. Organizações supranacionais 4.5. Globalização, crise ecológica, democracia e direitos humanos 4.6. As mudanças no papel do Estado 4.7. Agentes midiáticos e a relações de poder	
5	Questões geopolíticas no Brasil 5.1. O problema da federação 5.2. A Amazônia	10
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

- 1 - CASTELLS, Manuel A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. [Exemplares disponíveis: 19]
- 2 - CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. [Exemplares disponíveis: 15]
- 3 - CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. [Exemplares disponíveis: 20]
- 4 - COSTA, W.M. Geografia política e geopolítica: o discurso sobre território e poder. São Paulo: HUCITEC/EDUSP. [Exemplares disponíveis: 14]
- 5 - LACOSTE, Yves A geografia: isto serve, em primeiro lugar, para a fazer a guerra. São Paulo: Papirus. 1985. [Exemplares disponíveis: 15]
- 6 - SANTOS, Nilton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. [Exemplares disponíveis: 26]

Bibliografia Complementar:

- 7 - ALTVATER, Elmar.' Os desafios da globalização e da crise ecológica para o discurso da democracia e dos direitos humanos'. In: HELLER, Agnes, SOUSA SANTOS, Boaventura de et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Contraponto/CORECON-RJ, 1999. p.155-170 [Exemplares disponíveis: 8]
- 8 - ANDRADE, Manuel C. de . Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 1989. [Exemplares disponíveis: 5]
- 9 - CASTRO, Iná E. de. Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. [Exemplares disponíveis: 3]
- 10 - GOHN, M. da G. Movimentos sociais e luta pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991. [Exemplares disponíveis: 2]
- 11 - MORAES, Antonio C. R. de (2002). Ideologias geográficas. São Paulo: Hucitec. [Exemplares disponíveis: 2]
- 12 - RAFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. [Exemplares disponíveis: 2]
- 13 - SMITH, Graham. 'Teoria política e geografia humana'. Geografia humana. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. p.65-89. [Exemplares disponíveis: 1]
- 14 - SOUZA, Marcelo L. de. 'O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento'. In: CASTRO, Iná E. de et al. Geografia. Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-117. [Exemplares disponíveis: 2]
- 15 - VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000. [Exemplares disponíveis: 8]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO432 Geografia Cultural				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Introdução. A geografia cultural tradicional. A renovação dos estudos culturais. A geografia cultural e os conceitos. As novas abordagens da geografia cultural.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-

GEO432 Geografia Cultural

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução	2
2	A geografia cultural tradicional 2.1. Carl Sauer e a escola de Berkeley 2.2. Vidal de La Blanche e os geógrafos vidalianos 2.3. A geografia histórica 2.4. Eric Dardel e a perspectiva fenomenológica 2.5. Max Sorre e o conceito de gênero de vida	10
3	A renovação dos estudos culturais 3.1. Armand Fremont e a cultura como espaço vivido 3.2. Augustim Berque e o conceito de paisagem-marca, paisagem-matriz 3.3. Paul Claval e a abordagem cultural na Geografia 3.4. Denis Cosgrove e a geografia cultural radical 3.5. James Ducan e a crítica da cultura como entidade supraorgânica	16
4	A geografia cultural e os conceitos 4.1. Paisagem 4.2. Território 4.3. Região 4.4. Lugar 4.5. Espaço	16

5	As novas abordagens da geografia cultural 5.1. Itinerários individuais e círculos de intersubjetividade 5.2. Técnicas ambientais, técnicas sociais e esferas de valores 5.3. Comunicação analítica e comunicação simbólica 5.4. Institucionalização e construção simbólica 5.5. As representações, imagens mentais e discursos 5.6. As religiões e a relação com o mundo transcendental 5.7. O papel dos sentidos e do corpo 5.8. Cultura das elites e culturas populares 5.9. Subculturas e contraculturas	16
---	--	----

GEO432 Geografia Cultural

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BAILLY, A. La Perception de l'espace urbain. Paris: CRU, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BERDULAY, V. Des mots et Des lieux. Paris: CNRF, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BERQUE, A. De Millieux En Paysage - Médiange - Montper Lier, Réchers, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BERQUE, A. Ecumène. Paris: Berlin, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BERQUE, A. Les raisons du paysage de la Chine antequae aus environnements de Sybthèse. Paris: Hazan, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BERQUE, A. vivre l'espace au Japon. Paris: PUF, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BURGESS, J. A & GOLD, J. R. (ORG). Geography, the media and popular culture. Londres: CROOM HELM, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L - Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CLASTRES, H. La terre sans mal. Le prophétisme tupi-guarani. Paris: Seuil, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CLAVAL, P. La geographie culturelle. Paris: Nathan, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG). Geografia Cultural: Um Século - Vol. I, Vol. II, Vol. III - 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG). Introdução a Geografia Cultural, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG). Trajetórias Geográficas. 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 14 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG). Matrizes da Geografia Cultural. 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG). Manifestação da Cultura no Espaço. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - CORRÊA, R. L & ROSEN DA HL, Z (ORG) . Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - COSCROVE, D - Socila Formation and Simbolic Landscape, London, CROOM HELM, 1984. & DANIEL, S. J (ORG) - The Iconography of Landscape. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - DARDEL, E. l'homme et la terre, Paris: PUF, 1952. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - De Millieux En Paysage - Médiange - Montper Lier, Réchers, 1990 - Ecumène. Paris: Berlin, 2000. Vivre L'Espace au Japon. Paris: PUF, 1982. Les Raisons Du Paysage De La Chine Antequa aux Environnements de Synthèse. Paris: Hazan, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GEERTZ L, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1973. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GREGORY, D & MARTIN, R & SMITH, E (ORG). Geografia Humana - Sociedade, Espaço e Ciência. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - GREGORY, D & WALFOD, R . Culture and Simbolism in Human Geography, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - JACKSON, R & HUDMAN, I. E. Cultural Geography: People, Places and Environment. Saint Paul: West Publishing Company, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - JULIEN, F. Procès ou Crèation. UNE Introduction à La Pensée Chinoise. Paris: Seuil, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - KNAFOU, R (DIR) - L'Etat de La Geographie. Autoscopie d'une Science. Paris: Berlin, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MITCHELL, D. Cultural Geography: A Critical Introducion. Oxford: Blackwell, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - OTTO, R. Le Sacre. Paris: Payot, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - PEZER-MASSUA BAU, J. La Maison, Espace Social. Paris: PUF, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - PIVETEAU, J. L. Temps Du Territoire. Carouge, Genève: Editions Zoé, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - PRÉ MONT, A . La Region, Espace Vécu. Paris: PUF, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - RELPH, E. Place and Placessness. London: Pion, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - ROGER, A. La Théorie Du Paysage en France (1974-1994), Seyssel: Champ Vallen, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - ROSENDAHL, Z. Espaço e religião - uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Eduert, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 34 - ROSENDAHL, Z. Hierópolis. O Sagrado e o Urbano. Rio de Janeiro, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - SOPHER, D. Les Origines De LA France Rurale, Outils, Pays et Paysages. Paris: CNRS, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - TUAN, Y. F. Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência. São Paulo: DIFEL, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - TUAN, Y. F. Topofilia. São Paulo: Difel, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO435 Geografia e Planejamento Urbano no Brasil				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 5		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	2	5
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	30	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO230
Ementa
Os discursos e práticas de intervenção espacial no Brasil. As experiências de planejamento no Brasil. Os principais instrumentos de planejamento urbano. Planejamento urbano e sustentabilidade. A emergência de novos instrumentos de planejamento urbano.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	7

GEO435 Geografia e Planejamento Urbano no Brasil
--

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Os discursos e práticas de intervenção espacial no Brasil 1.1. Os agentes, os processos e as práticas históricas de intervenção no espaço 1.2. O debate sobre o planejamento/ordenamento e gestão do espaço	10
2	As experiências de planejamento no Brasil 2.1. A emergência da ciência urbana e a difusão das políticas de planejamento urbano 2.2. As experiências de planejamento urbano no Brasil: limites e possibilidades	13
3	Os principais instrumentos de planejamento urbano 3.1. Indagando o uso das ferramentas: tributos, zoneamento, fundos, etc.	11
4	Planejamento urbano e sustentabilidade 4.1. O discurso ambiental e as políticas de planejamento urbano 4.2. O debate sobre as cidades sustentáveis	9
5	A emergência de novos instrumentos de planejamento urbano	2

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Discussão sobre as experiências de planejamento urbano no Brasil	30

- 1.1. Identificação de espaços planejados e não planejados
- 1.2. Identificação e comparação dos principais instrumentos e ferramentas existentes de planejamento urbano
- 1.3. Identificação e problematização dos principais avanços e problemas para a implementação de uma política de planejamento urbano em nível local
- 1.4. Identificação e crítica dos órgãos e agentes envolvidos na prática de planejamento urbano

GEO435 Geografia e Planejamento Urbano no Brasil
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ANAIS DO VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Brasília, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ARANTES, A. et al. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - FELDMAN, Sarah. Um sistema legal para o urbanismo. In Cadernos PPG-AU/FAUFBA - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ano 3, edição especial. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - GOMES, Marco Aurélio A. de Figueiras. A cultura Urbanística e Contribuição modernista: Brasil, anos 1930-1960. [Exemplares disponíveis: 5]
- 5 - HARVEY, David. Condição pós - moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Ipiranga, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - IPEA. Gestão do Solo e disfunções do crescimento urbano: instrumentos de planejamento e gestão urbana em aglomerações urbanas: uma análise comparativa. Brasília: IPEA/INFURB, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - RIBEIRO, Luiz C. de Q. ; SANTOS JÚNIOR, O. A. dos (org). Globalização, Fragmentação e Reforma e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - SOUZA, Marcelo Lopes de & RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento Urbano e Ativismos Sociais. São Paulo: UNESP, 2004. [Exemplares disponíveis: 5]
- 9 - SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 10 - Cadernos IPPUR/ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ano 1, No.1, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - Cadernos IPPUR/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. XIV No.1, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - Cadernos IPPUR/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. VOL. XIII, No. 2, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 13 - Cadernos IPPUR/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. XIV No.1, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - GOMES, Paulo César da Costa. A Condição Urbana: Ensaio de Geopolítica da Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - IANNI, O. Estado e Planejamento econômico no Brasil, 1930-1970. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. [Exemplares disponíveis: 4]
- 17 - OLIVEIRA, Francisco. O Estado e o urbano. Revista Espaço e Debates. N. 15, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - REZENDE, Vera. Planejamento Urbano e ideologia: quanto planos para a cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. [Exemplares disponíveis: 3]
- 19 - SANTOS. Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Hucitec. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - SANTOS. Milton. Por Uma Outra Globalização. São Paulo: Record, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO436 Tópicos Especiais em Geografia Humana				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Temáticas atuais em Geografia Humana e/ou em Geografia. Trabalhos de pesquisa e seminários.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

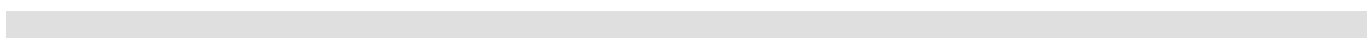
GEO436 Tópicos Especiais em Geografia Humana
--

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Temáticas atuais em Geografia Humana e/ou em Geografia	40
2	Trabalhos de pesquisa e seminários	20

GEO436 Tópicos Especiais em Geografia Humana
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:



Programa Analítico de Disciplina				
GEO441 Geografia de Minas Gerais				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Formação territorial em Minas Gerais. Organização do espaço em Minas Gerais. Dinâmica populacional. Regiões administrativas e de planejamento no Estado de Minas Gerais. Caracterização natural de Minas Gerais.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

GEO441 Geografia de Minas Gerais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Formação territorial em Minas Gerais	6
2	Organização do espaço em Minas Gerais 2.1. Evolução econômica 2.2. Estruturação do espaço agrário 2.3. Estruturação do espaço urbano e industrial	6
3	Dinâmica populacional 3.1. Crescimento demográfico 3.2. As diferentes migrações em Minas Gerais 3.3. Desenvolvimento humano em Minas Gerais	6
4	Regiões administrativas e de planejamento no Estado de Minas Gerais 4.1. Regiões administrativas 4.2. Mesorregiões geográficas 4.3. Microrregiões geográficas	6
5	Caracterização natural de Minas Gerais 5.1. Os principais climas do estado 5.2. As principais bacias-hidrográficas do estado 5.3. Os principais tipos vegetacionais do estado 5.4. As principais formas de relevo do estado	6

	5.5. Os principais domínios de relevo do estado 5.6. Os principais problemas ambientais em Minas Gerais	
--	--	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Viagem/Visita - Roteiro passando por diferentes regiões e cidades do estado que detenham características sociais, econômicas e naturais, diferentes umas das outras	30

GEO441 Geografia de Minas Gerais
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AB'SABER, A. N. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ALMEIDA, E. W. História de Minas Gerais. Belo Horizonte: Comunicação, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ANDRADE, M. C. Geografia, Região e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliene, 1971. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRANCO, S. M. Água: Origem e Preservação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CORRÊA, R. L. Região e Organização Especial. São Paulo: Ática, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - IBGE. Censo Demográfico. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MOTA, S. Preservação de recursos Hídricos. Rio de Janeiro: ABES, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - RIBEIRO, J. P. C. Atlas Geográfico Minas Gerais e Belo Horizonte. Gráfica e Editora 101 Ltda, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - ROSS, J. L. S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SAINT-HILARE, A. Viagem as nascentes do rio São Francisco. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. Minas Perpétua. SESC, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - SILVA, J. J. Tratado de Geografia Descritiva Especial da Província de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - TUNDISI, J. G. Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez. São Paulo: Rima, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - TUNDISI, J. G.; BRAGA, B; REBOUÇAS, A. C. Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação. São Paulo: Escrituras, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO442 Geografia da América Latina				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Introdução. América Latina: a diversidade identitária na construção do seu significado. Conformações geográficas e o assentamento antrópico. A produção do espaço ibero-americano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina. Os processos de independência e a formação dos estados nacionais. Crise do capitalismo mundial e transformação do paradigma de desenvolvimento. Industrialização e urbanização na América Latina. A questão regional e os desafios da integração no contexto da globalização.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução	2
2	América Latina: a diversidade identitária na construção do seu significado	4
3	Conformações geográficas e o assentamento antrópico 3.1. Características proeminentes. 3.2. A meridianidade do Novo Mundo. 3.3. Américas Tropicais e Equatoriais: os desafios físico-territoriais (caracterização geral). 3.4. As grandes unidades estruturais e o perfil geográfico dos Estados: 3.4.1. A América do Sul. 3.4.2. A América Média.	4
4	A produção do espaço ibero-americano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina 4.1. Etapas do povoamento. 4.2. Conquista territorial e sangria demográfica: especificidades da condição periférica. 4.3. O processo imigratório: escravos negros e trabalhadores livres europeus. 4.4. Focos de povoamento. 4.5. Urbanização, metropolização e redes urbanas: natureza e especificidades. 4.6. A dinâmica demográfica: implicações sócio-espaciais. 4.7. Comunicações e transportes.	8
5	Os processos de independência e a formação dos estados nacionais 5.1. O modelo agro-exportador: herança e permanência. 5.2. Oligarquias e campesinato: concentração fundiária, monopolização e movimentos	8

	sociais: 5.3. A produção de identidades nacionais.	
6	Crise do capitalismo mundial e transformação do paradigma de desenvolvimento 6.1. Liberalismo e desenvolvimentismo na América Latina: 6.1.1. Intervencionismo estatal e modernização "pelo alto". 6.2. A (teoria da) dependência na América Latina: apontamentos para um debate crítico. 6.3. Neoliberalismo e acumulação flexível: 6.3.1. Crise/redefinição do Estado e reestruturação espacial.	12
7	Industrialização e urbanização na América Latina 7.1. Desconcentração e urbanização intensivo-extensiva: os termos da degradação sócio-espacial. 7.2. A geografia da violência na América Latina: conflitos, democracia formal-institucional e os limites e possibilidades da democracia real 7.2.1. Estudos de caso: o Movimento Zapatista (México) e o Narco-Conflito na Colômbia.	10
8	A questão regional e os desafios da integração no contexto da globalização 8.1. O panorama das disparidades regionais. 8.2. Regionalização e integração geo-econômica na América Latina. 8.3. Por uma geografia do trabalho da América Latina: expressões locais e regionais.	12
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

1 - JAMARILLO, Samuel & CUERVO, Luís M. Tendências recentes e principais mudanças na estrutura espacial dos países latino-americanos. In: VALADARES, Lícia & PRETECEILLE, Edmond (coord). Reestruturação urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel/IUPERJ, 1990. p. 103-119. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - LEMOS, Amália Inês G. et al. (orgs). Questões territoriais na América Latina. São Paulo: CLACSO/Departamento de Geografia da USP, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MACHADO, LUIZ. T. A teoria da dependência na América Latina. Estudos Avançados, vol. 13, nº 35, 1999. p. 199-215. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - MASSÍRIZ CABEÇA, Ángel. Ordenación del territorio en América Latina. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía e Ciências Sociais, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº125, 1º de outubro de 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MORAES, Antônio Carlos R. A produção do espaço Ibero-Americano. In: Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000. p.91-117. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - PANADERO MOYA, Miguel. La región en América Latina: nuevas estrategias de formación regional y ordenación del territorio. In: DEMBICZ, A.; LAURELLI, E. 9eds) Procesos regionales en Europa centro-oriental y América Latina. Experiencias de encuentro y transformación. Universytet Warszawski, Varsovia, 2000, p. 291-307. (sv-82) [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. Estudos Avançados, vol. 19, n. 55, 2005, p. 2-24. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - ROUQUIÉ, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - TOURAINE, Alain. Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - WETTSTEIN, German. Subdesenvolvimento e Geografia. São Paulo: Contexto, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - ZEA, Leopoldo & MAGALLÓN, Mario (compiladores). Geopolítica de América Latina y el Caribe. México: Instituto Panamericano de Geografía e História/Fondo de Cultura Econômica, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

12 - ANDRADE, Manuel C. de. América Latina: presente, passado e futuro. In: Uma Geografia para o século XXI. Recife: CEPE, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - ARICÓ, José. Geografia de Gramsci na América Latina. In: COUTINHO, Carlos N. & NOGUEIRA, Marco A. (orgs). Gramsci e a América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 25-46. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - ARRIGHI, Giovanni. A ilusão do desenvolvimento. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - BRUIT, Hector. Acumulação capitalista na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - CHOSSUDOVSKY, Michel. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - CUEVA, Augustin. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina. São Paulo: Global, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - DORATIOTO, Francisco. Espaços nacionais na América Latina: da utopia bolivariana à fragmentação. São Paulo: Brasiliense, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - FURTADO, Celso. A economia latino-americana. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - IANNI, Octávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis: Vozes, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - LIMA, Marcos C. Panorama das disparidades regionais na América Latina. Revista Política Hoje, vol. 1, n.13, 2003. 26p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - ROSSATO, Elisiane R. A nacionalização e a regionalização na formação da identidade latino-americana. REPPIL@ Revista dos alunos do programa de Pós-Graduação em Integração Latino-Americana. Edição 1, 2004, 14p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - SANTOS, Boaventura de S. (org). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino-americana. São Paulo: Hucitec, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - SCHERER, Rebeca. Cidade, trabalho e emprego na América Latina. In: CARLOS, Ana Fani A. & LEMOS, Amália I G. (orgs). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p. 194-203. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - STENSSORO, Luis. Capitalismo, desigualdade e pobreza na América Latina. São Paulo: Departamento de Sociologia da FFLCH da Universidade de São Paulo, 2003. (Tese de Doutorado). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO443 Brasil - Centro-Sul				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO331
Ementa
Regiões geoeconômicas: uma abordagem epistemológica. A industrialização e urbanização brasileira na formação do centro-sul. Transformações recentes no espaço agrário do centro-sul. As novas mobilidades territoriais da população no centro-sul.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	6
Geografia(LIC)	Obrigatória	6
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Regiões geoeconômicas: uma abordagem epistemológica	4
2	A industrialização e urbanização brasileira na formação do centro-sul 2.1. Antecedentes da industrialização e da urbanização no Brasil 2.2. A "modernização conservadora": industrialização e produção acelerada do espaço urbano no Brasil: especificidades e implicações 2.2.1. A constituição do sistema urbano no Brasil e a divisão inter-regional do trabalho: implicações na formação e na consolidação do Centro-Sul 2.2.1.1. A metrópole paulista e a inserção do Brasil na economia-mundo 2.3. Centros de gestão, redes e concentração urbano-industrial 2.3.1. A "região concentrada" e as tendências atuais da urbanização brasileira: desconcentração e reconcentração metropolitanas	14
3	Transformações recentes no espaço agrário do centro-sul 3.1. Tecnificação, concentração fundiária, expropriação e conflitos.	6
4	As novas mobilidades territoriais da população no centro-sul 4.1. A emergência de novos centros regionais e suas implicações sócio-espaciais	6

GEO443 Brasil - Centro-Sul		
GEO443 Brasil - Centro-Sul		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Trabalho de campo (viagem acadêmica)	10

2	Divisão inter-regional do trabalho no Brasil e a constituição do centro-sul	10
3	Capitalismo monopolista no Brasil e a reestruturação do espaço agrário no centro-sul	10

Bibliografia Básica:

- 1 - BECKER, Bertha & EGLER, Cláudio. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BECKER, Bertha et al. (orgs). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CASTRO, Iná E. de. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CORRÊA, Roberto L. 'A organização regional do espaço brasileiro'. In: Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro, 1997. p.197-210. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - EGLER, Cláudio. 'Crise e dinâmica das estruturas produtivas regionais no Brasil'. In: CASTRO, Iná E. de. et al. (orgs). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.185-220. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GEIGER, Pedro P. As formas do espaço brasileiro: Rio de Janeiro, Zorge Zahar Editor, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SHIFFER, Sueli R. 'São Paulo como pólo dominante do mercado unificado nacional'. In: DEÁK, Csaba & SCHIFFER, Sueli R. (orgs). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999. p.73-110. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 10 - ANDRADE, Manuel C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - BERINGER, Rosana. 'Tendências das migrações internas no Brasil'. Ciência Hoje, vol.37, n.219, setembro de 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - COSTA, Wanderley M. da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - DINIZ FILHO, Luis L. Contribuições e equívocos das abordagens marxistas na geografia econômica: um breve balanço. In: Terra Livre, São Paulo, ano18, vol.I, n.18. p.143-160. jan.-jun./2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - DINIZ, Clélio C. A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, maio 1995 (texto para discussão n. 375). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - DINIZ, Clélio C. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. Belo Horizonte: CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - EGLER, Cláudio. Crise e questão regional no Brasil. Tese de doutoramento apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO444 Brasil - Amazônia e Nordeste				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO331
Ementa
Estado e projetos de colonização na Amazônia: internacionalização, concentração fundiária e conflitos. Fronteira e produção do espaço: a acumulação primitiva revisitada. Reestruturação urbano-regional e novas conformações sub-regionais no nordeste. O nordeste à luz da mundialização: problematizando o(s) sentido(s) de nordeste.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	7
Geografia(LIC)	Obrigatória	7
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	<p>Amazônia</p> <p>1.1. Apropriação e formação territorial da Amazônia brasileira:</p> <p>1.1.1. Os primórdios da colonização: as missões religiosas.</p> <p>1.1.2. A economia da borracha: implicações sócio-territoriais.</p> <p>1.1.3. O Estado e os grandes projetos de colonização e desenvolvimento econômico: o controle técnico e político da região:</p> <p>1.1.3.1. A internacionalização da Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos.</p> <p>1.1.3.2. O Programa de Integração Nacional e a inserção da Amazônia na economia-mundo: a expansão da fronteira agro-mineral e a acumulação primitiva revisitada.</p> <p>1.2. A dinâmica territorial do processo de urbanização na Amazônia e a mobilidade do trabalho.</p> <p>1.3. A fragmentação territorial e a constituição de novas formações regionais:</p> <p>1.3.1. Os processos de regionalização na Amazônia: contradições e conflitos.</p> <p>1.4. As lutas sociais e os novos atores políticos na Amazônia: acerca da soberania e da autonomia: limites e possibilidades.</p> <p>1.5. A apropriação da natureza e o desenvolvimento sustentável: conflitos à luz do uso e da apropriação do espaço.</p>	20
2	<p>Nordeste</p> <p>2.1. Apropriação e formação territorial do Nordeste.</p> <p>2.2. Políticas e ações governamentais: dotação infra-estrutural e configurações territoriais e sub-regionais.</p> <p>2.3. A constituição do espaço agrário no Nordeste: características e especificidades.</p> <p>2.4. O processo de industrialização e de urbanização no Nordeste e a mobilidade territorial do trabalho: a atuação da Sudene e desdobramentos espaciais posteriores.</p> <p>2.3. O Nordeste no contexto das novas dinâmicas territoriais no Brasil:</p> <p>2.3.1. Os impactos da globalização no Nordeste: um novo sentido de Nordeste?</p>	10

	2.3.2. O desenvolvimento mais recente do Nordeste: características e especificidades: 2.3.2.1. Configurações locais e regionais das políticas de desenvolvimento.	
--	--	--

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Estado e projetos de colonização na Amazônia: internacionalização, concentração fundiária e conflitos	4
2	Fronteira e produção do espaço: a acumulação primitiva revisitada	2
3	Reestruturação urbano-regional e novas conformações sub-regionais no nordeste	4
4	O nordeste à luz da mundialização: problematizando o(s) sentido(s) de nordeste	4
5	Trabalho de campo (viagem acadêmica)	16

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ANDRADE, Manuel C. de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Atlas, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANDRADE, Manuel C. de. O Nordeste e a Questão Regional. São Paulo: Ática, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BITOUN, Jean et al.. "Amazônia e Nordeste: os trópicos brasileiros e o desenvolvimento auto-sustentável. São Paulo: Hucitec, 1995. p.250-279. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CASTRO, Iná E. de. O Mito da necessidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CASTRO, Iná E. de. Seca versus Seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, Iná e. de. et al. (org).Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.283-323. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - COSTA, W. M. da. O Estado e as Políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - ESTUDOS AVANÇADOS (Dossiê Nordeste Seco), USP, vol.1, n.1, São Paulo, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - GONÇALVES, Carlos W. P. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MACHADO, Lia O. 'A Fronteira Agrícola na Amazônia'. In: BECKER, Bertha et al. (org). Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. p.181-217. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MARANHÃO, Silvio (org.) A Questão Nordeste. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - MARTINS, José de S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Integrar para Não entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papyrus, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

16 - ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. Recife/São Paulo: Massangana/Cortez, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

17 - ANDRADE, Manuel C. de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Atlas, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

18 - BECKER, Bertha K. 'Geopolítica da Amazônia'. In: Estudos Avançados, 19 (53), São Paulo, 2005. p.71-86. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

19 - BECKER, Bertha K. 'Novos Rumos da Política Regional: por um desenvolvimento sustentável da fronteira amazônica'. In: BECKER, Bertha 7 MIRANDA, Mariana (orgs). A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: 421-443. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

20 - HAESBAERT, Rogério. "'Gaúchos' e Baianos no 'Novo' Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais". In: CASTRO, Iná E. de. et al. (orgs). Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p.367-415. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

21 - LACERDA, Antônio C. O Impacto da Globalização na Economia Brasileira. São Paulo: Contexto, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

22 - LIMA, Jacob de. 'Negócios da China: a nova industrialização no Nordeste.' In: Novos Estudos CEBRAP, n. 49, novembro de 1997. p.141-158. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

23 - MACHADO, Lia O. "Sistemas "Longe do Equilíbrio" e Reestruturação Espacial na Amazônia". In: Cadernos do IPPUR, ano IX, n.1/4, jan-dez. de 1995, p.83-106. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

24 - MARTINS, José de S. A Chegada do Estranho. São Paulo: Hucitec, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

25 - MORAES, Antonio C. R. Território e História no Brasil. São Paulo, ANNABLUME/HUCITEC, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

26 - MUSUMECI, Leonarda. O Mito da Terra Liberta. São Paulo: Vértice, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

27 - SANTOS, Milton & Silveira, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

28 - SMITH, Roberto. ' Terra e Trabalho na Formação Regional do Nordeste'. In: LAVINAS, Lena et al. (orgs). Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1993. p.109-119. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

29 - THÉRY, Hervé. 'Configurações Territoriais na Amazônia'. outubro de 1988 (mimeo). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO450 Geografia e Meio Ambiente				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Espaço Geográfico e sustentabilidade. O geógrafo e a questão ambiental. A questão ambiental e a transversalidade. Estratificação ambiental. Apropriação humana do espaço natural. Diagnóstico ambiental do Brasil. Problemas Ambientais dos espaços urbano-industriais. Problemas ambientais dos espaços naturais. O Geógrafo e a questão ambiental. Diagnóstico ambiental do Brasil.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-

GEO450 Geografia e Meio Ambiente

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Espaço Geográfico e sustentabilidade 1.1. As principais correntes do pensamento científico a partir do século XVII e sua influência na discussão sobre meio ambiente: 1.2. O Paradigma Racionalista Cartesiano; 1.3. O Paradigma Empirista; 1.4. Paradigma do Criticismo Kantiano; 1.5. O Paradigma Positivista; 1.6. A Crise da Ciência no final do século XIX e início do século XX; 1.7. O Positivismo Lógico (ou empirismo lógico ou neopositivismo) do Círculo de Viena; 1.8. O Racionalismo Crítico da Teoria de Popper; 1.9. O Paradigma Ambiental	6
2	O geógrafo e a questão ambiental 2.1. A natureza e o espaço geográfico 2.2. Meio ambiente e natureza 2.3. A apropriação da natureza	4
3	A questão ambiental e a transversalidade	2

	3.1. Introdução aos estudos sobre meio ambiente	
4	Estratificação ambiental. Apropriação humana do espaço natural	4
5	Diagnóstico ambiental do Brasil	4
6	Problemas Ambientais dos espaços urbano-industriais	2
7	Problemas ambientais dos espaços naturais 7.1 Desertificação 7.2 Desmatamento 7.3 Efeito Estufa 7.4 Buraco na Camada de Ozônio 7.5 Resíduos Sólidos Urbanos Rurais e Industriais 7.6 Poluição Hídrica, dentre outros	2
8	O Geógrafo e a questão ambiental	2
9	Diagnóstico ambiental do Brasil	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aula de Campo: Campus UFV	8
2	Aula de Campo: município de Juiz de Fora 2.1. Visita ao aterro controlado 2.2. Visita ao sistema de captação de água 2.3. Análise do processo de uso e ocupação do solo	12
3	Aula de campo: cidade de Viçosa 3.1. Levantamento de impactos ambientais	10

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - BECKER, B. ET AL. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRASIL, Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001. Brasília, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRASIL, Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 20. Brasília, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRASIL, Secretaria do Meio Ambiente. Manual de Orientação EIA-Estudo de Impactos Ambientais e RIMA-Relatório de Impacto Ambiental. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do GESP, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 7 - BRESSAN, D. Gestão racional da natureza. São Paulo: HUCITEC, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CUNHA, S. B.; GUERRA, A J. T. (org). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CUSTÓDIO, E.; LIAMAS, R. Hidrologia subterrânea. Barcelona: Ômega, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. DE C. (org). Espaços e recursos naturais de uso comum. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - GUERRA, A J. T. CUNHA, S. B.; (org). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - MÜLLER-PLANTEMBERG, C.; AB'SABER, A (org). Previsão de impactos. São Paulo: Edusp, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - PENNA, Carlos Gabaglia. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - PEREIRA NETO, João Tinoco. Ecologia, meio ambiente e população. Viçosa: UFV, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - PINTO, Maria Novaes (org). Cerrado. 5.ed. Brasília: UNB, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SCHOSER, F. et all. Reforma tributária ecológica. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - TORNISIELO-TAUK, Sâmia Maria et al. Análise Ambiental: estratégias e ações. Rio de Janeiro: T. A. Queiroz, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - WEBER, J.; VIEIRA, P. F. (org). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental: São Paulo: Cortez, 1997 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 20 - ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento ambiental. Rio de Janeiro: Thex, Biblioteca Estácio de Sá, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - ANDRADE, S. A. Por um ecodesenvolvimento integral. Florianópolis: Revista de Ciências Humanas, v. 14, n. 19, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - BARBOSA, S. R. C. S. Ambiente, qualidade de vida e cidadania: algumas reflexões sobre regiões urbano-industriais. In: Dilemas socio ambientais e desenvolvimento sustentável. HOGAN, D. J. & VIEIRA, P. F. (Orgs.). Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - BRASIL 500 anos. São Paulo: Abril, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - BUARQUE, C. O pensamento em um mundo terceiro mundo. BURSZTYN, M. (Org.). In: Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - CALLENBACH, E. et al. Gerenciamento ecológico: ecomanagement. São Paulo: Cultrix, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 26 - CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - DICIONÁRIO de ecologia e ciências ambientais. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - MENEZES, C. L. Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba. Campinas: Papirus, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - MONTEIRO, C. A. F. A questão ambiental no Brasil: 1960-1980. São Paulo, Universidade de São Paulo: Instituto de Geografia, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - PÁDUA, J. A. Dois séculos de crítica ambiental no Brasil. Ciência Hoje, v. 26, n. 156, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - PÁDUA, J. O nascimento da política verde no Brasil: fatores exógenos e endógenos. LEIS, H. R. (Org.). In: Ecologia e política mundial. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - PEARCE, F. O efeito de estufa. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - PORTO-GONÇALVES, C. W. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - REIGOTA, M. Educação ambiental: fragmentos de sua história no Brasil. In: Tendências da educação ambiental brasileira. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - ROCHA, A. J. A.; NAVES, M. A.; SOUZA, J. C. Guia do Meio ambiente. Brasília: Tablóide, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - SACHS, I. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 41 - SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 42 - SCHMIDHEINY, S. Mudando o rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 43 - TOFFLER, A. A terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 44 - UNGER, N. M. O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade. São Paulo: Loyola, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 45 - VIEIRA, P. F. & WEBER, J. Introdução geral: sociedades, naturezas e desenvolvimento viável. In: Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos Desafios para a Pesquisa Ambiental. VIEIRA, P. F. & WEBER, J. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 46 - VIEIRA, P. F. Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento. Viola, E. et al. In: Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 47 - VIEIRA, P. F. Problemática ambiental e ciências sociais no Brasil. MAIMON, D. (Coord.). In: Ecologia e desenvolvimento. Rio de Janeiro: APED, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 48 - VIOLA, E. & LEIS, H. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. HOGAN, D. J. & VIEIRA, P. F. (Orgs.) In: Dilema socio ambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 49 - VIOLA, E. & LEIS, H. Desordem global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo. In: LEIS, H. (Org.) Ecologia e Política Mundial. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 50 - VIOLA, E. & LEIS, H. O ambientalismo multisetorial no Brasil para além da Rio-92: o desafio de uma estratégia globalista viável. In: Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafio para as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 51 - VIOLA, E. O movimento ecológico no Brasil: do ambientalismo à ecopolítica. In: Ecologia & política no Brasil. PÁDUA, J. A. (Org.). Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 52 - ZUCCA, A. J. O direito da terra: rumo a um direito internacional ambiental efetivo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO461 Geografia e Planejamento Ambiental				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
ENF314
Ementa
Planejamento de uso sustentável do espaço geográfico. Introdução aos conceitos básicos. Análise das inter-relações entre os aspectos físicos e socioeconômicos. Responsabilidade socioambiental. Bacia hidrográfica com unidade de planejamento. Princípios gerais para a elaboração de EIA/RIMA.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	8

GEO461 Geografia e Planejamento Ambiental

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Planejamento de uso sustentável do espaço geográfico 1.1. Gestão integrada dos recursos naturais e do meio ambiente 1.2. O que é planejamento ambiental 1.3. Teoria do planejamento ambiental	7
2	Introdução aos conceitos básicos 2.1. Recursos Naturais 2.2. Ilhas de sintropia e entropia 2.3. Território e Poder 2.4. Geossistema 2.5. Risco	5
3	Análise das inter-relações entre os aspectos físicos e socioeconômicos 3.1. A organização do espaço em função dos recursos naturais 3.2. Aspectos econômicos da exploração dos recursos naturais 3.3. A cobrança pelo uso dos recursos naturais	5
4	Responsabilidade socioambiental 4.1. Estado/Empresa 4.2. Selo verde	4
5	Bacia hidrográfica com unidade de planejamento	4

6	Princípios gerais para a elaboração de EIA/RIMA 6.1. Histórico da Legislação ambiental 6.2. Definição de EIA/RIMA 6.3 Atividades que dependem de EIA/RIMA para o licenciamento 6.4. O papel da geografia nos estudos de impacto ambiental	5
---	---	---

GEO461 Geografia e Planejamento Ambiental
GEO461 Geografia e Planejamento Ambiental

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aula de campo: inventário dos recursos naturais no entorno de Viçosa	10
2	Visita técnica a uma área de mineração	10
3	Visita técnica a uma usina siderúrgica	8
4	Estudos de casos: construções de represas, rodovias, exploração dos recursos naturais da região de Viçosa	2

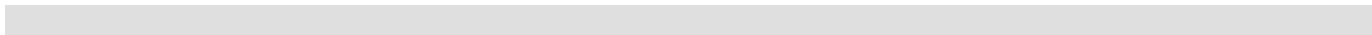
GEO461 Geografia e Planejamento Ambiental
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

- 1 - ALTVATER, E. O Preço da riqueza: Pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. Traduzido por Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Unesp, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BRASIL, Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001. Brasília, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRASIL, Conama - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 20. Brasília, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - BRASIL, Secretaria do Meio Ambiente. Manual de Orientação EIA- Estudo de Impactos Ambientais e RIMA- Relatório de Impactos Ambiental. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do GESP, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BRESSAN, D. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CUNHA, S. B.; GUERRA, J. T. Avaliação e Perícia Ambiental. RJ: Bertrand do Brasil, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CUSTODIO, E.; LIAMAS, R. Hidrologia Subterrânea. Barcelona: Ômega, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 10 - DINIZ, N.; SILVA, M. VIANA, G. O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação perseu abramo, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - GUERRA, J. T. CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. RJ: Bertrand do Brasil, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - HAWKEN, P et al. Capitalismo Natural: Criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - IBGE. Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - MULLER-PLANTENBERG, C.; AB' SABER, (org). Previsão de Impactos. SP: Edusp, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - PENNA, C. G. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - PEREIRA NETO, J. T. Ecologia, meio ambiente e população. Viçosa: UFV, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: Teoria e prática. SP: Oficina dos textos, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - TEIXEIRA, W. et al. (org). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - TRIGUEIRO, A. A Meio Ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - WEBER, J.; VIEIRA, P. F. (org). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental: São Paulo: Cortez, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:



Programa Analítico de Disciplina				
GEO480 Projeto e Instrumentação para a Pesquisa em Geografia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
EDU123
Ementa
Introdução. O método científico. Planejamento da pesquisa científica. Elaboração do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico e redação científica. Interpretação de resultados.
Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Geografia(BAC)		Obrigatória	6
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula	
1	Introdução 1.1. Tipos de conhecimento 1.2. Ciência e sociedade 1.3. Importância da pesquisa em Geografia	6	
2	O método científico 2.1. Tendências teórico-metodológicas na Geografia: empírico-analítica, fenomenológica e histórico-dialética 2.2. Importância do método científico para as pesquisas 2.3. Método e metodologia científica	6	
3	Planejamento da pesquisa científica 3.1. Por que planejar? 3.2. O que planejar? 3.3. Como planejar? 3.4. O que monografia? Dissertação? Tese?	4	
4	Elaboração do projeto de pesquisa 4.1. Definição do tema a ser pesquisado 4.2. Definição dos objetivos do trabalho 4.2. Justificativa do tema e da área 4.3. Elaboração de hipóteses 4.4. Definição da metodologia e das técnicas de levantamento de dados 4.5. Cronograma de pesquisa 4.6. Recursos e materiais necessários à pesquisa 4.7. Plano Preliminar	6	
5	Levantamento bibliográfico e redação científica	6	

	5.1. A importância do levantamento bibliográfico 5.2. Leitura e interpretação 5.3. Técnicas de estudos: fichamento, resenhas e resumos 5.4. Normas de organização da bibliografia 5.5. Redação do trabalho: introdução, desenvolvimento e considerações finais 5.6. Uso de mapas e imagens no trabalho 5.7. Estrutura da argumentação 5.8. Revisões, correções e texto final	
6	Interpretação de resultados 6.1. Interpretação qualitativa e quantitativa 6.2. Os diversos usos dos dados obtidos	2
Geografia		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Aplicação das normas técnicas de organização bibliográfica	2
2	Elaboração do projeto de pesquisa 2.1. Levantamento bibliográfico 2.2. Definição do tema a ser pesquisado 2.2. Definição dos objetivos do trabalho 2.2. Justificativa do tema e da área 2.3. Elaboração de hipóteses 2.4. Definição da metodologia e das técnicas de levantamento de dados 2.5. Cronograma de pesquisa 2.6. Recursos e materiais necessários a pesquisa 2.7. Plano preliminar 2.8. Organização da bibliografia	22
3	Preparativos preliminares para a pesquisa 3.1. Elaboração de questionário 3.2. Reconhecimento de área de pesquisa 3.3. Teste experimental de modelos, fórmulas e metodologias	2
4	Colóquios de apresentação dos projetos	4

GEO480 Projeto e Instrumentação para a Pesquisa em
Geografia
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CHRÉTIEN, Claude. A ciência em ação: mitos e limites. São Paulo: Papyrus, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - GERARDI, L. H. O. & SILVA, B. C. N. Qualificação em geografia: DIFEL, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - KAYSER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. Seleção de textos. São Paulo, nr. 11, 1985. p. 25-40. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - LUIZ, João Álvaro. Metodologia da Pesquisa Científica. Editora Atlas. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MORAIS, Régis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. São Paulo: Papyrus, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SILVA, B. & Christine N. Elaboração do projeto de pesquisa em Geografia. Salvador: UFBA, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - VERA, Asti. Metodologia da Pesquisa Científica. Editora Globo. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO482 Seminário de Pesquisa I				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 8		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	6	8
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	90	120

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO480
Ementa
Elaboração do projeto de monografia em geografia com a orientação de um professor designado. Elaboração da revisão teórica ou bibliográfica do trabalho de monografia.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	7

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A pesquisa em geografia: caminhos e perspectivas	4
2	O que é uma monografia? 2.1. Tipos de monografias	4
3	A monografia em geografia como parte da formação do geógrafo	2
4	Projetos de monografia, uma revisão: estrutura, fases e importância	4
5	A profissão e o profissional geógrafo: regulamentação, desafios, ética e perspectivas	6
6	Seminários de apresentação dos projetos	10

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Elaboração do projeto de monografia em geografia com a orientação de um professor designado	45
2	Elaboração da revisão teórica ou bibliográfica do trabalho de monografia	45

GEO482 Seminário de Pesquisa I
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - GERARDI, L. H. O. & SILVA, B. C. N. Qualificação em Geografia: DIFEL, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - SILVA, B. & Christine N. Elaboração do projeto de pesquisa em Geografia. Salvador: UFBA, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
GEO484 Monografia				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 9		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	9	9
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	0	135	135

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
GEO480 e GEO482

Ementa

Levantamento e/ou análise de dados, informações, teorias sobre a temática e objeto de pesquisa definidos. Reflexões sobre as informações e dados coletados e analisados e sua relação com a teoria acumulada sobre a temática e o objeto de pesquisa. Produção de materiais de representação espacial dos resultados. Colóquios ou reuniões de orientação com o professor orientador. Elaboração da parte escrita da monografia. Defesa pública da monografia. Correções pontuais na monografia e elaboração da versão final.

Oferecimento aos Cursos

Curso		Modalidade	Período
Geografia(BAC)		Obrigatória	8
Seq	Estágio	Horas/Est	
1	Levantamento e/ou análise de dados, informações, teorias sobre a temática e objeto de pesquisa definidos	30	
2	Reflexões sobre as informações e dados coletados e analisados e sua relação com a teoria acumulada sobre a temática e o objeto de pesquisa	30	
3	Produção de materiais de representação espacial dos resultados	15	
4	Colóquios ou reuniões de orientação com o professor orientador	10	
5	Elaboração da parte escrita da monografia	36	
6	Defesa pública da monografia	4	
7	Correções pontuais na monografia e elaboração da versão final	10	

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - As bibliografias utilizadas são específicas de cada trabalho individual de pesquisa. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
GEO492 Atividades Complementares				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	14	14
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	210	210

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquecem e complementam o processo formativo do estudante. Tais atividades incluem conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes (cursos, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, visitas, ações comunitárias, participação em eventos, produções coletivas, etc.), pertinentes ao campo da Geografia e/ou áreas afins.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	8
Geografia(LIC)	Obrigatória	8

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Conjunto de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que enriquecem e complementam o processo formativo do estudante. Tais atividades incluem conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes (cursos, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, visitas, ações comunitárias, participação em eventos, produções coletivas, etc.), pertinentes ao campo da Geografia e/ou áreas afins	210

GEO492 Atividades Complementares
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
GEO499 Estágio Supervisionado				
Departamento de Geografia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 0		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	0	12	12
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	0	180	180

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado, no mínimo, 1.200 horas de disciplinas obrigatórias
Ementa
Conjunto de atividades que visa proporcionar ao aluno experiência pré-profissional, ampliando seus conhecimentos e sua prática no âmbito da sociedade. Poderá ser realizado em uma ou mais das seguintes modalidades: vivência, pesquisa, extensão e técnico-administrativo. Código e ética profissional e atribuições profissionais. Sistema Confea/CREA. Palestras sobre o papel do Geógrafo na sociedade. Viagem acadêmica.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	8

Seq	Estágio	Horas/Est
1	Conjunto de atividades que visa proporcionar ao aluno experiência pré-profissional, ampliando seus conhecimentos e sua prática no âmbito da sociedade. Poderá ser realizado em uma ou mais das seguintes modalidades: vivência, pesquisa, extensão e técnico-administrativo	145
2	Código e ética profissional e atribuições profissionais	5
3	Sistema Confea/CREA	5
4	Palestras sobre o papel do Geógrafo na sociedade	5
5	Viagem acadêmica	20

Referências Bibliográficas
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:

Programa Analítico de Disciplina				
HIS121 Formação do Mundo Contemporâneo				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
História: uma das formas de conhecimento humano. Das sociedades primitivas às sociedades medievais: uma síntese. Formação do mundo moderno: capitalismo e industrialização. O século XIX e o imperialismo. O século XX: revoluções e globalização. Temas histórico-regionais contemporâneos (Seminários).
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Ciências Sociais(LIC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

HIS121 Formação do Mundo Contemporâneo

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	História: uma das formas de conhecimento humano 1.1. A proposta de uma história regional para Geografia 1.2. Entre a factual e a interpretação: a construção da narrativa 1.3. Algumas categorias interpretativas: conceitos de modo de produção e formação social; trabalho e divisão social do trabalho, relações sociais de produção, valor, poder, Estado, ideologia, cultura, etc.	4
2	Das sociedades primitivas às sociedades medievais: uma síntese 2.1. O modo de produção das sociedades tribais: o comunismo primitivo 2.2. O modo de produção escravista antigo 2.3. O modo de produção asiático 2.4. O modo de produção feudal	6
3	Formação do mundo moderno: capitalismo e industrialização 3.1. Descobrimientos e mercantilismos: a mundialização de mercados, monopólio e escravidão 3.2. Estado liberal burguês e a revolução industrial 3.3. Fazer América; a colonização de povoamento da América do Norte	6
4	O século XIX e o imperialismo	6

	4.1. As grandes empresas e neocolonialismo 4.2. O movimento socialista internacional 4.3. A partilha da África	
5	O século XX: revoluções e globalização 5.1. A intensificação da industrialização: o fordismo, taylorismo e as transformações recentes do mundo do trabalho 5.2. As revoluções socialistas e a polarização do mundo 5.3. Os grandes blocos econômicos depois da Queda do 'Muro de Berlin'	18
6	Temas histórico-regionais contemporâneos (Seminários) 6.1. O oriente médio: árabes, muçulmanos e judeus 6.2. A potência Japonesa 6.3. Rússia e Leste Europeu 6.4. A China e Tigres Asiáticos 6.5. América Latina	20

HIS121 Formação do Mundo Contemporâneo
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - AQUINO, R.S.L. DE et al. História das sociedades: das comunidades primitivas à sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - AQUINO, R.S.L. et al. História das sociedades: das sociedades modernas às atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BARBOSA, L.M. & MANGABEIRA, W.C. A incrível história dos homens e suas relações sociais. Petrópolis: Vozes, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - COURTOIS, S. O livro negro do comunismo: crimes, terror e repressão. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - HUAI-CHIN, N. Breve história do budismo e do zen. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - McEVEDY, C. Atlas de História Medieval. São Paulo, Verbo, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - MOORE Jr, B. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo, Martins Fontes, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - MOTA, M.B. & BRAIK, P.R. História das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo, Moderna, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - OUTUBRO: REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIALISTAS. São Paulo: IES, nº 3, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS330 História do Brasil I				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4				
Duração em semanas: 15				
Períodos - oferecimento: I				
		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Carga horária semanal		4	0	4
Carga horária total		60	0	60
Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*				
Ementa				
A historiografia brasileira relativa ao período colonial - décadas de 1930 a 1950. A historiografia brasileira relativa ao período colonial década 1960-1970. A historiografia brasileira relativa ao período colonial - a produção posterior a 1980.				
Oferecimento aos Cursos				
Curso		Modalidade		Período
História(BAC)		Obrigatória		3
História(LIC)		Obrigatória		3
Geografia(BAC)		Optativa		-
Geografia(LIC)		Optativa		-
Seq	Aulas Teóricas			Horas/Aula
1	A historiografia brasileira relativa ao período colonial - décadas de 1930 a 1950 1.1. O papel da família patriarcal no processo de colonização 1.2. A herança rural e sua superação 1.3. O caráter mercantil da exploração colonial 1.4. Colonização, desenvolvimento e subdesenvolvimento			20
2	A historiografia brasileira relativa ao período colonial década 1960-1970 2.1. O debate a cerca do conceito de modo de produção aplicado à colonização 2.2. Relações inter-coloniais, intra-coloniais e metrópole-colônia 2.3. O Antigo Regime nos Trópicos			20
3	A historiografia brasileira relativa ao período colonial - a produção posterior a 1980 3.1. A colonização na perspectiva da história cultural 3.2. Catolicismo e rebeldia na colônia 3.3. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa 3.4. Minas Gerais e seu universo cultural			20
Referências Bibliográficas				

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ARRUDA, J.J. O Brasil no comércio colonial. São Paulo: Ática, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português. 1415-1825. Trad. de Anna Olga de B. Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - CARDOSO, Ciro Flamarion S. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Petrópolis: Vozes, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Trabalho na Colônia. In: LINHARES, Maria Yedd (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 69-88. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CARDOSO, Fernando Henrique, Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional. S. Paulo: DIFEL, 1962. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - COSTA, Emília Viotti da. Da Senzala à Colônia. 3.ed. S. Paulo: Brasiliense, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. 7.ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987, 2 vols. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - FARIA, Sheila de Castro. A Colônia em Movimento. Fortuna e Família no Cotidiano Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Terra, Trabalho e Poder. O mundo dos engenhos no Nordeste Colonial. S. Paulo: Brasiliense, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - FRAGOSO, João Luís. 'Os modelos explicativos da economia colonial'. in: FRAGOSO, João Luís. Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998, pp. 55-116. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda e GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs). O Antigo Regime nos Trópicos. A dinâmica Imperial Portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - FREYRE, Gilberto: 'Características Gerais da Colonização Portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida'. In: FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal. 30.ed. Rio de Janeiro: Record, 1995, pp. 3-87. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - FURTADO, Celso. 'Fundamentos Econômicos da Ocupação Territorial'. In: FURTADO Celso. Formação Econômica do Brasil. 18.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - GORENDER, J. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.) História geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel 1968, tomo I, vols. 1 e 2. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - HOLANDA, Sérgio Buarque de. 'Trabalho e Aventura'. In: Raízes do Brasil. 17a ed. Rio de Janeiro: José Olympo, 1984, pp. 12-40. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso. Os motivos edênicos do descobrimento e colonização do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - HOLANDA, Sérgio Buarque. Monções. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - LAPA, José Roberto do Amaral. O Antigo Sistema Colonial. S. Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - MELLO, Evaldo Cabral de. Olinda restaurada. Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654. S. Paulo: Forense/EDUSP, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - MELLO, Evaldo Cabral de. Rubro veio. O Imaginário da Restauração Pernambucana. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 22 - MELO, Evaldo Cabral de. A Fronda dos Mazombos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - MOTA, Carlos Guilherme. (org) Brasil em Perspectiva. 19.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - NOVAIS, Fernando. A crise do Antigo Sistema Colonial. in: Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, 1777-1808. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 57-116. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - NOVINSKI, Anita. Cristãos-novos na Bahia: A Inquisição. S. Paulo: Perspectiva, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - PAIVA, Eduardo França. 'Distinções, hibridismo e mobilidade. Marcas de um universo cultural'. In: PAIVA, Eduardo França. Escravidão e universo cultural na colônia. Minas Gerais, 1719-1789. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, pp. 31-114. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - PRADO JUNIOR, Caio. 'Sentido da colonização'. In: Formação do Brasil Contemporâneo (Colônia). 21a. ed. S. Paulo: Brasiliense, 1989, pp. 119-32. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - PRIORE, Mary del. 'Ritos da Vida Privada'. In: SOUZA, Laura de Mello e Souza (org). História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, pp. 275-330. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - PRIORE, Mary del. Esquecido por Deus. Monstros no mundo europeu e ibero americano (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - RAMINELLI, Ronaldo. Imagens da Colonização. A Representação do Índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - RODRIGUES, José Honório. História da História do Brasil. Primeira Parte - Historiografia Colonial. S. Paulo: Nacional, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - SCHWARTZ, Stuart. Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial. São Paulo: Perspectiva, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - SCHWARTZ, Stuart. Uma sociedade escravista colonial. in: Segredos Internos: Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial - 1550/1835. S. Paulo: Cia das Letras, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - SILVA, Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil Colônia. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico. Demonologia e Colonização - Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - SOUZA, Laura de Mello e: 'Religiosidade Popular na Colônia'. In: SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz - Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial. S. Paulo: Companhia das Letras, 1986, pp. 86-150. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - VAINFAS, Ronaldo. 'Santidades Ameríndias'. in: VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios. Catolicismo e Rebelião no Brasil Colonial. São Paulo, Companhia das Letras, 1995, pp. 41-69. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos Pecados. Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - VANIFAS, R. (Org.). O trópico dos pecados. Rio de Janeiro: Campus, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS331 História do Brasil II				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*

Ementa

O processo de emancipação política e de formação do Estado nacional. A expansão da economia agro-exportadora. A questão da mão-de-obra.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
História(BAC)	Obrigatória	4
História(LIC)	Obrigatória	4
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O processo de emancipação política e de formação do Estado nacional 1.1. O peso da herança colonial na constituição da nova ordem institucional 1.2. O Monarquia, unidade territorial e centralização política 1.3. O processo de emancipação política e a formação do Estado nacional	20
2	A expansão da economia agro-exportadora 2.1. Capitalismo, escravidão e agricultura 2.2. As elites agrárias e a política imperial 2.3. A natureza e os limites do liberalismo no Brasil	20
3	A questão da mão-de-obra 3.1. Capitalismo e Escravidão 3.2. Escravidão e trabalho livre 3.3. Imigração e colonização	20

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ALENCASTRO, Luís Felipe de e RENAUX, Maria Luiza. 'Caras e Modos dos Migrantes e Imigrantes'. In: ALENCASTRO, Luís Felipe de (org). História da Vida Privada no Brasil - Império: a Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda Negra, medo Branco. O Negro no Imaginário das Elites - Século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - CARDOSO, Ciro Flamarion S. (org). *Escravidão e Abolição no Brasil. Novas Perspectivas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - CARDOSO, F.H. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - CARVALHO, J.M. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro: Campus, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - CARVALHO, José Murilo de. 'A Política de Terras: O Vento dos Barões'. In: CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de Sombras: A Política Imperial*. Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: Vértice, 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia das Letras, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CONRAD, R. *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CONRAD, Robert. *Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil, 1850-1888*. Trad. de Fernando de Castro Ferro. 2ª ed. Rio de Janeiro, *Civilização Brasileira*, 1978 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - COSTA, E.V. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Ciências Humanas, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - COSTA, Emília Viotti da. "Introdução ao estudo da emancipação política do Brasil". In: *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - COSTA, Emília Viotti da. *O Escravo na Grande lavoura*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir). *História geral da Civilização Brasileira*. 2ª. ed. São Paulo: Difel, 1969, pp. 135-188. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - DEAN, W. *Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura (1820-1920)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1984 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - EISEMBERG, P. *Homens esquecidos. Escravos e Trabalhadores Livres no Brasil dos Séculos XVIII e XIX*. Campinas: UNICAMP, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - FERNANDES, Florestan. *A integração do Negro na sociedade de Classes*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1978, 2 vols. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. "O Homem Comum, a Administração e o Estado". In: *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. 3ª. ed. São Paulo: Kairós, 1983 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GRAHAM, Richard. *Clientelismo e Política no Brasil do Século XIX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GUIMARÃES, Manuel Luís Salgado. *Nação e Civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1: 5-27, 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 22 - HALL, Michael M. e STOLCKE, Verena. "A introdução do trabalho livre nas fazendas de café de São Paulo". Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 6, set. 1983, pp. 80-120 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir). História Geral da Civilização Brasileira. 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 1965, Torno II, "O Brasil Monárquico". [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - LIMA, Lana Lage da Gama. Rebelião Negra e Abolicionismo. Rio de Janeiro, Achaimé, 1981 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - LINHARES, Maria Yedda e SILVA, Francisco Carlos Teixeira. História da Agricultura Brasileira. Combates e Controvérsias. São Paulo: Brasiliense, 1981 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - LUSTOSA, Isabel. Insultos Impressos. A Guerra dos Jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MACHADO, Maria Helena P. T. Crime e Escravidão. trabalho, Luta e resistência nas lavouras paulistas (1830-1888). São Paulo: Brasiliense, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - MACHADO, Maria Helena P.T. Em Torno da Autonomia Escrava: uma nova direção para a história social da escravidão. Revista Brasileira de História 8(16): 143-160, São Paulo, mar./ago. 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - MARTINS, Roberto Borges. Minas Gerais, Século XIX: Tráfico e Apego à Escravidão numa Economia Não-Exportadora. Estudos Econômicos, São Paulo, 13 (1): 181-209, jan./abr. 1983 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - MATOS, Ilmar Rohloff de. "O Império do Brasil". In: MATOS, Ilmar Rohloff de . O Tempo Saquarema. A formação do Estado Imperial. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Acces, 1999 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - MATTOSO, K. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - MAXWELL, A Devassa da Devassa. A inconfidência Mineira: Brasil e Portugal (1750-1808). Trad. de João Maia. 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - MAXWELL, Kenneth. "A Inconfidência Mineira: dimensões internacionais". In: MAXWELL, Lourenço de Oliveira et. al., São Paulo: Paz e Terra, 1999 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - MELO, Evaldo Cabral de. O Norte Agrário e o Império: 1871-1889, Rio de Janeiro/Brasília, Nova Fronteira?INL, 1984 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - MENDES, Fábio Faria. A "Lei de Cumbuca": a revolta contra o sorteio militar. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 13 (24); 267-293, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - MOTA, C.G. 1822: dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - MOTA, Carlos Guilherme. A idéia de Revolução no Brasil. 1789-1801. Petrópolis (RJ): Vozes, 1979 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - MOTA, Carlos Guilherme. Nordeste 1817. Estruturas e Argumentos. São Paulo: Perspectiva 1972 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala. 2ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1972 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - NOGUEIRA, Marco Aurélio. texto e Contexto: o autoritarismo disfarçado. In: NOGUEIRA, Marco Aurélio. As Desventuras do Liberalismo. Joaquim Nabuco, a Monarquia e a República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 41 - QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Escravidão Negra em São Paulo. Um Estudo das tensões Provocadas pelo Escravismo no Século XIX> Rio de Janeiro: José Olympo/INL, 1977 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

42 - REIS, João José e SILVA, Eduardo (orgs). Negociação e Conflito. A Resistência negra no Brasil Escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

43 - REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos malês (1835). 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

44 - RODRIGUES, José Honório. Independência: revolução e contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

45 - SCHATZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Trad. Jussara Simões. Bauru (SP): EDUSC, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

46 - STEIN, Stanley J. Vassouras: um município brasileiro do café, 1850-1900. Tradução de Vera Bloch Wrobel. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

47 - VERGUEIRO, Laura. Opulência e miséria das Minas Gerais. São Paulo: Brasiliense, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS332 Formação Histórica do Brasil				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Brasil Colônia: economia e sociedade. Brasil Império: política e formação da nação brasileira. Brasil República: o processo de modernização brasileiro.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Sociais(BAC)	Obrigatória	3
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	5
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

HIS332 Formação Histórica do Brasil

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Brasil Colônia: economia e sociedade	20
2	Brasil Império: política e formação da nação brasileira	20
3	Brasil República: o processo de modernização brasileiro	20

HIS332 Formação Histórica do Brasil
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - BOXER, Charles R. O império marítimo português 1415-1825. Trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - HOLANDA, Sérgio Buarque de. e CAMPOS, Pedro Moacyr. História geral da civilização brasileira. Tomo I. A época colonial. Do descobrimento à expansão territorial. São Paulo: DIFEL, 1960. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 4 - MONTEIRO, John Manuel. "Unidade, diversidade e a invenção dos índios: entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen". In: Revista de História da USP. São Paulo, nº 149, 2º sem. 2003. pp. 109-137. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - NOVAIS, Fernando A. (coord.) e SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - NOVAIS, Fernando A. Aproximações: ensaios de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - PRADO Jr. Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1963. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - RUSSELL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil Colonial. Trad. Maria Beatriz de Medina. Civilização Brasileira, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 11 - ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial, 1500-1800. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - BOXER, Charles R. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. Trad. Nair de Lacerda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2 vol. São Paulo: Globo; Publifolha, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - FERLINI, Vera Lúcia do Amaral. Terra, trabalho e poder. São Paulo: Brasiliense, 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - FIGUEIREDO, Luciano. Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVII. São Paulo: Hucitec, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - FURTADO, J. F. O Livro da Capa Verde. O Regimento Diamantino de 1771 e a vida no Distrito Diamantino no período da Real Extração. São Paulo: Annabume, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - FURTADO, Júnia Ferreira (org.). Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para a história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - HOLANDA, S. B. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 21 - HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - JANCSÓ, István e KANTOR, Íris (org.). Festa: Cultura & Sociabilidade na América Portuguesa, volume I. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - LOCKHART, James e SCHWARTZ, Stuart B. A América Latina na época colonial. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MATTOS, Ilmar R. de. O tempo Saquarema. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. Trad. João Maia. São Paulo: Paz e Terra, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MAXWELL, Kenneth. Chocolate, piratas e outros malandros: ensaios tropicais. Trad. Irene Hirsch, Lólio L. de Oliveira [et. al.]. São Paulo: Paz e Terra, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - MOTA, Carlos Guilherme. 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - NEVES, L. M. B. P. das e MACHADO, H. F. O Império do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS333 Temas em História de Minas Gerais				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

Minas Gerais: Construção de uma singularidade geográfica e política. O processo histórico de instituição do Estado e os conflitos sociais em Minas. A problemática da decadência das Minas Gerais. Urbanização, sociedade, cultura e religião. Organização social do trabalho livre e escravo. A 'ideologia' da mineiridade e seus desdobramentos políticos e sociais.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
História(BAC)	Obrigatória	6
História(LIC)	Obrigatória	6
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

HIS333 Temas em História de Minas Gerais

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Minas Gerais: Construção de uma singularidade geográfica e política 1.1. Descoberta e caminhos 1.2. Exploração mineral 1.3. Mapeamento e demográfica histórica	10
2	O processo histórico de instituição do Estado e os conflitos sociais em Minas 2.1. A formação do governo de minas e os motins 2.2. A constituição política da província e conflitos políticos	10
3	A problemática da decadência das Minas Gerais 3.1. Re-visitando o debate historiográfico sobre a decadência 3.2. Novas abordagens e problemas relacionados à economia mineradora	10
4	Urbanização, sociedade, cultura e religião 4.1. A construção do espaço urbano na América Portuguesa numa área de mineração 4.2. A consolidação do espaço urbano na província 4.3. Vida cultural e religiosa 4.4. Ordens religiosas na construção da sociedade mineira	10
5	Organização social do trabalho livre e escravo	10

	5.1. Trabalho escravo e alforrias 5.2. As formas de trabalho livre nas minas 5.3. Famílias escravas	
6	A 'ideologia' da mineiridade e seus desdobramentos políticos e sociais 6.1. O político mineiro e o Estado: a necessidade de um locus 6.2. Elites mineiras, elite mineira: a busca pela unificação 6.3. Modernização regional e o papel da tecnocracia mineira	10
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ABDALA, Mônica Chaves. Receita de mineiridade: a cozinha e a construção da imagem do mineiro. Uberlândia: Edufu, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - ANDRADE, Marcos Ferreira. Rebelião escrava na Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais: o caso Carrancas. Afro-Àsia. Salvador, nº 21-22, 1998-1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e Minas. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. 2001. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Mitologia da mineiridade: o imaginário na vida política e cultural do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: 3]
- 5 - BARBOSA, Waldemar da Almeida. Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - BOMENY, Helena Maria Bousquet. Guardiões da razão: modernistas mineiros. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: Tempo Brasileiro, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BOSCHI, Caio C. As diretrizes metropolitanas, a realidade colonial e as Irmandades Mineiras. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Estudos Políticos. B, nº 65, jul. 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BOXER, C. R. A idade de ouro do Brasil. São Paulo: Nacional, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - BUÉRE, Julio C. Belo Horizonte: a apropriação social do espaço urbano. In: PAIVA, Eduardo F. (org). Belo Horizonte. Histórias de uma cidade centenária. Belo Horizonte: Newton Paiva, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - BURTON, Richard. Viagens do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CHAVES, Cláudia M. das Graças. Melhoramentos no Brasil: integração e mercado na América portuguesa (1780-1822). Niterói: UFF, 2001. Tese, doutorado em História [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - CHAVES, Cláudia M. das Graças. Perfeitos negociantes: mercadores das minas setecentistas. São Paulo: Annablume, 1999. [Exemplares disponíveis: 3]
- 13 - CÓDICE, Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - CÓDICE, Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - DINIZ, Clélio Campolina. Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira. Belo Horizonte: UFMG, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 16 - DISCURSO histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - DULCI, Otávio Soares. Política e recuperação econômica em Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del (org). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - FURTADO, Júnia Ferreira. O Livro da capa verde: o regimento Diamantino de 1771 e a vida no distrito Diamantino no período da real extração. São Paulo: ANNABLUME, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GOMES, Plínio Freire. Um herege vai ao Paraíso. Cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744). São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (p. 39-53). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - HOLANDA, Sérgio Buarque de . Metais e pedras preciosas. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - HOLANDA, Sérgio Buarque de. Monções. São Paulo: Brasiliense, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - IGLÉSIAS, Francisco. Minas Gerais. In: História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Monárquico. São Paulo: Difel, 1985. t. 2, v. 2. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - JULIÃO, Letícia. Belo Horizonte: Itinerários da cidade moderna (1981-1920). In: Dutra Eliana de Freitas (org). B. H.: horizontes históricos. Belo Horizonte: C/Arte, 1996 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - LATIF, Mirian de Barros. As Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991. (mapas e núcleo minerador) [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - LIBBY, Douglas C. Transformação e trabalho em uma economia escravista. Minas Gerais no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - LIBBY, Douglas C. Protoindustrialização em uma sociedade escravista: o caso de Minas Gerais. In: SZMRECSÁNY, T., LAPA, J. R. do Amaral (orgs). História Econômica da Independência e do Império. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1996 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - LIMA JÚNIOR, Augusto de. A capitania das Minas Gerais. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1978 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - LINHARES, Maria Yeda. O Brasil no século XVIII e a idade do ouro: a propósito da problemática da decadência. Seminário sobre a cultura mineira no período colonial. Belo Horizonte, Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais, 1979 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - LISBOA, José Joaquim. Descrição curiosa das principais produções, rios e animais do Brasil, principalmente na capitânia de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - MAGALHÃES, Beatriz Ricardina de. A demanda do trivial: vestuário, alimentação e habitação. Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 65, jul, 1987 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - MAPAS de Minas Gerais, post. 1730, autor: Pe Diogo Soares [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. A inconfidência mineira: Brasil-Portugal - 1750- 1808. São Paulo: Paz e Terra, 1995 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - MENEZES, José N. C. O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas. Diamantina: Maria Fumaça, 2000 [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 35 - NOTÍCIA diária e individual das marchas [,] e acontecimentos ma(i)s condigno(s) da jornada que fez o Senhor Mestre de Campo, Regente [,] e Guarda(-)mor. Inácio Corre(i)a Pamplona (...). Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, n. 108, 1988 [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - PAIVA, Clotilde A. GODOY, Marcelo M. Território de contrastes: economia e sociedade das Minas Gerais do século XIX - Homenagem à Maria Yeda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 37 - RAMOS, Donald. O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais do século XVIII. In: REIS, João José. GOMES, Flávio dos Santos G. Liberdade por um fio. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 38 - REVEL, Jacques. Conhecimento do território, produção do território: França, séculos XIII-XIX. In. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 39 - ROCHA, José Joaquim da. Geografia da Capitania de Minas Gerais (...). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995. (Mapas: Estudo crítico de Maria Efigênia L. de Rezende. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 40 - RUSSEL WOOD, A. J. R. Identidade, etnia e autoridade nas Minas Gerais do século XVIII: leituras do Códice Costa Matoso. Varia História, n. 21, jul. 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 41 - RUSSEL WOOD. A. J. R. O Governo local na América Portuguesa: um estudo de divergência cultural. São Paulo: Revista de História, v. 55, n. 109, jan-mar. 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 42 - SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1976. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 43 - SCARNO, Julita. Devoção e escravidão. A irmandade de N. Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito de Diamantino no século XVIII. São Paulo: Nacional, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 44 - SOUZA, Laura de Mello e. Tensões sociais em Minas na Segunda metade do século XVIII. in: NOVAES, Aduino (org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 45 - STARLING, Heloisa Maria Murgel. os senhores das Gerais: os novos inconfidentes e o golpe militar de 1964. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 375p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 46 - TAUNAY, Afonso de E. Relatos sertanistas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 47 - TRINDADE. Dom Frei José da Santíssima. Visitas pastorais de D. Frei José Santíssima Trindade (1821-1825). Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 48 - VASCONCELOS, Sylvio de. Mineiridade: ensaio de caracterização. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 49 - VENÂNCIO, Renato P. Estrutura do senado da Câmara (1711-1808). In: Termo de Mariana: história e documentação. Mariana: UFOP, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 50 - VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Brasília: Ed. UNB, 1998. (O exemplo da 'geografia geral'). [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 51 - WEHLING, Arno, WEHLING, Maria José. Atividades judiciárias das Câmaras municipais na colônia - nota prévia. 1º Colóquio de Estudos Históricos Brasil-Portugal - Anais, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS430 História do Brasil III				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A República Velha. Os anos 20 e a emergência de novos atores sociais e políticos. A Revolução de 30 e o Estado Novo.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
História(BAC)	Obrigatória	5
História(LIC)	Obrigatória	5
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

HIS430 História do Brasil III

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A República Velha 1.1. A consolidação da República 1.2. O Processo político e o liberalismo oligárquico 1.3. Os projetos de modernização 1.4. Movimentos sociais e a identidade nova 1.5. Ciência, raça e literatura	20
2	Os anos 20 e a emergência de novos atores sociais e políticos 2.1. Militares, tenentismo e classe média 2.2. Cultura e experiência operária 2.3. Intelectuais, cultura política e identidade nacional 2.4. A crise do poder oligárquico	20
3	A Revolução de 30 e o Estado Novo 3.1. A historiografia da Revolução de 30 3.2. Estado, sociedade e industrialização nos anos 30 3.3. O pensamento autoritário e o Estado Novo 3.4. A Era Vargas: trabalhismo e sindicatos no Brasil	20

HIS430 História do Brasil III
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim. São Paulo. Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

2 - BERTUCCI, Liane Maria. Saúde: arma revolucionária. São Paulo - 1897/1925. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. Coleção "Tempo e História". [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - BRETAS, Marcos. Ordem na cidade: o exercício cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro 1907-1930. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - CAMARGOS, Marcia. villa Kyrial. Crônica da Belle Époque paulistana. São Paulo: Editora SENAC, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - CAPELATO, Maria Helena. Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista 1920-1945. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia No jornal "O Estado de São Paulo". São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - CARONE, Edgar. A primeira República. São Paulo: Difel, 1969. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - CARPINTÉRO, Marisa Varanda T. A construção de um sonho. Os engenheiros-arquitetos e a formulação da política habitacional no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - CARVALHO, José Murilo de. Os bestializadores. Companhia das Letras. 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - CHAUÍ, Marilena. Ideologia e mobilização popular. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - CUNHA, Maria Clementina A. Pereira. Ecos da Folia. Uma História Social do carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

13 - CUNHA, Maria Clementina Pereira. O espelho do mundo. Juquery, a história de um asilo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

14 - DE DECCA, Edgard. O silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense. 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

15 - DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo. 1880-1945. São Paulo: Difel/Edusp, 1971. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

16 - FAUSTO, B. A revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1975. 118p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 17 - FOOT-HARDAN, Francisco; LEONARDI, Victor. História da indústria e do trabalho no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - FOOT-HARDMAN, Francisco. Nem a pátria, nem patrão: vida operária e cultura anarquista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - GOMES, A.C. A invenção do trabalhismo. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/UPERJ, 1988. 287p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - GOMES, Ângela de Castro (org). Capanema: o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - GOMES, Ângela de Castro. Essa gente do Rio...Modernismo e nacionalismo. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - LEAL, Victor. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo. Alfa-Ômega, 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - LENHARO, Alcir. Sacralização da política. São Paulo: Papyrus, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira. 1933-1974. São Paulo: Ática, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 26 - MOTTA, Marly Silva da. A Nação faz 100 anos. A questão nacional no Centenário da Independência. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas - CPDOC, 1992. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 27 - NEEDELL, Jeffrey. Belle Époque Tropical. Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 28 - OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A Questão nacional na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1990. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 29 - OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELOSO, Mônica Pimenta & GOMES, Ângela de Castro. Estado Novo: ideologia e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 30 - PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. Mandonismo local na vida política brasileira. São Paulo: Alfa-Ômega. 1975. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 31 - PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Footballmania. Uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. Coleção "Histórias do Brasil". [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 32 - PERISSINOTTO, Renato M. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 33 - PINHEIRO, Paulo Sérgio (org). Crime, Violência e poder. São Paulo: Brasiliense, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 34 - PINHEIRO, Paulo Sérgio. Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil, 1922-1935. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 35 - QUEIROZ, Sueli Robles Reis de. Os radicais da República. Jacobinismo: ideologia e ação 1893-1897. São Paulo: Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 36 - RAGO, Margareth. Do Cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

37 - SCHWARCZ, Lilia Mortiz. O espetáculo das raças. Cientistas, Instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

38 - SCHWARZ, Roberto (org). Os pobres na Literatura Brasileira. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

39 - SEVCENKO, Nicolau (org). História da vida privada no Brasil - Volume 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

40 - SUSSEKIND, Flora. Cinematógrafo das Letras. Literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

41 - VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro, Turunas e Quixotes. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

42 - VENTURA, Roberto. Estilo tropical. História cultural e polêmicas literárias no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
HIS431 História do Brasil IV				
Departamento de História - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A era pós-Vargas. O golpe de 64. A era pós-ditadura militar.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
História(BAC)	Obrigatória	6
História(LIC)	Obrigatória	6
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A era pós-Vargas 1.1. A crise da ditadura Vargas 1.2. Populismo 1.3. Nacionalismo econômico 1.4. Movimentos sociais 1.5. A crise do populismo	20
2	O golpe de 64 2.1. A internacionalização da economia 2.2. Os movimentos de contestação da ditadura militar 2.3. A crise dos governos militares	20
3	A era pós-ditadura militar 3.1. Retorno a democracia 3.2. Plano Cruzado e a Constituinte 3.3. Plano Collor e o impedimento 3.4. Plano Real e a reeleição 3.5. Balanço geral do governo Lula	20
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - BOITO Jr., Armando. O golpe de 1954: a burguesia contra o populismo. São Paulo: Brasiliense, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - CARDOSO, F. H. e FALLETO, Enso. Dependência e desenvolvimento na América Latina. RJ: Ed. Jahar, 1970. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - CARVALHO, José Murilo. A cidadania no Brasil. RJ: Civilização Brasileira, 2001. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. RJ : Fundo de Cultura, 1959. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. SP: Vértice, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo: Ática, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - IANNI, Otávio. O colapso do populismo. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - KRISCHE, Paulo (org). Os novos movimentos sociais na América do Sul. SP: Brasiliense, 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - LENHARO, Alcir. Os cantores do rádio. Campinas: Ed. Unicamp, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - MORAES, Dênis. As esquerdas e o Golpe de 64. RJ: Espaço e Tempo, 1989. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PRADO, Caio. A Revolução Brasileira. SP: Brasiliense, 1966. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - SADER, Emir (org). Constituinte e Democracia Hoje. SP: Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - SADER, Emir. Quando novos personagens entram em cena: experiências de lutas dos trabalhadores da grande São Paulo: Paz e Terra, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SOUZA, Maria do Carmo Campello. Estado e os partidos políticos no Brasil. SP: Alfa-Omega, 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
INF103 Introdução à Informática				
Departamento de Informática - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Noções básicas sobre microcomputadores. Elementos de sistemas operacionais, programação e redes de computadores. Ambiente de trabalho com interface gráfica. Editores de texto. Planilhas eletrônicas.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Obrigatória	1
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Obrigatória	1
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Obrigatória	2
Agronegócio	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Infantil(LIC)	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

INF103 Introdução à Informática

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Noções básicas sobre microcomputadores 1.1. Terminologia básica 1.2. Princípios de funcionamento dos microcomputadores 1.3. Funções e características das partes de um microcomputador 1.4. Dispositivos de entrada/saída 1.5. Aplicações	3
2	Elementos de sistemas operacionais, programação e redes de computadores 2.1. Noções elementares sobre um sistema operacional e seus principais comandos 2.2. Princípios elementares de programação 2.3. Noções sobre redes 2.4. A rede UFV 2.5. A internet	3
3	Ambiente de trabalho com interface gráfica 3.1. Conhecimentos básicos 3.2. Gerenciamento de aplicativos 3.3. Gerenciamento de arquivos 3.4. Acessórios 3.5. Personalização de ambiente de trabalho 3.6. Uso de aplicativos 3.7. Instalação e configuração	8
4	Editores de texto 4.1. Técnicas básicas de edição 4.2. Simplificação de tarefas cotidianas 4.3. Disposição de textos e elementos gráficos 4.4. Desenvolvimento de projetos especiais de documento 4.5. Instalação e configuração	8
5	Planilhas eletrônicas 5.1. Conceitos básicos 5.2. Introdução de dados em planilhas 5.3. Totalização de linhas, colunas e outras fórmulas 5.4. Formatação de dados e impressão de planilhas 5.5. Gráficos e relatórios 5.6. Instalação e configuração	8

INF103 Introdução à Informática**INF103 Introdução à Informática**

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Conhecendo o computador	4
	1.1. Conhecendo o computador, seus componentes, seus periféricos e a interligação na rede local	
2	Conhecendo o ambiente de programação	4
	2.1. Conhecendo o ambiente de programação	
	2.2. O sistema operacional, as linguagens de programação, os aplicativos e a rede Internet	
3	Conhecendo o sistema de arquivos	2
4	Gerenciamento do sistema de arquivos	2
	4.1. Hierarquia de diretórios	
	4.2. O diretório raiz	
	4.3. Arquivos e diretórios de usuários	
5	Conhecendo o editor de texto	2
6	Utilizando o editor de texto - Parte 1	2
7	Utilizando o editor de texto - Parte 2	2
8	Conhecendo um sistema gerenciador de banco de dados (SGBD)	2
9	Utilizando o SGBD - Parte 1	2
10	Utilizando o SGBD - Parte 2	2
11	Conhecendo uma planilha eletrônica	2
12	Utilizando a planilha eletrônica	2
13	Programando uma aplicação	2

INF103 Introdução à Informática

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

1 - Da Silva, Gleydson M.; Guia Foca Gnu/Linux-Iniciante, 2006, disponível em <http://FocoLinux.Cipsga.org.br> [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - KAPRON, A. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2004, 350p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - Metrô-SP, Manual do OpenOffice, 2006, disponível em http://ci.ufpel.edu.br/treinamento/apostilas/br_office/Writer/OpenOffice.org_Writer_2x_M.pdf [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

4 - ALMEIDA, M.; SCHENINI, P. C. Informática básica. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - KERONE, B. P. Zen e a arte da internet, um guia para iniciantes. Rio de Janeiro, Campus, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - MEIRELLES, F. S. Informática: Novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MEYER, M. Nosso Futuro e o Computador (3ªed.). Porto Alegre: Editora Bookman, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

8 - NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática. São Paulo, McGraw-Hill, 1996. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo, Makron Books, 1997. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

10 - SOUSA, Sérgio; SOUSA, Maria José de; Microsoft Office 2000 para todos nós, FCA Editora de Informática, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

11 - STANEK, William R. Windows XP Professional. São Paulo, Bookman, 2005. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

12 - VELOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo, Campus, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
LET215 Inglês I				
Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras. O estudo das funções do discurso. O uso de sinais de referência.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciência da Computação	Obrigatória	1
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

LET215 Inglês I		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras	20

	1.1. Estudo aplicado da língua 1.1.1. Com ações e situações habituais 1.1.2. Com ações e situações atuais 1.1.3. Com ações e situações que começaram no passado e continuam no presente 1.1.4. Com possuidor e possuído, sujeito e complemento	
2	O estudo das funções do discurso 2.1. Estudo aplicado da língua 2.1.1. Com ações e situações que acontecerão imediatamente 2.1.2. Com ações e situações que estarão acontecendo em um determinado tempo 2.1.3. Com ações e situações que terão acontecido em um determinado tempo futuro 2.1.4. Com indicadores de proximidade e distância 2.1.5. Com o(a) qual, em que, a quem, para quem, onde, etc.	20
3	O uso de sinais de referência 3.1. Estudo aplicado da língua 3.1.1. Com ações que indicam obrigação, necessidade, capacidade, proibição, etc.	20
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ALLEN, W. Stannard. Living english structure for schools. London: Longman, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - FRANK, Marcella. Modern english. Part I. New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort English - A course study in reading and comprehension skill. Vol. 1 Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skill. Vol 6. Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MAGALHÃES, M.I. & DUARTE, Yara. Escort English - A course study in reading and comprehension skills. Vol. 2 Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
LET216 Inglês II				
Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 4		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	4	0	4
Períodos - oferecimento: II	Carga horária total	60	0	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
LET215
Ementa
Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação. O uso de conectivos de estruturas. O uso de conectivos de parágrafos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Dança(LIC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
História(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Matemática(LIC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Matemática(LIC)	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Química(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

LET216 Inglês II		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação 1.1. Estudo aplicado da língua 1.1.1. Com ações sob situações condicionadas 1.1.2. Com situações comparativas 1.1.3. Com condições de posse 1.1.4. Com situações onde se questiona para reforçar a idéia da estrutura	20
2	O uso de conectivos de estruturas 2.1. Estudo aplicado da língua 2.1.1. Com ações e situações independentes 2.1.2. Com ações e situações dependentes 2.1.3. Com as pessoas e/ou objetos sofrendo as ações	20
3	O uso de conectivos de parágrafos 3.1. Estudo aplicado da língua 3.1.1. Com o sujeito recontando a estória 3.1.2. Com vocábulos relacionados termos de uma estrutura onde se quer destacar a posição, direção, tempo, lugar a atividades mentais ou emocionais 3.1.3. Com signos diretamente ligados à ação como partes compostas, mantendo-s os próprios significados ou transformando-se em idiomáticas 3.1.4. Com ações que implicam no uso da forma "ING"	20
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ALLEN, W. Stannard. Living english structure for schools. London: Longman, 1977. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - FRANK, Marcella. Modern english. Part I. New Jersey: Pretice Hall, Englewood Cliffs, 1972. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 5. Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 3. Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - MAGALHÃES, M.I.; DUARTE, Yara. Escort english - a course study in reading and comprehension skills. Vol. 4. Brasília: Thesaurus, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais				
Departamento de Letras - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	1	2	3
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	15	30	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
O sujeito surdo. Noções linguísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	8
Ciências Sociais(LIC)	Obrigatória	6
Dança(LIC)	Obrigatória	3
Educação Física(LIC)	Obrigatória	6
Educação Infantil(LIC)	Obrigatória	3
Física(LIC)	Obrigatória	7
Geografia(LIC)	Obrigatória	8
História(LIC)	Obrigatória	7
Letras(LPL)	Obrigatória	9
Letras(LPE)	Obrigatória	8
Letras(LPF)	Obrigatória	5
Letras(LPI)	Obrigatória	6
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Obrigatória	8
Licenciatura em Física(LIC)	Obrigatória	7
Licenciatura em Matemática(LIC)	Obrigatória	9
Licenciatura em Química(LIC)	Obrigatória	7
Matemática(LIC)	Obrigatória	7
Química(LIC)	Obrigatória	5
Administração	Optativa	-
Agronomia	Optativa	-
Arquitetura e Urbanismo	Optativa	-
Bioquímica(BQI)	Optativa	-
Ciência da Computação	Optativa	-
Ciência e Tecnologia de Laticínios	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Contábeis	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEN)	Optativa	-
Ciências Econômicas(CEG)	Optativa	-
Ciências Sociais(BAC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Cooperativismo	Optativa	-
Dança(BAC)	Optativa	-
Direito	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Física(BAC)	Optativa	-

Enfermagem	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia Civil	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia de Alimentos	Optativa	-
Engenharia de Produção	Optativa	-
Engenharia Elétrica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Engenharia Mecânica	Optativa	-
Engenharia Química	Optativa	-
Física(BAC)	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
História(BAC)	Optativa	-
Matemática(BAC)	Optativa	-
Medicina Veterinária	Optativa	-
Nutrição	Optativa	-
Química(BAC)	Optativa	-
Secretariado Executivo Trilíngue, Português, Francês e Inglês	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais		
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O sujeito surdo 1.1. Conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais	3
2	Noções linguísticas de libras 2.1. Parâmetros e classificadores	3
3	A gramática da língua de sinais	3
4	Aspectos sobre a educação dos surdos	3
5	Teoria da tradução e interpretação	3

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais		
LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais		

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Introdução às técnicas de tradução em Libras/Português	10
2	Introdução às técnicas de tradução em Português/Libras	10
3	Noções básicas da língua de sinais brasileira	10

LET290 LIBRAS Língua Brasileira de Sinais		
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

- 1 - GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade Surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - LODI, Ana Claudia; LACERDA, Crisitina (Org.) Leitura e Escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2006. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Estudos Surdos I. Série Pesquisas. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>>; <<http://editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Bibliografia Complementar:

- 5 - LODI, Ana Claudia Balieiro; ROSA, André Luís Matioli; ALMEIDA, Elomena Barboza de. Apropriação da Libras e o constituir-se surdo: a relação professor surdo-alunos surdos em um contexto educacional bilíngue. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <www.revel.inf.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - MARIN, Carla R.; GÓES, Maria Cecília. A Experiência de Pessoas Surdas em Esferas de Atividade do Cotidiano. Ad. Cedes, Campinas, vol 26, n. 69, pg. 231-249, maio/ago, 2006. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - MONTEIRO, Myrna Salerno. História dos Movimentos dos Surdos e o Reconhecimento da LIBRAS no Brasil. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.292-302, jun. 2006 - ISSN: 1676-2592. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - QUADROS, Ronice Muller de. Políticas Linguísticas e Educação de Surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Caderno CEDES, Campinas, vol. 26, n.69, mai/ago 2006. Pág. 141-161. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - ROSA, Andreia da S. A impossibilidade da fidelidade na interpretação da LIBRAS. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 123 a 135. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - SOUZA, Regina Maria. Língua de Sinais e Escola: Considerações a Partir do Texto de Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.266-281, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - STROBEL, Karin Lílian. A Visão Histórica da In(ex)clusão dos Surdos nas Escolas. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.245-254, jun. 2006. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - STUMPF, Marianne, Rossi. Práticas de Bilingüismo - Relato de Experiência. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, vol. 7, nº2, junho 2006. pág. 285 a 294. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/>>. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
NUT392 Epidemiologia e Saúde Ambiental				
Departamento de Nutrição e Saúde - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde				
Número de créditos: 3		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	0	3
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	45	0	45

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
--

Ementa

O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental. O quadro sanitário no Brasil. A medida da saúde coletiva. Epidemiologia das doenças transmissíveis. O processo de desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde. As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Educação Física(BAC)	Optativa	-
Enfermagem	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O processo saúde-enfermidade - Evolução histórica, definições, importância, usos e objetos da epidemiologia de interesse à saúde ambiental 1.1. O panorama de saúde e meio ambiente físico, consumista e cultural	6
2	O quadro sanitário no Brasil 2.1. O sistema nacional de saúde 2.2. A transição demográfica e seus efeitos sobre a saúde da população 2.3. Os padrões de morbimortalidade - construção de indicadores de saúde	6
3	A medida da saúde coletiva 3.1. Educação, gestão, política e comunicação ambiental 3.2. Fontes de dados 3.3. Banco de dados 3.4. Epidemiologia descritiva: variáveis de tempo-espço e pessoa 3.5. Sistemas oficiais de informação em saúde 3.6. Amostras e métodos de estimativa de populações	12
4	Epidemiologia das doenças transmissíveis 4.1. Os sistemas de vigilância em saúde 4.2. Doenças de veiculação hídrica, pelo ar 4.3. Doenças relacionadas a excretos e resíduos sólidos	9

5	O processo de desenvolvimento ambiental e seus efeitos na saúde 5.1. O cálculo do índice endêmico. Epidemias. Estudos descritivos em epidemiologia	6
6	As medidas de preservação e utilização dos recursos naturais: ecologia e saúde	6
7	Observações Relevantes quanto a dinâmica no Curso e Avaliações 7.1. Ao final de cada unidade estão previstos exercícios e leituras para consolidações dos conteúdos 7.2. Ao final da disciplina serão apresentados trabalhos escritos e seminário ou mesa redonda com temas atuais de interesse à saúde ambiental 7.3. Está prevista pelo menos uma visita a um serviço de saúde a nível municipal e/ou estadual	0
Referências Bibliográficas		

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - CASSEL, J. Epidemiologic analysis of the health implications of environmental change. A conceptual model. New York: Academic Sciences, 1980. 942p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 2 - DIAS, H.P. A responsabilidade pela saúde: aspectos jurídicos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. 68p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 3 - EIBENSCHUTZ, S. Política da saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 364p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 4 - FORATTINI, O. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, Editora da USP, 1992. 529p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 5 - GIFFORD, S.M. Anthropology and epimediology: interdisciplinary approaches to the estudy of helth and disease. Boston: D. Reidel Publ. Co., 1996. 234p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 6 - HARTZ, Z.M. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. FIOCRUZ, 1997. 131p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 7 - JEKEL, J.F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 328p. [Exemplares disponíveis: 1]
- 8 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilâncias em Saúde. Brasília, 2007. 856p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - NAOMAR, A.F. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1998. 256p. (Série Epidemiológica). [Exemplares disponíveis: 1]
- 10 - YACH, D. The use of qualitative methods in health research in developing countries. Social Science and Medicine, 35(4): 1992. [Exemplares disponíveis: 1]

Programa Analítico de Disciplina				
SOL220 Gênese do Solo				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ementa
A Terra. Composição, estrutura, dinâmica e equilíbrio do planeta. O Solo. O solo como parte essencial do meio ambiente. Material de origem do solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo e formação de solos. Clima, organismos, relevo e tempo na formação do solo. Processos básicos de formação do solo. Processos gerais de formação de solos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	3
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	3
Engenharia Florestal	Obrigatória	4
Geografia(BAC)	Obrigatória	2
Geografia(LIC)	Obrigatória	2
Zootecnia	Obrigatória	2
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-

SOL220 Gênese do Solo

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	A Terra. Composição, estrutura, dinâmica e equilíbrio do planeta 1.1. O Globo Terrestre: estrutura e composição 1.2. Processos Geológicos e Ciclos das Rochas 1.3. Ciclo Global e Tectônica de Placas	6
2	O Solo. O solo como parte essencial do meio ambiente 2.1. Fatores de formação do solo	2
3	Material de origem do solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas 3.1. Minerais. Classificação de minerais primários 3.2. Rochas: conceito e processos de formação 3.3. Gênese e classificação de rochas ígneas, sedimentares e metamórficas	6
4	Intemperismo e formação de solos	6

	4.1. Ambientes e fatores de intemperismo 4.2. Processos físicos e químicos de intemperismo 4.3. Produtos do intemperismo. Estabilidade de minerais 4.4. Gênese dos minerais argilosos silicatados e não silicatados	
5	Clima, organismos, relevo e tempo na formação do solo 5.1. Ação do clima e dos organismos na formação do solo 5.2. Aspectos básicos de geomorfologia e Tempo Geológico 5.3. Pedoforma. Relação solo-relevo 5.4. Sequências cronológicas	4
6	Processos básicos de formação do solo 6.1. Conceitos de perfil e horizontes 6.2. Transformação, translocação, remoção e adição 6.3. Desenvolvimento do perfil e horizontes do solo	2
7	Processos gerais de formação de solos 7.1. Latolização 7.2. Podzolização 7.3. Calcificação 7.4. Hidromorfismo 7.5. Halomorfismo	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Serra de São Geraldo	2
2	Minerais e rochas	2
3	Propriedades físicas dos minerais. Minerais petrográficos	2
4	Rochas ígneas: classificação e identificação	2
5	Rochas sedimentares: classificação e identificação	2
6	Rochas metamórficas: classificação e identificação	2
7	Teste de identificação de minerais e rochas	2
8	Alteração de rochas	2
9	Processos de intemperismo	2
10	Minerais argilosos silicatados e não silicatados	2
11	Paisagem de Viçosa	2
12	Desenvolvimento do perfil e horizontes do solo	2
13	Processos de formação de solos	4
14	Visita ao Museu de Ciências da Terra: Alexis Dorofeef	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - ALLÈGRE, Claude. Da Pedra à Estrela.. Publicações Dom Quixote, coleção "Ciência Nova". 1987. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 2 - BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D. & SANTOS, G.F. dos. Estrutura e Origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. v. I. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 3 - CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 300p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 4 - FONTES, M.P.F. Introdução ao estudo de minerais e rochas. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1984. 23p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 5 - GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. da. (organizadores). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 6 - LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1982. 397p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 7 - LOUGHNAN, F.C. Chemical weathering of the silicate minerals. New York: American Elsevier Publishing Company Inc., 1969. 154p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 8 - MUGGLER, C.C. (organizadora). SOL220 - Gênese do solo: conteúdos básicos. Viçosa, 2000. 79p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 9 - PINTO, O.C.B. Noções de geologia geral. Viçosa: Imprensa Universitária, UFV, 1985. 134p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 10 - POPP, J.H. Geologia geral. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 200p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 11 - RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S. & CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 3ª ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 367p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 12 - SALGADO - LABORIAU, M.L.O. História ecológica da terra. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1994. 306p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 13 - SUGUIO, K. Rochas sedimentares. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 500p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 - 14 - TEIXEIRA, W.; Toledo, M. C. M.; Fairchild, T. R. & Taioli, F. Decifrando a Terra, Oficina de Textos, São Paulo, 2000. 568p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
-

Programa Analítico de Disciplina				
SOL250 Constituição, Propriedades e Classificação de Solos				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 5		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	3	2	5
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	45	30	75

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
SOL215 ou SOL220

Ementa

O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Aeração do solo. Temperatura do solo. Química do solo. Classificação de solos. Solos e ambientes brasileiros.

Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	4
Engenharia Agrícola e Ambiental	Obrigatória	4
Engenharia Florestal	Obrigatória	5
Zootecnia	Obrigatória	3
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	O solo como sistema trifásico 1.1. Fase sólida, líquida e gasosa	1
2	Propriedades físicas e morfológicas do solo 2.1. Textura: classificação das partículas, superfície específica 2.2. Estrutura: formação de agregados, classificação e avaliação da estrutura 2.3. Consistência: forças de coesão e adesão, friabilidade, plasticidade, liquidez 2.4. Densidade: densidade de partículas e densidade do solo 2.5. Porosidade: macro e microporosidade 2.6. Cor do solo	8
3	Água do solo 3.1. Conteúdo de água, saturação relativa 3.2. Retenção de água pelo solo. Conceito de potencial 3.3. Componentes do potencial de água: gravitacional, de pressão, matricial e osmótico 3.4. Curvas características da água do solo 3.5. Capacidade de campo. Ponto de murcha permanente. Água disponível para as plantas	7
4	Aeração do solo 4.1. Atmosfera do solo 4.2. Mecanismos de trocas gasosas	1
5	Temperatura do solo 5.1. Fatores que afetam a temperatura do solo	1

	5.2. Flutuações da temperatura do solo	
6	<p>Química do solo</p> <p>6.1. Colóides do solo (orgânicos e inorgânicos)</p> <p>6.2. Cargas elétricas do solo. Capacidade de troca catiônica. Origem das cargas elétricas nas argilas. Troca de cátions. Adsorção e troca aniônica</p> <p>6.3. Noções de matéria orgânica do solo. Origem das cargas elétricas na matéria orgânica</p> <p>6.4. Características químicas ligadas a CTC e CTA: valor S, valor T, acidez trocável e potencial, saturação de bases e de alumínio, eutrofismo e distrofismo e alicidade</p> <p>6.5. Reações de oxidação e redução no solo</p>	12
7	<p>Classificação de solos</p> <p>7.1. Conceitos e princípios básicos</p> <p>7.2. Horizontes diagnósticos</p> <p>7.3. Atributos diagnósticos</p> <p>7.4. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos e noções do Sistema de Classificação de Solos Americano (Soil Taxonomy)</p>	9
8	<p>Solos e ambientes brasileiros</p> <p>8.1. Geografia dos principais solos brasileiros</p> <p>8.2. Domínios pedobioclimáticos: cerrado, pantanal, Amazônia, Mar de Morros, caatinga e sul</p>	6

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	<p>Propriedades físicas e morfológicas</p> <p>1.1. Textura</p> <p>1.2. Estrutura</p> <p>1.3. Densidade de partículas e do solo</p> <p>1.4. Consistência</p> <p>1.5. Cor do solo</p>	8
2	<p>Água do solo</p> <p>2.1. Determinação da umidade do solo</p> <p>2.2. Curva característica da água do solo</p> <p>2.3. Tensiometria</p>	6
3	<p>Química do solo</p> <p>3.1. Evidências do predomínio de cargas elétricas negativas em solos: eletrólise, adsorção de corantes, aplicação de NH₄NO₃</p> <p>3.2. Adsorção de ânions em solos de diferentes texturas e mineralogias</p> <p>3.3. Perfis de solo: cálculos relacionados a CTC</p>	4
4	<p>Descrição e identificação das principais classes de solos de ocorrência na região de Viçosa (Aulas de campo)</p> <p>4.1. Solo com B latossólico</p> <p>4.2. Solos com B textural e solos hidromórficos</p>	8
5	<p>Interpretação de perfis de solo</p> <p>5.1. Solos com B latossólico</p> <p>5.2. Solos com B textural</p> <p>5.3. Solos diversos</p>	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, DF, 1999. 412p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - KIHTEL, E.J. Manual de edafologia. Relações solo-planta. São Paulo: Ceres, 1979. 264p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - LEMOS, R.C. & SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3.ed. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 83p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - MUNIZ, A.C. Coord. Elementos da pedologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 459p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 188p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B. & CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4ª ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 367p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
SOL330 Geomorfologia Geral				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
SOL215 ou SOL220
Ementa
Introdução e conceitos básicos. A esculturação da Terra: processo morfoclimáticos e morfotectônicos. Sistemas e processos fluviais. Sistemas e processos eólicos. Sistemas e processos costeiros. O modelado cárstico. Teorias e modelos de evolução das paisagens. Noções de Pedogeomorfologia.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Geografia(BAC)	Obrigatória	3
Geografia(LIC)	Obrigatória	3
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Introdução e conceitos fundamentais 1.1. A geomorfologia e seu papel multidisciplinar 1.2. Conceito e objeto de estudo	4
2	A esculturação da Terra: modelados e processos morfogenéticos 2.1. Processos exógenos (morfoclimáticos) 2.2. Processos endógenos (morfotectônicos) 2.3. Ação antrópica nos modelados	5
3	Evolução das vertentes e vales: erosão, dissecação, aplainamento e sedimentação 3.1. Processos e agentes morfogenéticos e formas resultantes 3.2. Dinâmica das encostas, tipos de canais e vertentes 3.3. Bacia hidrográfica e geomorfologia fluvial 3.4. Sistemas cársticos 3.5. Sistemas em rochas cristalinas: saprolitos e inselbergs	5
4	Teoria e modelos de evolução das paisagens 4.1. Fundamentos teóricos de Davis: ciclo geográfico e peneplano 4.2. Teoria de Lester King: aplainamento e pediplanação 4.3. Modelo de Penck 4.4. Modelos estruturais 4.5. Modelos morfoclimáticos e críticas atuais 4.6. Integração e conciliação das teorias geomorfológicas	4

5	Grandes domínios morfoclimáticos da Terra 5.1. Domínio glacial 5.2. Domínio periglacial 5.3. Domínio árido 5.4. Domínio semi-árido 5.5. Domínio tropical-úmido 5.6. Domínio equatorial	4
6	Geomorfologia ambiental aplicada 6.1. Geomorfologia e meio ambiente 6.2. Geomorfologia nos EIA-RIMA e noções de legislação	4
7	Geomorfologia tropical: os mares de morros síntese dos trópicos úmidos 7.1. Evolução histórica 7.2. Apropriação humana da paisagem	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	O relevo no contexto da paisagem (campo)	2
2	Identificação das geoformas e sistemas hidrográficos (campo)	2
3	Estudos em microbacias	4
4	Pedogeomorfologia	4
5	Domínios morfoclimáticos	4
6	Cartografia geomorfológica: bases conceituais	2
7	Cartografia geomorfológica: estudo de caso	4
8	Evolução da paisagem e uso dos solos na região de Viçosa (campo)	4
9	Geomorfologia ambiental	2
10	Aplicação em EIA-RIMA	2

SOL330 Geomorfologia Geral
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - BIGARELLA, J. et. al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. v. 1 e 2. Editora UFSC, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo, Contexto, 1991. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 3 - CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. São Paulo, Edgar Blucher, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - COLLARD, R. The physical geography of landscape. London, Collins Educational, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - DERBYSHIRE, E. et. al. Geomorphological processes - Studies in physical geography. London, Butterworus, 1979. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - FANIRAN, A. JEJE. L. K. Humid tropical geomorphology. London, Longman Inc. 1983. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - GARNER, H. F. The origin of landscapes - a synthesis of geomorphology. New York: Oxford University Press, 1988. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - GUERRA, A. J. T. CUNHA, S. B. da. Geomorfologia - uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - IBGE. Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro, Manuais técnicos em geociências, nº5, 1995. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - KNIGHTON, D. Fluvial forms and processes. London, Edward-Arnold, 1984. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - LEINZ, V. AMARAL, S. E. Geologia geral. Cia Editora Nacional, 1978. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PENTEADO. M. M. Fundamentos de geomorfologia. 3. Ed. Rio de Janeiro, FIBGE, 1980. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - SALGADO-LABORIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo, Edgard Blucher, 1994. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - SCHAEFER, C. E. R. ALLBURQUERQUE, M. A. CHARMELO, L. L. CAMPOS, J. C. F. SIMAS, F. N. B. Elementos da paisagem e gestão da qualidade ambiental. Informe agropecuário, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SCHAEFER, C. E. R. LIMA, H. N. VALE JR., J. F. MELLO, J. W. V. Uso dos solos e alterações das paisagens na Amozônia: cenários e reflexões. Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi. Série Ciências da Terra, 2000. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - SCHAEFER, C. E. R. TRINDADE, E. Geomorfologia tropical. Viçosa, Editora JARD, 2002. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - SELBY, M. J. Hillslope materials e processes. Oxford Uiversity Press, 1982. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - THOMAS, M. F. Tropical geomorphology - a estudy of weathering and landform development in warn climates. London, The MacMillan Press ltd., 1974. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
SOL361 Atividade Agrícola e Meio Ambiente				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
SOL215 ou SOL220
Ementa
Ocupação do território brasileiro e os impactos ambientais. Origem e fontes de poluição na agricultura e os impactos ambientais. Aspectos de legislação ambiental com relação ao uso do solo agrícola e atividades agrícolas em geral. Rede de interação de impactos. Diagnóstico ambiental de propriedades agrícolas. Uso de água na atividade agrícola. Tratamento e reciclagem de resíduos sólidos. Tratamento e reciclagem de resíduos líquidos.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-

SOL361 Atividade Agrícola e Meio Ambiente

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Ocupação do território brasileiro e os impactos ambientais	4
2	Origem e fontes de poluição na agricultura e os impactos ambientais 2.1. Erosão 2.2. Adubação orgânica e inorgânica 2.3. Agrotóxicos 2.4. Metais pesados	6
3	Aspectos de legislação ambiental com relação ao uso do solo agrícola e atividades agrícolas em geral 3.1. Federal, estadual e municipal referente a solo, água e ar	4
4	Rede de interação de impactos	2
5	Diagnóstico ambiental de propriedades agrícolas	2
6	Uso de água na atividade agrícola	4
7	Tratamento e reciclagem de resíduos sólidos 7.1. Compostagem	4

	7.2. Vermicompostagem 7.3. Biofertilizantes	
8	Tratamento e reciclagem de resíduos líquidos 8.1. Métodos físicos 8.2. Métodos químicos e físico-químicos 8.3. Métodos biológicos, aeróbicos e anaeróbicos	4

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Técnicas de amostragem de materiais sólidos e líquidos	4
2	Diagnóstico ambiental de agroecossistemas	6
3	Avaliação da qualidade de águas e resíduos líquidos de agroecossistemas 3.1. Sólidos totais, fixos, voláteis e sedimentares 3.2. Oxigênio dissolvido 3.3. Demanda bioquímica de oxigênio - DBO 3.4. Demanda química de oxigênio - DQO 3.5. Macro e micronutrientes 3.6. Acidez e alcalinidade 3.7. Discussão dos resultados de diagnóstico de agroecossistemas	20

SOL361 Atividade Agrícola e Meio Ambiente
Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

- 1 - APHA, AWWA, WPCF. Standart Methods for Examination of Water and Waste Water. 18.ed. 1992. 200p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 2 - BOFF, L. Ecologia: Grito da terra, grito dos pobres. Ática, 1995. 241p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 3 - BOTELHO, C.G. Controle da poluição em áreas rurais. Lavras: ESAL, 1987. 319p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 4 - BRADY, N.C. The Nature and Properties of Soils. New York: Mac. Pub. Comp., 1990. 621p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 5 - DEAN, W.A. Ferro e fogo. Companhia de Letras, 1996. 350p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 6 - DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: CETESB, 1992. 201p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - FEAM - Manual de Saneamento e proteção ambiental para municípios. Vol V, Licenciamento Ambiental, Coletânea de Legislação - FEAM, BH. 1998. 379p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 8 - IMHOFF, K.R. & INHOFF, K.N. Manual de tratamento de águas residuárias. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1986. 170p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - JORDÃO, E.P. e PESSOA, C.A. Tratamento de esgoto doméstico. RJ: ABES, 1995. 681p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - KIEHL, J. Fertilizantes orgânicos. São Paulo: Agronômica Ceres, 1985. 462p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - LOERHR, R.C. Agriculture Waste Mangement. London: Acad. Press., 1974. 576p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - PHILIPPI Junior, A. Saneamento do meio. Belo Horizonte: Fundacentro, 1982. 230p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - RUMP, H.H. & KRIST, H. Laboratory Manual for the Examination of Water, Waste Water and Soil. New York: VHC, 1992. 190p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - SPERUNG, M.V. Introdução a qualidade das águas e do tratamento de esgoto. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1995. 240p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - SPERUNG, M.V. Lagoas de estabilização. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 1996. 131p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - TAN, K.H. Environmental Soil Science. New York: Marcel Decker, 1994. 304p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - UEHARA, M.Y. & VIDAL, W.L. Operação e manutenção de lagoas anaeróbicas e facultativas. São Paulo: CETESB, 1989. 58p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

Programa Analítico de Disciplina				
SOL375 Fertilidade do Solo				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 4		Teóricas	Práticas	Total
Duração em semanas: 15	Carga horária semanal	2	2	4
Períodos - oferecimento: I e II	Carga horária total	30	30	60

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
SOL215 ou SOL250
Ementa
Visão geral sobre a fertilidade do solo. Elementos essenciais às plantas. Transporte de nutrientes no solo. Reação do solo. Correção da acidez. Matéria orgânica. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Enxofre. Micronutrientes. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de adubação. Aspectos econômicos e implicações ecológicas do uso de corretivos e fertilizantes.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronomia	Obrigatória	5
Engenharia Florestal	Obrigatória	6
Zootecnia	Obrigatória	5
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Visão geral sobre a fertilidade do solo 1.1. Histórico 1.2. Conceito 1.3. Relação com outras disciplinas	1
2	Elementos essenciais às plantas 2.1. Critérios de essencialidade 2.2. Macronutrientes, micronutrientes e elementos benéficos 2.3. Conceito de disponibilidade dos nutrientes 2.4. Leis gerais da fertilização do solo	3
3	Transporte de nutrientes no solo 3.1. Fluxo em massa 3.2. Difusão 3.3. Interceptação radicular 3.4. Implicações práticas	1
4	Reação do solo 4.1. Origem da acidez 4.2. Capacidade tampão da acidez	3

	<p>4.3. Problemas gerados pela acidez</p> <p>4.4. Alcalinidade e salinidade</p>	
5	<p>Correção da acidez</p> <p>5.1. Princípios de calagem</p> <p>5.2. Qualidade dos calcários</p> <p>5.3. Necessidade de calagem e quantidade de corretivo a aplicar</p> <p>5.4. Manejo de calagem</p> <p>5.5. Gessagem</p>	3
6	<p>Matéria orgânica</p> <p>6.1. Origem, composição e dinâmica no solo</p> <p>6.2. Relação entre matéria orgânica e fertilidade do solo</p> <p>6.3. Uso de adubos orgânicos e de resíduos industriais e urbanos</p>	2
7	<p>Nitrogênio</p> <p>7.1. Dinâmica no sistema solo-planta</p> <p>7.2. Avaliação da disponibilidade</p> <p>7.3. Fertilizantes nitrogenados e suas características</p> <p>7.4. Manejo da fertilização nitrogenada</p>	2
8	<p>Fósforo</p> <p>8.1. Dinâmica no sistema solo-planta</p> <p>8.2. Avaliação da disponibilidade</p> <p>8.3. Fertilizantes fosfatados e suas características</p> <p>8.4. Manejo da fertilização fosfatada</p>	4
9	<p>Potássio</p> <p>9.1. Dinâmica no sistema solo-planta</p> <p>9.2. Avaliação da disponibilidade</p> <p>9.3. Fertilizantes potássicos e suas características</p> <p>9.4. Manejo da fertilização potássica</p>	2
10	<p>Enxofre</p> <p>10.1. Dinâmica no sistema solo-planta</p> <p>10.2. Avaliação da disponibilidade</p> <p>10.3. Fertilizantes fonte de enxofre e suas características</p> <p>10.4. Manejo da fertilização com enxofre</p>	2
11	<p>Micronutrientes</p> <p>11.1. Dinâmica no sistema solo-planta</p> <p>11.2. Avaliação da disponibilidade</p> <p>11.3. Fontes de micronutrientes e suas características</p> <p>11.4. Manejo da fertilização com micronutrientes</p>	2
12	<p>Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de adubação</p> <p>12.1. Correlação e calibração</p> <p>12.2. Interpretação dos resultados das análises químicas de solo</p> <p>12.3. Definição das doses de nutrientes</p> <p>12.4. Tipos de adubação</p> <p>12.5. Manejo da adubação</p>	4

13	Aspectos econômicos e implicações ecológicas do uso de corretivos e fertilizantes	1
----	---	---

Seq	Aulas Práticas	Horas/Aula
1	Unidades para expressar os resultados de análises de fertilidade do solo	4
2	Amostragem de solo para fins de avaliação de fertilidade	2
3	Determinação da acidez do solo e interpretação dos resultados	2
4	Análise de corretivo	2
5	Determinação de cálcio e de magnésio e interpretação dos resultados	2
6	Determinação de matéria orgânica e interpretação dos resultados	2
7	Determinação de fósforo disponível e interpretação dos resultados	2
8	Determinação de potássio disponível e interpretação dos resultados	2
9	Sintomas de deficiências nutricionais	2
10	Análise crítica e interpretação dos resultados de análises de solo	2
11	Fertilizantes: produção, características, legislação, misturas	4
12	Recomendação de adubação	4

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - CESINSKI, E. et al. Tecnologia de produção de fertilizantes. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. (Publicação IPT nº 1816). 1990. 237p. [Exemplares disponíveis: 1]

2 - COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. 5ª aproximação, 1999. 359p. [Exemplares disponíveis: 15]

3 - DEPARTAMENTO DE SOLOS/UFV. Análise química de solo. Roteiro de aulas práticas para SOL375, 1999. 88p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - DEPARTAMENTO DE SOLOS/UFV. Fertilidade do solo. Parte 1, 1996. 204p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - DEPARTAMENTO DE SOLOS/UFV. Fertilidade do solo. Parte 2, 1996. 258p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

6 - LOPES, A.S. (Tradutor). Manual internacional de fertilidade do solo, planta e de calcário. 2.ed. Associação Brasileira para Pesquisa de Potassa e do Fosfato - POTAFOS. 177p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

7 - MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola - adubos e adubação. Biblioteca Agrônoma CERES, 1967. 606p. [Exemplares disponíveis: 18]

8 - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA/SEFIS. Inspeção e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes corretivos, inoculantes, estimulantes ou biofertilizantes destinados à agricultura. Legislação, 1980. 86p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

9 - RAIJ, B. van et al. (ed.) Recomendações técnicas de adubação e calagem para o Estado de São Paulo. Instituto Agrônomo. Boletim Técnico 100, 1996. 285p. [Exemplares disponíveis: 1]

10 - RAIJ, B. van et al. Fertilidade do solo e adubação. Associação Brasileira para pesquisa da potassa e do fosfato - POTAFOS. Editora Agrônomo CERES, 1991. 343p. [Exemplares disponíveis: 6]

11 - REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO (SBCS). [Exemplares disponíveis: 3]

12 - SIQUEIRA, J.O. & FRANCO, A.A. Biotecnologia do solo - fundamentos e perspectiva. MEC/FAEPE/ABEAS. Série Agrônomo, 1998. 235p. [Exemplares disponíveis: 8]

13 - VITTI, G.C. & BOARETTO, A.E. Fertilizantes fluidos. Associação Brasileira para pesquisa da potassa e do fosfato - POTAFOS, 1994. 343p. [Exemplares disponíveis: 3]

Programa Analítico de Disciplina				
SOL400 Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e				
Atuação Profissional				
Departamento de Solos - Centro de Ciências Agrárias				
Número de créditos: 2				
Duração em semanas: 15				
Períodos - oferecimento: I e II				
		<u>Teóricas</u>	<u>Práticas</u>	<u>Total</u>
	Carga horária semanal	2	0	2
	Carga horária total	30	0	30

Pré-requisitos (Pré ou co-requisitos)*
Ter cursado 1.500 horas de disciplinas
Ementa
Meio ambiente: conceitos básicos. A questão ambiental. O solo como componente ambiental nos domínios morfoclimáticos do Brasil. Desenvolvimento sustentável: conceitos básicos. A relação meio ambiente X desenvolvimento sustentável. Meio ambiente, ética e cidadania. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e atuação profissional.
Oferecimento aos Cursos

Curso	Modalidade	Período
Agronegócio	Optativa	-
Ciências Biológicas(BAC)	Optativa	-
Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Comunicação Social - Jornalismo(JOR)	Optativa	-
Economia Doméstica(BAC)	Optativa	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	Optativa	-
Engenharia Ambiental	Optativa	-
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Optativa	-
Engenharia Florestal	Optativa	-
Geografia(BAC)	Optativa	-
Geografia(LIC)	Optativa	-
Licenciatura em Ciências Biológicas(LIC)	Optativa	-
Zootecnia	Optativa	-

Seq	Aulas Teóricas	Horas/Aula
1	Meio ambiente: conceitos básicos	4
2	A questão ambiental 2.1. Problemas 2.1.1. As ações impactantes 2.1.2. Atividades agropecuárias da atividade humana 2.1.3. Centros urbanos 2.1.4. Atividade industrial, comercial e de serviços 2.1.5. Residências, clubes, áreas públicas 2.2. Consequências 2.2.1. Lixo 2.2.2. Poluição do solo, da água, do ar 2.2.3. Redução da diversidade biológica 2.2.4. Degradação do solo 2.2.5. Esgotos doméstico, hospitalar e industrial 2.3. Soluções e alternativas existentes	4

	2.3.1. Ações específicas 2.3.2. Educação 2.3.3. Educação ambiental 2.3.4. Gestão ambiental 2.3.5. Estudo do impacto ambiental: EIA/RIMA	
3	O solo como componente ambiental nos domínios morfoclimáticos do Brasil 3.1. Amazônia 3.2. Cerrados 3.3. Mar de Morros 3.4. Caatinga 3.5. Mata da Araucária 3.6. Pampas	2
4	Desenvolvimento sustentável: conceitos básicos	4
5	A relação meio ambiente X desenvolvimento sustentável 5.1. Integração de conhecimentos de diferentes áreas profissionais	2
6	Meio ambiente, ética e cidadania 6.1. Sustentabilidade 6.2. Deterioração ambiental 6.3. Desenvolvimento e interdependência	4
7	Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e atuação profissional	6
8	Visita técnica ao Aterro Sanitário e a Usina de Triagem de Lixo de Viçosa	2
9	Visita técnica às nascentes do Ribeirão São Bartolomeu	2

Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

1 - ABREU, L.S. Impactos sociais e ambientais na agricultura. EMBRAPA-SPI, Brasília, DF. 1994. 149p [Exemplares disponíveis: Não informado.]

2 - ACOT, Pascal. História da ecologia. Editora Campus. 2.ed. Tradução de Carlota Gomes, Rio de Janeiro, 1990. 212p [Exemplares disponíveis: Não informado.]

3 - AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNUMAD). Rio de Janeiro: ONU, 1992. (www.mma.gov.br/port/SE/agen21/guiag.html). [Exemplares disponíveis: Não informado.]

4 - ALVARENGA, M.I.N.; SOUZA, J.F. Atributos do solo e o impacto ambiental. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 1997. 205p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

5 - ALVAREZ V.V.H.; FONTES, L.E.F., FONTES, M.P.F. (ed.). O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e desenvolvimento sustentado. Viçosa, SBCS/UFV/DPS, 1996. 930p.: il. [Exemplares disponíveis: Não informado.]

- 6 - BRANCO, S.M.; ROCHA, A.A. Elementos da Ciências do Ambiente. 2.ed. São Paulo: CETESB, 1987. 190p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 7 - BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 1988. 193p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 8 - BRASIL. Ministério do meio ambiente, dos recursos hídricos e da Amazônia legal. Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversificação biológica: Brasil. Brasília, 1998. 283p [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 9 - CARSON, R. Primavera silenciosa. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1968. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 10 - CARUSO, R. Cerrado brasileiro: desenvolvimento, preservação e sustentabilidade. Campinas, Fundação Cargill, 1997. 112p. il. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 11 - CRESPO, S. et al. O que o brasileiro pensa do meio ambiente e da sustentabilidade. Rio de Janeiro: MAST/IDRT/MMS/MMA/MCT, 1998. 110p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 12 - DRUMMOND, G. M. (org.) Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222p. il. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 13 - EMBRAPA. Atlas do Meio Ambiente do Brasil. Brasília: EMBRAPA-SPE, Terra Viva, 1996. 160p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 14 - FEAM. A questão ambiental em Minas Gerais: Fundação Estadual do Meio Ambiente. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998. 328p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 15 - FONTES, L.E.F.; FERNANDES, R.B.A.; RODRIGUES, J.S. (orgs.) Recursos hídricos e percepção ambiental no município de Viçosa, MG. Viçosa: Ambiente Brasil, 2006. 131p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 16 - GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na Educação. Campinas, Ed. Papyrus, 1995. 107p [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 17 - ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1968. 434p [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 18 - REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995. 220p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 19 - SALGADO, Laborian, M.L. História ecológica da terra. Editora Edgard Blücher LTDA. 1994. 307p [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 20 - SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado de meio ambiente/Coodenadoria de Educação Ambiental. Educação, meio ambiente e cidadania. Reflexão e experiência. / Fábio Cascino, Pedro Jacobi, José Flávio de Oliveira(orgs). São Paulo, SMA/CEAM, 1998. 122p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 21 - SETTI, A.A. A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos. Brasília: IBAMA, 1996. 344p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 22 - TRIGUEIRO, A. (org.) Meio ambiente no século 21. Ed. Autores associados, 2005. 368p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 23 - UNESCO. Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas/UNESCO. Brasília: IBAMA, 1999. 118p. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 24 - VIVIAN, J. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. AS-PTA. Guaíba Agropecuária. 1998. 207p [Exemplares disponíveis: Não informado.]
- 25 - ZANETTI, I.C.B.B. Além do lixo-reciclar: um processo de transformação. Brasil, Terra Viva Editora, 1997. 133p.il. [Exemplares disponíveis: Não informado.]